



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS FRONTEIRIÇOS
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CÂMPUS DO PANTANAL**

ROBERTO CÉSAR DE SOUZA

**INFLUÊNCIA DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA NA TORCIDA DO
CORUMBAENSE FUTEBOL CLUBE**

CORUMBÁ-MS

2024

ROBERTO CÉSAR DE SOUZA

**INFLUÊNCIA DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA NA TORCIDA DO
CORUMBAENSE FUTEBOL CLUBE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, como requisito para obtenção do título de Mestre.

Linha de Pesquisa: Saúde, Educação e Trabalho

Orientador: Prof. Dr. Carlo Henrique Golin

CORUMBÁ-MS

2024

ROBERTO CÉSAR DE SOUZA

**INFLUÊNCIA DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA NA TORCIDA DO
CORUMBAENSE FUTEBOL CLUBE**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus do Pantanal, como requisito final para obtenção do título de Mestre.

Aprovado em 30 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

**Orientador: Prof. Dr. Carlo Henrique Golin
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul)**

**Prof. Dr. Edgar Aparecido da Costa
(Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/PPGEF-CPAN)
Membro Interno**

**Prof. Dr. Alcides José Scaglia
(Universidade Estadual de Campinas/FCA)
Membro Externo**

Dedico esta obra a meu filho Henry, meu pai Waldir, minhas mães Leila (consanguínea) e Neide (adotiva), que sempre foram minhas inspirações na vida e nos meus estudos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me permitir chegar até esse momento sonhado;

Ao meu pai, que sempre foi meu exemplo, incentivador;

Às minhas duas mães, que sempre foram minhas incentivadoras;

Ao meu filho, que é minha base e minha inspiração para minhas decisões;

Aos meus irmãos, que sempre estiveram apoiando;

Aos meus amigos, que incentivaram e auxiliaram na trajetória do Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços;

Ao meu orientador Prof. Dr. Carlo Henrique Golin, pelo incentivo, pela paciência e dedicação do seu tempo ao longo dessa trajetória de estudos;

Aos membros da Banca de Qualificação e Defesa, ao Prof. Dr. Alcides José Scaglia, ao Prof. Dr. Edgar Aparecido da Costa, pela participação e contribuição neste trabalho;

Aos(às) meus(minhas) professores(as) do Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços;

Ao município de Corumbá-MS, por possuir uma Lei de Incentivo à Capacitação, que permitiu meu afastamento no período de Mestrado;

À diretoria do Corumbaense Futebol Clube, por autorizar a averiguação de documentos oficiais do CFC;

A todos os participantes da pesquisa;

A todos os meus colegas do curso do Mestrado;

Aos membros das torcidas organizadas do CFC;

Enfim, por ser uma lista imensa de pessoas para agradecer, não conseguirei mencioná-las todas aqui. Desde então, agradeço a todos(as) que tenham cooperado de alguma forma para a realização deste trabalho.

SOUZA, Roberto César de. **Influência da fronteira Brasil-Bolívia na torcida do Corumbaense Futebol Clube**. 186f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Câmpus do Pantanal. Corumbá, 2024.

RESUMO

O presente estudo explora a identidade clubística que os torcedores bolivianos têm com o Corumbaense Futebol Clube (CFC) na região de fronteira Brasil-Bolívia. Nesse contexto, a torcida desenvolve um forte senso de pertencimento e identidade com o clube fronteiriço. Assim, o objetivo geral deste estudo foi descrever a influência do contexto fronteiriço Brasil-Bolívia, em Corumbá, em Mato Grosso do Sul (MS), na torcida do time local (CFC), identificando os motivos e processos que levam pessoas que moram na Bolívia a torcerem pelo referido time brasileiro. Na parte conceitual, além de pesquisas sobre as temáticas da identidade e fronteira, foram realizadas pesquisas documentais, tendo por base fontes oficiais do CFC, reportagens em jornais de grande circulação na cidade de Corumbá-MS. Na parte empírica, para a seleção dos torcedores, foi utilizado o método Snowball (Bola de Neve), método de pesquisa utilizado por Lindstrom (2016). Assim, foram selecionados 12 torcedores do time que residem em Puerto Suárez e Puerto Quirrajo (Bolívia), cidades que estão no limite fronteiriço brasileiro com Corumbá-MS. Foi utilizado, com os sujeitos selecionados, um roteiro de entrevista semiestruturado, dividido em Blocos de perguntas, procurando oportunizar a captura da história oral de cada sujeito frente ao tema do estudo, cujas respostas foram captadas em áudio e, posteriormente, transcritas e analisadas de forma indutiva em categorias do discurso, conforme cada Bloco. Entre os sujeitos entrevistados, participaram 11 homens (91,7%) e 1 mulher (8,3%), na faixa etária entre 18 e 60 anos. O estudo revelou que os torcedores que acompanhavam as partidas do CFC demonstravam interesse em assistir aos jogos devido à relação de amizade com atuais jogadores e ex-jogadores do Clube, bem como a realidade fronteiriça influencia e facilita a interação entre torcedores brasileiros e bolivianos durante as partidas. Observa-se, também, que a interação entre os atletas e os torcedores contribui significativamente para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento e identidade com o clube fronteiriço. Os dados indicam que, no contexto do CFC, o futebol transcende barreiras geográficas, atuando como um fator unificador e que aproxima indivíduos de diferentes origens, por meio de vínculos sociais, além do Clube desempenhar um papel de centralidade esportiva na região. Este estudo ainda destaca que os torcedores bolivianos, residentes na fronteira em estudo, têm predileção pelo futebol brasileiro, no qual o CFC apresenta-se como clube de preferência e que representa certa identidade entre eles. Esses achados contribuem para futuras investigações sobre a construção da identidade dos torcedores em regiões fronteiriças. Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para um melhor entendimento das dinâmicas sociais e culturais que influenciam a fidelidade de torcedores aos seus clubes de futebol.

Palavras-Chave: Futebol. Torcedor. Fronteira.

SOUZA, Roberto César de. **Influence of the Brazil-Bolivia border on Corumbaense Futebol Clube fans**. 186p. Masters dissertation (Postgraduate Programme in Border Studies) – Federal University of Mato Grosso do Sul – UFMS – Pantanal Campus. Corumbá, 2024.

ABSTRACT

This study explores the club identity that Bolivian fans have with Corumbaense Futebol Clube (CFC) in the Brazil-Bolivia border region. In this context, the fans develop a strong sense of belonging and identity with the club at the border. Thus, the general aim of this study was to describe the influence of the Brazil-Bolivia border context in Corumbá, Mato Grosso do Sul (MS), on the fans of the local team (CFC), identifying the reasons and processes that lead people living in Bolivia to support this Brazilian team. On the conceptual side, in addition to research on the themes of identity and the border, documentary research was carried out based on official CFC sources and reports in newspapers with wide circulation in the city of Corumbá-MS. In the empirical phase of selecting fans, the Snowball method was used, a research method by Lindstrom (2016). Therefore, 12 fans of the team who reside in Puerto Suárez and Puerto Quirrajo (Bolivia), cities on the Brazilian border with Corumbá-MS were selected. A semi-structured interview script was used with the selected subjects, divided into Question Blocks, seeking to provide the opportunity to capture each subject's oral history regarding the study theme, whose responses were captured in audio and subsequently transcribed and analyzed in inductive way into speech categories, according to each Block. The interviewees included 11 men (91.7%) and 1 woman (8.3%) aged between 18 and 60. The study revealed that fans who attended CFC matches were interested in attending games because of their friendship with current and former CFC players. Additionally, the border context influences and facilitates interactions between Brazilian and Bolivian fans during matches. It is also observed that the interaction between athletes and fans contributes significantly to the development of a sense of belonging and identity with the club. The data indicates that, in the context of CFC, football transcends geographical barriers by acting as a unifying factor that brings individuals from different backgrounds together through social bonds. Furthermore, the club plays a role of sporting “centrality” in the region. This study also highlights that Bolivian fans living in the border area under study have a preference for Brazilian football, with CFC being their preferred club and representing a certain identity among them. These findings contribute to future investigations into the construction of the identity of fans in border regions. Finally, it is expected that this study will contribute to a better understanding of the social and cultural dynamics that influence fan loyalty to their football clubs.

Keywords: Football. Fanbase. Border.

SOUZA, Roberto César de. **Influencia de la frontera Brasil-Bolivia en la afición del Corumbaense Futebol Clube**. 186 y siguientes. Disertación (Programa de Postgrado de Maestría en Estudios Fronterizos) – Universidad Federal de Mato Grosso do Sul, UFMS, Campus Pantanal. Corumbá, 2024.

RESUMEN

El presente estudio explora la identidad de club que los hinchas bolivianos tienen con el Corumbaense Futebol Clube (CFC) en la región fronteriza Brasil-Bolivia. En este contexto, la hinchada desarrollan un fuerte sentido de pertenencia e identidad con el club fronterizo. Así, el objetivo general de este estudio fue describir la influencia del contexto fronterizo Brasil-Bolivia en Corumbá, en Mato Grosso do Sul (MS), en los hinchas del equipo local (CFC), identificando las razones y procesos que conducen a personas que viven en Bolivia a apoyar a la mencionada selección brasileña. En la parte conceptual, además de la investigación sobre los temas de identidad y fronteras, se realizó una investigación documental basada en fuentes oficiales de la CFC y reportajes en periódicos de gran circulación en la ciudad de Corumbá-MS. En la parte empírica para la selección de hinchas se utilizó el método Snowball (Bola de Nieve), método de investigación utilizado por Lindstrom (2016). Así, fueron seleccionados 12 hinchas del equipo que residen en Puerto Suárez y Puerto Quijarro (Bolivia), ciudades que se encuentran en el límite brasileño con Corumbá-MS. Se utilizó un guión de entrevista semiestructurado con los sujetos seleccionados, dividido en Bloques de Preguntas, buscando brindar la oportunidad de capturar la historia oral de cada sujeto respecto al tema de estudio, cuyas respuestas fueron capturadas en audio y posteriormente transcritas y analizadas de manera inductiva en el habla. categorías, según cada Bloque. Entre los sujetos entrevistados participaron 11 hombres (91,7%) y 1 mujer (8,3%), con edades entre 18 y 60 años. El estudio reveló que los aficionados que seguían los partidos del CFC mostraron interés en ver los partidos debido a la relación amistosa con actuales y ex jugadores del club, así como la realidad fronteriza influye y facilita la interacción entre los hinchas brasileños y bolivianos durante los partidos. También se observa que la interacción entre deportistas y fans contribuye significativamente al desarrollo de un sentimiento de pertenencia e identidad con el club fronterizo. Los datos indican que, en el contexto del CFC, el Fútbol trasciende las barreras geográficas, actuando como un factor unificador que reúne a individuos de distintos orígenes, a través de vínculos sociales, además de que el club juega un papel de “centralidad” deportiva en la región. Este estudio también destaca que los aficionados bolivianos, residentes en la frontera en estudio, tienen predilección por el fútbol brasileño, en el que el CFC se presenta como el club preferido y que representa una cierta identidad entre ellos. Estos hallazgos contribuyen para futuras investigaciones sobre la construcción de la identidad de los fanáticos en las regiones fronterizas. Finalmente, se espera que este trabajo pueda contribuir a una mejor comprensión de las dinámicas sociales y culturales que influyen en la lealtad de los espectadores a sus clubes de fútbol.

Palabras clave: Fútbol. Hinchada. Frontera.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização da amostra identificada – torcedores bolivianos do CFC (total 15 indivíduos)	110
Quadro 2 – Caracterização da pesquisa de campo – torcedores bolivianos do CFC (total 12 indivíduos)	111
Quadro 3 – Quanto ao deslocamento de torcedores da Bolívia para o Brasil para assistir aos jogos do CFC	124
Quadro 4 – Participação de torcedores em rede de contatos	128
Quadro 5 – Participação de torcedores na venda de produtos e viagens	128
Quadro 6 – Quanto à convivência entre torcedores brasileiros e bolivianos	129
Quadro 7 – Interação entre torcedores brasileiros e bolivianos	130
Quadro 8 – Qual a imagem que a fronteira representa para os torcedores bolivianos da pesquisa	132
Quadro 9 – Sobre a existência das diferentes formas de torcer	133
Quadro 10 – Participação em ações que envolvam as torcidas organizadas do CFC	135
Quadro 11 – Quem te incentivou a torcer para o Corumbaense?	172
Quadro 12 – Como você se identifica com o Corumbaense? Por quê? Por que dessa identificação?	173
Quadro 13 – Como você sabe dos dias de jogos, os lugares dos jogos do Corumbaense, a hora?	174
Quadro 14 – Por que você cruza a fronteira para vir assistir ao Corumbaense Futebol Clube? O que motiva você a vir aqui em Corumbá assistir aos jogos do Corumbaense Futebol Clube?	175
Quadro 15 – Você, no caso como torcedor, participa das ações de venda de camisa, viagem de grupos da torcida do Corumbaense Futebol Clube quando as partidas são realizadas fora daqui, da região da fronteira?	175
Quadro 16 – Como é a convivência com os torcedores brasileiros, antes dos jogos oficiais do CFC ou durante ?	176
Quadro 17 – Você considera que existe interação entre os torcedores brasileiros e bolivianos? Por quê?	177
Quadro 18 – Qual a primeira imagem que vem à sua cabeça ao falarmos de uma região de fronteira (Brasil-Bolívia). Consegue expor a existência de diferentes formas de torcer? Comente sobre esse assunto!	178
Quadro 19 – O que faz um indivíduo que mora na Bolívia, que tem campeonatos de futebol, equipes profissionais, aderir, torcer por um time do Brasil, em questão, o CFC?	179

Quadro 20 – Nos jogos oficiais do CFC, você participa de alguma ação desenvolvida por torcidas organizadas existentes? Se sim, como é a relação?

180

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	– Alunos da escola jesuíta chutando a bola para o alto no momento de recreio	20
Figura 2	– <i>Ranking</i> nacional de federações de futebol – 2023	35
Figura 3	– Corumbaense Futebol Clube bicampeão (1914-1915) amador de Corumbá-MS	41
Figura 4	– Corumbaense Futebol Clube campeão do torneio Governador Jose Fragelli – 1973	43
Figura 5	– Corumbaense posicionado para foto na final estadual – 1984	44
Figura 6	– Time do CFC posicionado para iniciar partida da Copa União – 1987	45
Figura 7	– Time do CFC posicionado para foto na final estadual da Série B – 2006	46
Figura 8	– Jogadores comemorando a permanência do CFC para o campeonato de 2016	48
Figura 9	– Corumbaense campeão estadual sul-mato-grossense – 2017	50
Figura 10	– Torcedores em campo comemorando juntamente com os jogadores o título estadual – 2017	51
Figura 11	– <i>Ranking</i> nacional dos clubes – 2023	53
Figura 12	– Publicação dos três maiores públicos na primeira fase do Campeonato de Futebol de Mato Grosso do Sul – 2024	55
Figura 13	– <i>Ranking</i> de média de público no Campeonato de Futebol de Mato Grosso do Sul – 2024	56
Figura 14	– Localização da fronteira na região de Ladário/Corumbá (Brasil) e Puerto Quijarro/Puerto Suárez (Bolívia)	61
Figura 15	– Jovens brasileiros com camisas de clubes europeus durante futebol	66
Figura 16	– Torcedores do CFC com jogador Negão após vitória contra o Operário, na final do Campeonato de Futebol de Mato Grosso do Sul – 1984	74
Figura 17	– Torcedores do CFC com o jogador Robinho após vitória contra o Novo FC, pelo Campeonato de Futebol de Mato Grosso do Sul – 2017	75
Figura 18	– Membro da Torcida Jovem Corumbá (TJC) em ação social durante a pandemia de Covid-19	101
Figura 19	– A torcida apoiando o CFC, pela segunda rodada do Campeonato Estadual da Série B de Futebol de MS contra a equipe do Ecan – 2023	126
Figura 20	– A torcida apoiando o CFC, pela semifinal do Campeonato Estadual da Série A de Futebol de MS contra a equipe do DAC – 2023	126
Figura 21	– Torcedores do CFC assistindo à partida no telão instalado na praça ao lado do Estádio Arthur Marinho – 2017	134

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Perfil dos torcedores entrevistados	114
Gráfico 2 – Distribuição por faixa etária dos torcedores	114
Gráfico 3 – Distribuição de torcedores bolivianos por migração pendular	115
Gráfico 4 – Distribuição de escolaridade dos torcedores bolivianos	116
Gráfico 5 – Fatores que influenciaram torcedores bolivianos a apoiarem o CFC	117
Gráfico 6 – Fatores de identificação com o CFC	120
Gráfico 7 – Mecanismo de informação dos torcedores bolivianos do CFC	122

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BA	Bahia
CAC	Coxim Atlético Clube
CBD	Confederação Brasileira de Desporto
CBF	Confederação Brasileira de Futebol
CFC	Corumbaense Futebol Clube
Cene	Clube Esportivo Nova Esperança
CPAN	Câmpus do Pantanal
DAC	Dourados Atlético Clube
CEN	Clube Esportivo Naviraiense
Comerário	Junção de Comercial e Operário
Crec	Costa Rica Esporte Clube
Ecan	Esporte Clube Águia Negra
Fifa	Federação Internacional de Futebol
FFMS	Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul
IFC	Ivinhema Futebol Clube
Lema	Liga Municipal de Amadores
Lemc	Liga Esportiva Municipal de Amadores
MEF	Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
OFC	Operário Futebol Clube
NFC	Novo Futebol Clube
Reme	Rede Municipal de Ensino
RJ	Rio de Janeiro
Serc	Sociedade Esportiva e Recreativa Chapadão
SAF	Sociedade Anônima Futebol
SP	São Paulo
UFMS	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	FUTEBOL: DO NACIONAL PARA O LOCAL	19
2.1	Elementos históricos sobre o futebol no Brasil	19
2.2	O futebol profissional em Mato Grosso do Sul	28
2.3	Corumbaense Futebol Clube (CFC): fundação e trajetória	39
2.4	O futebol em regiões de fronteira: aspectos socioculturais	57
3	TORCIDA DE FUTEBOL	70
3.1	O significado de torcer por um clube	70
3.1.1	A legalização do torcedor: direitos e deveres	76
3.1.2	O Estatuto do Torcedor	77
3.2	Adesão, pertencimento e identificação de torcedores no futebol	84
3.3	A “paixão” sem fronteira	92
4	TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA DE CAMPO	104
4.1	Caracterização da pesquisa	104
4.2	Materiais e métodos	105
4.3	Etapas da pesquisa	107
4.4	Levantamento de dados preliminares	108
4.5	Pesquisa de campo	111
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	113
6	PROPOSTA DE AÇÃO	138
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	139
	REFERÊNCIAS	142
	APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO	167
	APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA	170
	APÊNDICE C – CONJUNTO DE DADOS	172
	ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO	181
	ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA DO CFC	182
	ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	183
	ANEXO D – ATA DE FUNDAÇÃO DO CFC	184

1 INTRODUÇÃO

Formado em duas graduações, licenciatura em História e Educação Física, ambas pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), na cidade de Corumbá, em Mato Grosso do Sul (MS), Câmpus do Pantanal (CPAN), iniciei minhas atividades profissionais como professor na escola Estadual Maria Helena Albaneze, no período de 2008 a 2012. No entanto, mesmo sendo formado em História, naquela época, fui designado para ministrar as disciplinas de Arte e Educação Física a fim de atender a carga horária necessária. Isso ocorreu porque, naquele momento, a carga horária de História já estava preenchida por outros professores, e fui encarregado de lecionar as disciplinas disponíveis após as atribuições aos demais docentes. Assim, somente em 2013 comecei minha carreira de forma oficial na área de Educação Física, nas escolas da Rede Municipal de Ensino (Reme), sobretudo após passar em concurso público, o que me tornou membro efetivo do corpo docente do Ensino Fundamental. Posteriormente, em 2019, obtive sucesso em outro concurso público, ingressando como membro efetivo do corpo docente de Educação Infantil na mesma Reme.

Antes de ser professor de Educação Física, tive contato com variadas modalidades esportivas, especialmente como praticante e atleta amador, sendo o futebol com a que mais me identifiquei até hoje. Portanto, desde muito novo já acompanhava as partidas realizadas no estádio Arthur Marinho, localizado no Bairro Dom Bosco, em Corumbá-MS, que fica muito próximo à linha do limite internacional entre a fronteira Brasil-Bolívia. Por consequência, ao estar frequentemente em jogos realizados no referido estádio, de caráter amador ou profissional, passei a observar um número considerável de pessoas que moram na Bolívia e transpõem o limite internacional para prestigiar os jogos de futebol no estádio, principalmente para assistir às partidas oficiais do Corumbaense Futebol Clube (CFC), seja no campeonato estadual sul-mato-grossense de futebol, seja nas competições nacionais. Assim, por estar sempre envolvido com o futebol, passei a tentar entender melhor esse movimento de pessoas que moram na Bolívia e têm uma adesão pelo CFC enquanto torcedor.

De forma conceitual, esse movimento migratório pendular, na região do estudo, é explicado por Golin e Assumpção (2017) quando dizem que o termo “pendular” é utilizado para identificar os indivíduos que moram de um lado da fronteira (Bolívia) e transpõem-se para o outro lado (Brasil), algo que acaba também ocorrendo no sentido contrário, em diferentes situações e dimensões sociais naquela localidade.

Esse movimento pendular pode ser observado durante os jogos do CFC, nos quais há uma grande movimentação fora e dentro do estádio por parte de torcedores que moram na

Bolívia, na busca de ingresso dos jogos, no uso das camisetas, na presença considerável de carros com placas bolivianas, bem como ambulantes ou vendedores, por exemplo. Por isso, ao explorarmos os temas “região fronteira” e “migrações”, imergimos em um mundo de complexidade e interconexão, onde as diferenças se mesclam e as histórias se entrelaçam, revelando pontos em comum que nos unem (Golin, 2017).

Vale lembrar que, segundo Klausberger (2023, p. 2), a “[...] fronteira vai assumir interpretações diversas, respondendo às necessidades dos grupos no espaço e no tempo [...]”, na qual vai existir o encontro de diferentes populações e culturas distintas. Por vezes, as regiões fronteiriças, com grande interação e contato internacional, são compreendidas como um possível local com múltiplas identidades, onde existe, simultaneamente, distinção e pertencimento, abertura e fechamento (Mezzadra, 2015). Também contribui Oliveira (2005) ao expor que as fronteiras são consideradas espaços dotados de singularidades quando relacionadas ao território-nação e ainda apresentam singularidades entre si, ou seja, cada fronteira é uma. Assim, refletir a fronteira “[...] requer considerar a dialogicidade de relações, entendendo-a como um espaço simultaneamente plural e singular, marcado por uma identidade social [...]” (Klausberger, 2023, p. 2).

Sendo assim, nosso objetivo reside na identidade fronteira e na participação dos torcedores bolivianos que expressam sua preferência pelo CFC. Segundo Dorfman e Bentancor (2008), essa identidade é a capacidade de operar códigos identitários distintos conforme exigido pelo contexto que se insere. Por exemplo, Klausberger (2023, p. 23) comenta que “[...] o fator identitário e a pluralidade cultural tornam-se uma dimensão latente na vida dos fronteiriços, envolvendo um conjunto de relações materiais e imateriais, proporcionando aos moradores desse espaço a (con)vivência [...]”.

Para enriquecer a compreensão acerca da formação de um sentimento identitário e de pertencimento a uma torcida de futebol, incluindo no debate o tema fronteira, destacamos estudos de Brandalise (2013), Klausberger (2023) e o trabalho coletivo de Golin, Rizzo e Scaglia (2022), nos quais demonstram que o futebol pode ser um elemento importante na criação de fator identitário em região de fronteira.

Lacerda e Rocha (2023) expõem que o futebol pode proporcionar a conexão entre torcer e poder pertencer, juntamente a outras pesquisas que se dedicam a compreender a essência do ser torcedor e o significado por trás da escolha de um time de futebol. Aquino (2017) aponta que ser torcedor, em especial quando observa a relação do brasileiro com o futebol, enquanto elemento importante da cultura nacional, tem forte significado identitário ligado à paixão, enquanto ato verdadeiro e profundo de amor.

Davis (2015) acrescenta que um ato de torcer também é uma atividade de lazer, sendo interpretado por ele como um fenômeno social em que os sentimentos de alegria e pertencimento são a busca do indivíduo, permitindo que os torcedores se expressem, apoiem e se identifiquem com o clube. Para alguns indivíduos, o ato de torcer passa a ter um significado de identificação forte (Damo, 2007), gerando uma identidade e/ou pertencimento grupal. Nesse sentido, Reis (1998) identifica dois grupos de torcedores, sendo um considerado espectador e o outro torcedor. O primeiro abrange todo indivíduo que apenas assiste aos eventos esportivos, enquanto o segundo refere-se ao sujeito que, além de ser um espectador de um clube, torce por ele, constantemente exaltando sua preferência no decorrer dos jogos. Reis (1998) completa sua classificação, acrescentando que torcedor uniformizado é aquele que veste a camisa do seu time, manifestando assim sua preferência por um time de futebol. Já o torcedor organizado é aquele que integra uma facção torcedora, possuindo uma estrutura organizacional independentemente da agremiação pela qual ele torce.

Assim, o presente trabalho teve por objetivo descrever a influência da fronteira Brasil-Bolívia na torcida do CFC, em especial ao considerar indivíduos que moram na Bolívia e aderem, como torcedores, ao referido time brasileiro. Para tal, a pesquisa concentra-se em dois grandes pontos específicos, a saber:

- a) identificar e analisar quais os motivos que levam pessoas que moram na Bolívia a torcerem pelo time brasileiro da região (CFC), descrevendo as potencialidades e/ou intercorrências da participação desse público ao acompanharem as ações do seu time;
- b) verificar como se dá o processo de convivência e interação entre os chamados torcedores brasileiros e bolivianos do CFC, considerando os momentos que antecedem e também durante os jogos dos campeonatos oficiais.

Considerando esse contexto, bem como apoiando-se em Machado (1998), que afirma que as fronteiras revelam o encontro de diferentes relações, promovendo de forma involuntária um certo intercâmbio social, cultural e político, o trabalho visa a observar essas nuances de torcedores do CFC. Assim, a presente proposta de pesquisa teve inicialmente uma revisão bibliográfica e documental, concentrando suas ações nos temas sobre futebol, torcida e fronteira, buscando compreender aspectos globais e locais sobre os temas enunciados. Para atingir esse segundo ponto específico – local –, nessa parte conceitual, foram abordadas as questões particulares que envolvem o time do CFC e a fronteira Brasil-Bolívia em Corumbá-MS, em especial pesquisando os diferentes aspectos que movem os torcedores que moram na Bolívia a acompanharem as partidas do Clube. A parte empírica – pesquisa de campo – foi

averiguada por meio da história oral, o envolvimento do torcedor do CFC que mora na Bolívia, buscando entender sua participação nas ações, seu pertencimento, sua identidade e interação com os diferentes grupos da torcida.

Ao considerar a fronteira em estudo, região que apresenta um contexto histórico e geográfico próprio, possuidora de um fluxo de pessoas que moram na Bolívia e que acabam cruzando a fronteira para assistirem aos jogos do CFC, esta pesquisa busca contribuir para melhor entendimento sobre a aderência por parte do torcedor, sobretudo a fim de que se possa compreender e descrever a identificação com o referido Clube. Vale ressaltar que, atualmente, há pouca literatura que procure entender esse envolvimento, pertencimento ou identidade do torcedor fronteiriço, apresentando uma escassez de pesquisas sobre a temática, o que em parte demonstra a sua importância.

Em termos estruturais, a dissertação está dividida em cinco seções principais, além desta Introdução, e finalizada com as considerações finais, conforme resumimos a seguir:

Na segunda seção, é apresentado um panorama sobre a chegada do futebol ao Brasil, revisando os pressupostos que servirão de referência para o desenvolvimento do presente trabalho, partindo do futebol nacional para o local. Na oportunidade, são expostos os elementos históricos do futebol no Brasil, do futebol profissional no estado de MS, bem como da fundação e trajetória do CFC. Quanto à questão local, nessa primeira parte, foram descritos alguns aspectos socioculturais em regiões de fronteira, notadamente o local do estudo.

Na terceira seção, foram retratados os direitos e deveres do torcedor, além de sua adesão, seu pertencimento e sua identificação com um clube de futebol. Na mesma parte, por último, foi explorado e descrito o tema da paixão sem fronteira do torcedor de futebol.

Já na seção quatro, é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa de campo, sendo que nesta está integrado o delineamento geral do estudo com base nos autores Silva e Menezes (2001), Vargas e Maldonado (2001), Gil (2008), Creswell (2014) e Lindstrom (2016). Também são descritos os formulários utilizados na pesquisa de campo, elaborados em português e espanhol, no sentido de facilitar o roteiro das entrevistas semiestruturadas.

Enquanto na seção cinco, são apresentados os resultados encontrados, bem como são realizadas as análises e a discussão com a fundamentação teórica. Assim, essa parte articula as percepções do grupo de torcedores estudados com os trabalhos já existentes sobre o tema. Por fim, são indicadas as propostas de ações com base no próprio estudo, bem como são realizadas as considerações finais para apresentar um possível diagnóstico sobre os dados encontrados que levam os torcedores bolivianos a aderirem ao time do CFC, além de apresentar as limitações do estudo e algumas perspectivas futuras.

2 FUTEBOL: DO NACIONAL PARA O LOCAL

O futebol surge em meados do século XIX, na Europa, mais precisamente na Inglaterra. Segundo Proni (1998), a aparição da modalidade esportiva do futebol pode ter semelhança com o surgimento de sua esfera maior, o esporte, que possivelmente também tenha surgido na Inglaterra. Desse modo, como o esporte de forma geral, o futebol teria aflorado “[...] nas escolas da burguesia inglesa que, primeiramente, organizaram as regras do futebol moderno” (Melo, 2000, p. 15). Pode-se dizer que seus objetivos iniciais tinham o intuito de controlar os ânimos dos jovens, preparando, assim, os futuros líderes britânicos e instigando valores como boa conduta, cavalheirismo, honestidade, entre outros (Melo, 2000). Inclusive, Fraga (2009) afirma que os britânicos, além de possuírem o título de “descobridores” do futebol, também são reconhecidos por serem responsáveis pela difusão da modalidade pelo mundo, agregada a suas ambições econômicas.

2.1 Elementos históricos sobre o futebol no Brasil

Nesse contexto, o Brasil também foi um dos lugares do mundo onde o futebol teve essa difusão inglesa. Por exemplo, no trabalho de Rossi e Mendes Júnior (2014), é relatado que, desde meados do século XIX, já havia registros da prática da modalidade realizada por marinheiros no litoral do Brasil. Ingleses, franceses e holandeses que estavam a bordo aproveitavam suas escalas em determinadas localidades para jogar uma bola, praticar o futebol. Um desses acontecimentos foi em 1874, na faixa de areia onde exatamente hoje se estabelece o hotel Glória, na cidade do Rio de Janeiro. Já o outro jogo aconteceu quatro anos mais tarde, em que jogaram marinheiros britânicos em frente ao palácio da então princesa Isabel, com total permissão da Alteza.

No Brasil, o futebol enraizou-se a partir da escola, em 1894, quando Charles Miller trouxe da Inglaterra duas bolas de futebol, promovendo as primeiras partidas, que naquele momento envolviam apenas sócios do São Paulo Athletic Club. Miller foi o precursor do futebol como forma de competição no País. Sabemos que o futebol já era praticado seguindo as normas inglesas; assim, o papel de Miller foi o de promover e estimular a sua prática, sobretudo no sentido de uma melhor organização (Rossi; Mendes Júnior, 2014).

Porém também é necessário evidenciar que existem outros trabalhos que descrevem que já havia jogos com bola de futebol antes da chegada de Miller, por exemplo, realizados pelos jesuítas. Um desses trabalhos é o de Goulart (2014, p. 26), que afirma:

Em um dia – possivelmente em 1880 –, em meio às tantas novas atividades esportivas e de jogos, foi apresentado aos alunos do colégio o novo artefato para seus momentos de recreio: *le ballon anglois*, ou a bola inglesa – conforme era designada pelos jesuítas, que viria a ser conhecida como bola de futebol.

Segundo Goulart (2014, p. 26), “[...] as primeiras instruções passadas aos alunos eram bem simples: dar chutes na bola, chutar a bola em direção à parede e muretas do pátio destinado ao recreio [...]”. Dessa forma, na época, nasce um momento de lazer destinado ao recreio dos alunos, que passa a ser chamado de bate-bolão pelos demais, assemelhando-se ao futebol praticado pelos estudantes europeus (Goulart, 2014). Por outro lado, Rossi e Mendes Júnior (2014, p. 26) afirmam que essas partidas de futebol idealizadas pelos jesuítas não possuíam a mesma organização das apresentadas por Miller. No início, não era precisamente o futebol praticado e formalizado na Inglaterra, mas um bate-bola na parede, entre duas equipes formadas por padres e alunos, chamado “bate-bolão”. Pode-se ver nos relatos, e até em algumas imagens, dos autores supracitados a inexistência de traves e regras nesse primeiro momento do jogo praticado pelos jesuítas, sendo o local caracterizado por muretas, conforme Figura 1:

Figura 1 – Alunos da escola jesuíta chutando a bola para o alto no momento de recreio



Fonte: Goulart (2014, p. 26)

Apesar de tantas novidades, foi somente em 1894 que os estudantes do Colégio São Luís passaram a jogar futebol, seguindo as regras do futebol inglês; ou seja, a partir daí, a modalidade foi praticada com suas regras universais, em solo brasileiro (Goulart, 2014).

Ressalta-se que o futebol de Miller tornou-se mais organizado e importante para o Brasil. Miller levou o jogo, que era praticado nas areias de forma improvisada, para o interior dos clubes, conquistando a elite, o que provocou e ajudou a modificar o futebol no Brasil, transformando-o em um jogo incontestavelmente grande (Rossi; Mendes Júnior, 2014).

Rodrigues Filho (2010) destaca que o princípio da prática desse esporte, no início do século XX, foi exclusivo aos clubes de engenheiros e técnicos ingleses e seus familiares, para logo em seguida ir ao encontro dos jovens da elite da capital paulista. O futebol no Brasil, sendo derivado do continente europeu, acabou sendo apadrinhado por essa elite brasileira como esporte. Assim, desencadeou o interesse da classe dominante, que observava nesse esporte uma perspectiva de lazer e preenchimento do ócio. Deve-se ressaltar que até mesmo o regulamento proposto aos sócios dos grandes clubes preservava as arquibancadas dos estádios para a classe dominante. No entanto, a outra parte da sociedade estava sujeita a contemplar os jogos nos cumes dos morros que circundavam os campos de futebol (Tubino; Castro; Valadão, 2009).

Mascarenhas (2012) contribui ao afirmar que, até 1920, a prática do futebol era exclusiva a uma parcela da elite urbana. Sendo assim, os estádios de futebol eram estruturalmente pequenos, porém luxuosos, para acolher a elite em rituais finos de modernidade e cosmopolitismo. Essa era a identidade social do futebol em seus primórdios, nos quais a elite se considerava apta a legitimar hábitos europeus. O trabalho de Pinto e Lima (2019) aprofunda:

No Brasil, bem como no cenário dos países sul-americanos, o futebol surge como parte do cotidiano cultural da população, nivelando-se a discussões políticas e religiosas, expressando o êxito na disseminação interna da modalidade esportiva desde a sua primeira aparição de forma elitista ao final do século XIX, para posteriormente alcançar as demais classes da sociedade. O futebol atualmente se apresenta como constituição da identidade nacional, tamanha importância da modalidade (Pinto; Lima, 2019, p. 2).

Sobre esse tema, de forma contundente, podemos emprestar as palavras de Murad (1994, p. 72) quando reforça:

Requintado esporte elite, em seu momento inicial, ‘o violento esporte Bretão’ como passou a ser chamado, assumiu irrecusável posição de classe e

produziu já na origem sua primeira forma de violência social e racial, bem como suas primeiras vítimas, quando chegou ao extremo de ser proibido a negros e pobres, já fortemente discriminados e estigmatizados numa formação social dominada pelo colonialismo e pelo escravismo, enquanto constante estruturais.

Ao observar o momento histórico do futebol no Brasil, era praticamente inoportuna a aceitação, por parte da elite brasileira, de pessoas de outra classe social participando de jogos no mais novo esporte. Pinto e Lima (2019) reforçam que a prática do futebol exercida pela camada pobre e negra era inadmissível para o período, sendo uma modalidade totalmente elitista na época. Considerar a inserção social do negro logo após a abolição era incabível, sendo a aparição de negros, fora de classes sociais mais elevadas, ou especialmente em situações de miscigenação, algo inaceitável.

Nesse contexto, Murad (1994, p. 72) apresenta uma cronologia futebolística no Brasil, destacando que “[...] de 1884 – 1923: pré-história-elitização e proibição de negros e pobres; 1923-1933: Clandestinidade – fase inicial do ingresso de negros e pobres; 1933-1950: revolução – democratização e popularização do futebol [...]”. Rossi e Mendes Júnior (2014, p. 39) narram que os jogadores “[...] negros não só eram xingados impunemente em campo, como mal eram admitidos no gramado [...]”, demonstrando toda a herança da mentalidade escravista da época, em que poucos indivíduos procuravam se misturar.

Witter (2003) relata que esse cenário aparentemente se tornou diferente após a inserção dessa camada a partir de mudanças ocorridas nas fábricas, tanto em São Paulo quanto no Rio de Janeiro, onde as empresas fabris começaram a fazer campos de futebol dentro de suas localidades para atrair e reter operários nos quadros de funcionários. Witter (2003) ainda apresenta que o campo de futebol era considerado uma atração e, posteriormente, esses operários considerados de baixa renda começaram a fazer parte e pertencer aos times de futebol. Vale lembrar que não somente eles, como também negros e mestiços, embora nesse primeiro momento o esporte fosse de caráter amador, e não profissional como passou a ser nos dias atuais.

O processo de inserção não foi muito bem aceito por uma parcela da sociedade da época. Não houve muita cordialidade e muito menos pacificação; pelo contrário, foi resultado de embates de uma estrutura política e social de grupos heterogêneos. De um lado, apresentavam-se os “cartolas”, que buscavam conservar a tradição elitista para o futebol no País e, de outro lado, estavam aqueles que pretendiam modernizar a modalidade, buscando profissionalizar seus atletas e inserir na modalidade negros e pobres (Murad, 1994).

Destaca-se que essa dicotomia de ideias da época proporcionou embates de classes sociais, nos quais o interesse de controle do futebol por parte da elite brasileira era visível. Por exemplo, Mackedanz *et al.* (2021, p. 3) esclarecem que o “[...] interesse pelo futebol de indivíduos de diferentes classes sociais e etnias produziu uma série de conflitos”. Pereira (1998) expõe que a presença desses conflitos no futebol da cidade do Rio de Janeiro, no início do séc. XX, envolveu a Liga Metropolitana de Sports Atléticos, representada por equipes mais elitizadas, e a Liga Suburbana, outra entidade, na qual as agremiações tinham operários e negros, o lugar onde eles eram aceitos.

Vale lembrar que, com a sociedade brasileira transitando para um processo de urbanização nas décadas iniciais do séc. XX, as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro já tinham o *status* de capitais do futebol no Brasil e se desenvolviam de maneira acelerada. O número de pessoas que praticava futebol e que gostava do esporte expandia na mesma proporção; quanto mais pessoas chegavam às cidades, mais indivíduos praticavam futebol (Souza, 2017). Caldas (1990) contribui enfatizando que o futebol era, na época, o esporte que se praticava no Brasil e, logo, o mais popular. A pressão social advinda da parcela de indivíduos que se deslocavam para as cidades também contribuiu para a popularização desse esporte no País.

Passados alguns anos desse ciclo que envolve o futebol nacional, pode-se dizer que a presença de pobres e, principalmente, de negros no futebol proporcionou ao Brasil uma verdadeira revolução no jeito de jogar. Por exemplo, Murad (1994, p. 75) expõe que “[...] indubitavelmente foi o jogador negro que imprimiu no futebol brasileiro um estilo próprio de magia e arte, diferente das formas arcaicas do jogo de futebol, bem como de sua descendência inglesa”. Segundo o mesmo autor, nesse contexto, há nomes famosos que representam essa fase inicial, tais como Fausto, Domingos, Waldemar, Leônidas, com sua invenção da “bicicleta”, possibilitando novas gingas e improvisos durante o jogo de futebol.

Rodrigues Filho (2010) destaca que alguns clubes foram pioneiros e fundamentais na introdução de negros no futebol brasileiro. A estrutura elitizada do futebol da época foi quebrada pelo Vasco da Gama no campeonato de 1923, São Cristóvão em 1926 e Bangu em 1933. Todos esses clubes vinham de origem popular, enraizados em bairros de periferia da cidade do Rio de Janeiro (RJ), possuindo muitos jogadores pobres, mestiços e negros. Clubes de futebol mais populares da época eram considerados de subúrbio, pois eram afastados do grande centro urbano, sendo que “[...] na maioria dos casos aceitavam negros, analfabetos e estrangeiros [...]” (Santos, 2010, p. 61).

Santos (2010) destaca que os jogadores do Vasco eram, em sua grande maioria, mestiços e negros. Até mesmo os considerados brancos tinham origem pobre e não possuíam estudos, ou seja, eram analfabetos. Ainda assim, dentro desse processo, apenas o Vasco obteve o feito de se consolidar na elite do futebol do País. “O próprio conceito de ‘elite’ passando a ser referido não mais à condição social dos atletas ou associados do clube, mas ao seu desempenho esportivo em seguidas competições” (Rodrigues Filho, 2010, p. 11).

Segundo Caldas (1990), o Vasco promoveu uma revolução em 1923 ao transformar a forma de organização dos clubes e o perfil dos jogadores que integravam as equipes, que antes eram compostas apenas por estudantes das classes média e alta.

Além disso, ressalta-se a participação dos imigrantes provenientes do continente europeu, que foi destacada como um fator importante no processo de enraizamento do futebol. O trabalho de Souza (2017, p. 33) descreve que vários “[...] estrangeiros que vinham ao Brasil em busca de trabalho na lavoura de café permaneciam nas cidades, motivados por um grande crescimento das áreas urbanas, fato que justificou o surgimento de muitos clubes”.

Nesse contexto, pode-se afirmar que o futebol passou a ser uma aquisição do povo brasileiro, predominantemente composto por pessoas de classes mais baixas, incluindo negros e pardos. Ao se apropriar do esporte, esse grupo possibilitou a profissionalização dos atletas de futebol (Abrucio; Massarani, 2008; Caldas, 1990). Para os jogadores, buscar o profissionalismo era uma questão de sobrevivência e uma oportunidade de ascensão social e econômica, especialmente considerando a falta de oportunidades no mercado de trabalho e a discriminação enfrentada pelos negros, remanescente da época escravagista (Franzini, 2003).

Souza (2017) enfatiza que, com a profissionalização alcançada, os clubes foram também beneficiados, pois obtiveram um acúmulo de renda maior nos caixas. Os torcedores presentes nos estádios de futebol aumentaram consideravelmente a renda, oportunizando a formação de seus atletas e negociá-los com clubes de fora do País.

Não obstante, também devemos destacar a ação dos torcedores nesse início da ascensão do futebol no Brasil. Caldas (1990) nos traz que essa motivação para a popularização também teve o incentivo dos torcedores, grupo de pessoas que faziam pressão nos clubes por melhorias, bem como sinalizando também a admissão de novos jogadores pelos clubes, sejam eles de qualquer classe social do período, o que significou o acesso aos jogadores mais pobres.

Ademais, para Bezerra (2013), no cenário brasileiro, essa representação torna-se, grosso modo, mais intensa e confusa, pois não é o Brasil um representante do futebol, mas

pelo contrário, é o futebol que se torna representação do Brasil. Segundo Rodrigues (2009, p. 8) “[...] no Brasil, o futebol é o esporte principal e símbolo do país mundo afora”.

Diante desse contexto, Honorato *et al.* (2009, p. 4) explicam que o futebol em nosso País é o “[...] instrumento ‘apto a fazer’ transparecer nossos desejos, frustrações, alegrias, tristezas, crenças e mitos”. Já Azevedo e Rebelo (2002, n.p.) descrevem que devemos buscar compreender o futebol como “[...] aspectos de maior vitalidade do patrimônio cultural do povo brasileiro [...]”.

Desse modo, evidenciamos que o futebol está entrelaçado na ótica da vida social da população, ou seja, vai muito além daquilo que acontece dentro de uma partida no sentido tático e técnico, ultrapassando as linhas do jogo. Nesse sentido, Gastaldo (2000, p. 133) apresenta que o futebol no Brasil “[...] é um fenômeno cultural que supera largamente as estritas linhas do campo de jogo, ritualizando questões simbólicas profundas acerca da nossa sociedade [...]”. Esse amor do brasileiro pelo futebol não se deve resumir ao acontecimento de uma Copa do Mundo, evento internacional muito conhecido. O futebol é um fenômeno cultural que, pela sua grandeza, é merecedor de menos descrenças, pois cria senso de identidade, une pessoas tanto local quanto globalmente (Negreiros, 2003). Ele pode ser percebido como componente importante da cultura brasileira, conecta pessoas com o mesmo propósito (Galeano, 2012). Já o trabalho de Damatta *et al.* (1982), por exemplo, confirma que essa modalidade expressa o povo brasileiro, devendo, portanto, ter seu espaço garantido.

Em outro trabalho, Damatta (2006) deixa mais evidente a relação do fenômeno esportivo do futebol e os elementos culturais no Brasil:

No futebol e pelo futebol, o povo aprendeu que pode vencer seus problemas sem salvacionismos messiânicos ou ideológicos. Com ele, o Brasil teve uma grata e apaziguante experiência com a vitória, com a excelência, com a competência, com a paciência e com o amor, esses valores sistemática e significativamente ausentes dos projetos políticos. [...] É, pois, o futebol que engendra essa cidadania positiva e prazerosa, profundamente sociocultural, que transforma o Brasil dos problemas, das vergonhas e das derrotas, no país encantado das lutas, da competência e das vitórias. Uma coletividade que pode finalmente contar com suas próprias forças e talento (Damatta, 2006, p. 124).

Portanto, o futebol, ao longo dos anos, foi e tornou-se um elemento significativo da cultura brasileira enquanto fenômeno social. Por isso, ele acaba em acordo com a configuração da própria sociedade brasileira, organizando-se como os demais integrantes da cultura popular, a exemplo de manifestações como o “[...] carnaval, arte, religião, música e outros” (Rinaldi, 2000, p. 167). Esse esporte tão admirado poderia ser considerado um espaço

onde o povo simbolicamente realmente se expressa, demonstra-se, deixando encontrar sentimentos, já que o “[...] futebol praticado, vivido, discutido e teorizado no Brasil seria um modo específico, entre tantos outros, pelo qual a sociedade brasileira fala, apresenta-se, revela-se, deixando-se, portanto descobrir” (Damatta *et al.*, 1982, p. 21).

O futebol já faz parte da cultura brasileira, não podemos negar; para Rinaldi (2000, p. 2),

[...] o futebol tem-se identificado com a cultura brasileira, principalmente no que se refere à subjetividade de suas relações, ao que acontece dentro de um campo de futebol, como as transgressões das regras estabelecidas, da ordem e da desordem, da aproximação que o futebol faz dos torcedores com a realidade festiva do prazer e do lazer, que representam momentos de paixão e de alegria.

Essa identificação da sociedade brasileira com o futebol ocorre por um só motivo: a identidade. Assim, devemos entender o futebol como um representante de uma sociedade, que por meio dele, desperta seus sentimentos pela modalidade e manifesta sua paixão (Rinaldi, 2000).

Para Magalhães (2004, p. 10), a manifestação do futebol no Brasil nos une como “[...] brasileiros, da mesma maneira que nos divide no amor a um time específico. Ele desperta paixão, alegria, decepção e tristeza”; portanto, tem o poder de transformar o oposto em seu adversário, já o companheiro de mesma torcida, em amigo próximo.

Diante desse contexto, ressaltamos que o elo entre futebol e torcedor unifica-se ainda mais a partir da construção de estádios na região Sudeste do Brasil, possibilitando aproximação cada vez maior com seus clubes e sua seleção, tendo como exemplo as Laranjeiras, nome dado ao estádio do Fluminense, inaugurado em 11 de maio de 1919, onde ocorreu a partida entre Brasil x Chile pelo sul-americano de futebol, vencida pela seleção brasileira por 6 x 0 (Perni, 2017). Também destacamos outros, tais como: Pacaembu-SP em 1940, São Januário em 1927 e Maracanã em 1950, os dois últimos no Rio de Janeiro, lembrando que o Maracanã foi construído para a Copa de 1950 no País, com a intenção de promover uma transformação no futebol no Brasil (Franco, s.d.). Recordamos que, dentre esses estádios citados, o Maracanã tem uma das histórias do futebol mais significativas para o torcedor brasileiro, pois, construído para ter jogos da Copa do Mundo realizada no Brasil em 1950, tornou-se, à época, o lugar da mais expressiva derrota da seleção brasileira. Foi nele que a seleção perdeu a final do mundial de 1950 para a seleção do Uruguai por 2 x 1, que possibilitaria o primeiro título mundial do País. A derrota acabou recebendo o apelido de “Maracanazo” (Maracanaço), identificação dada pelos uruguaios após a vitória sobre a

seleção do Brasil, em um dos estádios construídos para alavancar o fortalecimento do futebol nacional (Monteiro, 2020).

Segundo Souza (2017), outro ponto importante, como parte desse processo de fortalecimento do futebol no Brasil, é percebido logo após a conquista do primeiro título mundial da seleção brasileira em 1958, na Suécia. Segundo o autor, logo após a conquista, em 1959, acontece o primeiro campeonato nacional de futebol no País, porém ainda limitado a clubes campeões de alguns estados da União, levando-se em consideração que ainda a população brasileira estava ligada apenas nas rivalidades locais do futebol.

Para Monteiro (2020), essa busca pelo fortalecimento do futebol brasileiro teve ainda a contribuição da região Sudeste do Brasil, com a construção de mais um estádio, em 1960, na cidade de São Paulo, chamado de estádio Cícero Pompeu, mais conhecido como Morumbi. O intuito inicial foi o de melhorar as estruturas dos estádios locais, receber partidas de clubes e seleções, bem como ajudar na organização do futebol.

Sobre esse processo de organização, acrescenta Silva (2019) que o futebol nacional alcançaria um novo degrau em termos de recursos estruturais e de fomento de campeonatos. Segundo o trabalho, isso possibilitou vitórias consecutivas em campeonatos mundiais, como o primeiro título em 1958 e o bicampeonato em 1962 no Chile, apesar da perda da Copa de 1966. O mesmo autor ressalta que a conquista da Copa do Mundo de 1970, realizada no México, consagraria a estruturação do futebol que estava sendo edificada no Brasil. Lembramos que 1970 foi o ano da conquista do tricampeonato mundial da seleção brasileira de futebol, conquista que rendeu a Pelé, um dos maiores jogadores, o título de “Rei do Futebol” (Zanei, 2020).

Ainda na década de 1970, há uma mudança para o futebol brasileiro, pois, como a Federação Internacional de Futebol Associado (Fifa), instituição que é detentora da organização do futebol mundial, determinou que todas as organizações nacionais de futebol deveriam, a partir daquele momento, empenhar-se exclusivamente à modalidade; a partir daí foi criada a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), que surgiu para administrar o futebol no País (Souza, 2017). Relata-se que a CBF (s.d.) passou a gerir as seleções brasileiras de futebol, desde a base até o profissional, de ambos os gêneros; e, na sua gerência, o futebol nacional obteve duas conquistas mundiais, o tetracampeonato mundial, vencido nos Estados Unidos (1994), e o pentacampeonato, conquistado na Copa do Japão e da Coreia (2002). Klein (2001) esclarece que a entidade CBF ainda administra os campeonatos nacionais e estaduais por intermédio de suas federações, tendo essas instituições totais liberdades para organizar os campeonatos locais, gerir o futebol na região de cada estado. Inclusive, a

Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul (FFMS) é uma das afiliadas à CBF, sendo detentora da organização dos campeonatos estaduais de futebol Série A e B no estado de MS.

2.2 O futebol profissional em Mato Grosso do Sul

Segundo dados históricos, o futebol teve início, oficialmente, na região onde se localiza o estado de MS, em 30 de agosto de 1938, devido à fundação da primeira Liga esportiva, denominada de Liga Municipal de Amadores (Lema). Com o passar dos anos, a Lema sofreu alteração em seu nome, passando a se chamar Liga Esportiva Municipal Campo-grandense (Lemc), que durou 40 anos. A Lemc foi a principal responsável na organização do futebol no município de Campo Grande, que, nesse momento, ainda fazia parte do estado de Mato Grosso (MT), e não possuía o seu desmembramento em dois estados, o que ocorreu somente em 1977 (Araújo, 1998).

Salientamos que, na região sul de Mato Grosso, o futebol apresentava-se já no início do séc. XX, o estado ainda como MT, sobretudo na cidade de Corumbá. Nessa região fronteiriça que surgiram os primeiros clubes amadores; assim, evidenciamos que, nesse período, vimos o surgimento de times como o Sul América e Sete de Setembro, que foram criados em 1910, e o Corumbaense Futebol Clube (CFC), que teve a sua fundação em 1914 (Rafael, 2017).

Segundo Rafael (2017), houve também a contribuição do grande fluxo de navegações que atracavam no porto da cidade de Corumbá, o que pode ter proporcionado esse primeiro contato com o futebol; assim, desembarcavam grandes novidades advindas de regiões consideradas de grande poder econômico; dessa forma, podemos entender que não foi à toa que o futebol chegou primeiramente à cidade.

Rafael (2017, p. 10) expõe que a partir “[...] de 1920, começam a surgir as ligas citadinas em Corumbá, Campo Grande, Miranda e Aquidauana. Em 1928, há registros da realização do primeiro campeonato em nível estadual, promovido Federação Esportiva Mato-Grossense – entidade sediada em Corumbá”. Logo, nesse torneio, participaram apenas times campeões das ligas amadoras, com exceção de Cuiabá, pois por lá só seria criada uma liga oito anos depois, e, nesse primeiro momento de disputa, o CFC de Corumbá sagrou-se campeão.

Dentro desse aspecto de incentivo ao futebol na parte sul do MT, podemos dizer que, logo depois, houve o surgimento de várias outras ligas que fomentaram ainda mais a prática. Rafael (2017, p. 10) nos apresenta:

Com o passar dos anos, as cidades de menor porte na região Sul de Mato Grosso uno também começaram a desenvolver a prática do futebol, com ligas funcionando em Maracaju, Ponta Porã, Bela Vista e Porto Murtinho. Os primeiros anos foram prolíficos para o futebol no sul de Mato Grosso. Havia times em praticamente todas as principais cidades sulistas. Entretanto, poucos sobreviveram até os dias atuais. Além do Corumbaense, são remanescentes o Operário (1938) e o Comercial (1943), ambos de Campo Grande.

Logo, a parte sul foi perdendo forças, quando o então presidente do Brasil – Getúlio Vargas – instituiu as primeiras bases para organizar o desporto em toda a União, retirando o controle esportivo de Corumbá e repassando o controle total para a então capital do estado, Cuiabá (Aquele Mato, 2018, n.p.).

A decisão praticamente deixou a parte considerada sul um pouco frustrada, pois, a partir daí, passou a ter pouca visibilidade em relação à nova região detentora do futebol mato-grossense. Segundo Pereira (2006), começava aí a aflição do futebol no sul do estado. A produção da lei não observava particularidades, como as condições geográficas brasileiras. Mato Grosso ficava a 700 km de distância de uma das mais importantes cidades do interior, Campo Grande. A comunicação era precária, não havia estradas asfaltadas, nem telefones, predominando rivalidades e bairrismos.

Segundo Pereira (2006), apesar de todos os obstáculos, as adversidades foram aos poucos superadas, tendo comissões formadas para restaurar o futebol que teria sido desprezado pelo norte do até então estado de Mato Grosso. Elias Gadia – ex-militar, ex-jogador da Ponte Preta-SP, São Bento-SP – e outros membros participaram de uma dessas comissões, foram até o Rio de Janeiro, levando sugestões e solicitações com o propósito de buscar soluções para o futebol da parte sul.

Em 1963, a cidade de Campo Grande receberia o 1.º Congresso Esportivo, que recebeu a presença do presidente da Federação Nacional. E foi no dia 18 de setembro que dirigentes e ilustres nomes do futebol estadual e nacional estavam juntos; na ocasião, também havia representantes de cidades como Jardim, Corumbá, Três Lagoas, Dourados e Bela Vista. Foi na oportunidade que se discutiu sobre o fomento e a criação de campeonato integrado, o que seria o início da profissionalização do futebol na região (Silva, 2009).

Segundo Araújo (2002), ainda na década de 1960, o futebol passou a assumir padrões profissionais no sul do estado de MT, com a estruturação de eventos esportivos relacionados à modalidade e à edificação de um estádio na cidade de Campo Grande, que comportaria partidas de maior importância, a que assistiriam um grande número de admiradores.

Podemos entender que, naquele momento, ter um estádio seria uma questão de honra para o sul do MT, até mesmo porque as partidas eram realizadas de forma amadora no Belmar Fidalgo. Nessa lógica, que se iniciava a edificação do hoje famoso Morenã, em Campo Grande, o que “[...] veio trazer uma nova época para o futebol. Época de otimismo, de esperanças, de uma nova mentalidade no esporte estadual” (Pereira, 2006, n.p.).

Vale lembrar que a construção do Estádio Morenã, no sul do MT, só teve o seu término no ano de 1971, segundo Ferreira (2011, pp. 3-4) o “[...] Estádio Universitário Pedro Pedrossian, mais conhecido como “Morenã”, construído em Campo Grande – até então, estado de Mato Grosso –, e inaugurado em 1971 [...]”. Segundo Ferreira (2011), atualmente o Estádio Morenã está sob a posse da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sendo o maior estádio universitário brasileiro.

A construção do Estádio foi de suma importância, tendo em vista que até mesmo João Havelange veio visitar as obras e concedeu informações, por meio de entrevistas, expondo que a CBD estaria contribuindo com a Lemc na questão da construção do Estádio. Na mesma ocasião, foram abordados assuntos relacionados ao campeonato brasileiro; pois, a partir daquele momento, o local serviria para os jogos dessa competição, haja vista que o Operário Futebol Clube e o Esporte Clube Comercial e clubes locais iriam participar da competição (Ferreira, 2011).

Segundo Ferreira (2011, p. 4), “[...] na época, João Havelange – também estava envolvido em tal construção, pois o Morenã seria sede da Copa da Independência em 1972”. Essa Copa seria parte de um ato de comemoração do Sesquicentenário da Independência do País (1922-1972), assim a CBD realizou uma competição que reuniu 20 seleções mundiais. O campeonato chamou-se Mini Copa, sendo realizada entre de junho e julho de 1972. O Morenã foi concebido com partidas de selecionados, tais como: Bolívia, Iugoslávia, Paraguai, Peru e Venezuela. Inclusive, o trabalho de Sato (2021, n.p.) contribui ao tema dizendo que o local é o

[...] principal estádio de Mato Grosso do Sul, o Estádio Universitário Pedro Pedrossian, o popular Morenã, é um verdadeiro templo da história do futebol sul-mato-grossense. Localizado em Campo Grande, dentro do campus da Universidade Federal (UFMS) o local é a casa das equipes de maiores expressões da Cidade Morena: Operário e Comercial. Fundado em 7 de março de 1971, a cancha reúne ao longo de seus 50 anos jogos memoráveis, inclusive da seleção brasileira [...].

Sato (2021) relata ainda que, em sua inauguração no ano de 1971, uma das principais partidas realizadas por clubes no Estádio foi por meio do duelo entre as duas maiores torcidas do futebol brasileiro, as equipes do Flamengo e Corinthians, que fizeram um grande jogo, em que o time rubro-negro – Flamengo – ficou com a vitória do clássico na estreia do novo palco do futebol de MT. Em termos históricos, o primeiro gol no Moreirão foi assinalado pelo atleta Buião, com uma vitória por 3 a 1 diante do alvinegro Corinthians.

Nessa tentativa de guinada do futebol no sul do MT, o futebol aparentemente sofre uma evolução nesse período, e surgem alguns clubes na região de Campo Grande. Assim, durante a década de 1970, aparecem os primeiros esquadrões de futebol profissional com sede na cidade de Campo Grande, que levaram o nome de Operário Futebol Clube (OFC) e Esporte Clube Comercial (ECC), passando a competirem não só em campeonatos locais, mas também em nacionais (Araújo, 2005).

Realça Rafael (2017) que, logo após a profissionalização do futebol da cidade de Cuiabá, em 1967, e da Cidade de Campo Grande em 1972, é que se iniciaram as grandes rivalidades regionais. Pois, de 1973 a 1978, os times de Campo Grande comandaram o futebol estadual, obtendo grandes conquistas, sendo cinco dos seis títulos disputados antes da conclusão de divisão do estado. Nesse ciclo, a dupla “Comerário” levou a maioria dos títulos, sendo quatro títulos para o OFC (1974, 1976, 1977, 1978) e um para o Comercial (1975). Apenas uma equipe da parte norte sagrou-se campeã nesse período, que foi o Clube Operário de Várzea Grande de MT.

Ferreira (2011) descreve que surgiram outras agremiações de futebol na cidade de Campo Grande, agora como capital do então recém-criado estado de Mato Grosso do Sul (MS), dividido oficialmente em 1977. Isso ocorreu também em outras cidades do interior. Dentre as novas equipes, podemos destacar: Noroeste Futebol Clube, Esporte Clube Taveirópolis, Esporte Clube Ubiratan, União Futebol Clube, Sociedade Esportiva Noroeste.

Segundo Silva (2009), depois de embates e tentativas de se sustentar no cenário futebolístico, foi em 1978 que o esperado aconteceu, a parte sul deu os primeiros passos para se desprender do vínculo que tinha com o norte. Foi então que, em 3 de dezembro do mesmo ano, se iniciou a Federação de Futebol do Estado de MS, logo após assembleia na sede do Clube Atlético Noroeste, com bastante aceitação dos membros que estavam presentes para votar em favor da criação da FFMS.

Depois de muitos percalços, o primeiro campeonato realizado foi em 1979, com a participação de apenas 9 clubes, sendo o vencedor o OFC, que também já havia sido campeão de Mato Grosso em 1978. Com poucas equipes do interior, a dupla “Comerário”, por possuir

melhores estruturas, obteve os melhores resultados nos campeonatos do novo estado – o recém-criado MS (Rafael, 2017).

Rafael (2017) também evidencia que a dupla “Comerário”, que alternavam os títulos, viu somente em 1984 sua soberania ser afetada quando o CFC interrompeu esse ciclo, tornando-se campeão no mesmo ano. Também, logo após, houve o título do Ubiratan de Dourados-MS, em 1990. Podemos entender que é a partir de 1990 que os clubes do interior do estado passam a competir de igual para igual com os clubes da capital, pois até então estes dominavam o cenário do futebol de MS.

Ressaltamos, nesse contexto, que muitas outras agremiações tiveram êxito durante esse novo ciclo, como a equipe do E. C Águia Negra (Ecan), da cidade de Rio Brillhante; entidade que foi fundada em 31 de maio de 1972 e já levantou quatro títulos estaduais da primeira divisão de futebol de MS (2007, 2012, 2019, 2020). Inclusive, de acordo com as redes sociais oficial do Clube, em 2020, o Ecan “[...] chega ao tetra no Campeonato Estadual, sendo o segundo título consecutivo, e se torna o maior campeão do interior no torneio” (Vaccari, 2020, n.p.).

Segundo Rafael (2017), devemos destacar também o Ubiratan de Dourados, fundado em 5 de fevereiro de 1947. O Clube conquistou mais dois títulos após 1990, sagrando-se campeão em 1998 e 1999, o que oportunizou participações em campeonatos nacionais, como a Copa do Brasil e a Série C do Campeonato Brasileiro (Souza, 2015). Outra equipe que se sobressai é a Sociedade Esportiva e Recreativa Chapadão (Serc), clube fundado em 28 de agosto de 1981 na cidade de Chapadão do Sul, e que possui dois títulos (1995 e 2003).

Nesse período, tivemos também o Clube Esportivo Nova Esperança (Cene), que nasceu na cidade de Jardim e foi realocado para Campo Grande em 2002. A agremiação é a terceira equipe que mais venceu títulos no estado, depois da dupla “Comerário”, com seis conquistas (2002, 2004, 2005, 2011, 2013 e 2014) ao longo de sua trajetória (Rafael, 2017). Segundo Neris e Ribeiro (2018), o Cene foi fundado em 1999 por pessoas ligadas à Igreja da Unificação, tendo como fundador o sul-coreano Sun Myung Moon, conhecido como reverendo Moon.

Neris e Ribeiro (2018) destacam que o Cene surgiu com uma perspectiva de levar o futebol de MS a outro patamar no cenário nacional, especialmente por apresentar uma estrutura admirável para o padrão do futebol na região. No entanto, o projeto de consolidar o clube como uma força futebolística foi abandonado devido a crises internas, que prejudicaram o andamento do departamento de futebol do clube. Neris e Ribeiro (2018, n.p.) colaboram relatando que a

[...] esperança de mudar a realidade do futebol sul-mato-grossense, o Cene chegou ao fundo de poço tão rápido quanto cresceu. Pouco popular, o clube não desfrutava de prestígio, mas mantinha uma estrutura invejável, hoje em estado de abandono no Jardim Los Angeles – região sul de Campo Grande. Estrutura essa formada por seis campos de futebol para atender centenas de crianças com escolinhas, atletas em todas as categorias de base, e até um estádio particular para o time profissional, suficiente para a realidade de quarta divisão do futebol nacional.

Vale evidenciar que o último título do Cene ocorreu dois anos após a morte do reverendo Moon. Esse fato marcou o início da decadência do clube, que deixou de receber ajuda e investimentos da entidade religiosa. Nesse período, o Cene passou a contar com uma parceria com o clube Guaicurus de Campo Grande para participar do campeonato estadual de MS em 2015, o que resultou na última colocação e no rebaixamento da equipe. Após esse episódio, o clube não participou mais de nenhuma divisão de futebol no MS (Neris; Ribeiro, 2018).

Outras equipes do interior também conseguiram êxito em determinados campeonatos estaduais, sagrando-se campeãs apenas uma vez. Entre os exemplos estão: Clube Esportivo Naviraiense (CEN), fundado em 25 de novembro de 2005 na cidade de Naviraí, que conquistou o título em 2009; Ivinhema FC (IFC), fundado em 1.º de janeiro de 2006 na cidade de Ivinhema, campeão em 2008; e o Coxim A. C. (CAC), fundado em 10 de janeiro de 2002 na cidade de Coxim, que possui um título conquistado em 2006. Essas equipes contribuíram para equilibrar a disputa nos campeonatos de MS, quebrando a hegemonia da dupla “Comerário” (Rafael, 2017).

Nessa mesma linha, vale destacar também o Clube Costa Rica (Crec), uma equipe jovem, fundada em 2 de abril de 2004, que já possui dois títulos (2021 e 2023). O Crec é, inclusive, o atual campeão estadual, tendo conquistado o título ao empatar os dois jogos da decisão do campeonato de 2023 contra o OFC (Da Mata, 2023).

Atualmente, o futebol de MS enfrenta uma crise, sem estrutura robusta para competir com outros estados do Brasil: “O futebol de Mato Grosso do Sul, que chegou ao auge na década de 1970 quando o Operário ficou em terceiro no Brasileirão, começou a despencar no fim da década seguinte e nunca mais se levantou [...]” (Eusébio, 2021, n.p.). Nos últimos anos, o estado tem figurado entre os piores, com resultados catastróficos em campeonatos nacionais, como o Campeonato Brasileiro e a Copa Verde, além da falta de estrutura do campeonato estadual. No *ranking* divulgado pela CBF em 2021, o futebol de MS perdeu posições e chegou a ser considerado o terceiro pior do Brasil (Gamarra, 2021).

Segundo Silva (2022), a queda livre do estado já era evidente em 2013, ano em que o futebol de MS ocupava a 21ª posição no *ranking* entre os 27 estados comandados pela CBF, posição que manteve até 2016. Em seguida, caiu para a 22ª posição, onde permaneceu até 2021, caindo novamente para a 23ª colocação. A situação do estado no *ranking* nacional se deteriora cada vez mais, ocupando atualmente apenas duas posições acima dos últimos colocados, de acordo com o *ranking* da CBF.

Gamarra (2021) relata que esse *ranking* da CBF considerou apenas as últimas temporadas no País (2019 a 2023). Como o futebol de MS obteve resultados trágicos no cenário nacional, as regiões “rivais” conseguiram melhores pontuações, o que acarretou na ascensão dessas regiões na tabela de classificação, resultando para o MS a perda de uma vaga na Copa do Brasil de 2022 e na Série D do campeonato nacional.

Nesse contexto, é relevante mencionar que, apenas em 2024, o estado voltará a ter direito a duas vagas na Copa do Brasil para seus clubes, graças a uma mudança na regra do torneio nacional feita pela CBF. O novo critério será baseado na posição no *ranking* nacional de federações, e não mais de clubes (Marinho, 2023a). Atualmente, de acordo com a nova tabela de classificação atualizada pela CBF, o MS aparece apenas à frente das federações de Rondônia e Amapá, com 1.401 pontos, enquanto Rondônia possui 1.293 e Amapá, 1.211 (CBF, 2023) conforme Figura 2 abaixo:

Figura 2 – *Ranking* nacional de federações de futebol – 2023


RNF - RANKING NACIONAL DAS FEDERAÇÕES 2024

Clas.	Fed.	Estado	Total	Diferença
1	SP	São Paulo	91.397	
2	RJ	Rio de Janeiro	52.969	38.428
3	MG	Minas Gerais	41.799	11.170
4	RS	Rio Grande do Sul	41.190	609
5	PR	Paraná	34.154	7.036
6	CE	Ceará	27.956	6.198
7	GO	Goiás	25.501	2.455
8	SC	Santa Catarina	24.431	1.070
9	BA	Bahia	20.427	4.004
10	PE	Pernambuco	13.898	6.529
11	AL	Alagoas	11.743	2.155
12	MT	Mato Grosso	10.932	811
13	PA	Pará	9.437	1.495
14	MA	Maranhão	7.389	2.048
15	RN	Rio Grande do Norte	6.663	726
16	PB	Paraíba	5.631	1.032
17	AM	Amazonas	5.279	352
18	SE	Sergipe	4.716	563
19	PI	Piauí	4.270	446
20	DF	Distrito Federal	3.365	905
21	ES	Espírito Santo	2.566	799
22	AC	Acre	2.502	64
23	TO	Tocantins	1.953	549
24	RR	Roraima	1.761	192
25	MS	Mato Grosso do Sul	1.401	360
26	RO	Rondônia	1.293	108
27	AP	Amapá	1.211	82

Revisado e atualizado em 08/12/2023

Fonte: GE (2023b)

Segundo Bogo (2016), em uma matéria de um *site* jornalístico de Campo Grande, o baixo desempenho dos clubes de MS, diferentemente do que se via anos atrás, reflete nas arquibancadas, onde o público pagante geralmente fica sempre abaixo do esperado, frequentemente com cerca de 100 pagantes por jogo, tornando o atual cenário do futebol de MS pífio.

Nesse aspecto de público pagante, é importante destacar que uma das torcidas que mais comparecem aos jogos realizados durante a competição de futebol estadual em MS é a do CFC, que também é considerada pelos seus torcedores como uma das mais fanáticas. Ribeiro (2024) ressalta que o fanatismo por clubes de futebol está presente em todas as regiões do Brasil, transcendendo barreiras geográficas e sociais. No caso do CFC, uma matéria de um jornal local de Corumbá-MS destaca que a “[...] média de torcedores nos jogos em casa do alvinegro pantaneiro na primeira fase do Estadual deste ano é de 1.937 torcedores. Em 2015, foi de 1.753 nos cinco jogos da primeira fase no estádio Arthur Marinho” (Albertoni, 2016, n.p.).

Mesmo com a pouca participação do torcedor nos jogos do campeonato estadual e o declínio do futebol do estado no *ranking* da CBF, os dirigentes do futebol em MS, conhecidos como “cartolas”, ainda assim tentam não reconhecer esse fato como um problema para a credibilidade da competição. O atual presidente diz que não enxerga esse declínio; segundo (Bogo, 2016, n.p.), ele expõe que,

[...] questionado sobre o declínio do futebol sul-mato-grossense, comparado as décadas de 70 e 80, quando o Operário chegou a 3ª colocação do Campeonato Brasileiro Série A, Cezário afirmou que isso não existe. ‘Naquela época, a oportunidade existia porque tinham pessoas com grandes fortunas que transformavam isso em paixão. De dez anos para cá, o futebol é empresarial. E nós não temos apoio. Há 22 anos eu espero que apareça um grupo de empresários e investidores para que tenha uma grande equipe’, encerrou.

Bogo (2016) relata que, segundo o atual presidente da Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul – FFMS –, a função da entidade é promover e organizar os principais campeonatos oficiais dentro do estado, mas ela não dispõe de uma verba específica para investir ou ajudar os clubes de futebol. Atualmente, um dos principais parceiros da FFMS é o governo do estado, que, por meio da Fundesporte, ofereceu um incentivo de R\$ 1.049.490 aos clubes no ano de 2023. Esse valor é destinado a cobrir custos de hospedagem dos atletas e da comissão técnica, bem como das despesas com arbitragem e materiais esportivos (Rodrigues; Castro, 2013).

Diante desse cenário, Rodrigues (2023) destaca que esse repasse para incentivar o futebol local vem sendo realizado há cerca de 15 anos, conforme os registros apresentados no Portal da Transparência desde 2012, quando as partidas começaram a ser exibidas em TV aberta. Nos últimos 10 anos (2012 a 2021), o montante destinado ao futebol estadual pelo governo do estado atingiu aproximadamente R\$ 7 milhões. Nem mesmo a atual crise do

futebol regional interrompeu esses repasses; pelo contrário, os investimentos aumentaram, sem que houvesse uma reavaliação da sua eficácia.

Segundo Bonotto (2023, n.p.) o atual governador do estado, no ano de 2023, expõe que assim “[...] como o turismo e a cultura, o pessoal do esporte agora tem altos desafios e objetivos pela frente. Tudo o que estamos fazendo é para manter a chama do futebol sul-mato-grossense acesa, e sei da dificuldade. O estado sempre será um parceiro”.

Nessa circunstância, o futebol de MS supostamente se torna refém do poder público, e compreendemos que esses repasses e tentativas de reerguê-lo serão recorrentes. Segundo o presidente da FFMS, sua competência é limitada à organização dos campeonatos oficiais, e ele não dispõe de verba para custear ou ajudar os clubes que disputam o campeonato. Ele afirma que a federação recebe “[...] R\$ 75 mil por mês da CBF para arcar com os custos de manutenção, salário do quadro de funcionários e outras despesas da federação, e esse dinheiro não é suficiente para cobrir as despesas [...]” (Bogo, 2016, n.p.).

Outro ponto que fortalece determinadas parcerias é a falta de estrutura financeira dos clubes regionais, que têm enfrentado grandes dificuldades ao longo dos anos para colocar equipes em campo. Um exemplo disso é o Esporte Clube Comercial, um dos grandes clubes campeões do estado, que tem se destacado negativamente nos últimos anos.

Segundo Milhomem (2021, n.p.),

[...] nos últimos cinco anos o clube se endividou muito, principalmente na questão trabalhista, com diversas folhas salariais atrasadas, que giram em torno de R\$ 3,5 milhões em ações trabalhistas, R\$ 1,1 milhão em impostos e multas, principalmente com o FGTS dos trabalhadores que por lá passaram e cerca de R\$ 1 milhão em empréstimos com diretores ao longo dos anos.

Essa é a realidade do Comercial e de muitos outros clubes que disputam os campeonatos organizados pela FFMS. Em 2024, o Comercial poderá enfrentar uma receita abaixo do esperado, sufocando sua vida financeira, pois o clube jogará a Série B do Campeonato Sul-Mato-Grossense, após ser rebaixado em 2023, ficando na última colocação em seu grupo (Marinho, 2023b).

Assim como o Comercial, o OFC também passou por diversas crises financeiras, a ponto de realizar promoções para pagar dívidas do clube. Devido à crise financeira, o clube teve a iniciativa de rifar um carro fusca; segundo o presidente da gestão na época, “[...] a ação foi uma parceria com os torcedores, que doaram o veículo, carinhosamente apelidado de ‘Relíquia Operariana’”. Essa é a grande dificuldade, não só do Operário, mas do futebol em

tudo o Brasil, especialmente na realidade do futebol em Mato Grosso do Sul” (Godoy; Ribeiro, 2020, n.p.).

Outros clubes também enfrentam dificuldades financeiras, assim como a dupla Comerário de Campo Grande (MS). Algumas agremiações, com sedes em cidades consideradas de pequeno porte em relação à capital e com investimento relativamente menor, passam por desafios semelhantes. O Clube Águia Negra é um exemplo desse cenário do futebol sul-mato-grossense. O time foi representante do estado na Copa do Brasil em 2020, após conquistar o campeonato estadual do ano anterior. Ao vencer o Sampaio Corrêa, garantiu vaga na segunda fase e arrecadou R\$ 650 mil, além dos R\$ 540 mil por participar da primeira fase. No entanto, mesmo com esse valor, não foi suficiente para quitar as dívidas do clube, segundo o presidente da gestão na época (Godoy, 2020).

Porém, mesmo enfrentando problemas financeiros recorrentes, o Águia Negra ainda terá posição de destaque no *ranking* CBF de 2023, em nível estadual. Segundo Silva (2022, n.p.),

[...] o Águia Negra será o melhor colocado entre os clubes de MS, ocupando a 114ª posição do país em 2023, 19 posições abaixo em relação à temporada atual. Costa Rica (136.º), Corumbaense (174.º), Operário (201.º), Aquidauanense (204.º) e Novo Operário (223.º) serão os melhores representantes do estado [...].

A realidade financeira dos clubes do futebol de MS pode ser transformada com a chegada da SAF (Sociedade Anônima de Futebol), “[...] um tipo específico de empresa, criado pelo Congresso em 6 de agosto de 2021, por meio da Lei n. 14.193/2021” (Capelo, 2022, n.p.). A Lei da SAF, como é conhecida, incentiva os clubes de futebol a migrarem para o novo formato de clube-empresa, adotando novas ordens de governança, comando e financiamento voltados exclusivamente para o futebol (Capelo, 2022).

Ainda segundo Capelo (2022), os clubes podem ser reestruturados de acordo com esse modelo, passando de Associação Civil para Sociedade Anônima de Futebol (SAF) e tendo a possibilidade de dividir seu departamento de futebol, transferindo os ativos relacionados ao futebol para a empresa. Com a criação dessa companhia, torna-se possível comercializar uma fatia majoritária, ou minoritária, ou até mesmo a totalidade dos bens para um novo proprietário. A SAF permite, portanto, a transferência parcial ou total do controle do futebol do clube.

Nesse contexto de clubes de MS transformando-se em SAF, poderíamos ver uma nova realidade dentro dos departamentos de futebol, com algumas pendências financeiras e

jurídicas possivelmente solucionadas. Assim, vislumbra-se um prognóstico de como poderia ser o novo caminho para esses clubes. Em reportagem, Milhomem (2021, n.p.) cita o Clube Comercial como SAF:

Essa S.A.F Esporte Clube Comercial terá que remunerar a associação Esporte Clube Comercial-MS pelo uso exploração comercial de direitos de propriedade intelectual de titularidade do clube com 50% do lucro da nova empresa, e garantirá que 20% da receita mensal da SAF vá para diminuir a dívida da associação original, porém isso evitará bloqueios judiciais nas contas, penhoras de bens, que sempre ocorria nas portas bilheteria nos jogos do clube.

Milhomem (2021) também destaca que os processos trabalhistas poderiam ser concentrados em apenas uma Vara e pagos com uma parte da receita da agremiação, especificamente reservada para esse fim, com um prazo de pagamento variando entre 6 e 10 anos. Isso permitiria a liberação de certidões negativas de obrigações trabalhistas. A mesma fonte menciona que as dívidas poderiam ser parceladas com o poder público, conforme o valor e o órgão da administração, seja ele a Receita Federal, seja a Procuradoria Geral Nacional.

Ressaltamos que a SAF pode ser uma das possibilidades para que nossos clubes tentem se reerguer economicamente e passem a competir em igualdade nas competições regionais e nacionais. Vale lembrar, entretanto, que somente a SAF não será suficiente para reconstruir o futebol na região. É necessário realizar alterações no estatuto da FFMS que permitam fortalecer a sociedade anônima e uma federação forte e competente para que os clubes possam disputar um campeonato digno, com possibilidade de retorno dos seus investimentos (Milhomem, 2021).

Ressaltamos que é imprescindível um campeonato competitivo, que possibilite aos clubes de MS, sejam eles de grandes tradições – Operário, Comercial, Águia Negra, CFC –, sejam outros, alcancarem a elite do futebol brasileiro. O CFC, por exemplo, é um clube tradicional na região Centro-Oeste, mas atualmente enfrenta um afastamento precoce do futebol sul-mato-grossense devido à sua situação financeira precária, assim como acontece com outros clubes do interior do estado.

2.3 Corumbaense Futebol Clube (CFC): fundação e trajetória

Ao citarmos o CFC, devemos apresentá-lo como um dos clubes mais antigos do então Mato Grosso, hoje pertencente a Mato Grosso do Sul. Esse Clube representa a cidade de

Corumbá (MS) há tempos, local que tem a fronteira Brasil-Bolívia como um contexto marcante e peculiar. A agremiação é oriunda de uma instituição profissional, criada em 1.º de janeiro de 1914, na referida cidade, de acordo com a Ata de sua Primeira Sessão Ordinária de 22 de janeiro do mesmo ano (CFC, 1914). O CFC é um time que representa uma região de Mato Grosso do Sul no campeonato estadual de futebol e em demais campeonatos oficiais brasileiros.

Ressaltamos que o Clube possui sede social localizada na Avenida General Rondon, na região central da cidade. Em suas dependências, encontram-se “[...] campo de futebol, quadra de tênis, ginásio poliesportivo, *deck*, alojamento, vestiários, salas, salões de festa, quiosque, churrasqueira, piscinas e outros benefícios” (Neves, 2022, n.p.).

Segundo Cabral (2023), é nas dependências do Clube, precisamente em seu ginásio, que ocorrem várias ações sociais, como o Carnaval, com desfiles de fantasias carnavalescas. Por isso, segundo o autor, o CFC apresenta um grande envolvimento da sociedade corumbaense, que participa e torce por seus carnavalescos nas apresentações.

Assim, a Prefeitura de Corumbá (2018) relata que essa relação com o CFC vai além dos jogos, considerando que o Clube já foi homenageado no Carnaval da cidade de Corumbá. O “bloco Arthur Marinho” foi responsável por essa homenagem, levando as conquistas do CFC para a avenida General Rondon em forma de enredo. Essa avenida é o espaço da cidade onde acontecem as disputas das escolas de samba e dos blocos oficiais, atraindo um grande fluxo de pessoas durante a realização do Carnaval. Ainda segundo a matéria, a escolha da homenagem foi fundamentada nas paixões da sociedade fronteiriça, sendo uma delas o clube CFC, que representa um dos laços entre a comunidade local e o futebol (Cabral, 2023).

No que diz respeito às conquistas esportivas no cenário do futebol, o CFC obteve êxito ao conquistar o bicampeonato amador na cidade de Corumbá nos anos de 1914 e 1915 (Figura 3). Além disso, a equipe sagrou-se vitoriosa com os títulos de 1920, 1922 e 1923, marcando sua posição como tricampeã da Taça Cidade de Corumbá, na região sul do então Mato Grosso (Rafael, 2017).

Figura 3 – Corumbaense Futebol Clube bicampeão (1914-1915) amador de Corumbá-MS



Fonte: Rafael (2017)

Nesse processo de conquistas, é importante destacar alguns jogadores que, nos primórdios do Clube, se sobressaíram e ajudaram a equipe em seu ciclo vitorioso. Entre eles estão “[...] Nanito, Câmara, Cecéo, Cabral, Ayrton, Ricardo, Raymundo, Ismael, Barriola, Benjamin e Samuel” (Rafael, 2017, p. 10).

Subsequentemente, vieram outras participações e conquistas, entre as quais se destaca a Liga Citadina Amadora, criada na região sul de Mato Grosso para fomentar o futebol. Esta Liga era disputada em outras três cidades: Campo Grande, Aquidauana e Miranda. O campeão tinha o direito de participar do Torneio dos Campeões das Ligas, e, assim, o CFC sagrou-se vencedor de um dos torneios considerados como uma espécie de campeonato estadual, realizado pela Federação Sportiva Mato-Grossense em 1928 (Rafael, 2017).

Após esse ciclo de conquistas e avanços no futebol, a profissionalização do Clube era vista como um projeto a ser implementado. Embora o CFC já possuísse uma boa estrutura e *status*, ainda era considerado um clube de categoria amadora. Portanto, o futebol profissional do Clube teve início com o objetivo de se firmar nos cenários estadual e nacional, oferecendo

aos torcedores a oportunidade de acompanhar todos os jogos do CFC nesse novo projeto de profissionalização (Yunes, 2022).

Yunes (2022) destaca que, com ótimas atuações que levaram à conquista do campeonato amador organizado pela Liga de Esporte de Corumbá-MS (LEC), seguido de três títulos consecutivos (1970, 1971 e 1972), o CFC foi convidado a participar de um campeonato que contou somente com a presença de clubes da região sul de Mato Grosso. O evento foi nomeado em homenagem ao então governador José Fragelli.

Segundo Yunes (2022), o campeonato contou com a participação de grandes equipes do sul de Mato Grosso na época, e o CFC destacava-se como um clube com uma boa estrutura, considerada significativa para os padrões do futebol da região:

Entre as equipes que disputaram o torneio estavam duas de Dourados: Ubiratan e Operário, o Comercial de Ponta Porã, Dom Bosco de Três Lagoas e Bairro Alto de Aquidauana entre outras. O Carijó contava com uma invejável estrutura, comparável até os dias atuais. Havia treinamentos no campo e na piscina do clube, coletivos no estádio Arthur Marinho, concentração no Hotel Santa Mônica, refeição em restaurante de qualidade (Katis), relaxamento muscular em sauna, tudo isso conciliando com o trabalho do dia a dia, mesmo sendo remunerados pelo clube, os atletas tinham suas funções extracampo, havia uma perua Kombi que buscava os atletas na porta dos estabelecimentos comerciais para levá-los ao campo de treino, as viagens eram de Trem em cabines com cama, toda essa preparação era aliada ao competente técnico argentino Grahm Bell (ex-atleta do Botafogo-RJ), sua comissão técnica todos sob a direção de Zamlutti (Yunes, 2022, n.p.).

Para o mesmo autor, a estrutura considerável do Clube permitia que os jogadores e a comissão técnica concentrassem-se exclusivamente em jogar futebol, o que se refletia rapidamente em vitórias. É importante destacar que, com uma boa gestão e estrutura, o CFC sagrou-se campeão (Figura 4), ao derrotar a equipe do Ubiratan, com uma vitória significativa de 2 a 1 na final do torneio (Yunes, 2022).

Figura 4 – Corumbaense Futebol Clube campeão do torneio Governador Jose Fragelli – 1973



Fonte: Correio de Corumbá (2012)

Evidenciamos que a decisão do Torneio José Fragelli foi realizada como uma partida preliminar do jogo em que o Comercial, da capital, enfrentou o Vitória (BA), válido por uma das rodadas do Campeonato Brasileiro daquele ano (Yunes, 2022).

Nesse mesmo período, o Comercial disputou um amistoso com o CFC em Corumbá, partida que terminou com a vitória do clube pantaneiro por 3 a 1. O mesmo ocorreu contra o Operário, em um jogo realizado na capital do MS, que resultou em uma vitória do CFC por 2 x 0 (Yunes, 2022).

Com a transição do *status* de clube amador para profissional, o CFC alcançou seu maior destaque na década de 1980, especialmente em razão de grandes confrontos. Um desses confrontos ocorreu contra a equipe carioca do Vasco da Gama em 11 de janeiro de 1981, em uma partida amistosa comemorativa pela reinauguração do Estádio Arthur Marinho, na cidade de Corumbá-MS. Na ocasião, o CFC foi derrotado pela equipe cruzmaltina pelo placar de 1 x 0 (Correio de Corumbá, 2023).

Em 1984, o CFC conquistou pela primeira vez o Campeonato Sul-Mato-Grossense de Futebol. Para garantir o título, o time enfrentou duas finais. Na primeira, sagrou-se campeão ao vencer o Operário Futebol Clube (OFC), time da capital. Contudo, a partida não foi considerada válida, pois o Clube Atlético Douradense alegou ter direito de disputar a final contra o CFC, visto que havia superado o time de Campo Grande nos critérios de desempate, após o quadrangular que definiu os finalistas (Albertoni, 2018).

O Conselho de Desporto aceitou o recurso da equipe de Dourados, e a partida contra o Operário foi anulada. Assim, o CFC teve de disputar outra final, desta vez contra o Clube Atlético Douradense. Essa nova finalíssima foi realizada em julho de 1985, disputada em duas

partidas no sistema de ida e volta. O “Carijó”, como o CFC é conhecido por sua torcida, venceu ambas as partidas, sagrando-se campeão de 1984 (Gazeta MS, 2022). A Figura 5 ilustra este momento, apresentando o elenco titular que iniciou a partida da final do Campeonato Estadual de Futebol de MS em 1984:

Figura 5 – Corumbaense posicionado para foto na final estadual – 1984



Fonte: arquivo pessoal do ex-jogador Negão (2023)

Ressaltamos que o CFC teve o direito de disputar o Campeonato Brasileiro em 1985 por ter sido campeão em 1984. A nova decisão não afetou a participação do time no campeonato nacional, porém, trouxe outros transtornos, conforme relatado por Albertoni (2018, n.p.) ao entrevistar um dos membros da diretoria:

A decisão nos pegou de surpresa, inclusive nós já estávamos disputando o Brasileirão de 1985 justamente por conta do título que havíamos ganhado em 1984 e nós não poderíamos utilizar os jogadores contratados em 1985 para o Brasileirão. Tínhamos que disputar novamente o título só com jogadores inscritos em 1984, então, foi uma dificuldade muito grande, não só pra nós como pra eles também, mas graças a Deus, deu tudo certo. Vários jogadores já tinham saído daqui, mas a base praticamente era formada com jogadores da casa. Trouxemos de volta o Wagner ‘Vanusa’ goleiro que já estava em Belém do Pará e conseguimos inscrevê-lo a tempo para poder jogar.

Nesse contexto, o ex-jogador Negão relatou a Albertoni (2018, n.p.) que a cidade ficou extasiada com o título: “Parou a cidade, o estado, porque nós já vínhamos disputando o campeonato estadual em 1980, 1981 e éramos a terceira força, vendo os títulos sendo disputados por Operário e Comercial”.

Nesse ciclo, destacamos que o CFC também participou da Taça de Bronze em 1981 e da Copa União de 1987 (Figura 6), competições consideradas campeonatos brasileiros. O Operário de Campo Grande-MS sagrou-se campeão do Módulo Branco, enquanto no Módulo Azul, o CFC também representou o estado no campeonato nacional. Em “[...] ambas as chaves, os adversários da 1ª fase foram agrupados regionalmente. Os times sul-mato-grossenses enfrentaram rivais de Mato Grosso, Distrito Federal, Goiás e do interior de São Paulo [...]” (Rafael, 2017, p. 106).

Figura 6 – Time do CFC posicionado para iniciar a partida da Copa União – 1987



Fonte: arquivo pessoal ex-jogador Negão (2023)

Segundo Ribeiro (2018, n.p.), “[...] foi o último grande momento do plantel campeão estadual de 1984. O time deixou mais que saudade, sua história ficou marcada no futebol sul-mato-grossense e consolidou que, na região do Pantanal, é o Carijó que canta forte”. Logo após essa trajetória de ascensão, o CFC encerrou provisoriamente as atividades do time profissional e passou a alternar participações no campeonato amador da cidade de Corumbá-MS, organizado pela LEC. Essa participação continuou até mesmo após sua volta oficial ao futebol profissional, conforme relata uma matéria do *site* da Prefeitura de Corumbá (2009).

Após esse período de inatividade profissional desde 1987, o CFC retornou ao cenário do futebol estadual apenas em 2006, porém teve de competir na segunda divisão. Em seu retorno, o CFC

[...] estreou em casa no dia 5 de março diante de 650 pagantes, e contra o Aquidauanense, foi uma estreia desastrosa, o Carijó perdia por 1x0 e teve um pênalti a seu favor, o garoto Niel, que acabará de entrar no jogo cobrou e o goleiro defendeu, a ordem da cobrança tinha partido do banco, para piorar os visitantes marcaram o 2.º gol, já eram 40 minutos do 2.º tempo, a torcida revoltada e aquele sol de ‘rachar’, mas eis que surge o atacante Tuia, na época com 21 anos, ele aproveitou um passe de Paulo e no meio de três marcadores chutou para marcar o 1.º gol, dois minutos depois, Tico cruzou da direita e Tuia empatou. Coube ao atacante que virou o ‘xodó’ da torcida, salvar o time de um fiasco na estreia (Yunes, 2016, n.p.).

Após a trajetória de retomada do CFC ao futebol profissional do estado de MS, o time sagrou-se campeão no mesmo ano (Figura 7). Em “[...] 16 de julho de 2006, uma manhã de domingo, sua torcida compareceu em massa ao Estádio Arthur Marinho e vibrou intensamente com a vitória e o título sobre o C. A. Paranaibense” (Yunes, 2016, n.p.). Esse título marcou um novo rumo para o futebol profissional do CFC, com o objetivo de buscar grandes conquistas e possíveis participações em campeonatos nacionais, após 1984.

Figura 7 – Time do CFC posicionado para foto na final estadual da Série B – 2006



Fonte: Correio de Corumbá (2012)

Enfatizamos que, em 2010, o CFC teve seu maior confronto nessa volta ao cenário do futebol estadual e nacional perante o Clube de Regatas Botafogo (RJ); a partida amistosa foi

no Estádio Arthur Marinho, o jogo foi beneficente para levantar recursos para a Santa Casa da cidade e também serviu para que ambas as equipes definissem o elenco para continuar na temporada (Terra, 2010). Porém, vale expor que, nesse período, o CFC teve dois rebaixamentos seguidos no campeonato de futebol de MS: nos anos de 2011 e 2013, passando o seu ano de centenário na série B. Fernandes (2013, n.p.), em uma matéria esportiva, relata:

No ano em que vai comemorar seu centenário, o Corumbaense jogará a Série B do Campeonato Estadual de Futebol em 2014. O rebaixamento foi confirmado faltando ainda uma rodada para o fim da primeira fase, com a derrota do sábado, 16 de março, para o Sete de Setembro, em Dourados, por 4 a 1. E a campanha desse ano foi a pior já feita pelo clube desde que voltou ao profissionalismo, em 2005. No ano de 2011, quando também caiu para a Segunda, o Carijó da Avenida conquistou duas vitórias e empatou sete vezes. Na atual temporada, o time só venceu uma única vez e empatou três. Os seis pontos foram conquistados ainda no primeiro turno.

Esses rebaixamentos consecutivos trouxeram algumas críticas para os jogadores e dirigentes do Clube na época, haja vista que, na mesma matéria esportiva, observamos que alguns torcedores estavam exaltados em seus comentários, expondo suas críticas. Destacamos nessa matéria dois comentários dos torcedores, em que o primeiro expõe:

A culpa é dessa Diretoria incompetente que nada mais fez do que ‘afundar’ o time. Não é só ter um bom time, primeiro tem que no Comando homens compromissados com o esporte, pessoas que tenham capacidade e ‘sangue na veia’. Fora... esses mercenários que batem na porta dizendo que são jogadores. Fora... essa Diretoria de incompetentes, que já provou não ter capacidade nenhuma para administrar (Fernandes, 2013, n.p.).

O segundo também faz fortes críticas:

Vergonha!!! Vergonha!!! Vergonha!!! Isso só confirmou o que todos já sabiam... time de peladeiros e sem compromisso com o clube, diretoria amadora e omissa, comissão técnica fraquíssima!!!! Esse ano os pseudodirigentes se superaram na arte de fazer bobagens... E depois choram por patrocínios... quem vai investir em um ‘arremedo’ de time??? Agora é tentar ser campeão da segunda divisão no ano do centenário... lastimável!!!! (Fernandes, 2013, n.p.).

Logo após esse período de rebaixamentos, o CFC contou com investimentos maciços de empresas locais e do poder público no ano do seu centenário para tentar se estruturar, pagar sua folha de pagamento e voltar à série A. Em matéria pelo *site* institucional, a Prefeitura de Corumbá-MS relata que “[...] os parceiros do time para a temporada foram todos

evidenciados, com destaque para a Prefeitura de Corumbá, estampada na parte de traz da camisa [...]” (Prefeitura de Corumbá, 2014b, n.p).

Com todo investimento em 2014, o CFC conseguiu novamente o acesso para a primeira divisão de futebol de MS em 2015. Em matéria para um *site* local, Albertoni (2015, n.p.) relata:

O Corumbaense Futebol Clube vai estar de volta à elite do futebol de Mato Grosso do Sul em 2015. A equipe garantiu o acesso na segunda partida da semifinal do Campeonato Estadual da Série B, disputada neste sábado (8) no estádio Arthur Marinho. Pelo regulamento da Federação de futebol, os dois finalistas da competição sobem para a Série A.

Segundo Albertoni (2015), foi em 2015 que o CFC passou por dificuldades para se manter no campeonato, inclusive somente conquistou, nas últimas rodadas, a permanência na série A (Figura 8), após a vitória sobre o Ubiratan, na penúltima rodada da primeira fase do torneio estadual, afastando novamente a possibilidade de rebaixamento.

Figura 8 – Jogadores comemorando a permanência do CFC para o campeonato de 2016



Fonte: Albertoni (2015)

Mesmo tendo uma campanha irregular, porém contando com investimento considerável para disputa do campeonato, o CFC conseguiu a última vaga na classificação para a segunda fase, chegando até as semifinais. Segundo relato de Nascimento (2015, n.p.),

[...] o Corumbaense do atacante de Amambai, Amarildo Ristof, venceu o Serc Chapadão por 3 x 2 na tarde deste domingo em Chapadão do Sul e se classificou para enfrentar o Ivinhema em uma das semifinais do campeonato sul-mato-grossense de 2015.

Albertoni (2015) expõe que, após muito trabalho e muitos quilômetros durante viagens, o CFC encerrou a campanha após a derrota nas semifinais diante do Ivinhema, portanto não conseguiu conquistar os seus objetivos, que eram o título e a classificação para a Copa do Brasil do ano seguinte. Já na temporada de 2016, o CFC conseguiu se classificar em segundo no seu grupo; e na segunda fase, enfrentou o Costa Rica pelas quartas de finais e se classificou novamente para a semifinal. Porém perdeu a chance de estar nas finais após derrota para o Comercial de Campo Grande-MS.

Albertoni (2016, n.p.) evidencia que

[...] diante do Comercial, o Corumbaense teve a chance da classificação em um pênalti desperdiçado no primeiro jogo. Com um empate sem gols também no segundo jogo, o Comercial, que tinha a vantagem de dois resultados iguais por ter melhor campanha, acabou avançando e eliminando o Carijó da Avenida, que pela 2ª vez consecutiva caiu nas semifinais.

Após vários tropeços em fases decisivas, o CFC manteve o propósito de conquistar o seu objetivo; no ano de 2017, apresentou uma campanha regular durante o campeonato e conseguiu se consagrar campeão após 33 anos do primeiro título estadual conquistado em 1984. Em matéria realizada por um *site* jornalístico de MS, relata Bogo (2017a, n.p.):

O Corumbaense é o campeão Estadual 2017. A partida contra o Novo, disputada no estádio Arthur Marinho, em Corumbá – distante 419 km de Campo Grande – começou às 15 horas e terminou em 2 a 1. O Carijó tinha a vantagem do empate, já que o primeiro confronto acabou em 1 a 1.

Nesse contexto, Nunes (2017, n.p.) aponta que foi um momento “[...] com muita emoção, choro, sentimento de dever cumprido [...]”. O CFC mais uma vez conquistou o título do campeonato de futebol de MS, sendo que a partida trouxe emoções, tendo o estádio local – Arthur Marinho – alcançado um público de mais de cinco mil espectadores apoiando o time, conforme podemos ilustrar, em parte, com a Figura 9 e a Figura 10 mais abaixo:

Figura 9 – Corumbaense campeão estadual sul-mato-grossense – 2017



Fonte: Fundesporte (2017)

Enfatiza a Fundesporte (2017) que o galo carijó, como é conhecido, não desapontou. Depois de um empate pelo placar de 1 x 1, na primeira partida contra o Novo Operário, o CFC precisava apenas do empate para ser campeão, porém conseguiu uma vitória no fim do jogo, a partida teve o placar de 2 x 1. O time contou com uma grande festa da torcida, que esperava por esse momento desde 1984.

A conquista possibilitou ao CFC disputar competições nacionais no ano de 2018; sendo assim, começou antes mesmo do término do ano de 2017 a “[...] compor o elenco do time para a próxima temporada, em que o clube deve disputar quatro competições, três delas de nível nacional” (Albertoni, 2017, n.p.).

Contribui Albertoni (2018), relatando que, pela Copa do Brasil (2018), no primeiro confronto contra o ASA de Arapiraca, o CFC teve muita dificuldade para vencer na sua reestreia em competições nacionais; foi somente no fim da partida que conseguiu marcar o único gol do jogo, que proporcionou ao Clube a chance de prosseguir no torneio e enfrentar o Vitória da Bahia, até então clube que disputava a série A do campeonato brasileiro. Expõe Longo (2018) que, pela segunda fase da Copa do Brasil, o CFC teve sua oportunidade de participar da terceira fase interrompida, o clube baiano foi superior e conseguiu a vitória no jogo de volta pelo placar de 3 x 0, acabando com as expectativas do clube sul-mato-grossense na competição nacional.

Na Copa Verde, o CFC conseguiu uma vitória na fase preliminar contra a equipe do Ceilândia-DF, logo no primeiro jogo, sendo derrotado na partida de volta. Reforça Matos (2018, n.p.), contudo, que o resultado de “[...] 1 x 0 para o Ceilândia não foi um placar

suficiente para garantir o gato preto na próxima fase da Copa Verde, já que na soma dos 180 minutos, o Corumbaense venceu por 3 x 2 [...]”.

Figura 10 – Torcedores em campo comemorando juntamente com os jogadores o título estadual – 2017



Fonte: Diário Corumbaense (2017)

Na sequência, nos confrontos contra o Luverdense-MT, pela primeira fase da Copa Verde, a equipe do CFC saiu derrotada; sendo, no primeiro jogo, derrotada em casa e, novamente no segundo confronto, realizado no estádio das Emas, na cidade de Lucas de Rio Verde-MT, pelo placar de 3 x 2. Após as eliminações, o time ainda teve a disputa da final do campeonato estadual de MS, sendo que, para Nunes (2018, n.p.),

[...] o Corumbaense saiu na frente na decisão do título do campeonato sul-mato-grossense de futebol 2018. O time pantaneiro venceu o Operário de Campo Grande, neste domingo (1.º) no estádio Arthur Marinho, em Corumbá. Mais de 4,3 mil torcedores lotaram a praça esportiva para incentivar a equipe da casa.

Com a vitória e com o time respondendo às expectativas dos torcedores, Nunes (2018) relata que o resultado fez o CFC reverter a vantagem que o seu adversário tinha para o segundo jogo da final. Embora tendo essa pequena possibilidade, o título não tenha sido conquistado, ficando com o Operário de Campo Grande-MS. Ressalta Vidmantas (2017, n.p.) que

[...] a temporada acaba para o Operário que agora se planeja para um 2019 com diversas competições, como a Copa Verde, Copa do Brasil e Série D do Campeonato Brasileiro. O Corumbaense também está classificado para esses dois últimos campeonatos, mas já trabalha para disputar o Brasileiro, junto com o Novo [...].

Assim, o CFC e o Operário garantiram suas vagas na Copa do Brasil e no Brasileiro da Série D em 2019. Ressaltamos que o Brasileiro da Série D de 2019 “[...] reuniu na primeira fase 68 clubes, divididos em 17 grupos com 4 times cada um. Todos os primeiros colocados seguem na disputa, assim como os 15 melhores segundos de cada chave (só os 2 piores vice-líderes ficam fora) [...]” (Cabral, 2019, n.p.). Cabral (2019) evidencia também que tendo um desempenho considerável, o CFC não se classificou para a segunda fase do Campeonato Brasileiro da Série D em 2019, chegando na última rodada do torneio necessitando obter uma vitória e contando com combinações de resultados, terminando a sua participação em terceiro lugar do grupo logo na primeira fase.

Após esse período de conquistas e participações em campeonatos nacionais, o Clube novamente se depara com afastamento do futebol profissional. Segundo Rodrigues (2020), o CFC buscou, durante a competição, a FFMS e solicitou o afastamento do Clube do campeonato 2020 de futebol, tendo como alegação inicial a pandemia de Covid-19, bem como os problemas financeiros e as despesas referentes à primeira fase do campeonato.

Após desistirem de seguir na disputa do campeonato sul-mato-grossense de futebol deste ano, as equipes do Corumbaense e do Maracaju foram julgadas pelo TJD (Tribunal de Justiça Desportiva) local e punidas com a proibição de disputar torneios oficiais pelo período de dois anos, conforme prevê o regulamento da competição, além do rebaixamento para a Série B e multa de R\$ 1 mil para cada clube (Cabral, 2020, n.p.).

Cabral (2020) expõe que a diretoria do Clube alega que a pandemia de Covid-19 impediu patrocinadores de investir no CFC durante o campeonato; sendo assim, a folha salarial ficou prejudicada, além da oferta de estada e alimentação para os atletas. Outro fator era garantir, a partir de repassadas de patrocínio, o pagamento da luz e água do Estádio Arthur Marinho, de responsabilidade da LEC. Segundo o autor, o afastamento do Clube foi visto como necessário, naquele momento, por todos da diretoria.

Vale lembrar que, em anos anteriores, o CFC tinha uma colocação considerada boa para uma equipe profissional do estado de MS; afastado das atividades profissionais, o Clube entrou em queda livre no *ranking* da CBF (Figura 11), ocupando a 223^a posição, com 66 pontos:

Figura 11 – *Ranking* nacional dos clubes – 2023

RNC - RANKING NACIONAL DOS CLUBES 2024

Pos.	Clube	Fed.	Pontos	Dif.	Pos.	Clube	Fed.	Pontos	Dif.
180	Crato	CE	204	0	226	Fluminense de Feira	BA	60	6
180	Próspera	SC	204	0	227	Itaboraí	RJ	51	9
180	CSE	AL	204	0	227	Gaúcho	RS	51	0
180	Ação	MT	204	0	227	Anapolina	GO	51	0
180	São Paulo Crystal	PB	204	0	227	América	PE	51	0
180	Náutico	RR	204	0	227	Vitória	PE	51	0
187	Marília	SP	200	4	227	Serrano	PB	51	0
187	Glória	RS	200	0	227	Atlético	RR	51	0
189	Paragominas	PA	189	11	227	Barcelona	RO	51	0
190	Coruripe	AL	183	6	235	Barbalha	CE	30	21
190	Santos	AP	183	0	235	Santana	AP	30	0
192	Picos	PI	180	3	237	Mixto	MT	25	5
193	Tubarão	SC	168	12	238	Votuporanguense	SP	15	10
193	Sinop	MT	168	0	238	Americano	RJ	15	0
195	Portuguesa	SP	153	15					
195	São Caetano	SP	153	0					
195	Rio Branco	PR	153	0					
195	GAS	RR	153	0					
199	Toledo	PR	132	21					
199	Independente	PA	132	0	239	Total de Clubes			
199	Frei Paulistano	SE	132	0					
199	Vilhense	RO	132	0					
203	Goiânia	GO	128	4					
204	Cabofriense	RJ	102	26					
204	Tupynambás	MG	102	0					
204	Villa Nova	MG	102	0					
204	Pelotas	RS	102	0					
204	Nacional	PR	102	0					
204	Vitória da Conquista	BA	102	0					
204	Jaciobá	AL	102	0					
204	Atlético	PB	102	0					
204	Baré	RR	102	0					
204	Ji-Paraná	RO	102	0					
214	Maricá	RJ	100	2					
215	São Raimundo	PA	80	20					
215	Aquidauanense	MS	80	0					
217	Avenida	RS	76	4					
217	Foz	PR	76	0					
217	Santa Cruz	RN	76	0					
217	Serra	ES	76	0					
221	Santa Cruz	RS	75	1					
221	Real Brasília	DF	75	0					
223	Tupi	MG	66	9					
223	Sobradinho	DF	66	0					
223	Corumbaense	MS	66	0					

Revisado e atualizado em 08/12/2023

Fonte: GE (2023a)

Com a necessidade de melhorar a posição no *ranking*, com a volta do time em competições, inclusive para realizar o retorno ao futebol profissional, o CFC efetuou a multa imposta e necessitará competir na Série B novamente. Pois, de acordo com o regulamento do campeonato, agremiações que alegam desistência cumprem dois anos de punição e precisam jogar a segunda divisão para obter o seu retorno legalmente (Albertoni, 2022).

Evidenciamos que, tendo a oportunidade de voltar ao Campeonato Estadual de Futebol Sul-Mato-Grossense da Série B, o CFC decidiu não competir no ano de 2022. Albertoni (2022, n.p.) destaca, em matéria jornalística, ao entrevistar o atual vice-presidente do CFC, que responde pelo departamento de futebol, a atual situação do Clube:

‘Tentamos viabilizar, fizemos um levantamento com calma, do quanto teríamos que investir, o que arrecadaríamos e vimos que nesse momento, com o que conseguimos de patrocínio, não seria possível’, explicou Kiko, que pontuou que o clube tinha a intenção de voltar aos gramados ainda esse ano e por isso, chegou a fazer o pagamento da multa, para não excluir a possibilidade.

Nesse enredo, Albertoni (2022) ressalta que os seus dirigentes estão imbuídos também em solucionar o pagamento das dívidas trabalhistas que foram demandadas contra o CFC; que, por essa razão, levou a sede do Clube, localizada na avenida General Rondon, em Corumbá-MS, a ser leiloada por duas vezes. Segundo o mesmo autor, existiria a possibilidade de voltar aos campeonatos, algo que só seria possível a partir de 2023.

Gostaríamos de salientar que, até o momento de fechamento deste texto, a sede oficial do CFC ainda não foi leiloada. Além disso, é importante acrescentar que o retorno do time aos campeonatos oficiais foi concretizado em outubro de 2023, quando voltou a disputar a Série B do Campeonato Estadual de Futebol, possibilitando sua reintegração ao cenário futebolístico do estado de MS. Assim, esse retorno trouxe a oportunidade para os torcedores do CFC apoiarem o clube local.

Já na segunda rodada do Campeonato Série B, o público pagante foi um dos maiores do campeonato, com mais de dois mil torcedores presentes para apoiar a equipe (Vidmantas, 2023). No mesmo ano, garantiu o acesso para a Série A (2024), ao conquistar o vice-campeonato da Série B, com o título sendo conquistado pela Portuguesa-MS (Albertoni, 2023).

Com o retorno do CFC ao campeonato da primeira divisão de futebol (MS), teve sua primeira derrota por 3 x 0 no confronto com o Dourados Atlético Clube (DAC), jogo que ocorreu no dia 21 de janeiro de 2024. O CFC só venceu a sua primeira partida da competição na segunda rodada, jogando em casa, diante de sua torcida, em Corumbá-MS. Nesse jogo, o CFC atraiu um público pagante de 960 pessoas, sendo que venceu a equipe do Novo Futebol Clube (NFC) por 2 x 1 (Cabral; Albertoni, 2024). Aliás, durante esse início de campeonato, foi possível verificar *in loco* e na imprensa local (Cabral; Albertoni, 2024) que o CFC vem tendo um grande apoio de sua torcida, como demonstrado em anos anteriores (Rafael, 2017).

Outro exemplo, em matéria publicada em Arquibancada-MS (2024), o CFC é o clube que mais conseguiu atrair público pagante nos jogos oficiais pelo campeonato profissional de futebol de MS. Segundo a página esportiva, o Clube teve a melhor média de público do estadual de futebol em 2024, tendo os três maiores públicos na fase de grupos da competição, algo que, em parte, pode ser verificado na Figura 12 e Figura 13:

Figura 12 – Publicação dos três maiores públicos na primeira fase do Campeonato de Futebol de Mato Grosso do Sul – 2024



Fonte: Arquibancada MS (2024), Instagram

Figura 13 – *Ranking* de média de público no Campeonato de Futebol de Mato Grosso do Sul – 2024



Fonte: Arquivancada MS (2024), Instagram

A torcida do CFC foi a que mais frequentou os estádios na primeira fase da competição, com uma média de 789 torcedores por jogo, dados considerando as partidas que foram realizadas no Estádio Arthur Marinho, na cidade de Corumbá-MS (Oliveira, 2023). Realidade que também foi observada durante o primeiro jogo da semifinal da competição de 2024, contra o Dourados Atlético Clube (DAC), realizado em Corumbá-MS; sendo que o CFC teve uma alta adesão de seus torcedores. Na ocasião, foram disponibilizados um total aproximado de 2.500 ingressos para serem vendidos, que foram esgotados. É importante ressaltar que os preços dos ingressos para esse jogo foram os mais altos da competição, sendo cerca de R\$ 15,00 para a arquibancada descoberta e R\$ 25,00 para a coberta (Albertoni, 2024).

Na segunda partida válida pela semifinal do Campeonato Estadual de Futebol de Mato Grosso do Sul, apesar da grande participação de sua torcida, que viajou cerca de 500 km para acompanhar a equipe em Dourados-MS, onde o jogo foi realizado, no estádio Douradão; o CFC teve sua participação encerrada na competição de 2024 ao perder para o DAC. Com a derrota na semifinal, o time fronteiro não passou para a fase final da competição e,

consequentemente, não se classificou para a Copa do Brasil do ano-base 2025 (Albertoni, 2024).

2.4 O futebol em regiões de fronteira: aspectos socioculturais

O futebol é um dos importantes fenômenos socioculturais, tem poder de influência nas diversas camadas sociais. Logo, destaca-se como um elemento de identidade nacional de diferentes nações, incluindo o Brasil, de modo especial quando o futebol acaba norteando vidas e criando vínculos afetivos. Assim, entendemos que o futebol pode ir além das suas linhas demarcatórias em campo, ele acaba também transpondo fronteiras (Souza *et al.*, 2011).

O futebol, por ser um esporte mundial, com forte marca cultural na América do Sul, também possui alguns elementos identitários na Bolívia, naturalmente por fazer parte do contexto social. Foi introduzido no país por um empreendedor *orureño*, residente no Chile, que, ao regressar à Bolívia, trouxe consigo uma bola de futebol, dando início à propagação do jogo nas terras altas da cidade de Potosí, um acontecimento datado do séc. XIX (Silva, 2021).

Segundo Silva (2021), o Oruro Royal, fundado por Ricardo Ramos, em 26 de maio de 1896, na cidade de Oruro, é considerado o primeiro clube de futebol do país. Os primeiros jogos foram disputados por funcionários de origem inglesa da empresa *Bolivian Railway*. Devido à notável influência de palavras inglesas no cotidiano, o próprio nome do clube e de outros times bolivianos sofreram impactos. Dados históricos apontam que a primeira partida oficial de futebol na Bolívia ocorreu em 26 de maio de 1897, em celebração ao aniversário de fundação do Oruro Royal, que mais tarde serviria como base para a seleção boliviana na Copa do Mundo de 1930.

No processo de organização do futebol na Bolívia, foram instituídas primeiramente associações, sendo a primeira criada na cidade de La Paz (*La Paz Football Association*), em 22 de fevereiro de 1914. Logo depois, foram criadas as associações de Sucre (1914) e Santa Cruz de La Sierra (1917). Em Oruro, cidade onde ocorreu a primeira partida de futebol do país, a Associação de Futebol foi instituída apenas em 1927 (Silva, 2021).

Já a Federação Boliviana de Futebol (FBF) só foi criada em 12 de setembro de 1925, em Cochabamba, filiando-se mais tarde à Fifa, em 3 de maio de 1926, e à Conmebol, em 12 de outubro de 1926. A FBF é a responsável pelas competições profissionais de futebol na Bolívia, atualmente possuindo 17 equipes na primeira divisão, tendo seus clubes a possibilidade de representarem o país em campeonatos internacionais (FBF, 2023). Relatam Parrela e Kaizer (2023) que, atualmente, a Bolívia tem quatro clubes que representam o país

na Copa Libertadores da América de 2024, o principal torneio entre clubes da América do Sul, além de possuir uma vaga na Copa Sul-Americana.

Destacamos que, mesmo possuindo uma liga de futebol e clubes, alguns torcedores adotam times de outros países para aderir, acompanhar e prestigiar, como no caso de um boliviano radicado no Brasil, na cidade de São Paulo-SP, que torce por time brasileiro. Ele relata que todos “[...] os bolivianos têm um clube no Brasil, mas também têm um time de lá. É uma coisa que une bastante [...]” (Freitas, 2014, n.p.). Na mesma linha argumentativa, acrescentamos a pesquisa de Golin, Rizzo e Scaglia (2022) com alunos brasileiros e bolivianos, em idade escolar de 9 a 15 anos, realizada em região de fronteira Brasil-Bolívia. Nesse caso, o estudo apresentou que todos os alunos investigados torcem, acompanham e expõem forte ligação e/ou predileção por clubes de futebol do Brasil. Os dados apontaram existir “[...] um vínculo social forte entre os alunos com o futebol brasileiro, no sentido sociológico [...]” (Golin; Rizzo; Scaglia, 2022, p. 12). Porém também foi percebido pelos autores que alguns alunos relataram torcer por times da Bolívia, como os times Blomming, Bolívar e Oriente Petrolero, o que demonstra um conhecimento e talvez uma “dupla” afinidade, mesmo que em menor escala por times bolivianos.

Ao abordar a construção e o fortalecimento das identidades, é possível analisar o fenômeno da preferência esportiva como um elemento representativo nesse processo (Bourdieu, 1987; Simón, 2018; Táboas-Pais *et al.*, 2015). Assim, em áreas fronteiriças com interações internacionais, ocorre um fenômeno conhecido como apropriação cultural, que engloba influências geopolíticas de um país sobre o outro. Essas influências têm o poder de alterar valores, padrões de consumo e induzir transformações no panorama sociocultural, potencialmente estabelecendo um padrão a ser seguido pelo lado – país – visto como menos influente (Carrano, 2008). Por exemplo, Golin, Rizzo e Scaglia (2022, p. 12) dizem que o “[...] futebol, enquanto manifestação esportiva, desempenha inúmeras funções sociais, culturais e simbólicas [...]”, sendo que, entre essas funções, destacam-se algumas importantes, sobretudo as relacionadas à sua habilidade de instigar um sentimento de identificação cultural e simbólica entre os torcedores.

Nesse contexto, acrescentam Freitas e Trigo (2019), ao afirmarem que o futebol é um dos grandes símbolos da identidade e desempenha um papel significativo como fator de integração. Assim, podemos considerar que o fenômeno futebolístico configura-se como um conjunto de significados que exercem influência na formação das identidades, de modo especial nos torcedores da região de fronteira em estudo, por exemplo (Golin; Rizzo; Scaglia, 2022).

Inclusive, ao destacarmos e adentrarmos no termo fronteira, necessitamos compreender o que ele significa. Segundo Machado (1998), a fronteira distingue-se dos limites internacionais; sobretudo devemos ter a percepção de que a primeira é palco de vivências, experiências, conflitos e trocas; por outro lado, o limite é a linha que divide e fruto de acordos internacionais. Assim, o entendimento de fronteira é dispar e muito mais antigo daquela de limite internacional, porque a questão do limite aponta para o domínio do Estado, definindo e delimitando uma linha divisória entre os países, enquanto as fronteiras são palcos de vivências, marcos que detêm dinâmicas próprias (Machado, 2000).

Ainda em Machado (1998), podemos dizer que a fronteira está voltada “para fora” – forças centrífugas –, haja vista que os limites estão direcionados “para dentro” – forças centrípetas. Ao mesmo tempo que a fronteira é vista como uma fonte de risco ou ameaça porque pode florescer interesses desiguais aos do governo central, o limite jurídico do Estado é produzido e mantido pelo governo central, não apresenta vida própria e muito menos existência material, é um polígono. Dessa forma, o limite não está ligado à presença de gente, sendo imaterial, disseminada na lei nacional, submetida às leis internacionais, mas distante, frequentemente, das vontades e dos anseios dos habitantes da fronteira.

A fronteira pode ser um fator de integração, na medida em que for uma zona de interpenetração mútua e de constante manejo de estruturas sociais, políticas e culturais distintas. Já no entendimento de limite, podemos caracterizá-lo como um agente divisor, separador, contribui na separação de unidades políticas soberanas, porém permanece como um bloqueio fixo, não se importa com a presença de alguns fatores comuns, físicos, geográficos ou culturais (Machado, 1998).

Dorfman e Bentancor (2005) afirmam que a sociedade da região fronteira vai transpondo relações variadas e construindo uma identidade; assim, atividades econômicas, sociais e culturais encontram-se, dessa forma, e criam práticas de compartilhamentos que passam a edificar uma identidade fronteira. Os habitantes dessas áreas fronteiriças acabam cruzando a linha demarcada com a espontaneidade de quem não enxerga essa questão divisória, isso talvez garanta um sentido de pertencimento e ocupação do espaço sem demasiada preocupação com o limite.

Diante desse contexto, a região na qual o CFC está localizado é conhecida como região fronteira Brasil-Bolívia, compreendida pelas cidades brasileiras de Corumbá e Ladário, a mais de 400 km da capital do estado de MS, fazendo limite com as cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suarez, ambas situadas na Bolívia. Ao destacarmos a região, necessitamos entender melhor o termo fronteira; que, em termos conceituais, Santana (2018)

esclarece ser um lugar complexo e dinâmico, com muita “porosidade”, visto que as interações e os conflitos presentes na sociedade local geram trocas e recriações recíprocas, ocorrendo uma espécie de “hibridismo cultural”.

Dessa forma, a questão da fronteira nos apresenta diversos elementos, tais como: a convivência, o pertencimento e a identidade, sendo que, sobre essas qualidades, Nogueira (2007, p. 32) entende que

[...] ‘ser da fronteira’ é o dado primordial para a discussão que queremos fazer. Ser de algum lugar implica, também, uma relação de pertencimento e/ou identificação com o lugar. Desse modo, deixa-se evidente a necessidade de pensar a fronteira como um lugar, um lugar que como qualquer outro possui seu dado particular. O dado particular fundamental da fronteira é justamente o fato da convivência, regra geral aproximada, com o outro, com a diferença nacional, que remete aos símbolos próprios a cada nação, a história, a cultura, ao nacionalismo.

Por isso, devemos entender a importância da existência de uma “fronteira viva”, com dinamismo, que não exclui o limite internacional, mas que dela se constitui, aquela que ocorre no cotidiano da comunidade fronteiriça. Parafraseando Machado (1998), podemos dizer que a fronteira, aqui apresentada, diferencia-se de limites internacionais, na concepção de que, no primeiro caso, é palco de vivências, experiências, conflitos e trocas; já no segundo, o limite é entendido como uma linha que divide, que separa, resultante de acordos internacionais.

Vale lembrar que uma fronteira internacional apresenta diversos fluxos de mobilidade, tais como: a) os migrantes permanentes, que fixam residência nas cidades fronteiriças; b) os migrantes em trânsito, que passam pelas cidades em deslocamento para outras regiões; c) os migrantes pendulares, aqueles que cruzam o limite com regularidade para atendimento em saúde, educação, trabalho, comércio, estabelecendo residência em uma das cidades e circulando nas outras (Arruda; Araújo, 2021). Esse é o caso da região em que está situado o CFC (Brasil-Bolívia), em Corumbá-MS, já que as três tipologias migratórias ocorrem, com destaque para a terceira tipologia (c), sendo que a pendularidade é rotineira, na qual tanto brasileiros quanto bolivianos transitam diariamente, mediante as suas diferentes necessidades. Inclusive, atravessam o limite internacional, de forma corriqueira, para prestigiar os jogos, eventos e torcer pelo CFC.

Figura 14 – Localização da fronteira na região de Ladário/Corumbá (Brasil) e Puerto Quijarro/Puerto Suárez (Bolívia)



Fonte: Google Earth (2018)

A região pode ser visualizada na Figura 14, que apresenta o limite entre o Brasil e a Bolívia, também situando as cidades que fazem parte da fronteira, totalizando quatro cidades integrantes: Ladário-MS e Corumbá-MS (Brasil), Puerto Quijarro e Puerto Suarez (Bolívia). Corumbá-MS exerce certa centralidade desses movimentos pendulares, tornando um ponto importante de atração na fronteira em estudo, visto que apresenta estruturas de saúde, assistência e educação consideradas de melhor qualidade quando comparadas às ofertadas nas cidades bolivianas (Oliveira; Loio, 2019). Por exemplo, essa busca pelo acesso à educação brasileira entre os sujeitos que moram na Bolívia é frequente nos mais diversos níveis, segundo Golin (2017), algo que, muitas vezes, possibilita adquirir os documentos necessários para o ingresso no mercado de trabalho local e/ou oportuniza outros serviços públicos/privados no Brasil.

Vale lembrar que muitos moradores da Bolívia possuem um movimento pendular, o que acaba criando novas possibilidades para esses sujeitos usufruírem de programas sociais no Brasil, incluindo aqueles voltados para o esporte (Pacola; Golin, 2023). Nesse sentido, não é diferente a procura por espaços esportivos e/ou de lazer locais. É perceptível, em trabalhos locais, a dificuldade de infraestrutura que atende ao público fronteiriço. No contexto escolar, por exemplo, alguns obstáculos enfrentados pelos sujeitos pendulares incluem a falta de transporte escolar, a deficiência na formação acadêmica complementar e continuada dos

professores, além da dificuldade de comunicação entre brasileiros e bolivianos (Pacola; Golin, 2023).

Por outro lado, essa situação não se verifica quando os torcedores bolivianos atravessam a fronteira para prestigiar os jogos e eventos, ou torcer pelo CFC. Isso talvez possa ser explicado pelo aspecto da identidade comum entre os torcedores da região. Nesse caso, o futebol, como expressão esportiva, exerce diversas funções sociais, culturais e simbólicas, revelando uma rede de significados para os indivíduos. Entre essas funções, uma de grande relevância é sua capacidade de gerar sentimentos de identificação cultural e simbólica entre os torcedores da região fronteira (Golin; Rizzo; Scaglia, 2022).

A região fronteira em si possui uma característica de movimento de sujeitos com identidade própria, onde as trocas se definem de formas diversificadas. Nessas trocas, as relações e os contatos entre indivíduos se interligam por meio da religião, dos costumes e do folclore, fatores que podem aproximar ou distanciar os fronteiriços (Oliveira, 2017). Nesse contexto, o CFC pode ser compreendido como parte dessa aproximação entre os indivíduos, tornando-se um elo entre as pessoas que vivem na região fronteira em estudo. Além disso, os jogos oficiais do clube fronteiriço podem ser vistos como uma oportunidade para escapar do ócio e se integrar à comunidade local.

Segundo Hochmüller (2011), o futebol exerce um poder de válvula de escape, pois permite à população expressar sua opinião durante um jogo, algo que acaba gerando um sentimento de torcer, transformando o torcedor em um técnico de futebol, aquele que se expõe, sofre, discorda e chora. Dessa forma, as coisas que giram em torno do futebol passam a ser parte da alegria do povo.

Considerando isso, acreditamos que pesquisas que abordem o tema podem observar como o torcedor fronteiriço comporta-se durante o momento de torcer, especialmente aqueles que vivem em fronteiras que geram diferentes condições pendulares. Nesse contexto, a manifestação do futebol, em todas as suas nuances, pode estar atrelada a esse vai e vem da fronteira, proporcionando uma forma peculiar de torcer, já que muitos moradores ou pessoas de origem de um país torcem por times de outro país. Por isso, o futebol tem a capacidade de provocar sentimentos que combinam paixão, devoção, fanatismo e outros tantos sentimentos demonstrados de diferentes formas (Silva *et al.*, 2014).

Diante desse contexto, nossa pesquisa procura relacionar o tema da torcida de um time de futebol no espaço fronteira Brasil-Bolívia, observando o caráter da interação e participação nos jogos oficiais. Portanto, o futebol, como um esporte que carrega elementos

socioculturais e vislumbra diferentes perspectivas e pertencimentos nacionais, pode ser um importante fenômeno a ser estudado e compreendido, especialmente nas áreas fronteiriças.

Ao considerar os elementos conceituais sobre o fenômeno do futebol, o ato de torcer e o contexto fronteiriço, pretendemos entender o que motiva as pessoas que moram na Bolívia a torcer pelo CFC, um time brasileiro de grande expressão regional. Assim, almejamos observar e compreender as suas ações como torcedores do CFC, considerando sua participação, os possíveis momentos de interação com outros torcedores e como se deu a construção de sua identidade com esse time local.

Damo (2002) relata que o futebol se movimenta por meio de uma sistematização de lealdades, e o ato de torcer significa pertencer e fazer parte de um clube, transbordando essas lealdades, o que leva a extravasar quando o time vence, bem como a sofrer quando o time favorito perde uma partida. Participar do mundo do futebol remete a escolher um clube do coração, e, uma vez feita a escolha, a princípio, não se deve alterá-la, pois o torcedor passa a pertencer ao clube (Damo, 2002). Como complementa Bromberger (1998), o futebol é um fenômeno cultural que desperta paixões e estabelece vínculos de identidade e pertencimento, transformando a relação do torcedor com seu clube em algo quase sagrado.

Considerando essa relação do torcedor com seu clube de coração, entendemos que é importante compreender o ato de torcer no contexto fronteiriço de Corumbá-MS. Até o momento, foi possível observar que o referido tema não foi estudado com profundidade. Assim, nosso trabalho busca compreender os principais motivos que levam os moradores das cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suárez (Bolívia) a torcer pelo CFC, um clube brasileiro de grande expressão local. Nesse sentido, procuramos explorar como se deu sua adesão e participação, ambos elementos cruciais para entendermos esses momentos de interação com outros torcedores e a construção das identidades em torno desse time.

Para tal, apoiamo-nos novamente em Bromberger (1998) quando ele comenta que o futebol é uma forma de expressão cultural que mobiliza sentimentos profundos e estabelece vínculos comunitários, contribuindo para a construção da identidade dos torcedores. Podemos dizer também que o futebol apresenta-se como um dos mais importantes fenômenos culturais do mundo, algo que podemos associar com a educação e linguagem de um povo, o que forma e simboliza, dentro desse processo sociocultural, as identidades nacionais (Giulianotti, 2002). Nesse sentido, o ato de torcer, na visão de Rosenfeld (1993, p. 94), significa

[...] ‘virar, dobrar, encaracolar, entortar’, etc. O ‘torcedor’ designa, portanto, a condição daquele que, fazendo figa por um time, torce quase todos os

membros, na apaixonada esperança de sua vitória. Com isso reproduz-se muito plasticamente a participação do espectador que 'co-atua' motoramente, de forma intensa, como se pudesse contribuir, com sua conduta aflita, para o sucesso de sua equipe, o que ele, enquanto torcida – como massa de fanáticos que berram –, realmente faz.

As pessoas podem torcer de várias maneiras. Um exemplo é o dos imigrantes portugueses que vieram para o Brasil em busca de trabalho e encontraram nos clubes brasileiros uma oportunidade para expressar sua paixão pelo futebol. Um caso emblemático é o do Vasco da Gama, clube carioca que se tornou conhecido como “[...] ‘o clube’ dos portugueses no Rio de Janeiro. [...] Nem todos os seus adeptos são portugueses ou lusodescendentes, mas grande parte dos portugueses e lusodescendentes cariocas torce pelo clube [...]” (Pereira, 2011, pp. 109-152).

Domingues (2020) acrescenta o exemplo da Portuguesa, equipe paulista que surgiu da fusão de cinco agremiações de origem portuguesa, culminando na fundação do clube em 1920. No entanto, a participação de imigrantes no futebol brasileiro vai muito além desses clubes citados. Nesse contexto, podemos destacar outras agremiações com raízes ligadas a imigrantes, como o caso do Fluminense, no Rio de Janeiro, fundado em 1902 por Oscar Cox, filho de um cidadão inglês (Perni, 2017).

Outro exemplo notável dessa conexão entre indivíduos de outras nacionalidades e o futebol brasileiro é descrito por Pacheco (2014), que observou pessoas de outros países torcendo pela seleção brasileira durante a Copa do Mundo. O autor verificou que cidadãos bolivianos, mesmo residindo em Santa Cruz de La Sierra, adotaram a “seleção canarinho” como objeto de sua torcida, demonstrando serem fãs do futebol brasileiro. Esse fenômeno também é evidente na região de fronteira entre Brasil e Bolívia, como foi divulgado em uma matéria jornalística de um veículo local de Corumbá (MS), que destacou a torcida dos bolivianos pelo futebol brasileiro. Na ocasião, a reportagem (Diário Corumbaense, 2014, n.p.) chegou a expor que

[...] as cidades da Bolívia que fazem fronteira com Corumbá, adotaram as cores verde e amarela durante a Copa do Mundo. A seleção boliviana não participa do evento da Fifa desde 1994 e ao longo de sua história esteve presente somente em 1930, 1950 e no ano em que o Brasil foi tetracampeão. A proximidade com terras brasileiras, fez com que os vizinhos aproveitassem para comercializar produtos com símbolos do Brasil e também para torcer pelo hexacampeonato da Seleção Canarinho.

Compreendemos que, em ano de Copa do Mundo, fica evidente que uma parcela de torcedores de outras nações adotam a seleção brasileira como time do coração, algo que foi evidenciado recentemente no Catar, em 2022. Foi possível observar que as cores da seleção brasileira – verde e amarelo – estavam presentes, pois “[...] envolvem outras culturas, uma forma de ver o mundo. Estrangeiros de países sem tradição no futebol estão por toda a parte em Doha torcendo pela nossa Seleção [...]” (Globo Esporte, 2022, n.p.).

Salientamos que o torcedor brasileiro também se encontra introduzido nesse processo, que é o fenômeno de torcer além da fronteira. Segue trecho da matéria jornalística de Werneck e Morais (2020, n.p.):

Ignorado pelo torcedor brasileiro no passado, o futebol europeu virou sucesso absoluto no país neste século. Atualmente, é extremamente comum ver alguém por aqui dizer-se apaixonado pelo Real Madrid, Barcelona, Liverpool, PSG, Manchester United, dentre muitos outros gigantes oriundos do velho continente. Para se ter noção, uma pesquisa realizada em 2016 pelo Ibope Repucom apontou que 72% dos nossos jovens torcem para algum time estrangeiro, número que representa um aumento de oito pontos percentuais em relação a três anos antes.

Isso pode acontecer talvez pelo fato desses clubes terem grandes jogadores em seus elencos, inclusive brasileiros, assim se torna uma opção para os torcedores brasileiros. Nesse sentido, percebemos uma enorme movimentação na compra de produtos e até mesmo criação de torcidas em redes sociais, sendo essa geração de fiéis torcedores de fácil identificação em nosso País (Werneck; Morais, 2020). Na mesma linha, Neto (2017) comenta que o Brasil possui clubes super-conhecidos por uma gama de torcedores, tradicionais, com patrocínios milionários. Porém, atualmente, deparamos nas ruas, escolas, áreas de lazer, entre outros lugares, a forte presença do futebol europeu em solo brasileiro. Isso significa um curso em avanço, que leva os torcedores a se aproximarem e acompanharem maciçamente os clubes de futebol da Europa, algo que pode ser ilustrado pela Figura 15:

Figura 15 – Jovens brasileiros com camisas de clubes europeus durante futebol



Fonte: Agência Uva (2017)

Contribuí também para o tema a reportagem da ESPN (2022), comentando que, no Brasil, o clube que lidera o *ranking* de torcida estrangeira é o time espanhol Barcelona, que obteve em enquete um percentual de 28% de torcedores brasileiros. Embora esse número tenha sido considerado maior em anos anteriores, pois o clube tinha cerca de 46% pessoas que torciam por ele no Brasil; nesse ciclo, o time contava com grandes nomes como Xavi, Messi, Iniesta. Segundo a reportagem, a queda vem desde a saída do Neymar em 2018 e Messi em 2020.

Outros clubes também se destacam pela preferência dos torcedores brasileiros, como Real Madrid (Espanha) e PSG (França), ambos com jogadores brasileiros. O primeiro aparece com 24% e o segundo com uma crescente de 17% de torcedores brasileiros. Na sequência desses três primeiros clubes, vem o Manchester United (Inglaterra), com 4%, Bayern de Munique (Alemanha), com 3%, Manchester City (Inglaterra), com 3%, Milan e Juventus (Itália), Liverpool e Chelsea (Inglaterra), com 2% da opção de torcedores brasileiros (ESPN, 2022).

Nesse contexto, em matéria pelo *site El País* da Espanha, o seu correspondente no Brasil, Magri (2018) expõe que a globalização e os investimentos dos clubes europeus em nosso País fazem com que os principais jogos, como a final da Champions, aumentem a opção por torcer para times do velho continente, rivalizando com clubes nacionais pela escolha de torcedores. Nesse raciocínio, contribui Portet (2011), ao afirmar que, por serem conhecedores de um mercado que apresenta perspectivas financeiras de retorno muito grande,

clubes da Europa passaram a apresentar estratégias e planos globais, ofertando ferramentas que motivam o relacionamento com torcedores de qualquer parte do globo.

Evidenciamos que esse fenômeno também faz parte, cada vez mais, do cotidiano dos torcedores brasileiros, que acabam se envolvendo com equipes europeias. Um exemplo disso é a matéria veiculada pelo *site* Esporte Fera (2017), que divulgou uma lista das camisas de clubes de futebol da Europa mais vendidas no Brasil. Entre as equipes mais adquiridas pelos torcedores brasileiros, estavam Barcelona, Real Madrid e Bayern de Munique. Fleury (2017) também corrobora essa tendência, enfatizando a existência de torcedores brasileiros que são verdadeiros amantes de clubes estrangeiros. Esses torcedores não apenas acompanham, mas se envolvem intensamente com essas agremiações, formando grupos de apoio tão engajados quanto os que torcem por clubes nacionais. No entanto, essa situação ainda não é totalmente aceita pelos times do Brasil.

Esse fenômeno também pode ser observado na América do Sul, especialmente quando pessoas de outros países torcem por clubes brasileiros. Um exemplo ocorreu na final da Libertadores de 2022, em que a equipe carioca do Flamengo foi escolhida por muitos torcedores locais para o jogo da final contra o Atlético Paranaense. A escolha deu-se pelo fato de que o time conta em seu elenco com jogadores que frequentemente representam suas seleções nacionais em competições internacionais, algo muito valorizado pelos torcedores (Esporte News Mundo, 2022).

Na mesma matéria, é apresentada a história de dois torcedores equatorianos que vestiam a camisa do Flamengo. Um deles expressou sua admiração pelo clube, relatando um sentimento profundo pelo time brasileiro, a ponto de acompanhar mais o Flamengo do que os times de seu próprio país. Um dos torcedores afirmou: “Todas as partidas, o Flamengo é melhor [...]” (Esporte News Mundo, 2022, n.p.). É importante destacar que diversos clubes de futebol do Brasil acabam conquistando torcedores além das fronteiras nacionais. Esse fenômeno também ocorre de forma inversa, mas o reflexo com o futebol brasileiro pode ser atribuído ao fato de que o campeonato nacional é considerado uma das competições mais fortes do mundo (Moura, 2023).

Sobre o tema do transbordo fronteiriço no ato de torcer, temos um exemplo notável entre dois clubes da região Sul do Brasil, os arquirrivais Grêmio e Internacional de Porto Alegre, cujo confronto é conhecido como clássico Gre-Nal. A base de fãs desses clubes estende-se além das fronteiras brasileiras, especialmente nas cidades gêmeas de Santana do Livramento (Brasil) e Rivera (Uruguai), localizadas na fronteira Brasil-Uruguai. Nessa região, é comum observar torcedores do Nacional e Peñarol – times uruguaios – demonstrando apoio

à dupla Gre-Nal, enquanto torcedores brasileiros também vestem camisas de times uruguaios, demonstrando uma identificação mútua (Klausberger, 2023). Além disso, é possível perceber torcedores brasileiros na fronteira usando camisas do River Plate – clube argentino – e do Tacuarembó, clube que representa a cidade homônima do Uruguai em campeonatos regionais e locais (Klausberger, 2023).

Em relação ao confronto direto entre seleções, Brandalise (2013) contribui com sua pesquisa ao relatar, por meio de depoimentos de entrevistados, que durante os jogos entre Brasil e Uruguai, as relações entre os fronteirãos uruguaios e brasileiros transitam de uma interação cordial para a hostilidade. Isso se deve ao fato de que a rotina habitualmente pacífica dessa região fronteira é momentaneamente substituída por um espírito de guerra, especialmente devido à lembrança da final da Copa do Mundo de 1950, em que o Uruguai derrotou o Brasil e se sagrou campeão.

Segundo Klausberger (2023), apesar dessa tensão em confrontos diretos, na região de fronteira entre Brasil e Uruguai, os torcedores geralmente apoiam ambas as seleções quando não há um confronto direto. Isso demonstra a singularidade desse contexto fronteiro, onde a lealdade esportiva transcende as fronteiras nacionais, ilustrando a tendência comum de torcer por nações do mesmo continente.

Além das seleções, os clubes também transcendem fronteiras. Carneiro (2017) apresenta, em uma matéria pelo *site* UOL, a seguinte manchete: “Time boliviano faz escola no Brasil e ‘abre fronteira’ em busca de talentos”. Observa-se que esse sentimento de ligação com o futebol brasileiro não vem apenas dos torcedores, mas também de clubes bolivianos que buscam expandir suas fronteiras pelo futebol. O Jorge Wilstermann é um exemplo de clube que, assim como outros, busca ir além da região fronteira e está presente na cidade de São Paulo (SP), onde realiza testes, avaliações, treinamentos e participa de campeonatos em busca de novos talentos.

Diante dos dados e relatos apresentados, ressaltamos que há diversos motivos que levam pessoas a optarem por pertencer e se identificar com um clube de futebol que não seja de seu país de origem. Portanto, podemos afirmar que é crível a existência de “[...] diferentes motivos que levam torcedores a serem fãs das equipes, algo que influencia diretamente na sua relação com o esporte [...]” (Chaves, 2016, p. 19).

Esse pertencimento e identificação serão pontos-chave para nossa pesquisa, que busca entender o que motiva os torcedores bolivianos a assistirem aos jogos do CFC no Brasil, cruzando a fronteira para apoiar o clube e trazendo sua vivência como torcedores para o lado

brasileiro. É fundamental compreender de que maneira dá-se essa relação de torcer por um clube que transcende fronteiras nacionais.

Para Neto, Campos e Silva (2020, p. 3), “[...] o torcer é a marca de maior significação dentre os muitos elementos que circundam o universo futebolístico”. Dentro desse aspecto, a vivência social do futebol está intimamente ligada à existência do fanatismo, algo que não podemos ignorar. Damo (1998) afirma que torcer torna-se algo secundário diante do pertencimento clubístico, que é o encontro de elementos culturais e contextos históricos que delineiam o engajamento de um torcedor. Nessa perspectiva, que envolve o futebol e seus torcedores de modo geral, analisaremos a literatura sobre a torcida, seu engajamento, os fatores que motivam a escolha de um clube para se identificar e torcer, mesmo morando em lugares, regiões e até mesmo países diferentes.

Salles (1998) destaca que o futebol é uma referência de lazer na vida dos indivíduos, inclusive nas mais diversas classes sociais, seja como torcedor, seja como jogador. Na conjuntura social atual, torcer tanto para os times regionais quanto para as seleções nacionais simboliza, culturalmente, uma forma de se declarar e, portanto, uma identificação social (Wachelke *et al.*, 2008).

O elemento identitário transforma-se em uma camada submersa na existência dos habitantes fronteiriços, incorporando um conjunto diversificado de conexões tangíveis e intangíveis. Isso concede aos residentes desse espaço a experiência e a oportunidade de convivência, bem como a possibilidade de trânsito – tanto físico quanto cultural – através das fronteiras. Esse cenário confere a eles características que simbolizam sua condição fronteiriça (Klausberger, 2023).

Nesse sentido identitário, Brandalise (2013) coloca como exemplo o torcedor que mora em Rivera – Uruguai – e torce pelo Grêmio Santanense, clube da cidade de Santana do Livramento – Brasil. A mesma fonte comenta que, antes de o clube se afastar dos campeonatos oficiais de futebol, realizava seus jogos no estádio de Rivera, no Uruguai, considerando o local como sua casa, onde mandava os jogos e encontrava apoio de torcedores locais. Esse fato acabou possibilitando a criação de um elo identitário com a região fronteiriça.

Esses dados indicam a necessidade de buscar novos elementos para relacionar a identificação da torcida na região fronteiriça Brasil-Bolívia com o CFC e demonstrar todo o envolvimento de torcedores pendulares em dias de jogos oficiais.

3 TORCIDA DE FUTEBOL

O futebol é um fenômeno social com o poder de envolver uma multidão de indivíduos ao seu redor. No Brasil, ele atua como uma influência significativa na vida dos brasileiros, modificando hábitos, costumes, sentimentos e até mesmo o cotidiano, tornando-se um dos principais elementos na edificação da identidade brasileira (Freitas Júnior, 2012). Dentro dessa significação do futebol na vida do brasileiro, a escolha de um time para torcer é uma decisão que, embora muitas vezes influenciada pela família, não ocorre de forma simples. Afinal, quando o assunto é futebol, não existe consenso; todos têm opiniões e palpites sobre a escolha de um time (Linhares; Freitas Júnior, 2022).

3.1 O significado de torcer por um clube

Ao escolher um time para torcer, o indivíduo adota um símbolo de identificação e coesão grupal com outros que compartilham a mesma preferência. Essa identificação com um time esportivo pode criar um senso de pertencimento e fraternidade entre os torcedores, já que eles compartilham um interesse comum e experimentam emoções semelhantes durante os jogos e eventos relacionados ao time (Linhares; Freitas Júnior, 2022). Os mesmos autores afirmam que a ação de torcer por um clube de futebol é amplamente influenciada pelo contexto social e cultural em que o indivíduo está inserido. Ninguém nasce com uma preferência por um time específico; essa preferência é adquirida ao longo do tempo, por meio da exposição a um ambiente onde o futebol é parte significativa da identidade social. O processo de aprender a torcer ocorre principalmente pela interação com familiares, amigos, mídia e outras influências sociais. O ato de torcer e a identificação com um clube de futebol frequentemente se tornam parte importante da identidade individual, refletindo a conexão emocional e social com a comunidade que compartilha essa afinidade nos espaços e lugares.

Por sua vez, Silva (2011, p. 46) contribui afirmando que torcer é “[...] assumir-se como parte desse processo de apropriação do espaço e dos lugares [...]”. Assim, o sentimento que surge ao torcer por um clube reflete um engajamento social. Nesse processo, diferentes caminhos e significados percorrem as trajetórias de vida das pessoas, convergindo, no entanto, para um objetivo comum relacionado ao desejo, às emoções e à realização artística com parceiros conectados pelo sentimento de torcer.

Esse sentimento de torcer por um time, embora frequentemente manifestado em ambientes digitais e televisivos, ainda se observa de maneira significativa nos estádios de

futebol. Para esses torcedores “raiz”, que frequentam os estádios, esses locais continuam sendo os seus principais ambientes para apoiar o time de coração. Esses espaços, muitas vezes chamados de “templos do futebol”, promovem e possibilitam a interação efetiva entre as pessoas que acompanham seus times (Alves; Souza; Ladislau, 2019).

Durante o processo de socialização no estádio, é comum que o indivíduo selecione traços familiares para incorporar à sua personalidade, ao mesmo tempo em que estabelece conexões com outros torcedores. A família exerce grande influência na vida do sujeito, mesmo quando ele ainda não tem clareza de suas próprias preferências, levando-o a adotar os gostos de seus familiares (Flecha; Pontello, 2015; Ovídio; Guerra, 2018). Nessa perspectiva, Damo (2007) afirma que o ato de torcer é frequentemente herdado da família, seja pela compra de símbolos do time desde a infância, seja em cada visita ao estádio com os familiares, transformando esses momentos em experiências únicas de construção de memórias compartilhadas. Além disso, em uma pesquisa anterior, Damo (1998) destacou que 70% dos torcedores passam a torcer por um clube devido à influência familiar, de pai, avô ou irmão.

Para Rodrigues Filho (2023), o ato de torcer resulta em um sentimento de pertencimento, aproximando o indivíduo de forma leal ao seu time do coração. Ele afirma que “[...] torcer para um clube de futebol envolve derrotas, frustrações, misturadas com algumas vitórias em pelepas que dão um gosto agriadoce à vida [...]” (Rodrigues Filho, 2023, p. 15). Lacerda e Rocha (2023) acrescentam que torcer no futebol é caracterizado por empolgação, vibração, apoio e por defesa da história do time, seja nos momentos bons, seja nos ruins. Já Rodrigues Filho (2023) define o ato de torcer como uma forma de pertencimento, levando o indivíduo a demonstrar lealdade e fidelidade ao seu time, independentemente de vitórias ou derrotas. Uma vez feita a escolha de torcer por um time, essa decisão raramente é alterada, pois o torcedor passa a pertencer ao time que escolheu (Damo, 2002).

O ato de torcer é multifacetado, englobando diferentes aspectos sociais, culturais e emocionais. O torcedor carrega consigo também aspectos motivacionais, tanto intrínsecos quanto extrínsecos: o primeiro está relacionado à identidade e ao senso de pertencimento, enquanto o segundo diz respeito à lealdade ao time e ao desejo de ver o sucesso do clube (Lacerda; Rocha, 2023).

Damo (2012) sustenta que a relevância de ter um clube para torcer pode ser mensurada pela precocidade da decisão. A escolha de um clube do coração não é feita ao sabor das eventualidades; uma vez decidida, não pode ser alterada facilmente, cabendo ao torcedor assumir a responsabilidade por sua opção. O torcedor, ao apoiar seu time, estabelece uma relação emocional, física e inata. Para estar ao lado do time, eles se uniformizam e apreciam o

espetáculo, deixando a razão de lado, gritando, xingando, vaiando e aplaudindo como forma de apoio (Sá, 2019).

Para Lacerda e Rocha (2023, p. 2), o torcedor desempenha um “[...] papel relevante para os clubes de futebol [...]” pela sua identificação, pelo sentimento, pertencimento e envolvimento ao torcer. Reconhecendo a importância dos torcedores, os clubes frequentemente os exaltam, mencionando-os, por exemplo, em seus hinos oficiais. Esse aspecto pode ser verificado em uma pesquisa com torcedores paraibanos dos clubes Treze e Campinense, que revela o forte senso de pertencimento e identificação deles com seus clubes locais.

Essa ligação entre clube e torcedor é evidenciada nos hinos oficiais do Clube Treze, da cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, que enaltece a devoção de sua torcida, equiparando-a a uma verdadeira religião. O hino do Campinense Clube, também localizado na mesma cidade e estado de seu rival – Clube Treze –, destaca a paixão intensa de seus torcedores. Esses exemplos refletem a relação dos torcedores com seus clubes na referida região, como podemos observar nos trechos destacados aqui: “[...] Sua torcida é uma legião e a cada dia sempre cresce mais” – Hino do Clube Treze – e “[...] Somos torcida vibrante, raposa aguerrida” – Hino do Campinense Clube.

Lacerda e Rocha (2023) acrescentam que esse tipo de exaltação motiva o torcedor local a apoiar o clube da sua cidade ou região. O mesmo fenômeno ocorre com o CFC, cujo hino oficial contém trechos que exaltam sua conexão com a região onde está sediado, menciona sua gloriosa torcida e os símbolos do Clube, entre outros. No vídeo do hino do CFC, destaca-se um trecho que enaltece a torcida, indicando que ela permanece apoiando o time desde o início até o fim de cada partida, conforme ilustrado: “[...] Tua torcida galo / Carijó da avenida / Se levanta e canta / Até o final da partida [...]” (Portal da Torcida, 2018, n.p.).

Para Damo (2007), a expressão do ato de torcer e a agregação dos torcedores são formas de afirmar o pertencimento clubístico como um elemento identitário local. O autor argumenta que, se os indivíduos demonstrassem uma torcida cada vez maior pelos clubes de suas cidades, esses clubes tornariam-se ainda mais fortes, fortalecendo o ato de torcer e aproximando a relação entre torcedores, clube e jogadores, criando laços mais profundos com o clube local (Pereira, 2011). Espartel, Müller Neto e Pompiani (2009) também afirmam que as torcidas têm uma relação intrínseca com o clube, os jogadores e os próprios torcedores, gerando laços familiares e fazendo do estádio uma segunda casa, sempre com o intuito de apoiar o clube e influenciar outros torcedores.

Um exemplo notório dessa relação amorosa e de pertencimento entre clube e torcedor pode ser observado nos jogos do CFC. Em algumas partidas realizadas no Estádio Arthur Marinho, na cidade de Corumbá-MS, onde o time disputa seus jogos oficiais, os torcedores frequentemente entram em campo após o término das partidas, seja para tirar fotos com os jogadores e membros do Clube, seja para abraçar e conversar com seus jogadores. Essa interação demonstra uma forte conexão entre o torcedor e o CFC, evidenciando um sentimento identitário profundo relacionado à paixão pelo time escolhido, algo discutido por Aquino (2017) em outro contexto. Ao torcer, os indivíduos revelam seus sentimentos e senso de pertencimento, o que lhes permite demonstrar apoio ao clube com o qual se identificam (Davis, 2015).

Silva (2011) acrescenta que os torcedores acompanham o clube do coração com o objetivo de demonstrar pertencimento e paixão. Essa sensação é alimentada por emoções compartilhadas, experiências coletivas e pela história do clube (Gottlieb; Raupp, 2019). Essa relação caracteriza uma aproximação entre o povo/torcedor e o clube, evidenciando um profundo engajamento com o time. Esse vínculo é particularmente visível nas vitórias do CFC, como nos títulos de 1984 e 2017. Para ilustrar, destacamos duas imagens que retratam esses momentos. Na primeira, o jogador Negão, autor do gol do título de 1984, é exaltado pelos torcedores locais (Figura 16). Vale ressaltar que essa imagem foi cedida pelo ex-jogador do clube, que possuía um recorte de jornal de 1984, destacando a celebração na região com o primeiro título estadual de futebol de MS:

Figura 16 – Torcedores do CFC com jogador Negão após vitória contra o Operário, na final do Campeonato de Futebol de Mato Grosso do Sul – 1984



Fonte: arquivo pessoal do ex-jogador Negão (2024)

Já na segunda imagem (Figura 17), a torcida celebrou intensamente ao término da partida final do Campeonato Estadual de Futebol de 2017, disputado entre o CFC e o Novo Futebol Clube (NFC). Dessa vez, o jogador Robinho foi o escolhido para ser levantado pelos torcedores, que “invadiram” o campo para comemorar mais um título do clube da região fronteira (Nunes, 2017).

É importante destacar que Robinho teve uma trajetória inicial conturbada com o CFC, devido a um episódio de racismo ocorrido em 2015 quando ele ainda defendia o NFC. Na ocasião, Robinho “[...] alegou ter sido ofendido de forma racista no final da partida por

torcedores que estavam próximos à entrada do túnel de saída do campo do lado do time adversário [...]” (Albertoni, 2015, n.p.). O incidente levou o CFC a ser denunciado ao Tribunal de Justiça Desportiva de Mato Grosso do Sul (TJD-MS), mas o time acabou sendo absolvido por falta de provas.

Apesar do episódio, o CFC contratou Robinho para as temporadas de 2016 e 2017, e o jogador foi fundamental para a conquista do bicampeonato estadual pelo time. Por ser um dos destaques da equipe campeã em 2017, Robinho acabou sendo exaltado pelos torcedores, que o reconheceram como um dos grandes responsáveis pela vitória do time (Nunes, 2020).

Figura 17 – Torcedores do CFC com o jogador Robinho após vitória contra o Novo FC, pelo Campeonato de Futebol de Mato Grosso do Sul – 2017



Fonte: Diário Corumbaense (2017)

Entendemos que o CFC desempenha um papel significativo na região ao proporcionar uma aproximação entre os diferentes moradores, integrando especialmente os torcedores e jogadores do time, o que promove uma interação significativa para a comunidade local. Nessa perspectiva, Lacerda e Rocha (2023, p. 6) destacam que, ao frequentar os estádios e se aproximarem de um clube de futebol, os indivíduos criam “[...] uma razão para torcer [...]”, embora a maneira de torcer seja única para cada torcedor, seja ele um mero espectador, seja um torcedor organizado.

Reis (1998) contribui para essa discussão ao identificar dois tipos distintos de torcedores: o espectador e o torcedor organizado. O espectador aprecia o ato de torcer como um momento de contemplação do espetáculo ao comparecer ao estádio de futebol. Já o

torcedor organizado prefere torcer em grupo e se distingue pela organização, fazendo parte de uma “facção torcedora” que possui uma estrutura organizacional. Para esses torcedores, o ato de torcer envolve entoar cantos de guerra, criar faixas, bandeirões, entre outros elementos que enriquecem a experiência de torcer (Menezes, 2010).

É importante ressaltar que muitos desses torcedores organizados, segundo Toledo (1996a, p. 107), vêm de classes sociais mais pobres, sendo “[...] jovens, garotos, a maioria vindos de bairros pauperizados [...]”. Esses indivíduos utilizam o ato de torcer como uma forma de afirmação social e pessoal, encontrando no grupo de torcedores uma oportunidade de serem vistos e se sentirem úteis (Capez, 1996). Segundo Cardia (1996), por serem de origens humildes, esses torcedores utilizam o ato de torcer como uma forma de se valorizarem em suas comunidades, onde o sucesso do time minimiza os problemas sociais do local onde vivem.

O futebol atua como uma força unificadora, reunindo indivíduos de diversas origens e promovendo um forte sentimento de comunidade. Esse esporte transcende barreiras sociais e culturais, criando um espaço de interação e compartilhamento de emoções. Assim, o ato de torcer fortalece os laços entre torcedores e constrói uma identidade coletiva que supera as diferenças (Foer, 2005). Para esses torcedores, torcer é uma forma de se identificar com o clube e até mesmo com os jogadores, fazendo parte de “um estilo de vida” (Toledo, 1996a, p. 97).

Damo (1998) complementa, afirmando que o ato de torcer por um clube é, de fato, participar dessa vida societária e coletiva. Ao se engajar nesse processo, o torcedor insere-se em um universo social e, ao praticar o ato de torcer no futebol, está sujeito a se conformar aos parâmetros sociais. Um desses parâmetros é estabelecido por meio de leis, que não apenas protegem, mas também garantem os direitos dos indivíduos enquanto praticam o ato de torcer, como é o caso do Estatuto do Torcedor.

3.1.1 A legalização do torcedor: direitos e deveres

O futebol é um fenômeno cultural profundamente enraizado no Brasil, influenciando as condutas, os valores e a forma como as pessoas se relacionam com o esporte. A paixão coletiva dos torcedores, expressa por meio de cantos, celebrações e envolvimento familiar, transforma o futebol em um símbolo nacional que transcende as quatro linhas do campo. Esse envolvimento não só une gerações e constrói identidades, mas também proporciona momentos únicos de conexão entre as pessoas (Scharf; Pacheco, 2018).

A partir do fim do séc. XX, mais precisamente na década de 1990, o futebol brasileiro enfrentou desafios significativos, especialmente relacionados à violência entre torcidas. Esse período de tensões exigiu uma reorganização e reestruturação do esporte, com o objetivo de garantir a integração, o lazer e a participação segura dos torcedores nos estádios. Como resposta, foram implementadas diversas medidas para combater a violência nos estádios, melhorar a infraestrutura, profissionalizar a gestão dos clubes e promover um ambiente mais seguro e acolhedor para os espectadores. Essas iniciativas buscaram resgatar a essência do futebol como um esporte popular, promovendo a paixão e o envolvimento dos torcedores de forma saudável e positiva (Romano *et al.*, 2011).

O Estado brasileiro, reconhecendo o imenso potencial e a grande influência popular do futebol, decidiu intervir na organização do esporte. Essa intervenção visou a promover a reorganização e o disciplinamento do futebol, com o intuito de oferecer uma sensação de proteção aos aficionados. As medidas estabelecidas tinham como objetivo garantir a segurança, o bem-estar e a integridade dos torcedores, tornando os eventos esportivos mais seguros e proporcionando uma experiência positiva para todos os envolvidos (Ouriques, 1998).

Segundo Tisi (2023), diante do caos que se instaurou no cenário esportivo brasileiro, o poder Executivo criou um Grupo de Trabalho Especial (GTE) por meio da Portaria n.º 54, emitida pelo então Ministro do Esporte e Turismo. O objetivo desse GTE era esclarecer e definir práticas que contribuíssem para o aprimoramento do esporte nacional e assegurassem a proteção dos direitos dos torcedores. Com base nas pesquisas e debates conduzidos pelo GTE, foi elaborado o rascunho inicial do Estatuto do Torcedor, que posteriormente foi encaminhado ao Governo Federal como Projeto de Lei. Em 15 de maio de 2003, foi promulgado o Estatuto de Defesa do Torcedor – Lei n.º 10.671, de 15 de maio de 2003 (Brasil, 2003) –, que passou a desempenhar um papel fundamental na regulamentação dos campeonatos esportivos e na garantia da segurança nas arenas, abordando também questões relacionadas à infraestrutura desses locais. Até então, a Lei Pelé, que estabelecia normas do desporto no País, não conseguia abranger e atuar como um instrumento jurídico eficaz para resolver várias questões que careciam de base legal adequada (Tisi, 2023).

3.1.2 O Estatuto do Torcedor

A promulgação do Estatuto do Torcedor representou um marco significativo para a sociedade brasileira. Antes de maio de 2003, os promotores de eventos esportivos não tinham

obrigações claras em relação ao público que comparecia aos espetáculos, e os espectadores não dispunham de um canal de recurso quando se sentiam desrespeitados durante atividades de lazer esportivo (Reis, 2010). Somente em 2010, a Lei passou por algumas alterações em seu texto original (Lima, 2010).

De acordo com Cardoso Filho (2011), o Estatuto do Torcedor é reconhecido constitucionalmente pelo Supremo Tribunal Federal (STF) como um documento legítimo, voltado para promover melhorias nos eventos esportivos em favor dos torcedores. O Estatuto estabelece direitos e deveres para os torcedores, sendo eles membros de torcidas organizadas ou não, conforme descrito no art. 13 da Lei. Isso significa que os torcedores têm direito a determinadas garantias e devem cumprir suas responsabilidades conforme a legislação. O Estatuto do Torcedor busca estabelecer um equilíbrio nas relações entre os aficionados, os clubes e as autoridades esportivas, garantindo uma experiência mais segura e prazerosa durante os eventos esportivos.

O Estatuto do Torcedor assegura o direito à segurança nos locais onde ocorrem os eventos esportivos, antes, durante e após as partidas. Além disso, estabelece deveres que devem ser seguidos pelos torcedores. O art. 39-A, por exemplo, prevê que torcidas que promovam tumulto, pratiquem ou incitem violência, ou invadam locais restritos aos competidores, árbitros, dirigentes, organizadores ou jornalistas, podem ser impedidas de comparecer a eventos esportivos por até cinco anos, juntamente com seus associados ou membros. Essas medidas têm o objetivo de garantir a segurança e a integridade de todos os envolvidos nos eventos esportivos, coibindo comportamentos que possam comprometer a ordem e a paz nos estádios (Brasil, 2003).

Nesse contexto, expõe Cardoso Filho (2011, p. 122) que

[...] o Estatuto do Torcedor não pode ser aplicado sem o devido cuidado com a análise das características específicas de cada modalidade esportiva profissional, sob pena de incorrerem em decisões incongruentes e que destoam do próprio objetivo do esporte ora praticado. Paralelamente, as medidas rigorosas contra torcedores que incorram em crimes devem ser efetivas e contundentes em qualquer modalidade esportiva.

É importante ressaltar que o Estatuto do Torcedor é aplicável a todas as modalidades esportivas praticadas no País, mesmo tendo sido inicialmente demandado pela estrutura futebolística no Brasil. Por exemplo, no art. 43, estabelece-se que a Lei será aplicada ao desporto profissional de forma geral. Isso significa que as regras e diretrizes presentes no Estatuto devem ser consideradas em diversos eventos esportivos, abrangendo várias

modalidades além do futebol, como tênis, boxe, judô, atletismo, natação, MMA, automobilismo, basquete, entre outras. O objetivo é garantir a segurança, a proteção e o bem-estar dos torcedores em todas as práticas esportivas, promovendo um ambiente saudável e adequado para a vivência esportiva (Cardoso Filho, 2011).

Nesse contexto, aqueles que apreciam o esporte são os indivíduos que apoiam, incentivam, defendem e financiam instituições voltadas para a prática esportiva. Para a Lei, todo torcedor é aquele que opta por se associar, tornando-se sócio e passando a compartilhar os lucros e as perdas que a instituição esportiva possa enfrentar (Vieira, 2003). O Estatuto do Torcedor reconhece e estabelece a importância do torcedor no contexto esportivo, inclusive destacando o art. 2.º:

Art. 2.º o Torcedor é toda pessoa que aprecie, apoie ou se associe a qualquer entidade de prática desportiva do País e acompanhe a prática de determinada modalidade esportiva (Brasil, 2003, n.p.).

É de fato notório que, nos últimos anos, os esportes profissionais no Brasil, especialmente o futebol, têm se destacado como uma vitrine de interesses comerciais lucrativos, o que requer uma atenção maior ao consumidor desse esporte, o torcedor. Como resultado, leis têm sido criadas tanto no país quanto em outras partes do mundo para regular eventos esportivos de grande interesse social. Essas leis têm como objetivo proteger os torcedores, reconhecendo seu papel importante na indústria do esporte e garantindo uma experiência segura e satisfatória (Duarte, 2004).

Segundo Wada (2016), no Brasil, o Estatuto do Torcedor adota uma concepção semelhante àquela presente no Código de Defesa do Consumidor ao tratar da defesa do indivíduo vulnerável. Nessa estrutura, o torcedor é equiparado ao consumidor, reconhecendo-se a necessidade de proteger seus direitos e interesses dentro do contexto esportivo. Ambos os documentos buscam estabelecer uma base legal para garantir a segurança, a transparência e a qualidade dos serviços e produtos oferecidos aos torcedores, visando a assegurar uma relação equilibrada entre as partes envolvidas.

Afirma Bezerra (2010, p. 36) que os aspectos legais para os espectadores

[...] ampliam sua tutela protetora a uma grande parcela da sociedade – os torcedores –, mostrando-se, assim, a fundamental importância do tratamento legislativo desta matéria, devido ao futebol ser uma das principais manifestações culturais da nação brasileira, sendo um esporte popular que mexe com o coração e a paixão da maioria deste povo, independentemente de classe social.

Enquanto Stoco (2007, p. 933) sintetiza oito tópicos que o Estatuto do Torcedor determina enquanto normas:

a) proteção à defesa do torcedor contendo, resumidamente, disposições acerca da transparência na organização das competições esportivas, administradas pelas entidades de administração do desporto; b) regulamentação da competição, fixando a obrigatoriedade das tabelas do certame, bem como a criação de um ‘Ouvidor da Competição’; c) segurança do torcedor que participa do evento esportivo; d) proteção à aquisição de ingressos pelo torcedor; e) disciplina do transporte de torcedores para os eventos esportivos; f) fiscalização da alimentação do torcedor durante as partidas e da higiene dos produtos alimentícios vendidos no local; g) regulação da interação do torcedor com a arbitragem esportiva, assegurando-lhe a imparcialidade e independência da arbitragem; h) relação do torcedor com a entidade de prática desportiva; relação com a justiça desportiva, assegurando o direito do torcedor de que esses órgãos observem os princípios da impessoalidade, da moralidade, da celeridade, da publicidade e da independência.

Dessa forma, caso o torcedor sinta-se prejudicado em eventos esportivos de natureza profissional no País, ele poderá buscar seus direitos judicialmente. O Estatuto do Torcedor fornece uma base legal para que os torcedores possam exigir suas garantias e proteções em relação aos seus direitos como consumidores, assegurando a possibilidade de buscar reparação caso se sintam lesados ou prejudicados em alguma situação relacionada a eventos esportivos profissionais (Souza, 2009).

Segundo Kfoury (2013), o Estatuto do Torcedor atribui um sentido mais abrangente à palavra “torcedor”, pois a Lei não se limita apenas àquele que comparece fisicamente ao estádio, mas também engloba o indivíduo que acompanha a competição de um determinado clube. Assim, o torcedor é definido como aquele que demonstra apoio e interesse nas atividades do clube, independentemente de estar presente nos jogos. No entanto, é fundamental destacar que o Estatuto faz uma distinção entre esse tipo de apoio e o suporte financeiro, como patrocínio, que é formalizado por meio de contratos e comprovação documental (Vieira, 2003).

É importante lembrar que, além dos direitos concedidos ao torcedor, também existem deveres a serem cumpridos, conforme destacado por Rosenbaum (2022, n.p.) quando descreve nove tópicos sobre quais são esses deveres:

a) ter em mãos ingresso válido; b) não portar objetos, bebidas ou substâncias proibidas ou suscetíveis de gerar ou possibilitar a prática de atos de

violência; c) consentir com a revista pessoal de prevenção e segurança; d) não portar ou ostentar cartazes, bandeiras, símbolos ou outros sinais com mensagens ofensivas, inclusive de caráter racista ou xenófobo; e) não entoar cânticos discriminatórios, racistas ou xenófobos; f) não arremessar objetos no interior do recinto esportivo; g) não portar ou utilizar fogos de artifício ou quaisquer outros engenhos pirotécnicos ou produtores de efeitos análogos; h) não incitar e não praticar atos de violência no estádio; i) não invadir e não incitar a invasão da área restrita aos competidores.

Diante disso, o Estatuto do Torcedor, desde 2010, passa a criminalizar e expor as penalidades com seu art. 41-B, descrevendo que o torcedor que causar tumulto, praticar ou incentivar a violência estará sujeito à pena de reclusão de 1 (um) a 2 (dois) anos. Além disso, estabelece que o infrator terá de pagar multa e poderá sofrer outras punições (Brasil, 2010). Assim sendo, se algum torcedor envolver-se em brigas dentro do estádio durante uma partida, será proibido de participar e frequentar eventos esportivos. O torcedor também poderá ser responsabilizado e condenado por danos causados, tais como lesão corporal, danos morais e materiais.

Vale ressaltar que, segundo Medeiros e Hollanda (2022), a Lei não elimina por completo os conflitos, mas tenta regulamentar direitos e deveres; portanto, ainda existem conflitos entre torcedores, principalmente em dias de jogos, com uma propagação do raio de incidência que vai além do local da partida.

Destaca-se que, visando a uma melhor proteção do torcedor, o Estatuto do Torcedor sofreu alguns ajustes e adendos desde sua criação. O mais recente, ocorrido em 2023, foi a instituição da Lei n.º 14.597/2023, conhecida como Lei Geral do Esporte (Brasil, 2023), que incorporou todos os tipos de crimes previstos no Estatuto do Torcedor. No entanto, esse novo aspecto legal também introduziu mais elementos e comportamentos ilícitos ao conjunto anteriormente estabelecido (Costa; Cunha; Moura, 2023). Por exemplo, nessa Lei, estão previstas, em seu art. 201, penalidades para torcedores que se envolvam em atos desordeiros nas proximidades do local do evento esportivo, bem como para aqueles que causem tumultos durante seu deslocamento de ida e volta do evento (Brasil, 2023).

Frisa-se também que, embora o Estatuto do Torcedor tenha progredido em certos aspectos, ainda é necessária “[...] uma política de tolerância zero no combate aos marginais que afugentam dos estádios as famílias e as pessoas de boa índole [...]” (Carlezzo, 2013, n.p.). Além disso, é fundamental uma abordagem que fortaleça a aplicação das penalidades, buscando inspiração, por exemplo, no modelo do futebol inglês. Na Inglaterra, as autoridades criaram uma organização responsável por coibir problemas de desordem em dias de jogos. Essa organização mantém um registro de indivíduos banidos dos estádios e coopera com a

polícia para garantir o cumprimento das penas determinadas. O governo inglês estabeleceu a “polícia do futebol”, que é considerada um exemplo no combate à violência nos estádios (Carlezzo, 2013).

Tentando fortalecer o combate à violência nos estádios, Reis (1998; 2010) aponta, em diferentes trabalhos, a necessidade de um treinamento mais aprimorado para os profissionais responsáveis pela segurança em eventos esportivos, especialmente no contexto brasileiro. A autora considera importante estabelecer uma estrutura de segurança pública especializada em eventos esportivos, não apenas para reprimir torcedores hostis, mas também para fornecer suporte e orientação aos seus agentes. Muitas vezes, os próprios agentes encarregados da segurança acabam contribuindo para situações hostis devido às suas abordagens nos estádios e nas áreas circundantes.

De acordo com Reis (1998; 2010), a presença da Justiça nos estádios de futebol proporciona aos torcedores uma sensação de prevenção, aplicação rigorosa da lei e redução da impunidade. Essa experiência positiva não deve ser descartada até que os locais de jogos, ou seja, os estádios brasileiros, tornem-se verdadeiros espaços de lazer e diversão. Nesse contexto, os torcedores dos eventos esportivos poderão se sentir respeitados e ter seus direitos garantidos, de acordo com as disposições do Estatuto do Torcedor.

Reis (2010) acrescenta que a implementação da segurança nos dias de jogos, o que nem todos sabem, também depende da participação ativa do torcedor, garantindo, assim, o seu direito, conforme previsto no art. 17 do Estatuto do Torcedor ao estabelecer:

É direito do torcedor a implementação de planos de ação referentes a segurança, transporte e contingências que possam ocorrer durante a realização de eventos esportivos. [...] § 2.º Planos de ação especiais poderão ser apresentados em relação a eventos esportivos com excepcional expectativa de público (Brasil, 2003).

Assim, o Estatuto do Torcedor tem como objetivo possibilitar que os torcedores de futebol possam acompanhar os jogos e apoiar seus clubes sem a preocupação de serem lesados ou ameaçados fisicamente. O direito do torcedor é uma questão crucial para a integridade dos adeptos do futebol e para a própria imagem do esporte (Pessoa, 2023).

Outro ponto importante a destacar no Estatuto do Torcedor, além da coibição da violência, é o acesso aos ingressos, que muitas vezes não é bem executado pelos organizadores dos eventos esportivos em dias de jogos (Reis, 2010). No entanto, esse foi um dos aspectos que sofreu mudanças recentes com a Lei n.º 14.597, de 14 de junho de 2023 (Brasil, 2023), que modifica a Lei n.º 10.671/2003, conhecida como a Lei Geral do Esporte,

que instituiu o Estatuto do Torcedor, garantindo a devida proteção ao espectador, conforme estipulado no art. 143. De acordo com este Artigo, é direito do espectador que os ingressos para partidas envolvendo atletas profissionais em competições sejam disponibilizados para venda até 48 (quarenta e oito) horas antes do início da respectiva partida (Brasil, 2023).

Além disso, conforme estabelecido no Estatuto (Brasil, 2023), a venda de ingressos deve ser realizada por um sistema que favoreça a aquisição com agilidade e amplo acesso à informação. Isso inclui a disponibilização de comprovantes de aquisição para os torcedores. É importante destacar que, para partidas de âmbito nacional ou regional, de primeira ou segunda divisão, os bilhetes devem estar disponíveis em pelo menos cinco locais de venda, a menos que a venda dos ingressos seja realizada pela internet, caso em que a disponibilidade desses locais físicos não é necessária. Em resumo, a venda de ingressos é um serviço que deve ser pautado pela antecedência, organização e segurança, conforme destacado por Silva (2023).

Ao aplicar essa realidade à situação fronteiriça em estudo, observamos que a dificuldade na aquisição de ingressos pode ainda estar presente. De acordo com matérias jornalísticas de Vidmantas (2017), em jogos oficiais do CFC, é perceptível a limitação na oferta de pontos de venda antecipada, sendo disponibilizados apenas dois locais: a sede do Clube na cidade de Corumbá e outro na cidade vizinha de Ladário. Segundo a reportagem, um terceiro ponto de venda só é adicionado momentos antes dos jogos locais.

Essa situação evidencia uma possível restrição na disponibilidade de locais para a venda de ingressos, o que pode contribuir para a dificuldade enfrentada pelos torcedores na aquisição dos bilhetes. Vidmantas (2017, n.p.) retratou e evidenciou literalmente essa situação ao divulgar que os “[...] ingressos estão sendo vendidos na Sede do Corumbaense, na Avenida Marechal Rondon, e em Ladário, na Panificadora Maciel. Nesta sexta-feira (5), às 9h, a venda inicia nas bilheteria do Estádio Arthur Marinho”. Nesse sentido, Reis (2010) enfatiza que a questão da aquisição de ingressos é normatizada pelo Estatuto do Torcedor; contudo, é um tema frequentemente negligenciado pelos promotores dos eventos de futebol.

Lemes (2020) ressalta que, ao estabelecer a obrigação de uma organização antecipada por parte dos responsáveis pelos eventos esportivos, o Estatuto do Torcedor visa a garantir que o torcedor desfrute de maior conforto e segurança, além de assegurar uma maior divulgação e transparência nas informações relevantes sobre a partida, antes e depois do jogo.

Outro ponto a destacar em relação aos ingressos é que o Estatuto do Torcedor estipula que eles devem ser numerados para garantir que a contagem exata do público presente seja conhecida por todos e, se necessário, forneça um meio de comprovação para o torcedor de que ele realmente compareceu à partida. Dessa forma, o princípio da qualidade ou da garantia tem

como objetivo assegurar que todos os requisitos necessários sejam atendidos para proporcionar um serviço de qualidade, que seja seguro, duradouro e que o evento seja conduzido da melhor maneira possível (Lemes, 2020).

Ao discutir os direitos e deveres dos torcedores de futebol, é fundamental manter em vista a necessidade de revisões periódicas para acompanhar a evolução tecnológica e a dinâmica social, especialmente para promover uma organização mais eficiente e assegurar o cumprimento efetivo do Estatuto do Torcedor. Isso viabilizaria um trabalho colaborativo na organização do evento esportivo, garantindo que todos os responsáveis estejam plenamente informados e engajados nas ações que envolvem o dia do jogo (Reis, 2010).

Segundo Lemes (2020), ao longo dos anos, fica evidente que o esporte brasileiro, em particular o futebol, passou por uma significativa evolução na organização. Porém alguns aspectos ainda carecem de melhorias, como as medidas que fortaleçam a segurança e busquem uma maior eficácia no combate à violência dentro e fora dos estádios, especialmente em dias de clássicos regionais. O transporte também é um tema pertinente, necessitando de uma oferta e qualidade ampliadas em dias de jogo, assegurando aos torcedores a tranquilidade de ir e vir, não se limitando apenas ao interior dos estádios de futebol.

3.2 Adesão, pertencimento e identificação de torcedores no futebol

O futebol desempenha um papel significativo no estabelecimento de diálogos entre os indivíduos, não apenas entre torcedores do mesmo clube, mas também ao proporcionar interação com seus oponentes. No Brasil, os torcedores têm um envolvimento profundo com seus clubes e são incluídos em suas organizações, tendo a oportunidade de participarem das eleições das agremiações e contribuírem nas tomadas de decisões que influenciam o desenvolvimento do clube, considerando a grandiosidade do espetáculo futebolístico (Borges, 2006).

Para Hryniewicz (2008, p. 17), o torcedor “[...] é parte fundamental do espetáculo futebolístico. [...] A emoção e beleza presentes nesse esporte fascina milhares de pessoas por todo o mundo [...]”. No mesmo sentido, Prado (1989, p. 22) afirma que “[...] há poucos prazeres comparáveis ao pular e gritar com a multidão comemorando um gol que passa a ser de todos, por direito de contiguidade emocional”. Retomando Hryniewicz (2008), o autor destaca que a torcida de futebol exerce uma espécie de influência sobre as pessoas, inclusive sobre aquelas que inicialmente não são entusiastas do esporte, fazendo com que se envolvam no espetáculo em certas circunstâncias. Nesse cenário, podemos compreender que o torcedor,

por meio do fenômeno da torcida, torna-se uma peça-chave e fundamental para o futebol. O agrupamento dos torcedores assume proporções significativas na identificação de um clube, possibilitando a interação entre pessoas, independentemente de sua capacidade financeira.

Moraes (2018) expõe que, em termos etimológicos, a própria palavra “torcer” tem origem na ação das mulheres das classes mais privilegiadas, que assistiam aos jogos e torciam suas luvas em ansiedade por um gol. De forma irônica, é nesse contexto que a palavra “torcer” passou a ser fortemente associada à presença das mulheres nos estádios de futebol, traçando uma história significativa de sua participação nesse ambiente.

A partir do séc. XX, o futebol ganha ainda mais popularidade como uma importante atividade de lazer. Nesse período, os torcedores passaram a ter acesso aos estádios de futebol, usufruindo de entradas gratuitas, e começaram a se distinguir entre sócios e não sócios (Moraes, 2018).

Vale ressaltar que os fãs de futebol, sobretudo os chamados torcedores, começaram a surgir com frequência nas páginas da imprensa local da região Sudeste, mais precisamente nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro, com registros em meados de 1910. Nessa época, esses estados ganharam destaque por sediar partidas de clubes e seleções, o que atraiu a presença e a aproximação dos torcedores pelo futebol (Oliveira, 2022). O ato de torcer, nesse caso, apresenta-se como um símbolo de grande significação entre os vários elementos que envolvem o mundo futebolístico (Neto; Campos; Silva, 2020). Com isso, ao gerar um sentimento de pertencimento, o torcedor passa a sentir que faz parte do clube, envolvendo-se com a instituição, o que explica por que sofre, discorda, fica feliz e chora, entre outras reações.

Nesse percurso, segundo Zamuner (2017), a intenção do torcedor é sempre apoiar e motivar, de qualquer forma, a conduta dos jogadores em campo. Contribui Couto Junior *et al.* (2007, p. 262) ao dizerem que

[...] a torcida é um agente modificador da conduta do atleta, sendo um determinante do modo como os atletas se comportam. A torcida altera as reações emocionais que eles vivenciam e enfrentam nas situações competitivas, o que parece determinante nesse processo adaptativo é a crença que o atleta tem em suas capacidades para lidar com essa situação de estresse.

Notamos que, em parte, são os torcedores que acabam influenciando e gerando impactos motivacionais, diretos ou indiretos, no sucesso ou fracasso dos atletas, especialmente quando aplaudem as vitórias e manifestam descontentamento diante de

resultados indesejados do seu clube (Couto Junior *et al.*, 2007). Portanto, a influência da torcida é algo importante no ambiente de jogo, pois é por meio dela que os jogadores são motivados a alcançar o desempenho esperado para a conquista do resultado. Por exemplo, pesquisas apontam que alguns jogadores aproveitam a presença da torcida da melhor maneira possível, seja ela a favor, seja contra, absorvendo incentivos que ajudam em sua *performance* (Couto Junior *et al.*, 2007). Em relação à motivação, a favor ou contra, Zamuner (2017) declara que 45% dos jogadores afirmam que a presença da torcida a favor aumenta sua motivação, enquanto 27% deles sentem-se motivados mesmo quando a torcida está contra.

Nesse contexto, Stephani (2004) destaca que a torcida exerce influência significativa sobre os jogadores da equipe, afetando aspectos como suas emoções, motivação, atenção, comportamento e desempenho. A torcida, portanto, tem uma influência marcante sobre a maioria dos jogadores, como também é evidenciado por pesquisadores como Zamuner (2017) e Cratty (1984), que afirmam que os atletas não deixam de sofrer influência externa do torcedor de futebol. Ainda nesse tema, Machado (1997) observa que o público que comparece para prestigiar os jogos pode ser classificado em vários grupos: há o torcedor que aplaude, incentiva com apoio ou até mesmo pressiona o atleta para uma melhor resposta durante o jogo. Contudo, essa pressão pode resultar na perda de controle por parte do jogador ou induzir a ansiedade, levando a sinais de tensão que prejudicam o desempenho.

Segundo Samulski (2002), determinantes externos impulsionam a motivação para o desempenho esportivo, e este é estabelecido por incentivos, dificuldades e possíveis problemas. Lima *et al.* (2012, p. 1) também comentam que a torcida pode exercer uma influência importante no desempenho do atleta; em certos momentos, ela age como elemento motivador e, em outros, como estressor, dependendo de fatores relativos ao indivíduo e à situação em que ele está inserido. Já Cratty (1984), em um trabalho mais antigo, é mais categórico ao afirmar que a *performance* do atleta jamais deixará de sofrer influência de alguma plateia. Assim, a torcida pode ser um dos fatores determinantes quando falamos de influência e estímulo durante uma partida de futebol.

Ao considerarmos, portanto, essa influência do torcedor, outro fator determinante que devemos destacar é o sentimento de pertencimento do torcedor ao seu clube. Para Damo (2007, p. 61), por exemplo, isso “[...] implica um vínculo privativo e permanente de um torcedor com seu time. [...] Um conjunto complexo deve ser chamado de clubismo, [...] um sistema conectado de crenças e práticas que, [...] em uma perspectiva arrojada, pode ser fixado como um conjunto de ritos e práticas modernas”. O mesmo autor, em diferentes trabalhos (1998; 2007), expõe que o sentimento de pertencimento está ligado à emoção e ao

clubismo, conferindo um significado profundo à torcida por qualquer clube, o que importa é o profundo significado de pertencer. Esse sentimento de pertencimento a uma torcida pode ser explicado por Barth (1998), ao tratar dos grupos étnicos que compartilham valores culturais e interagem, em que os integrantes identificam-se e constroem certa identificação.

Esse pertencimento e essa identificação são pontos centrais de nossa pesquisa, na qual buscamos entender o que move e/ou motiva os torcedores bolivianos a assistirem aos jogos do CFC no Brasil. Esses torcedores cruzam a fronteira para apoiar o time, trazendo sua vivência como torcedores para o lado brasileiro. Por exemplo, isso é retratado claramente em um vídeo promocional da Copa do Brasil de 2018, produzido pela CBF e divulgado pelo canal Portal da Torcida (2018). O vídeo mostra a jornada de um torcedor boliviano cruzando a fronteira entre o Brasil e a Bolívia para assistir a uma partida do CFC válida pela Copa do Brasil. Esse mesmo canal destaca a fala do torcedor, sua participação e admiração pela presença do público nos jogos, além de ressaltar o apoio à equipe tanto nos bons quanto nos maus momentos. Outro detalhe do vídeo é que, ao fim, após a vitória do CFC, torcedores ecoam cantos que fazem alusão ao país vizinho, como: “Bolíviaaaa, Bolíviaaaa, Bolíviaaaa, festa na Bolívia”, demonstrando envolvimento e certa identificação dos torcedores fronteiriços com o CFC.

Diante desse contexto de identificação e participação do torcedor, Rafael (2017) destaca que a média de espectadores nas partidas em casa do alvinegro pantaneiro (CFC) ultrapassa todas as outras partidas realizadas no Campeonato Estadual desde 2010. Inclusive, foi durante a conquista do Campeonato Sul-Mato-Grossense, relata Bogo (2017b, n.p.), em matéria pelo jornal local, que

[...] o estádio Arthur Marinho, em Corumbá, tem lotação máxima neste domingo (7), para o jogo entre Corumbaense e Novo, válido pela grande final do Campeonato Estadual. Com os cinco mil ingressos esgotados, o policiamento dentro e fora da praça esportiva foi reforçado. Uma tropa com 60 policiais do Batalhão de Choque viajou na madrugada de hoje para Corumbá. Os policiais irão reforçar o policiamento dentro e fora do estádio. A medida serve para evitar confronto entre as torcidas e possíveis tumultos. Os torcedores esgotaram os ingressos disponibilizados para o confronto. A capacidade máxima no local é de 5 mil pessoas. Logo pela manhã já havia uma fila extensa em frente aos portões do Arthur Marinho, e as arquibancadas já estão lotadas.

Notamos que, naquele ano, considerando a descrição de Bogo (2017b), a grande movimentação de pessoas desde cedo no entorno do estádio gera uma interação entre a torcida à medida que surgem as informações sobre o jogo, como a escalação do time, notícias sobre

jogadores e a busca por ingressos. Todas as expectativas que antecedem uma partida de futebol demonstram uma forte adesão local ao CFC, marcada por envolvimento, sentimento, pertencimento e identificação com o Clube.

Damo (1998) explica que o pertencimento clubístico vai além do simples ato de torcer, pois envolve um encontro de elementos culturais e contextos históricos que delineiam o engajamento de um torcedor. É nessa perspectiva, que abrange o futebol e seus torcedores de modo geral, que pretendemos descrever e analisar a literatura sobre a torcida, seu engajamento, os fatores que motivam a escolha de um clube para se identificar e torcer, mesmo residindo em locais, regiões ou até mesmo países diferentes.

Damo (1998) reforça que a concepção de pertencimento clubístico é amplamente utilizada nas discussões sobre o ato de torcer, provocando uma associação exclusiva e definitiva de um torcedor com seu clube de coração. Isso estabelece um sistema estruturado de crenças e normas. Matias e Athayde (2021) acrescentam que esse pertencimento se mantém forte mesmo quando o clube enfrenta dificuldades financeiras; independentemente de serem instituições endividadas ou não, os clubes contam com seus fiéis torcedores, o que demonstra que o clube torna-se uma entidade presente na vida desses torcedores. Eles não hesitam em se mobilizarem para demonstrar seu pertencimento, pois o clube passa a fazer parte integrante de suas vidas.

Rocco Junior e Salles (2013) também contribuem para o tema ao afirmar que o pertencimento a um grupo pode gerar um compartilhamento de sentimentos, como o amor por um clube de futebol, o que se torna um símbolo de identidade para o indivíduo. Isso pode criar um laço de união entre pessoas de diversas classes sociais, religiões e etnias.

Nesse sentido, ao examinarmos as regiões fronteiriças, especialmente aquelas com intensa interação internacional, como as chamadas cidades-gêmeas, observamos que elas representam tipos de integração geográfica e cultural, com efeitos abrangentes tanto na economia quanto na estrutura social e, por extensão, na cultura local (Bumlai; Neto; Bilange, 2014). Conceitualmente, segundo o Ministério da Integração Nacional, cidades-gêmeas são municípios divididos pela linha de fronteira, terrestre ou fluvial, com ou sem ligação através de obras de infraestrutura. Essas cidades têm um considerável potencial para integração econômica e cultural, podendo ou não ter uma malha urbana unificada com cidades do país vizinho (Brasil, 2009).

As interações e intercâmbios que ocorrem durante esses encontros, abarcando diversidade linguística e cultural, desempenham um papel crucial na formação da identidade coletiva (Bumlai; Neto; Bilange, 2014). Dessa forma, é de suma importância investigar as

dinâmicas sociais que se desenrolam nos dias de jogos oficiais do CFC, visando a contribuir para a compreensão da construção de um senso de pertencimento vinculado ao Clube na fronteira entre o Brasil e a Bolívia.

Segundo Gomes e Munaier (2021), quanto maior a sensação de pertencimento do torcedor, maior será seu empenho e interesse em participar de movimentos relacionados ao seu clube. Os clubes de futebol, conscientes disso, criam estratégias para estimular o torcedor a fazer parte de suas campanhas de vendas de produtos, fortalecendo essa sensação de pertencimento clubístico. Nesse contexto, não está apenas o pertencimento em jogo, mas também a identificação do torcedor com seu clube, demonstrada pela congregação e participação ativa no cotidiano do time. A identidade com um clube transforma um indivíduo em torcedor e, ao escolher uma agremiação, ele se predispõe a se opor aos diferentes (Louzada, 2011). Para muitos, um time de futebol não é apenas uma escolha, mas uma parte fundamental de suas vidas e identidades (Ferreira, 2018).

É comum observar torcedores reunindo-se para acompanhar jogos, comparecer aos estádios e formar ciclos sociais em torno do clube, construindo assim bases para sua identidade com o time. Entende-se que a identidade pessoal dos indivíduos é formada e reconstruída desde a origem de suas histórias de vida, o que insere sua conexão com indivíduos de outros grupos (Dubar, 2005). Dessa forma, ao se incluir em uma torcida esportiva, o torcedor desenvolve uma identificação com a agremiação, com sentimentos que afloram não só nos dias de jogo. Dubar (2005) continua explicando que as identidades são frutos das socializações dos cidadãos, sendo construídas e reconstruídas ao longo do ciclo de vida, influenciadas pelas vivências nos diversos grupos sociais dos quais o torcedor participa.

Essa identidade social frequentemente encontra no território uma base para sua formação. Consequentemente, essa identidade social converte-se em uma identidade territorial, em que os lugares se impregnaram de significados para aqueles que vivem e se envolvem regularmente neles (Claval, 2001; Haesbaert, 1999). Isso é comum em diferentes contextos brasileiros e reflete a realidade local da região de estudo. Segundo Yázigi (2001), essa identidade territorial pode ser equiparada a uma característica distintiva do local, pois é uma ideia que se forma a partir de diversos elementos identitários, sejam eles naturais, sejam construídos, configurados por três eixos de integração: econômico, político e social das regiões.

A concepção de identidade explorada aqui também se baseia na identidade territorial, construída com base nos laços estabelecidos dentro de um território específico, como a região onde o CFC está localizado. Assim, a identidade territorial expressa-se no sentido de

pertencimento a um grupo, surgindo do enraizamento identitário específico ao território. Essa forma de identidade manifesta-se por meio da conexão do grupo com o território delimitado, combinando aspectos subjetivos e objetivos e criando um espaço que fomenta o desenvolvimento da identidade (Gonçalves, 2011).

Para Haesbaert (1999), a identidade está intimamente relacionada às interações que ocorrem em uma determinada escala territorial. No entanto, não se pode afirmar que o território, por si só, contribui para a construção de uma nova identidade. Em vez disso, são as influências políticas e culturais dos grupos sociais específicos que desempenham um papel crucial. Esses grupos possuem a capacidade de disseminar estímulos que influenciam uma escala de identidade específica. A identidade é, em sua essência, uma construção social e histórica (Hobsbawm; Ranger, 2002).

Mourão e Cavalcante (2006) ressaltam que a identidade social reflete o pertencimento do indivíduo a um grupo específico, como o lugar onde nasceu e onde reside, sendo essas referências fundamentais para a construção da identidade. Santos (1999) afirma que a identidade é o sentimento de pertencer a algo que nos toca. Nesse sentido, na fronteira em estudo (Brasil-Bolívia), a identificação da população fronteiriça com o CFC é um elemento crucial para compreender a relação entre o Clube e a sociedade local.

Golin, Rizzo e Scaglia (2022) indicam que, ao analisar as regiões de fronteira e seus elementos constitutivos, é importante discutir e compreender temas como identidade e sua relevância, especialmente considerando os contatos e fluxos que ocorrem nesses locais de conurbação internacional. Portanto, elementos relacionados ao futebol, como a predileção, despertam um sentimento de identificação cultural e simbólica entre seus torcedores.

Devemos considerar o contexto fronteiriço como lugar onde possa haver uma construção do senso identitário ligado ao CFC. Nesse contexto, na fronteira entre o Brasil e a Bolívia, essa identificação da população fronteiriça com o CFC desempenha um papel crucial na compreensão da relação entre o Clube e a sociedade. Isso se torna evidente, uma vez que

[...] a fronteira é marcada pela interação entre sujeitos diferentes que possuem práxis e construções simbólicas, culturais e identitárias distintas, fato que contribui para a existência de múltiplas relações, e são essas que ressaltam a diferença entre os sujeitos que habitam a zona de fronteira, pois não é possível compreender como se constitui uma fronteira sem levar em consideração as diferenças que a constituem. [...] (Gonçalves, 2011, n.p.).

Portanto, a identidade pode ser abordada de várias formas, sendo de extrema importância examinar como as trocas e interações se desenrolam em um contexto específico.

Isso inclui análises das línguas e dos costumes presentes na região, por exemplo. Esses elementos desempenham um papel significativo na construção da identidade das pessoas que residem na área de fronteira (Gonçalves, 2011).

Fernandes e Zanelli (2006) afirmam que a existência do indivíduo está profundamente ligada à sua necessidade de edificar uma identidade, ou seja, pertencer a um grupo social torna-se necessário. Esses conjuntos de pessoas compartilham costumes e culturas que são revertidos aos membros e compartilhados por eles, induzindo o surgimento de sua identidade. Dessa forma, a identidade do indivíduo pode ser construída a partir das experiências que ele pratica nos diversos grupos com os quais convive. Assim, ao pertencer a uma torcida, o torcedor tem a oportunidade de expressar sua individualidade, colaborar com um grupo e influenciar suas emoções ao participar de um jogo como espectador.

Critcher (1979) afirma que os torcedores veem-se como parte integrante dos clubes, uma ligação enraizada entre os membros torcedores e o seu clube de coração, acompanhada de obrigações e deveres. Essa importância manifesta-se de forma clara nas arquibancadas. Segundo Borges (2006), a presença da torcida nos estádios de futebol é essencial na construção da imagem que o futebol projeta e da mensagem que ele transmite.

Além disso, a identificação do torcedor com o clube não é aleatória, nem ocorre apenas durante as vitórias. Para o torcedor, não basta apenas vencer; ele deseja se sentir incluído, quer estar inserido no grupo, tanto na vitória quanto na derrota, e está disposto a fazer sacrifícios para pertencer ao grupo que acompanha seu clube nos estádios (Borges, 2006). Lever (1983) descreve que os torcedores acreditam que seus direitos estão ancorados nos sacrifícios individuais feitos para fazer parte do clube. Assim, é comum vermos torcedores desdobrando-se para participar de viagens para assistir aos jogos, dedicando tempo à produção de instrumentos de torcida e até mesmo fazendo promessas para que seu time vença.

Borges (2006) também explica que, no Brasil, o futebol desempenha um papel essencial na identificação pessoal e grupal, com a torcida de um clube surgindo como um refúgio ideal para expressar sentimentos de grupo. Fernandes e Zanelli (2006) reforçam que a sobrevivência do indivíduo está profundamente conectada à sua necessidade de construir uma identidade, o que lhe proporciona um senso de pertencimento aos vários grupos. No contexto do futebol, o indivíduo encontra espaço para evoluir como torcedor ao ser membro de uma torcida, podendo se expressar e provavelmente se sentir pertencente a determinado clube e identificado com ele (Borges, 2006).

Lever (1983) destaca outro aspecto importante ao comentar que os torcedores vão além da simples identificação com o clube, desempenhando um papel crucial no apoio financeiro, muitas vezes ajudando o clube a pagar a folha de pagamento. Ele observa que isso não é uma prática recente; antes das transmissões televisivas e da oferta de patrocínios, os salários dos jogadores eram pagos com a renda proveniente da constante frequência dos torcedores nos jogos. Em outras palavras, eram os torcedores que financiavam seu clube, o que reforçava ainda mais seu sentimento de pertencimento e identidade clubística. Esse envolvimento profundo fazia com que os torcedores sentissem que tinham certo direito de influenciar nas escalações e de levar seus protestos aos estádios, um comportamento que se tornou parte dos costumes do torcedor.

Segundo Moraes, Marra e Souza (2018), os costumes dos torcedores dentro dos estádios também desempenham um papel importante na representação de sua identidade. Isso se manifesta por meio dos cânticos de guerra, das coreografias realizadas durante as músicas ao entrar nas arquibancadas e da presença significativa da bateria, que ajuda na entonação dos cânticos. Esses elementos são atributos importantes que caracterizam esse grupo de torcedores.

Teixeira (1998, p. 98) expõe que

[...] a linguagem usada nas torcidas e em seus cânticos se torna ainda mais importante para sua identidade à medida que expressa seus ideais, demarcam inimigos, aliados, heróis, etc. Eles servem tanto para apoiar os times quanto para intimidar e humilhar as organizadas rivais através de insultos e desqualificações.

Esses componentes apresentados, enquanto elementos simbólicos, expõem a identidade da torcida, unindo os indivíduos em um único corpo coletivo, caracterizando a formação de um grupo uno (Cavalcanti, 2002). A mesma obra aponta que uma das principais motivações que levam um indivíduo a se juntar a uma torcida é a busca por um ambiente onde possa encontrar união e, assim, ter a oportunidade de pertencer a um grupo e sentir-se identificado com ele. É possível compreender que indivíduos que residem em um espaço geográfico específico desenvolvem linguagens, gestos, pontos de vista e hábitos que têm o potencial de aproximá-los, fortalecendo ainda mais esse senso de coletividade.

3.3 A “paixão” sem fronteira

Quando falamos em paixão pelo futebol, precisamos entender que estamos tratando de uma das modalidades esportivas mais praticadas e reconhecidas mundialmente. O reconhecimento do futebol deve-se, em parte, à sua simplicidade e às inúmeras possibilidades de adaptação de condições estruturais e materiais, permitindo que seja jogado em diversas regiões do planeta. Essa popularidade faz com que todas as camadas sociais tenham a oportunidade de jogar, tornando-o um esporte das massas, independentemente de cultura, etnia e classe social (Geno, 2010).

Silva *et al.* (2014) comentam que o futebol tem o poder de gerar sentimentos profundos, que são expressos de diferentes formas, desde a paixão, devoção e adoração, até as outras lealdades manifestadas de maneiras variadas. A demonstração de lealdade ao clube pode ser diversificada, indo desde o uso cotidiano de vestimentas com as cores do time, até atitudes extremas, como tatuar o escudo do clube em alguma parte do corpo (Oliver, 1999). Para Negrão (2015, p. 14), o simbolismo é de “[...] vital relevância para a criação de valor” entre o torcedor e seu clube. Assim, o clube de futebol acaba se tornando um patrimônio emocional para o torcedor, com ligações a um grupo específico, criando uma congregação envolta em paixões individuais (Dubar, 2005).

Branchi (2002) contribui ao tema ao relatar que o esporte, especialmente o futebol, revela-se como uma fusão envolvente entre razão e paixão. Essa combinação resulta não apenas em atitudes visíveis durante o ato de torcer, mas também em estímulo por trás da paixão, atração e emoção que o jogo desperta. Mesmo diante de consideráveis distâncias geográficas, os apaixonados por um clube conseguem manter um sentimento de proximidade com sua equipe, alimentados unicamente pela paixão que surge desde o momento da escolha.

Teixeira (1998) ressalta que, ao escolher um clube de futebol, o torcedor se propõe a amá-lo, seguindo-o e defendendo-o, vibrando com suas vitórias, mas também sofrendo com seus tropeços. A certeza e a fidelidade emergem como elementos estruturantes da paixão do torcedor. Nesse sentido, a paixão por um clube envolve vestir a camisa, apropriar-se de sua história, dividir ídolos e glórias, suportar derrotas, erros de gestão e até deboches dos adversários (Teixeira, 1998). Nesse contexto, a mesma autora ainda relata que

[...] a paixão por um clube parece constituir-se, deste modo, na motivação básica do ‘ser torcedor’, cuja reação pode ir da simples irritação com o time adversário até a impaciência com o próprio time, quando ele não faz uma boa partida (Teixeira, 1998, p. 106).

Evidenciamos que, dentro desse aspecto, outros tipos de sentimentos afloram por parte dos torcedores, como orações, preces, promessas, pactos religiosos e, em casos extremos, até o sacrifício da própria vida. Essas práticas são frequentes entre os torcedores que expressam sua paixão de diversas maneiras (Teixeira, 1998). Nesse contexto, Lever (1983) contribui ao relatar um episódio envolvendo um torcedor flamenguista que levou ao extremo sua forma de expressar paixão pelo time após a equipe perder um campeonato regional. Como se pode notar no comentário do autor:

As mortes relacionadas com o futebol representam um triste testemunho da paixão intensa dos torcedores brasileiros. Depois que o Flamengo perdeu o campeonato estadual de 1969, um torcedor pulou do alto de um edifício gritando ‘viva o Flamengo’ (Lever, 1983, p. 134).

Esse extremismo, embora inoportuno, representa em parte o tamanho do sofrimento que um torcedor pode experimentar com o seu time, pelo qual a paixão acaba ultrapassando os limites racionais (Lopes, 1994).

Teixeira (1998, p. 108) contribui evidenciando que “[...] a paixão surge como uma categoria central, explicativa do ‘ser torcedor’. A paixão está ligada a uma experiência, socialização, aprendizado que, para a maioria, ocorre dentro da família, ainda na infância [...]”. É por meio desses laços familiares que os primeiros passos no campo do torcer iniciam-se, em que a escolha de um clube muitas vezes não é espontânea, mas transmitida socioculturalmente. Em outras palavras, a paixão por um time é frequentemente repassada de geração em geração (Teixeira, 1998). Smirne (2017) complementa ao expor que essa relação familiar desempenha um papel crucial, pois o indivíduo que já torce por uma agremiação tende a influenciar novos torcedores, como os filhos, a aderir à mesma paixão pelo clube. A influência familiar, nesse caso, é um fator determinante na escolha do time, pois apresenta e/ou indica um conjunto de opções para o novo torcedor.

Teixeira (1998), ao descrever sobre essa transmissão familiar em relação a torcer ou ter uma paixão por um clube, destaca a falas de torcedores que tiveram influências familiares na escolha por um time:

Eu comecei garoto, com meu tio no jogo do Botafogo, meu tio me levava, mas tinha a pressão do meu pai que era flamenguista e minha mãe, mas eu me identifiquei mais com o Botafogo. [...] Meu pai era vascaíno doente mesmo, ele ia em tudo quanto é jogo, escutava o radinho, o Vasco perdendo e ele com dor de cabeça. Eu sou desde pequeno, meu pai não me obrigou não porque é um prazer ser vascaíno. Ele começou a me levar para o Maracanã e eu ficava ali atrás do gol. Aí eu comecei a ver, né? Aquelas bandeiras, aquela

festa da torcida, aí reconheci um amigo meu andando com a Força Jovem, e eu comecei a ir. Meu pai, na época não gostou porque eu deixei de ir com ele para ficar com o pessoal (Teixeira, 1998, p. 108).

A construção da paixão pelo futebol é profundamente enraizada na influência familiar, em que os sentimentos, a identidade e as experiências associadas ao ato de torcer são moldados e compartilhados desde cedo. Essa transmissão de significados em torno da escolha de um clube gera um vínculo emocional que pode levar os torcedores a tomar decisões extraordinárias para apoiar seu time de coração. Assim, torcer torna-se quase uma religião, uma experiência única e, em muitos casos, um vício em que nada mais é tão significativo quanto estar presente para apoiar o clube (Teixeira, 1998).

Vale ressaltar que, após a escolha de um clube, a paixão pode levar o torcedor a ultrapassar fronteiras regionais e nacionais. Segundo Reis (2016), é cada vez mais comum encontrar torcedores que apoiam clubes estrangeiros. Esses fãs frequentemente vestem camisas e utilizam acessórios representando times de diversas partes do mundo. A paixão por equipes estrangeiras muitas vezes surge devido à facilidade de acesso a campeonatos internacionais via televisão ou internet, o que cria uma proximidade e admiração que transcendem barreiras geográficas.

Além disso, a qualidade do jogo desempenhado por essas equipes estrangeiras pode atrair torcedores que buscam excelência no futebol. Embora alguns tradicionalistas argumentem que a paixão por um clube estrangeiro não tem o mesmo peso emocional que o amor por uma equipe nacional, esse fenômeno reflete a globalização do futebol e a capacidade desse esporte de unir pessoas de diferentes culturas e origens em torno de uma paixão comum (Reis, 2016). O mesmo autor evidencia que há relatos que apresentam essa paixão por times europeus:

Tenho um amigo que é tão fanático pelo Manchester United que se tornou sócio do clube, com pagamento de anuidade e tudo, mesmo morando do outro lado do Atlântico, e dedicou parte da sua vida a realizar o sonho de conhecer Alex Ferguson (Reis, 2016, n.p.).

A liberdade de escolha é uma parte essencial da paixão do torcedor, um momento em que esse sentimento começa a se formar e a se intensificar (Teixeira, 1998). Quando falamos da paixão de torcedor, estamos abordando uma gama de emoções intensas e variadas, como felicidade, humilhação, vitórias, fúria, sofrimento, amor e relacionamentos. Essas emoções são vivenciadas com muita intensidade, e fazer parte de uma torcida oferece ao torcedor a oportunidade de compartilhar seu sentimento de pertencimento e suas paixões.

Teixeira (1998) destaca que a paixão do torcedor reflete diferentes formas de relação social, nas quais a afetividade e a igualdade grupal são componentes principais. Estar na torcida não é apenas apoiar um time, mas também encontrar um lugar de igualdade, onde todos compartilham o mesmo ideal e ideologia. A autora relata como a participação na torcida torna-se uma experiência apaixonante, com torcedores que se envolvem profundamente pelo simples fato de estarem entre seus pares, “[...] são todas as pessoas com o mesmo ideal, mesma ideologia, torcendo, eu me apaixonei, todo jogo eu comecei a ir só pela torcida, torcida, torcida” (Teixeira, 1998, p. 119).

Esse sentimento de igualdade dentro da torcida dá ao torcedor a sensação de ser compreendido pelo grupo, transformando o ato de torcer em uma obsessão ou até mesmo uma mania. Essa intensidade pode levar os torcedores a realizar loucuras pelo time, como estar presente em qualquer lugar do mundo para apoiar seu clube de coração. Um exemplo notável desse tipo de dedicação foi a torcida do Corinthians, que viajou em massa para o Japão quando o time disputou o Mundial de Clubes, demonstrando até onde a paixão pelo futebol pode levar os torcedores. Essa devoção transcende limites geográficos e racionais, revelando o profundo impacto emocional que o futebol exerce sobre seus seguidores.

Na ocasião, seus torcedores levaram e demonstraram a sua paixão para outro continente, algo que foi retratado aqui:

A torcida foi um show à parte. Os apaixonados invadiram o Japão. Mais de 68 mil pagantes estiveram na final no Nissan Stadium, em Yokohama. Eles levaram o clima do Pacaembu para o Japão. Entre as histórias existem vários exemplos de que pessoas que venderam o carro, largaram o emprego, a família e correram para o outro lado do mundo em prol do Corinthians (Timão, 2023, n.p.).

O relato evidencia a profundidade da paixão pelo futebol, uma força tão poderosa que leva os torcedores a tomar decisões drásticas, como trocar de casa, deixar o trabalho e outras atitudes que muitos poderiam considerar loucas. Contudo, o que permanece intacta é a paixão pelo esporte. Essa paixão não tem uma explicação lógica; simplesmente existe e se manifesta de maneiras que desafiam a razão. No Brasil, esse amor pelo futebol é quase como uma obrigação, algo que se aproxima de um estado de beatificação, elevando o espírito e colocando a paixão acima de todas as outras coisas (Buonfiglio, s.d.).

Silva e Santana (2019) destacam que essa paixão pelo futebol transcende fronteiras geográficas, não encontrando barreiras para que o torcedor esteja ao lado de seu clube. É comum que torcedores saiam para acompanhar as partidas de seus times a quilômetros de

distância, muitas vezes sem dinheiro, apenas com a roupa do corpo e a fé de que conseguirão chegar ao local do jogo para torcer. Nesse contexto, surgem histórias de torcedores que se arriscam pelo clube, demonstrando a intensidade desse vínculo, como apresentam Silva e Santana (2019, n.p.), em um relato de um torcedor do Atlético Nacional da Colômbia, afirmando que

[...] sem dinheiro, Sebastian chegou ao Rio de Janeiro de uma forma inusitada: da faculdade, em Varginha, o torcedor saiu de solo mineiro pedindo carona. Após dois dias de viagem, ele chegou ao Maracanã. Em suas palavras, o *hincha* afirma que não podia desperdiçar a chance de ver o Atlético Nacional de novo.

Silva e Santana (2019) destacam a fala emblemática de um torcedor que relata ter percorrido um longo caminho até o Rio de Janeiro para ver o Atlético Nacional, time ao qual se refere como “a paixão da minha vida”. O torcedor conta que viajou como mochileiro, pegando caronas e pedindo ajuda para as pessoas, apenas para estar presente no jogo. Essa declaração ilustra a profundidade do vínculo emocional que os torcedores desenvolvem com seus clubes, muitas vezes superando obstáculos significativos para acompanhá-los.

Além disso, os autores ressaltam a participação ativa dos torcedores em contribuir para a comunidade de fãs. Muitos vendem produtos do time, como forma de arrecadar dinheiro para comprar ingressos ou ajudar na alimentação durante as viagens para assistir aos jogos. Esse comportamento não só fortalece a conexão entre o torcedor e o clube, mas também perpetua a paixão que sente, mantendo vivo o espírito de união e apoio mútuo dentro da torcida (Silva; Santana, 2019).

Citamos outro exemplo, como no caso do torcedor que

[...] veio ao Brasil para juntar dinheiro e conseguir comprar comida para os torcedores de uma torcida organizada do Atlético Nacional. No Maracanã, foi possível ver o colombiano vendendo, por qualquer valor, camisas, faixas e produtos do Atlético Nacional (Silva; Santana, 2019, n.p.).

Já em uma matéria divulgada por um *site* da cidade de Curitiba, no estado do Paraná, Silva (2017) destaca a presença de torcedores do Millonarios, clube também colombiano, que viajaram quilômetros para acompanhar o time na fase decisiva da Libertadores de 2017. Na ocasião, a fim de adquirir ingressos e suprir suas necessidades, tiveram a ideia de vender balas e artesanatos nas ruas da cidade. Esse esforço lhes possibilitou acompanhar de perto o desempenho do time.

Silva (2017) enfatiza que os *hinchas*, como são chamados os torcedores colombianos, por não possuírem muito poder aquisitivo, sempre procuram lugares baratos; alguns, inclusive, preferem dormir na rua para economizar, com a intenção de gastar o mínimo possível para poder comprar o ingresso do jogo. Outro ponto que não podemos esquecer, dentro dessa lógica de sacrifício, é o trajeto feito por alguns torcedores, que, para estarem com seu time, precisam passar por vários países:

Atrás do Millonarios, os torcedores, que moram em bairros diferentes de Bogotá, se dividiram em grupos, trios e duplas para a jornada até Curitiba. No longo caminho, passaram por Equador, Peru, Bolívia e Paraguai para chegar à capital paranaense. A primeira parte da viagem foi de ônibus. Depois, já no Brasil, entraram por Foz do Iguaçu e Corumbá, em Mato Grosso do Sul, na divisa com a Bolívia. No trajeto, passaram dias caminhando e pedindo carona nos acostamentos das estradas, passaram fome, frio, dormiram em rodovias, na rua e em pousadas para acompanhar o time. Tudo pelo Millonarios. A passagem por Mato Grosso, aliás, rendeu boas histórias para os colombianos. Tinha muitos animais. Passava onça, jaguatirica e jacaré à noite – conta um deles, aos risos (Silva, 2017, n.p.).

Nesse sentido, para Zorkot (2023), o futebol induz os indivíduos a amarem seu clube acima de tudo. O poder da interação é muito importante para eles, permitindo que manifestem sua paixão clubística, moldada ao longo de sua trajetória como torcedores de um clube.

Cabe dizer que essa paixão não é exclusiva do futebol, mas é algo diferenciado nessa modalidade. Segundo Damo (2012), o futebol faz com que o torcedor exponha seus sentidos libidinosos, desejos, paixões e luxúrias, envolvendo-se nas histórias que pertencem ao futebol, o que o torna diferente dos demais esportes. Ao tratarmos do tema paixão, observamos que, muitas vezes, o torcedor acaba enfrentando várias situações inusitadas para estar ao lado de seu time. Por exemplo, permanecem em locais por horas, como no caso dos chilenos que passavam pela região fronteira Brasil-Bolívia para acompanhar sua seleção nacional durante a Copa do Mundo de 2014, no Brasil. Essa paixão chilena pode ser expressa pela resiliência e paciência, pois, mesmo tendo que esperar horas na fila para obterem permissão de entrada no Brasil, eles seguiam entoando cantos da torcida com o intuito de expressar seus sentimentos de amor e paixão pela seleção nacional (Prefeitura de Corumbá, 2014a).

Em reportagem da revista *Placar* (2017), a paixão causada pelo esporte é comparada ao sentimento de um indivíduo em uma relação romântica, sendo ativados nos torcedores estímulos que proporcionam essa relação de amor, deixando-os apaixonados como se estivessem em uma relação amorosa. Muitas vezes, inclusive, a “[...] paixão tende a prevalecer sobre os conteúdos mais negativos, como, por exemplo, a derrota contra um rival,

já que as experiências menos desejadas tendem a ser suprimidas da memória emocional” (Placar, 2017, n.p.). Assim, esses estímulos emocionais que afloram e são constantemente ativados nos torcedores acabam sendo mais intensos do que em indivíduos que estão em um relacionamento amoroso (Placar, 2017).

Neitzke (2021) contribui, em sua matéria *on-line*, divulgada em um *site* da cidade de São Paulo-SP, ao relatar que, de acordo com estudos realizados por um neurocirurgião, a paixão pelo futebol está vinculada à sensação de pertencer a uma massa e também apresenta elucidação médica, sendo avaliada de maneira geral como algo que mexe com as emoções do torcedor e estimula o cérebro em seu cotidiano.

Outro aspecto a ser considerado é que é raro observar um torcedor mudar de time ao longo da vida, pois a paixão tende a ser superior ao desconforto causado por uma derrota pontual ou por uma crise que o time possa estar atravessando (Chaves; Gosling; Medeiros, 2014). Assim sendo, o trabalho de Fisher e Wakefield (1998) afirma que torcedores que têm um vínculo bem estabelecido com um clube de futebol continuarão a apoiá-lo, independentemente das vitórias ou derrotas que ocorram em qualquer momento. Um dos exemplos mais significativos ocorre quando o time de coração sofre um revés, sendo rebaixado da Série A para a Série B. Nesse contexto, o clube deixa de competir em um patamar mais alto, sendo obrigado a participar de uma categoria considerada de menores recursos financeiros e com qualidade técnica inferior. Mesmo diante da alternância entre divisões, os torcedores continuam a demonstrar sua paixão e seu amor inabaláveis pelo clube, oferecendo apoio constante e acompanhando os jogos de forma mais atenta (Marquette *et al.*, 2017). O trabalho de Theobald *et al.* (2020, p. 195) exemplifica com alguns relatos de torcedores que demonstram sua paixão de forma incisiva, conforme trechos a seguir:

É uma paixão muito grande e é um amor incondicional porque o time pode tá ruim [...] e mesmo assim meu amor continua igual pelo meu time. Acho que até cresceu um pouco mais sabe? Se fortaleceu um pouco nestes momentos ruins e vendo o Botafogo hoje, quando tu vê a trajetória que o time tá vivendo hoje é emocionante é muito emocionante assim, é uma coisa que não tem explicação sabe? Eu me emociono em jogos, eu choro no estádio, eu choro na frente da televisão, enfim. É um amor e paixão assim, acho que não tem outra definição. [...] Acho que é amor mesmo. Sofro quando o time perde, quando rebaixa nossa.

Entendemos que é de extrema importância reconhecer que o amor e a paixão são sentimentos profundamente arraigados no coração do torcedor, revelando-se por meio de sua predileção por um time de futebol. Dentro desse complexo cenário emocional, podemos

observar uma ampla gama de sensações, que vão desde a tristeza e a raiva, até o sofrimento físico, todas entrelaçadas e presentes como um conjunto indivisível, cuja intensidade é moldada pelo desempenho da equipe em campo (Theobald *et al.*, 2020).

Devemos ressaltar que essa intensidade no momento de torcer, de demonstrar a paixão por um clube de futebol, pode também tomar direções preocupantes, como é o caso do fanatismo excessivo. Nesses episódios, os membros muitas vezes se autointitulam verdadeiros torcedores, comportamento que se torna mais evidente em momentos de euforia. Entretanto, nem todos podem ser correlacionados com grupos extremistas e radicais, como os *hooligans*, grupo de torcedores que surgiu no Reino Unido na década de 1960, fazendo a paixão aflorar de forma excessiva e violenta (Oliveira, 2022). Segundo Pimentel (2014), indivíduos pertencentes a esse grupo excedem-se no ato de torcer, deixando a paixão em segundo plano e preferindo a desordem, com brigas contra torcidas adversárias, normalmente ocorrendo nos estádios e em seus arredores. Hollanda (2021) explica que, logo após a Copa de 1966, realizada na Inglaterra, os *hooligans* tornaram-se o terror da sociedade britânica nos dias de jogos, houve um aumento nos conflitos nos estádios de futebol, nas áreas próximas aos campos, invasões de campo, brigas em *pubs* e nos trens usados pelos torcedores para acompanhar seus times.

Na América Latina, também encontramos exemplos de paixão excessiva por parte de grupos de torcedores, como os “barra bravas”. Esse estilo, caracterizado por festas animadas, surgiu a partir da década de 1950; mas, infelizmente, foi frequentemente acompanhado de comportamentos desordeiros que assustaram a sociedade durante os jogos. É importante ressaltar que esses grupos acabam exercendo grande influência no futebol argentino desde o início de seu surgimento. A proximidade entre os “barra bravas” e os clubes era notável, pois guardavam seus instrumentos nos estádios de seus times e até mesmo participavam das contratações de jogadores (Romero, 1997).

O mesmo autor destaca que outro ponto relevante é que os “barra bravas” usam um termo muito peculiar, o *tener aguante*, para demonstrar toda a sua identidade e paixão pelo clube de coração. Isso envolve o sentimento de estar sempre disposto e presente quando a equipe precisar. Para eles, essa atitude representa não apenas o apoio ao time, mas também sua virilidade e masculinidade, além de demonstrar seu poder sobre as outras torcidas, inclusive em relação aos próprios membros de sua *hinchada* (Romero, 1997).

Trazendo para a realidade fronteiriça em estudo, percebemos essa paixão manifestando-se de outra forma, até então sem registros de grandes tumultos e brigas por parte dos grupos envolvidos na torcida do CFC. Essa outra forma vai além de torcer nos dias

de jogos, no alambrado e na arquibancada pelo time; inclui também ações sociais realizadas por seus adeptos, algo que ajuda a demonstrar e manter o sentimento de agremiação pelo Clube. Mascari (2020) acrescenta que ações voltadas para a sociedade também foram realizadas por torcidas de times considerados grandes no Brasil, especialmente durante o período da pandemia de Covid-19, a partir de 2020. Essas iniciativas dos torcedores tornam-se elementos de expressão, envolvendo identidade e pertencimento (Rezende; Coelho, 2010).

Souza (2004) acrescenta que esse engajamento demonstrado pelos torcedores reflete um profundo sentimento de pertencimento e identidade com o clube escolhido desde a mais tenra idade e que ocupa seus “corações”. Inclusive, no que diz respeito a esse aspecto de paixão, pertencimento e identidade com o CFC, podemos observar ações realizadas por membros da torcida (Figura 18) que, durante a recente pandemia, promoveram iniciativas sociais voltadas para a comunidade fronteiriça.

Figura 18 – Membro da Torcida Jovem Corumbá (TJC) em ação social durante a pandemia de Covid-19



Fonte: Torcida Jovem Corumbá (2020), Facebook

Podemos verificar que um dos integrantes está usando a camisa oficial da TJC, enquanto distribui sacolinhas de guloseimas, ação realizada na data comemorativa de São Cosme e Damião, no dia 27 de setembro de cada ano, um evento religioso e cultural muito característico e marcante na região.

Essa paixão da torcida pelo clube fronteiriço também é reconhecida por aqueles que comandam o espetáculo dentro das quatro linhas, como retratado pelo ex-atleta do time e

agora técnico do CFC, Tosta, na Série B do Campeonato Estadual de Futebol de MS em 2023. Inclusive, ao ser questionado sobre a torcida, relatou que

[...] quem vem jogar no Corumbaense e não pesquisa antes a paixão do torcedor pela cidade e pelo clube pode trazer uma pressão grande. Para mim, foi um dos clubes com a torcida mais apaixonada. A torcida carrega o time. Como atleta, eu me senti em um clube grande aqui, o torcedor Corumbaense é o mais apaixonado do Estado (Marinho, 2023c, n.p.).

Em relação à paixão da torcida do CFC, é importante destacar que, quando o CFC entra na disputa do Estadual de Futebol, seja na Série A ou B, a expectativa é elevada. Isso ocorre principalmente porque a torcida é tão apaixonada que comparece aos jogos, tanto como mandante quanto em partidas fora da região de fronteira (Marinho, 2023c).

Outro ponto a se destacar sobre essa paixão pelo Clube, frequentemente expressada com notável entusiasmo, pode ser observado nas redes sociais de uma das torcidas organizadas, denominada “Joguem como bebemos”. Segundo essa rede social, a torcida organizada foi criada justamente para acompanhar o retorno do time à disputa do Campeonato de Futebol da Série B de MS, e foi criado um mecanismo de mensagens que permite à sociedade fronteiriça fornecer informações sobre atletas que possam, em determinados momentos, demonstrar falta de profissionalismo. Observamos que, nas mensagens, o objetivo é instigar os jogadores a demonstrar um comprometimento maior ao vestirem a camisa do CFC (Joguem como Bebemos, 2023).

Para Pace (2022), se existe algum elemento no futebol que é capaz de colaborar na construção dessa paixão, que ajuda a estabelecer vínculos e criar pontes entre o clube e a torcida, esse elemento é o jogador de futebol. Afinal, é o jogador quem carrega dentro de campo as cores do uniforme do time, personificando a paixão e representando os desejos dos torcedores (Pace, 2022). Contribuindo ao tema, Leandro (2023) afirma que, quando torcemos, estamos desejando demonstrar nosso grande amor pelo clube. Segundo o autor, pelo time do “coração”, escalamos o alambrado, abraçamos até mesmo desconhecidos, nos deliramos e passamos a ter afinidades, mesmo que momentâneas. Vale ressaltar que esses desejos afloram nos torcedores, independentemente da classe social. Podemos dizer que o momento do jogo é único para os torcedores, sendo possível verificar a famosa “camaradagem” e a união entre as pessoas. Nesse momento, todos passam a pertencer a um só mundo, o mundo futebolístico, alimentando ainda mais a paixão pelo clube (Freitas, 2005).

Portanto, ao falarmos sobre a paixão do torcedor pelo seu clube de futebol, devemos entender que o sentimento do torcedor surge de maneira espontânea, sem controle da razão, e

acaba expondo elementos que compõem as características do seu time, tais como símbolos, cores e cantos de guerra. Tudo isso indica e revela a imensa paixão e fidelidade que o torcedor tem pela “sua” instituição de futebol, afirmando que não existe, de maneira alguma, vergonha de demonstrar o seu afeto (Reis; Kreutz, 2014).

Ressaltamos que outro elemento característico de uma torcida, embora muitas vezes não evidenciado, é a derrota. Nesse momento, a paixão também aflora, visto que ela pode se manifestar em forma de protestos. Por exemplo, na pesquisa de Santos (2004), há destaque para declarações de torcedores que enfatizam que a derrota se torna uma oportunidade para expressar sua paixão. Quando o time enfrenta derrotas ou é rebaixado, alguns torcedores encaram o protesto como uma forma de demonstrar apoio e incentivar o clube a superar esse obstáculo, mostrando que, mesmo em momentos difíceis, o vínculo emocional com a equipe se fortalece ainda mais.

O mesmo autor destaca o exemplo da torcida da Portuguesa, do estado de São Paulo, que realizou um protesto em 2007, colocando a bandeira do time de cabeça para baixo durante todo o campeonato, com o propósito de mantê-la assim até que o time voltasse a disputar a Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol. Naquela ocasião, os torcedores acreditavam que essa era uma maneira de cobrar, incentivar e demonstrar sua paixão pelo time.

Teixeira (1998) descreve que é comum os torcedores virarem as faixas dos clubes de cabeça para baixo como forma de protesto pelo desempenho insatisfatório em um campeonato de futebol. No entanto, a mesma autora afirma que esse gesto de descontentamento não compromete a paixão enraizada dos torcedores pelo time. Toledo (1996b) acrescenta que as faixas, bandeiras e bandeirões constituem elementos valorizados pelos torcedores, garantindo visibilidade para suas demandas e reconhecimento, ao mesmo tempo que reafirmam a profunda paixão pelo clube. No Brasil, é comum que essa paixão surja desde o berço, em parte influenciada pela família, desenvolvendo-se na infância, crescendo durante a adolescência, amadurecendo na juventude e perdurando ao longo da vida, sem nunca ser abandonada (Scliar; Cattani, 1968).

4 TRAJETÓRIA METODOLÓGICA DA PESQUISA DE CAMPO

Esta pesquisa teve um cunho qualitativo, de base documental e empírica, cujo caminho metodológico na pesquisa de campo elucidamos a seguir. Foi analisado, por meio da história oral, o envolvimento do torcedor residente na Bolívia, aqui também referido como de origem boliviana, considerando sua participação em ações na torcida do Corumbaense Futebol Clube (CFC). Consequentemente, foram examinados elementos como pertencimento, identidade e o processo de interação entre os grupos de torcedores. Para tal, em termos de recorte temporal, foi escolhida, por conveniência, a década de 2008 a 2018, um período no qual o CFC obteve resultados significativos em suas participações em campeonatos locais e nacionais.

4.1 Caracterização da pesquisa

Diante desse contexto, na pesquisa de campo, as perguntas foram direcionadas aos sujeitos que residiam na Bolívia, sendo que foram atendidos dois critérios iniciais: a) os que possuíam a nacionalidade boliviana; e b) torcedores do CFC, filiados ou não ao Clube. Ou seja, entrevistamos, considerando como critério de escolha – inclusão – principal dos sujeitos, aqueles torcedores bolivianos residentes na Bolívia que, de alguma forma, vivenciavam e/ou participavam da torcida do CFC. Já como critérios de exclusão, não fizeram parte da pesquisa os sujeitos nas seguintes condições: nacionalidade brasileira; torcedores que estiveram participando na comissão técnica da equipe do CFC; servidores do Clube; dirigentes ativos ou ex-dirigentes do CFC; indivíduos que apresentaram dificuldade com a linguagem; deficiência intelectual; ou pessoas enfermas.

Para recuperar a história oral dos torcedores e sua função nos jogos do CFC, foi importante compreender que esse método poderia ser aplicado “[...] a partir de: 1) uma pessoa; 2) um grupo definido de pessoas; ou 3) um conjunto grande de entrevistados. Qualquer uma das três opções implica que se considerem as justificativas das escolhas [...]” (Meihy, 2005, p. 79). Dessa forma, podemos afirmar que a história oral fundamenta-se em depoimentos, que podem consistir em uma ou várias narrativas. Essa abordagem busca tanto a revelação dos relatos quanto a análise deles, desde que os depoimentos sejam considerados como fontes. A história oral também deve ser entendida como o passo que define a passagem da fase oral para a escrita (Meihy, 2005).

Camargo (1994) contribui com o tema ao afirmar que a história oral é uma fonte valiosa, podendo se tornar um documento por meio de entrevistas gravadas. Essas entrevistas

podem ser utilizadas de maneira semelhante a notícias jornalísticas, arquivos ou cartas. Além disso, Freitas (2006) ressalta que a história oral é “[...] além de pedagógica e interdisciplinar, está relacionada ao seu importante papel na interpretação do imaginário e na análise das representações sociais” (Freitas, 2006, p. 15).

Outro aspecto relevante é que as pesquisas de história oral voltadas para o estudo da identidade devem não apenas identificar as semelhanças e afinidades internas dos grupos, mas também reconhecer e considerar as diversas diferenças existentes entre eles. Dessa forma, o estudo das identidades por meio da história oral resgata o caráter humano de uma sociedade, destacando as diversas nuances que compõem o tecido social (Meihsy, 2005).

Nesse sentido, a pesquisa concentrou-se em elementos que contribuíssem para o estudo da torcida da região fronteiriça, utilizando a história oral dos torcedores para obter informações sobre sua participação nos jogos oficiais do CFC. Metodologicamente, a análise de uma região de fronteira apresenta desafios únicos, requerendo delineamentos metodológicos eficazes para minimizar as probabilidades de adversidades e obstáculos durante a pesquisa. Golin (2017) destaca que estudos e investigações em zonas de fronteira são sempre um desafio, especialmente quando se consideram as singularidades e os fluxos característicos de uma fronteira com contato internacional. Nessa ótica, Oliveira e Campos (2014, p. 90) destacam que

[...] nos estudos de fronteira, aspectos metodológicos revelam-se desafiadores, principalmente, pela sua genética multidisciplinar, demonstrando toda a grandeza do tema. Não haver uma metodologia específica significa, por um lado, um problema, pois obriga o estudioso a aceitar o imprevisto e, por outro, implica uma solução, por não permitir receituários, tão comuns nos estudos acadêmicos atuais. Dois traços metodológicos merecem considerações: Os pressupostos generalizantes e a bibliografia.

Assim, esses pontos foram considerados durante toda a pesquisa, permitindo-nos compreender que “[...] enquanto o primeiro deva ser evitado, o segundo tem que estar presente em todas as etapas da investigação” (Oliveira; Campos, 2014, p. 90).

4.2 Materiais e métodos

No que tange à pesquisa de campo, como já mencionado, foram entrevistados exclusivamente sujeitos – torcedores do CFC – que residem na fronteira boliviana,

especificamente nas duas cidades mais representativas próximas ao limite internacional Brasil-Bolívia: Puerto Quijarro e Puerto Suarez.

A pesquisa foi conduzida com base na técnica de amostragem por Snowball (Bola de Neve), método utilizado por Lindstrom (2016) em estudos com grupos de migrantes. Essa metodologia é eficaz para acessar grupos humanos de difícil alcance, muitas vezes devido ao receio da ilegalidade ou outras barreiras sociais. O método utiliza um ponto focal – um indivíduo reconhecido como confiável pela comunidade-alvo – para facilitar o acesso à comunidade. Esse ponto focal serve como referência inicial e indica outros indivíduos para participar da pesquisa, construindo uma rede de participantes.

No contexto desta pesquisa, utilizamos contatos estabelecidos com membros das torcidas organizadas do CFC para implementar a técnica de Bola de Neve, recrutando e delineando os sujeitos participantes. O resultado foi uma amostragem não probabilística, formada através de conexões entre sujeitos conhecidos, representando bem a comunidade local.

Um roteiro de entrevista semiestruturado (APÊNDICE B) foi elaborado, com perguntas em português e espanhol, direcionadas a esse público. As perguntas do roteiro foram divididas entre questões fechadas, concentradas no perfil dos sujeitos, e questões abertas, que permitiram aos entrevistados expressarem suas opiniões com maior liberdade, utilizando seu próprio vocabulário.

Os critérios de inclusão determinados para o perfil dos entrevistados incluíram a exigência de que fossem maiores de 18 anos – homens e mulheres – e que tivessem assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Todos os aspectos éticos pertinentes estão detalhados no APÊNDICE A.

O roteiro de entrevista semiestruturado foi de natureza qualitativa e descritiva, fundamentado nos trabalhos de Silva e Menezes (2001), Vargas e Maldonado (2001), Creswell (2014) e Gil (2008). Esses autores defendem a existência de uma ligação dinâmica entre o mundo real e o sujeito da pesquisa, o que é especialmente relevante em estudos realizados em ambientes com as singularidades de uma região fronteira. As entrevistas foram registradas usando um *smartphone* com aplicativo de gravação de voz e um caderno para anotações de campo, permitindo um registro detalhado das informações coletadas.

As entrevistas foram realizadas nas residências dos participantes ou em locais definidos por eles, tentando garantir maior conforto e liberdade durante o diálogo. Para isso, foi necessário agendar previamente o dia e horário das entrevistas, utilizando o aplicativo

WhatsApp para envio de avisos e confirmação telefônica. A duração das entrevistas variou aproximadamente de 15 a 30 minutos.

As entrevistas foram tratadas como fontes orais, com transcrição completa dos dados coletados (APÊNDICE C). Posteriormente, os trechos mais relevantes foram compilados para se tornarem o foco principal da pesquisa, cujas respostas captadas em áudio foram transcritas e analisadas de forma indutiva em categorias do discurso, conforme o Bloco de perguntas. Esses trechos foram comparados com outras fontes, como documentais, bibliográficas, fotográficas e jornalísticas, proporcionando uma análise mais robusta e contextualizada.

Além disso, foi empregado o conceito de saturação de dados, conforme definido por Glaser e Strauss (2017), indicando que, após um determinado ponto, não foram identificados novos elementos significativos que pudessem contribuir para o objeto de estudo. A saturação de dados sugere que os pesquisadores atingiram uma compreensão abrangente do fenômeno estudado, permitindo que as conclusões fossem baseadas em um conjunto sólido de informações (Minayo, 2017).

4.3 Etapas da pesquisa

As etapas iniciais da pesquisa foram fundamentais para garantir a obtenção de dados oficiais e a realização da parte empírica do estudo.

A primeira fase envolveu o contato inicial com os líderes das torcidas organizadas do Corumbaense Futebol Clube (CFC), nomeadamente a Torcida Jovem Corumbaense (TJC) e os Guerreiros do Carijó (GDC). O objetivo dessa aproximação foi entender se havia participação de torcedores residentes na Bolívia como membros dessas torcidas. Durante essa fase, houve reuniões com o presidente e o vice-presidente das torcidas, para os quais a pesquisa foi apresentada. Os líderes mencionaram que as documentações oficiais, como os estatutos das torcidas, ainda estavam em processo de criação e finalização, e que não existia um registro formal dos membros – Ata. Eles também informaram que utilizam um grupo de *WhatsApp* para comunicação e troca de informações sobre o CFC e os jogos.

Em um segundo momento, foi realizado um encontro com o presidente do CFC para explicar e divulgar a pesquisa e seus objetivos (ANEXO A). Durante essa visita ao Clube, foram solicitados documentos oficiais, dos quais apenas dois foram encontrados. O primeiro documento foi a Ata de uma Sessão Ordinária datada de 22 de janeiro de 1914 (CFC, 1914), que continha informações sobre a fundação do Clube, nomes dos membros da diretoria empossada e a aprovação do uniforme do CFC (ANEXO D). O segundo documento era um

livro de registro de entrada e saída de funcionários, também datado de 1914. Ambos os documentos não faziam referência à existência de torcidas organizadas ou registros de torcedores. Durante essa visita, foi homologado e recebido o Termo de Autorização do CFC, assinado pelo responsável legal do Clube (ANEXO B).

Em dezembro de 2022, o projeto de pesquisa foi submetido ao Colegiado de Curso do Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços (MEF) do Câmpus do Pantanal (CPAN) da UFMS, em Corumbá-MS. O projeto recebeu parecer favorável para sua execução, conforme a Resolução n.º 297 de 1.º/4/2022 (ANEXO C).

Por fim, o projeto de pesquisa foi encaminhado, via Plataforma Brasil, para apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFMS. O Comitê, que tem a função de analisar, emitir pareceres e acompanhar pesquisas que envolvam seres humanos, aprovou o projeto. Foi emitido o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), sob o n.º 69639923.5.0000.0021, Parecer n.º 6.163.906, permitindo a continuidade e execução da pesquisa com conformidade ética.

4.4 Levantamento de dados preliminares

No decorrer da pesquisa, apenas um membro da torcida TJC, o vice-presidente, aqui caracterizado como nossa “semente” de informações das primeiras indicações, forneceu dados relevantes sobre o número de torcedores e os indivíduos que atendiam aos critérios de inclusão e exclusão da pesquisa. Por outro lado, os representantes da torcida organizada Guerreiros do Carijó (GDC), apesar de terem sido contatados informalmente por telefone, não indicaram membros que atendessem aos critérios de seleção e não forneceram informações sobre sua torcida.

O vice-presidente da TJC desempenhou um papel fundamental ao auxiliar a pesquisa, fornecendo contatos de torcedores que residem na Bolívia, em cidades como Puerto Quijarro e Puerto Suarez, e que participam dos jogos oficiais do CFC no Brasil. Além disso, ele informou que a TJC possui um grupo de *WhatsApp*, cuja quantidade de membros varia conforme o calendário esportivo.

Durante a conversa informal com o vice-presidente, foi relatado que, nas primeiras rodadas do Campeonato Estadual de 2023 da Série B, o grupo de *WhatsApp* da TJC contava com aproximadamente 250 a 280 membros. No entanto, à medida que o campeonato avança para as fases mais decisivas, como as quartas de final, semifinal e final, há um aumento significativo no número de participantes, variando entre 300 e 320 pessoas. Isso se deve à

organização dos torcedores para motivar mais membros a participarem e apoiarem o CFC durante os momentos cruciais do campeonato.

Esses dados fornecidos pelo vice-presidente da TJC foram essenciais para a compreensão do engajamento dos torcedores, especialmente daqueles que residem na fronteira entre Brasil e Bolívia, e como eles se mobilizam em torno dos eventos esportivos do CFC.

De acordo com a fala do vice-presidente, observamos que há flutuação da interação dos torcedores com o time, sobretudo conforme a etapa de atividade do CFC. Ainda sobre esse grupo de *WhatsApp*, foi-nos informado que é constituído por torcedores do sexo masculino e feminino, todos acima de 18 anos. Outro detalhe é que alguns desses membros são moradores das cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suarez na Bolívia, o que possibilitaria melhor aproximação desses sujeitos bolivianos com o CFC.

A partir dessa informação, foi realizado um contato inicial com os possíveis participantes. Após a confirmação de que poderiam participar da pesquisa, apresentamos a eles os objetivos do trabalho a ser realizado. Com esse primeiro contato, surgiram indicações de indivíduos membros da torcida organizada, que, por sua vez, indicaram outros torcedores bolivianos frequentes nos jogos do CFC. Essa rede de conexões entre os entrevistados foi reflexo da técnica de amostragem Bola de Neve.

É importante mencionar que alguns desses torcedores trabalhavam no Brasil, mas residiam na Bolívia, comparecendo regularmente aos jogos oficiais do CFC. Além disso, alguns dos torcedores possuíam empreendimentos no Brasil, especialmente na área do Bairro Dom Bosco, onde o Estádio Arthur Marinho está localizado. Vale destacar que todos esses indivíduos tinham residências nas cidades bolivianas de Puerto Quijarro e Puerto Suárez.

Com esse primeiro contato, identificamos inicialmente um total de 15 indivíduos, todos homens, com idade acima de 18 anos, que atendiam aos nossos critérios de inclusão e exclusão na pesquisa. Notamos que, desse total, seis foram recomendados por um membro da torcida TCJ e todos residiam em Puerto Quijarro, Bolívia. Outro ponto importante é que três desses indivíduos já haviam participado das viagens do time nas fases de semifinal e final, bem como quando o CFC classificou-se no Campeonato Estadual de Futebol de MS. Foi relatado que esses torcedores normalmente utilizavam e procuravam saber das notícias do time por meio de grupos de *WhatsApp* e redes sociais.

A partir do contato com esses indivíduos indicados pela TJC, foram sugeridos mais nove sujeitos que acompanham os jogos do CFC; sendo, que deste total, seis apresentam o movimento migratório pendular, pois trabalham na cidade de Corumbá-MS – Brasil – e

moram na cidade de Puerto Quijarro – Bolívia. Já outros três moram na cidade de Puerto Suárez e adentram para Corumbá no sentido de também acompanhar os jogos do CFC. No Quadro 1, trazemos uma síntese dos torcedores indicados direta ou indiretamente pela TJC, demonstrando de forma preliminar os possíveis sujeitos que fizeram parte da amostra:

Quadro 1 – Caracterização da amostra identificada – torcedores bolivianos do CFC (total 15 indivíduos)

CARACTERIZAÇÃO		TJC	INDICADOS	TOTAL
Cidade/Moradia	Puerto Quijarro	6	6	12
	Puerto Suarez	0	3	3
	Subtotal	6	9	15
Situação pendular	Sim	0	6	6
	Não	6	3	9
	Subtotal	6	9	15
Acompanhamento e comunicação com o time	Integram grupo TJC de <i>WhatsApp</i>	6	0	6
	Via redes sociais	0	9	9
	Subtotal	6	9	15
Viajam com o CFC	Sim	3	0	3
	Não	3	9	12
	Subtotal	6	9	15
TOTAL DA AMOSTRA		6	9	15

Fonte: pesquisa de campo do autor

Em resumo, observamos que, dos 15 indicados, 12 torcedores moram em Puerto Quijarro e apenas 3 em Puerto Suárez. Além disso, desse total, somente 3 viajam para acompanhar as etapas fora da região fronteiriça, e todos utilizam o *WhatsApp* para acompanhar o time. No entanto, apenas 6 deles estão diretamente vinculados ao grupo da TJC, enquanto, entre os indicados indiretamente, 6 são pendulares contínuos, ou seja, moram na Bolívia e deslocam-se diariamente para trabalhar em Corumbá-MS (Brasil).

Todos relataram que ficam sabendo dos jogos do CFC por meio de *sites*, programas esportivos de rádio e TV, uma vez que existem canais de TV aberta do Brasil com transmissões nas cidades bolivianas de fronteira. Além disso, mencionaram que não participam de viagens para acompanhar o time em jogos fora da região fronteiriça.

Outro ponto importante é o relato de alguns desses torcedores sobre a satisfação em participar presencialmente dos jogos no Estádio Arthur Marinho, em Corumbá, Brasil. Todos indicam que estão lá não apenas para incentivar o time, mas também pela oportunidade de assistir a jogos dessa modalidade esportiva com grande público, pois os times considerados de

primeiro escalão do futebol boliviano realizam seus jogos apenas a partir da cidade de Santa Cruz de la Sierra (Bolívia).

4.5 Pesquisa de campo

Foram entrevistados 12 sujeitos, respeitando os critérios de inclusão e exclusão previamente descritos. Todos os torcedores que participaram da pesquisa residem na cidade boliviana de Puerto Quijarro, o local é bem próximo do limite fronteiro com o Brasil – Corumbá-MS. Portanto, não foram capturados entrevistados sujeitos moradores de Puerto Suárez. Cabe lembrar que nem todos os sujeitos entrevistados estavam na primeira amostra; alguns precisaram ser substituídos por novos sujeitos indicados, pois não conseguimos contato novamente. Isso ocorreu porque alguns estavam em viagem para outros locais fora da região de fronteira em estudo, o que impossibilitou sua participação na pesquisa. Desta forma, segue o Quadro 2, que faz o demonstrativo geral dos sujeitos capturados para a pesquisa de campo, indicando a cidade, a situação, a comunicação e a interação básica com o CFC.

Quadro 2 – Caracterização da pesquisa de campo – torcedores bolivianos do CFC (total 12 torcedores)

CARACTERIZAÇÃO		TORCEDORES
Cidade/Moradia	Puerto Quijarro	12
	Puerto Suarez	0
	Total	12
Situação pendular	Sim	4
	Não	8
	Total	12
Acompanhamento e comunicação com o time	Integram grupo TJC de <i>WhatsApp</i>	0
	Via <i>Facebook</i>	5
	Através de amigos	3
	<i>Whatsapp</i>	2
	Transmissão de programas de rádio	1
	Se informa no Estádio	1
	Total	12
Viajam com o CFC	Sim	0
	Não	12
	Total	12

Fonte: pesquisa de campo do autor

A pesquisa de campo, com a aplicação das entrevistas, ocorreu entre os meses de janeiro e março de 2024, utilizando o método de Bola de Neve (Lindstrom, 2016). Foi necessário utilizar esse método, pois cada torcedor entrevistado indicava outro indivíduo para uma nova entrevista. Também vale destacar que nossa pesquisa teve como característica principal a abordagem qualitativa, concentradamente nos torcedores residentes na Bolívia. Com esse grupo em mente, foi idealizado um formulário com perguntas abertas e fechadas, estabelecendo uma espécie de roteiro orientador, sobretudo para guiar a pesquisa de campo.

Quanto ao conteúdo das perguntas, estas foram divididas entre aquelas que focam no perfil dos sujeitos – os torcedores –, utilizando perguntas fechadas, nas quais cada sujeito podia escolher suas respostas entre as opções disponíveis, e questões de opinião – perguntas abertas –, direcionadas para que os torcedores respondessem com seu próprio vocabulário, permitindo comentários mais amplos. Destacamos que ambas as formas de coleta de dados foram gravadas e transcritas.

Também informamos que, para a elaboração das perguntas, não foi seguido nenhum instrumento de validação preestabelecido em estudos; elas foram preparadas respeitando as peculiaridades dos sujeitos que vivenciam os jogos oficiais do CFC. Portanto, foram considerados questionamentos que possibilitassem uma discussão envolvendo a interação entre bolivianos e brasileiros, especialmente em ações antes, durante e depois dos jogos, com ênfase nos motivos que levam os torcedores a apoiar o CFC e sua identificação com o Clube.

O instrumento de coleta de dados, apresentado como formulário, foi aplicado pelo próprio pesquisador aos torcedores bolivianos residentes em Puerto Quijarro e Puerto Suárez. Foram considerados para a análise desta pesquisa todas as respostas referentes ao roteiro, contendo um questionário semiestruturado de entrevista, que foi respondido por completo pelos torcedores residentes nas cidades bolivianas.

Todas as questões foram elaboradas com a intenção de abordar o problema e os objetivos da pesquisa da forma mais ampla possível, permitindo uma análise realista do fenômeno em estudo. Após a aplicação do questionário e a coleta das respostas, foram realizadas as transcrições dos dados, proporcionando uma interpretação mais detalhada das informações.

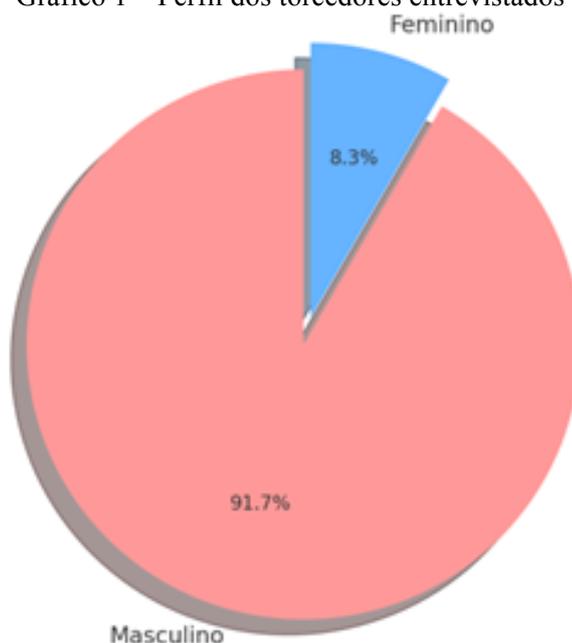
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As transcrições completas das falas dos sujeitos estão no APÊNDICE C, parte apensionada que apresenta todas as entrevistas dos sujeitos de forma literal para cada Bloco de perguntas. Optamos por descrever a seguir os dados sistematizados e as discussões mais pertinentes, que ajudam a compreender os objetivos da pesquisa, mesmo diante da limitação do instrumento e do número de sujeitos entrevistados.

Ressaltamos que, na presente pesquisa, chegamos a duas categorias, ambas surgidas a partir das análises das entrevistas com os moradores da Bolívia: identidade e fronteira. A primeira – identidade – refere-se às razões e aos motivos pelos quais o torcedor se identifica com o CFC, pois muitos desses torcedores demonstraram certa adesão a esse clube brasileiro. Assim, devemos compreender que é a partir da identidade com o clube de futebol que o sujeito se transforma em torcedor (Louzada, 2011). Já a segunda – fronteira – apareceu com frequência nas falas dos entrevistados, pois entendemos que ela desempenha um papel fundamental na conexão entre torcedores bolivianos e o Clube. Essa consideração deve-se ao fato de que eles, os torcedores, residem em uma região conurbada, local fronteiro que tem grande interação entre nativos e estrangeiros em seu cotidiano. Inclusive, segundo Mezzadra (2015), é preciso entender que as regiões de fronteira com contato e interação internacionais são compreendidas como locais que possuem múltiplas identidades e características próprias, devido às complexas existências de abertura e fechamento entre elas.

Em termos de resultados, ao considerar o primeiro Bloco da pesquisa, podemos afirmar que o perfil geral dos torcedores bolivianos entrevistados foi composto por 11 homens e 1 mulher, conforme Gráfico 1:

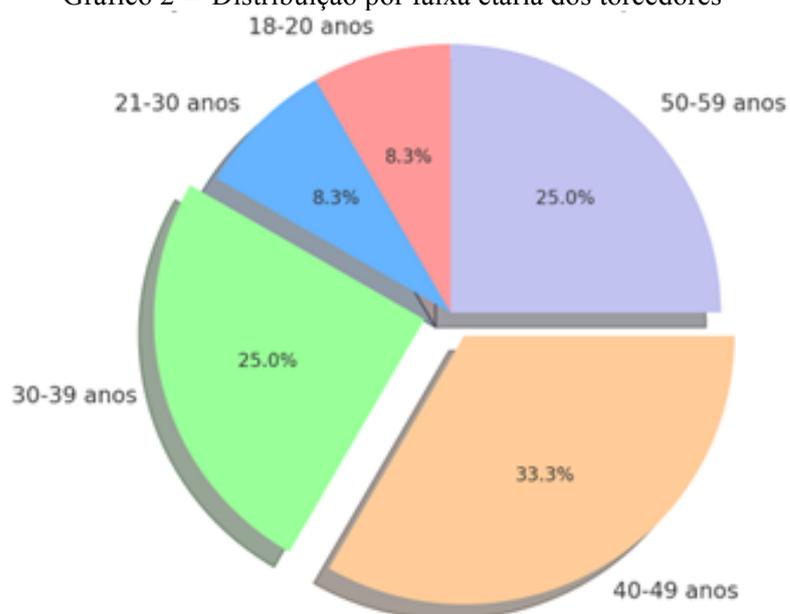
Gráfico 1 – Perfil dos torcedores entrevistados



Fonte: pesquisa de campo do autor

Dentre esses torcedores, identificamos que 1 sujeito estava na faixa etária de 18 a 20 anos, 1 na faixa de 21 a 30 anos, 3 na faixa de 30 a 39 anos, 4 na faixa de 40 a 49 anos e 3 na faixa de 50 a 59 anos, sem nenhum participante na faixa etária de 60 anos ou mais. Assim, segue logo abaixo o Gráfico 2 para melhor visualização do resultado:

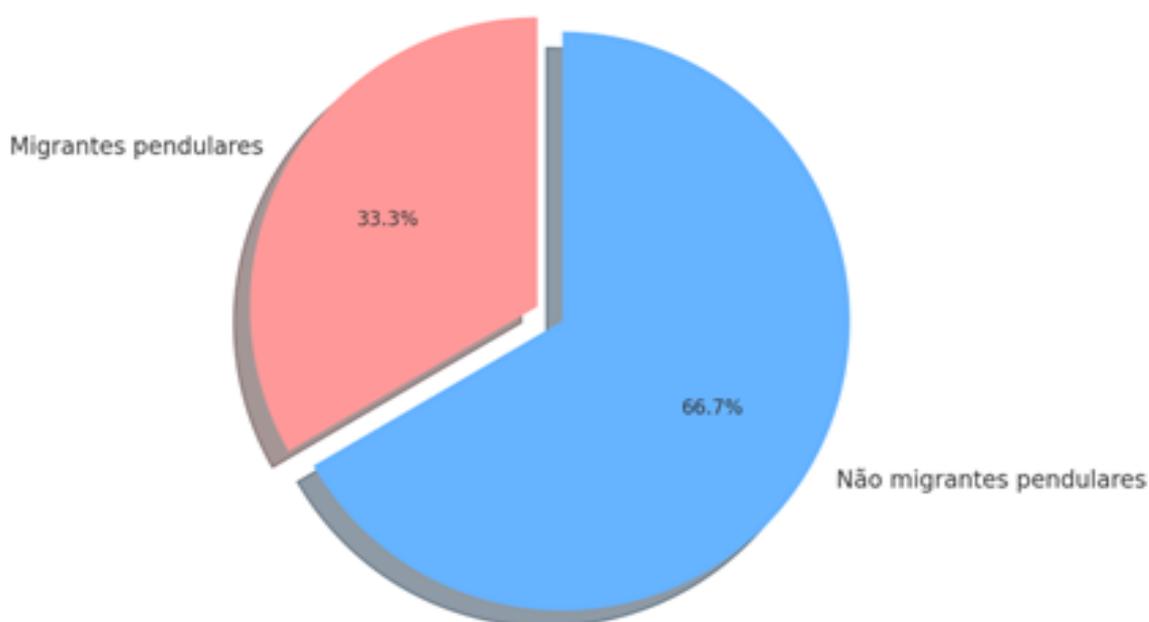
Gráfico 2 – Distribuição por faixa etária dos torcedores



Fonte: pesquisa de campo do autor

Acrescentamos que, dos 12 torcedores entrevistados, 8 se declararam não pendulares e 4 foram identificados como migrantes pendulares, ou seja, indivíduos que realizam transições diárias entre o limite internacional – Brasil-Bolívia – para diferentes locais, sobretudo devido às necessidades cotidianas e sociais na região, tais como: trabalho, lazer, educação e saúde. Essa realidade local já foi amplamente abordada por diferentes estudos do Mestrado Profissional em Estudos Fronteiriços (MEF) e, mais recentemente, por Pacola (2021). Diante disso, apresentamos o Gráfico 3, que nos remete a tal realidade:

Gráfico 3 – Distribuição de torcedores bolivianos por migração pendular

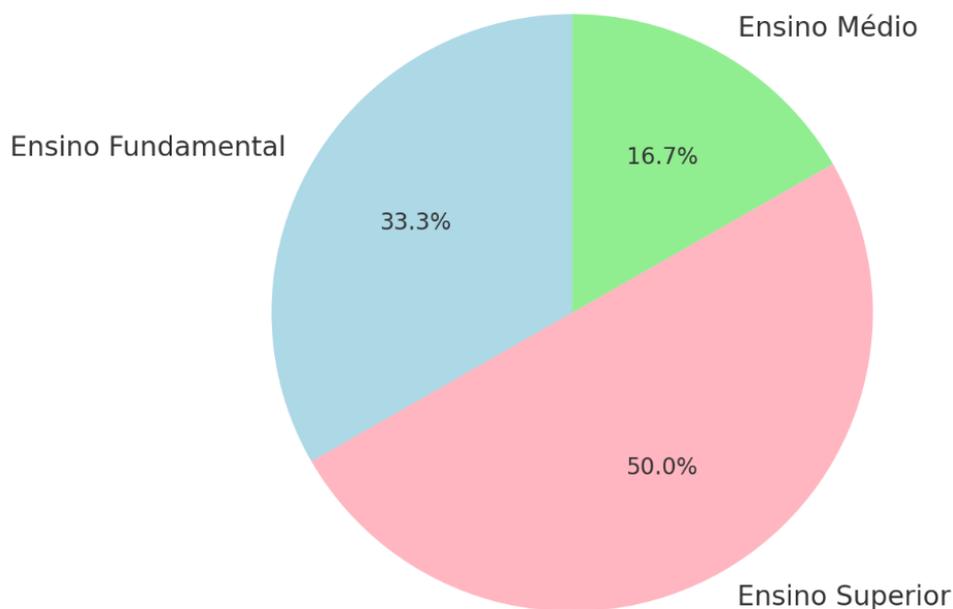


Fonte: pesquisa de campo do autor

Em relação ao trabalho, dos que realizam movimento pendular, verificamos que 2 indicaram trabalhar tanto no Brasil quanto na Bolívia, enquanto 2 trabalham apenas no Brasil. Os demais – 8 não pendulares) – atuam exclusivamente na Bolívia.

Quanto à escolaridade, conforme relatado nas entrevistas, 4 participantes possuem Ensino Fundamental, 2 possuem Ensino Médio e 6 têm Ensino Superior. Assim, segue o Gráfico 4, com a distribuição da escolaridade desses sujeitos aqui mencionados:

Gráfico 4 – Distribuição de escolaridade dos torcedores bolivianos



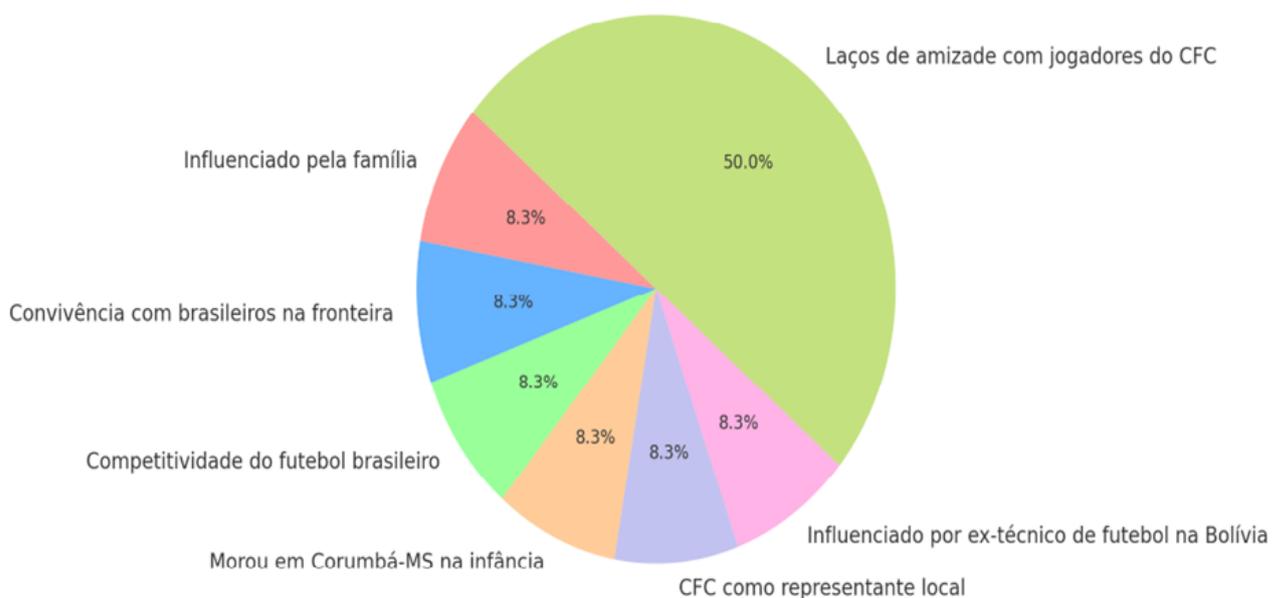
Fonte: pesquisa de campo do autor

Além do perfil dos torcedores, o Bloco II de perguntas levantou questionamentos que nos permitiram verificar o real envolvimento dos torcedores bolivianos com o Corumbaense Futebol Clube (CFC) e entender as características fronteiriças desses torcedores em dias de jogos oficiais. Assim, formulamos as seguintes perguntas norteadoras: “Como você conheceu e passou a torcer pelo Corumbaense Futebol Clube (CFC)?”; “Quem te incentivou?”; “Como você se identifica com o CFC?”; “Como você fica sabendo o dia, a hora e o local das partidas oficiais do CFC?”; “Como se organiza para assistir?”; “Por que você cruza a fronteira Brasil-Bolívia para assistir aos jogos do CFC?”; “O que te motiva?”; “Você participa das ações do Clube (venda de camisetas, viagens, grupos de *WhatsApp*) quando os jogos são realizados fora da região fronteiriça Brasil-Bolívia?”; “Como é a convivência com os torcedores brasileiros antes e durante os jogos oficiais do CFC?”; “Você considera que existe interação entre os torcedores brasileiros e bolivianos?”

Em relação à primeira pergunta, sobre quem incentivou os torcedores bolivianos a apoiarem o CFC, nossas investigações revelaram uma conexão entre os jogadores do time e os torcedores que moram na Bolívia. Descobrimos que, dos 12 entrevistados, metade apresentou uma diversidade de opiniões: 1 torcedor (8,33%) relatou ter sido influenciado pela família, 1 (8,33%) pela convivência com brasileiros na região fronteiriça, 1 (8,33%) pelo fato de o

futebol brasileiro ser competitivo, 1 (8,33%) por ter morado em Corumbá-MS na infância, 1 (8,33%) por considerar o CFC um representante local e 1 (8,33%) por ter sido influenciado por um ex-técnico de futebol na Bolívia. Já os demais 6 entrevistados (50% dos torcedores bolivianos) desenvolveram laços de amizade com jogadores ou ex-jogadores do CFC, muitos dos quais participam de campeonatos amadores na Bolívia, mais especificamente na cidade de Puerto Quijarro, sendo frequentemente mencionados nominalmente. Essas relações de amizade não apenas motivam os torcedores a apoiar os jogadores individualmente, mas também fortalecem um vínculo mais amplo e profundo com o Clube. Segue o Gráfico 5 para melhor visualização dos fatores de influência:

Gráfico 5 – Fatores que influenciaram torcedores bolivianos a apoiarem o CFC



Fonte: pesquisa de campo do autor

Os dados indicam que o envolvimento contínuo dos jogadores em competições bolivianas ao longo do ano serve como uma ponte que conecta os torcedores bolivianos ao CFC, reforçando seu vínculo com o Clube. Além disso, os resultados mostram que a participação desses jogadores em torneios locais na Bolívia permite que os torcedores os vejam em ação, o que aumenta a admiração e a lealdade que sentem por eles. Essa convivência com os atletas cria um ambiente favorável para que os torcedores bolivianos desenvolvam um sentimento de pertencimento em relação ao CFC.

Durante nossa pesquisa de campo, a relação entre jogadores e torcedores bolivianos foi reiteradamente mencionada nas entrevistas que realizamos, com os sujeitos A, C, D, E, F e J, destacando a importância dessas interações pessoais. Os entrevistados enfatizaram como

essas interações influenciam e incentivam sua decisão de apoiar o CFC. Portanto, essa relação de apoio ao time proporciona aos torcedores uma sensação de pertencimento a uma comunidade específica, neste caso, a comunidade fronteiriça. Para melhor expor, apresentamos uma das falas desses indivíduos, destacando o Torcedor D, na qual ele relata:

Através de amizades que temos. Com Schumacher, com Paulinho, com Adrián, também com o Sapo, que joga com a gente aqui na Bolívia. [...] Como eles vêm e jogam aqui com a gente como amigos, nós, também, por amizade, vamos torcer. Mas sempre apoiando o Corumbaense.

O entrevistado descreve a amizade que cultiva com determinados jogadores, uma experiência que lhe proporciona a oportunidade de interagir e conviver de perto com esses atletas. Essa amizade transforma a relação tradicional entre torcedor e jogador, estabelecendo um vínculo mais pessoal e significativo. Essa relação pode ser recíproca e enriquecer tanto o torcedor quanto o jogador, pois ambos provavelmente se beneficiam do apoio mútuo e da amizade construída. A convivência próxima também permite que o torcedor seja uma fonte de apoio moral para os jogadores. A relação entre torcedor e jogadores, “[...] além de estabelecer conexão com o time do coração, são momentos de integração [...]” (Theobald *et al.*, 2020, p. 1), nos quais os torcedores podem compartilhar suas opiniões de forma mais próxima.

Por isso, para muitos torcedores, os jogadores deixam de ser meras figuras distantes vistas apenas em campo ou na mídia e passam a ser amigos e confidentes, pessoas com as quais se pode compartilhar momentos e histórias. Assim, a amizade entre torcedores e jogadores ilustra como o futebol pode ser uma força unificadora, capaz de transcender as barreiras do esporte e criar laços duradouros de camaradagem e respeito. Considerando essa perspectiva, o futebol é mais que apenas um jogo; torna-se um fenômeno cultural que afeta a vida das pessoas de maneiras significativas, unindo torcedores e jogadores de forma que ambos compartilhem momentos de alegria e tristeza (Galeano, 2012). Essas narrativas ilustram como o futebol pode transcender fronteiras e culturas, criando laços que vão além do campo de jogo (Gastaldo, 2000).

Portanto, ao analisarmos os dados locais coletados, fica evidente que, em parte, a proximidade, a relação e a interação entre os torcedores bolivianos e o CFC são alimentadas por uma combinação de amizades pessoais, envolvimento em competições locais e um sentimento compartilhado de comunidade fronteiriça. Essa relação multifacetada é um testemunho do poder do futebol em unir pessoas de diferentes origens e criar uma rede de

apoio que beneficia jogadores, torcedores e clube (Foer, 2005). Para exemplificar, citamos a fala do Torcedor J:

Bom, eu tenho muitos amigos aqui, né? Amigos que eu fiz na Bolívia mesmo, que são conhecidos aqui no time do Corumbaense. Eu tenho meus amigos: o Juninho; o Sheik – mais conhecido, ele; Henri; Jorginho; eu conheço o Tuia; o Cacalo. Todos eles são amigos meus e jogaram [...] na Bolívia.

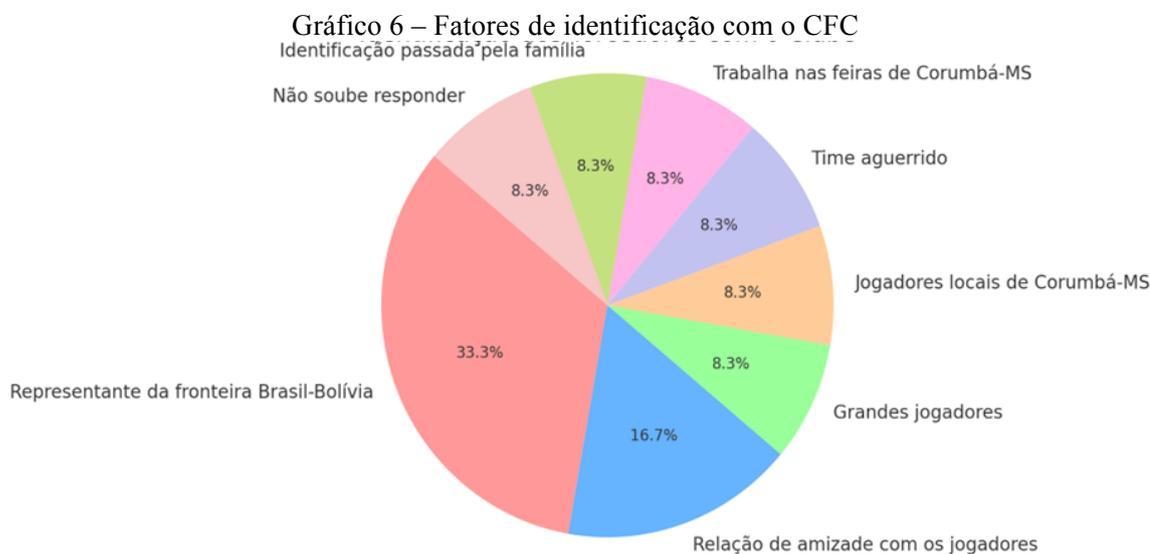
Assim, o relacionamento entre os torcedores entrevistados e jogadores mencionados pode ser um elemento crucial para aumentar a adesão e a predileção pelo time local – CFC. Isso fica também demonstrado na fala do Torcedor E: “A gente mora na fronteira, né? Tem amigo que joga aqui na região também e nós vamos lá torcer por eles também, né? Que são jogadores do Corumbaense [...]”.

Os dados indicam que a relação e integração entre torcedores e jogadores intensifica a vontade dos torcedores de estarem presentes nos estádios durante os jogos oficiais. Esse vínculo não se limita apenas ao apoio ao clube como uma entidade, mas também se estende ao suporte pessoal aos “amigos” jogadores, reforçando o sentimento de pertencimento e lealdade ao time (Alves; Souza; Ladislau, 2019).

Na região fronteira entre o Brasil e a Bolívia, há uma notável predileção dos torcedores bolivianos por clubes brasileiros, evidenciada pela pesquisa de Golin, Rizzo e Scaglia (2022). Esse fenômeno demonstra a forte influência do futebol brasileiro entre os torcedores bolivianos, que, em grande parte, contribui para o apoio ao CFC – clube de futebol da região. A preferência por times brasileiros cria significados importantes para esses torcedores, inclusive gerando sentimentos de identificação com o CFC.

De tal modo, ao analisar as respostas dos 12 torcedores em relação à sua identificação com o CFC, conforme Gráfico 6, constatou-se que 4 (33,33%) desses indivíduos mencionaram que se identificam com o CFC pelo fato de ser o representante da fronteira Brasil-Bolívia. Nessa mesma direção, 2 (16,67%) relataram que essa identificação com o CFC surgiu a partir de uma relação de amizade que eles têm com os jogadores, 1 (8,33%) mencionou que se identifica porque o CFC apresenta grandes jogadores, 1 (8,33%) expressou sua identificação devido ao Clube possuir jogadores locais da cidade de Corumbá-MS, 1 (8,33%) afirmou que se identifica por considerar o time aguerrido, 1 (8,33%) relatou que se identifica porque trabalha nas feiras realizadas na cidade de Corumbá-MS e isso contribui em ficar sabendo de notícias de jogos do CFC e 1 (8,33%) expressou que torce e se identifica por

causa do pai, ou seja, essa identificação foi passada pela família. Cabe também comentarmos que somente 1 (8,33%) não soube responder.



Fonte: pesquisa de campo do autor

Em relação à identificação dos torcedores bolivianos com o CFC, destacam-se as respostas dos Torcedores D, H, I e M. Esses indivíduos compartilharam experiências similares, ressaltando a importância da fronteira como um dos fatores determinantes para a sua identificação com o clube brasileiro.

Essa percepção é claramente observada nas declarações a seguir: “Sobre identificação, creio que é um time que representa ambas as fronteiras, como se fosse a mesma cidade, tanto Puerto Quijarro quanto Corumbá. Somos irmãos. Não precisamos dizer que somos, pois demonstramos ser [...]” (Torcedor D); “E, por a gente estar na fronteira [...]” (Torcedor H).

Além disso, outros aspectos que chamaram, significativamente, a nossa atenção inclui a relação de amizade com determinados jogadores e a qualidade do jogo realizado pelos brasileiros. Essa convivência não apenas motiva os torcedores a assistirem aos jogos do CFC, conforme a questão 1, mas também influencia na identificação com o Clube. Esse ponto foi destacado pelo Torcedor F:

Minha identificação é, na verdade, mais que tudo, gosto muito de como eles jogam. [...] Tem jogador que tá aqui jogando com a gente. Schumacher, que é meu amigo. Conheço o Noturno. [...] Porque nós nascemos aqui, crescemos aqui, conhecemos muita gente, muitos jogadores.

A relação estreita entre os torcedores bolivianos e o CFC, como evidenciado pelo relato, é profundamente influenciada pela proximidade geográfica e cultural que a região fronteiriça proporciona. Vivendo em Puerto Quijarro, cidade localizada na fronteira com o Brasil, os torcedores bolivianos experimentam um sentimento de pertencimento e identificação com o CFC, que é fortalecido pelos laços comunitários e pela convivência na mesma região. Esse vínculo regional, ao mesmo tempo, facilita a admiração e o envolvimento com o Clube, permitindo que esses torcedores se sintam parte integrante do CFC e da cultura futebolística brasileira.

Essa conexão é ainda mais significativa quando consideramos a fronteira como um espaço de construção de múltiplas identidades e pertencimentos, como discutido por Mezzadra (2015). A fronteira não é apenas uma linha divisória, mas um espaço de interação e troca, onde as identidades se entrelaçam e se reforçam mutuamente. No contexto dos torcedores bolivianos, essa dinâmica fronteiriça cria uma oportunidade única de se identificarem com o CFC, algo que seria menos provável sem a proximidade física e cultural.

Em termos de futebol, essa identificação e admiração pelo CFC também estão associadas à qualidade e à visibilidade dos campeonatos realizados no Brasil. Moura (2023) aponta que o crescimento e a organização dos campeonatos brasileiros, que estão entre as 10 melhores competições de futebol do mundo, têm atraído a atenção de torcedores de outras nações. A possibilidade de acompanhar os jogos das séries “A” e “B” do Campeonato Brasileiro em mais de 160 países até 2023 reflete a ampla disseminação e o impacto global do futebol brasileiro.

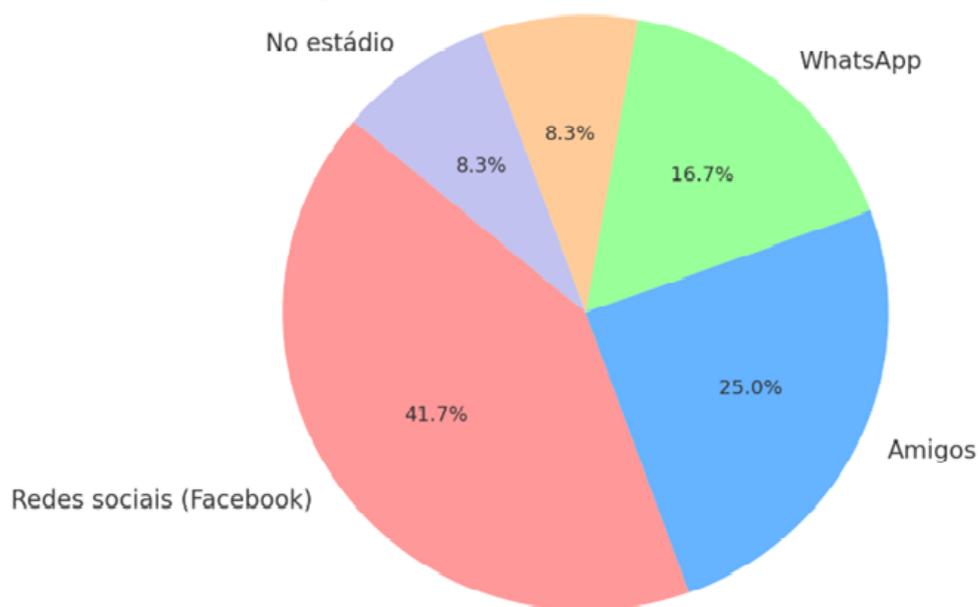
Os torcedores bolivianos, por sua vez, aproveitam essa conectividade para se manterem informados sobre o CFC, desenvolvendo o hábito de buscar notícias e atualizações por intermédio de diferentes meios de comunicação. Essa prática não só reforça a identificação com o Clube, mas também destaca a importância da mídia e das plataformas digitais na formação de comunidades de torcedores que transcendem fronteiras nacionais.

Assim, a combinação de proximidade geográfica com a identidade cultural compartilhada e com o acesso midiático cria um ambiente propício para a construção de um vínculo forte e duradouro entre os torcedores bolivianos e o CFC.

Podemos destacar o interesse desses torcedores nesse contexto midiático ao analisarmos a questão 3 quando encontramos um número significativo de torcedores que procuram informações sobre o CFC, especialmente nos dias de jogos oficiais. Os resultados (Gráfico 7) apontam que os mecanismos de informação que mais se destacaram entre os torcedores bolivianos foram as redes sociais, com ênfase no *Facebook*, já que é destacado por

5 torcedores (41,67%) para acompanharem todas as notícias sobre o CFC. Outros torcedores utilizam diferentes formas para se manterem informados sobre os jogos oficiais, tais como: 3 (25%) ficam sabendo pelos amigos, 2 (16,67%) pelo *WhatsApp*, 1 (8,33%) por transmissões de programas de rádio FM e 1 (8,33%) informa-se no estádio, ao interagir com outros torcedores.

Gráfico 7 – Mecanismos de informação dos torcedores bolivianos do CFC
Programas de rádio FM



Fonte: pesquisa de campo do autor

Esses mecanismos de informação acabam contribuindo para a construção de identidades na região de fronteira, conforme comenta Brandalise (2013). Ao obter informações por meio desses canais, os torcedores bolivianos são incentivados a se deslocar para assistir aos jogos oficiais do CFC. Nesse sentido, Flecha e Pontello (2015) destacam que o futebol é um dos esportes que mais despertam a atenção dos torcedores, provocando constantes deslocamentos com o propósito de acompanhar o clube pelo qual torcem.

Aspecto que também está relacionado com a questão 4, aglutinado em categorias no Quadro 6, na qual os torcedores mencionam situações que os levam a fazer deslocamentos da Bolívia para o Brasil, atravessando o limite internacional da fronteira para acompanhar o CFC. Os resultados indicam que, dos 12 entrevistados, 2 (16,67%) disseram que foram influenciados e motivados pela tradição familiar, como destacado pelos Torcedores B e G a seguir: “Meu pai era boliviano e minha mãe é brasileira. Desde então, como ele vinha sempre, por isso que me motivou. Esse amor pela camiseta Corumbaense” (Torcedor B); “Bom, a motivação é que é bonito ir a um estádio torcer, levar a família” (Torcedor G).

Entendemos que a socialização familiar desempenha um papel fundamental na escolha do time pelo qual um torcedor desenvolverá predileção, contribuindo significativamente para o sentimento de pertencimento e identificação com um determinado clube. Esse vínculo pode ser visto como uma herança familiar, transmitida de geração em geração, como mencionado pelo Torcedor B. Damo (1998) ressalta que a influência da família é crucial para que um indivíduo escolha um time e desenvolva todos os sentimentos que acompanham o ato de torcer, evidenciando como a cultura futebolística é muitas vezes construída e perpetuada dentro do núcleo familiar.

No entanto, o que realmente chamou a atenção nas respostas à questão foi o destaque dado por 5 (41,67%) torcedores, que expressaram uma predileção particular pelo futebol brasileiro, especialmente pelo estilo de jogo dos atletas brasileiros. Um exemplo disso é o relato do Torcedor J, afirmando que “[...] a maioria do pessoal boliviano gosta do futebol brasileiro [...] o futebol brasileiro é maior que o nosso [...] ele tem uma estrutura [...]”. Essa preferência pelo futebol brasileiro sugere uma admiração que vai além das fronteiras nacionais, refletindo a influência cultural e esportiva que o Brasil exerce na região.

Outras respostas revelaram diferentes razões para o deslocamento dos torcedores que moram na Bolívia, atravessam o limite internacional e adentram no Brasil para assistirem aos jogos do CFC. Dentre os resultados, temos, por exemplo, o Quadro 3, ao indicar que: 1 (8,33%) torcedor não soube explicar por que realiza esse deslocamento, 1 (8,33%) torcedor mencionou que essa viagem ocorre devido às relações com jogadores e outros torcedores do CFC, 1 torcedor (8,33%) destacou sua amizade com um membro da comissão técnica, 1 (8,33%) mencionou o simples gosto pelo esporte do futebol como razão para seu deslocamento.

Quadro 3 – Quanto ao deslocamento de torcedores da Bolívia para o Brasil para assistir aos jogos do CFC

Motivo	Número de torcedores	Percentual
Tradição familiar	2	16,67%
Gosto pelo futebol	5	41,67%
Não soube responder	1	8,33%
Relação com jogadores e torcedores	1	8,33%
Relação de amizade com comissão técnica	1	8,33%
Admiração pela modalidade futebol	1	8,33%

Fonte: pesquisa de campo do autor

A atração dos torcedores bolivianos pelo futebol brasileiro pode estar profundamente relacionada à sua rica história e ao prestígio que o esporte adquiriu na região sul-americana ao longo dos anos. O futebol brasileiro é frequentemente visto como um evento de alta relevância e prestígio, devido ao seu histórico de sucesso e ao desempenho contínuo de suas equipes em competições internacionais e nacionais.

Especificamente, o Campeonato Brasileiro de 2023 foi destacado como uma das competições mais estruturadas, equilibradas e competitivas do mundo, conforme estudos econômicos que avaliam o nível de competitividade das ligas de futebol (Capelo, 2024). Esse reconhecimento da qualidade e organização do futebol brasileiro contribui significativamente para a motivação dos torcedores bolivianos em atravessar a fronteira Brasil-Bolívia para acompanhar os jogos do CFC.

A estruturação profissional dos campeonatos brasileiros, a qualidade técnica das partidas e a gestão eficaz dos clubes são fatores que não apenas atraem a atenção dos torcedores, mas também fortalecem a sua adesão e lealdade. Esses elementos ajudam a criar uma experiência de futebol que é valorizada por sua excelência, levando torcedores de outras nações, como os bolivianos, a se sentirem conectados e motivados a participar dessa cultura futebolística, mesmo que isso signifique cruzar fronteiras internacionais.

Essa dinâmica reflete a capacidade do futebol brasileiro de transcender limites geográficos, influenciando e atraindo torcedores além de suas fronteiras. A combinação de tradição, desempenho de alto nível e profissionalismo no futebol brasileiro continua a ser um fator determinante para o engajamento de torcedores estrangeiros, como os bolivianos, que

buscam essa experiência de futebol de classe mundial. Como destacado pelo Torcedor A: “Olha, na minha opinião, eu acho que vir assistir esses jogos do Corumbaense é diferente, o jogo [...] aqui em Corumbá tem outro nível melhor, eu acho. Por isso que eu venho assistir o jogo. Eu gosto e é isso daí mesmo”.

Outro ponto de destaque é que, embora os torcedores residam na Bolívia, existe um forte vínculo social entre eles com o futebol brasileiro, no sentido sociológico. Inclusive, nas entrevistas, acabam não demonstrando acompanhar os jogos do futebol boliviano, preferindo exaltar o futebol do Brasil. A organização eficiente dos eventos, relacionada ao futebol no Brasil, proporciona um ambiente de atração para os torcedores, o que contrasta muitas vezes com as condições encontradas em seus países de origem. Isso é verificado na fala do Torcedor M:

Assim, pra gente, os brasileiros têm. [...] Como que eu posso falar? Tem um futebol bacana, que a gente assiste sempre. Não é o mesmo daqui também, às vezes, na Bolívia, porque a gente vê mais profissionalismo do outro lado, então é por isso que a gente atravessa para assistir um futebol de um nível bem alto. Para mim, é, sim.

Isso pode demonstrar, em parte, a formação e o fortalecimento das identidades locais com o futebol brasileiro, algo que pode ser observado e analisado pela escolha esportiva, aqui representada pelo futebol (Bourdieu, 1987; Simón, 2018; Táboas-Pais *et al.*, 2015).

A atração pelo futebol brasileiro, conforme apontado por Scharf e Pacheco (2018), não apenas contribui para a construção das identidades individuais dos torcedores, mas também promove momentos únicos de conexão e integração entre eles. Esse fascínio, especialmente na região de fronteira Brasil-Bolívia, é um fenômeno notável e tem sido documentado em diversas pesquisas, como as de Golin, Rizzo e Scaglia (2022).

O impacto desse sentimento é particularmente evidente nos dias de jogos do CFC quando a paixão e o envolvimento dos torcedores são intensificados. Um exemplo disso foi observado durante as partidas do Campeonato Estadual da Série B, no segundo semestre de 2023, em que o CFC garantiu sua classificação para a Série A de 2024. Mesmo nas partidas realizadas em 2024, essa atração e dedicação dos torcedores ao clube fronteiriço continuaram a ser evidentes, independentemente da divisão em que o time estivesse competindo.

A Figura 19 e a Figura 20 a seguir são testemunhos visuais dessa atração. A primeira imagem retrata um jogo do CFC durante a Série B de 2023, enquanto a segunda apresenta um jogo válido pela Série A em 2024. Ambas as imagens capturam o entusiasmo e o fervor dos torcedores, demonstrando que a paixão pelo time transcende as barreiras de divisões e

temporadas. Essa constância e intensidade no apoio ao CFC refletem o profundo fascínio que o futebol brasileiro exerce sobre os torcedores da região fronteira, solidificando a identidade coletiva em torno do Clube.

Figura 19 – A torcida apoiando o CFC, pela segunda rodada do Campeonato Estadual da Série B de Futebol de MS contra a equipe do Ecan – 2023



Fonte: Diário Corumbaense (2023)

Figura 20 – A torcida apoiando o CFC, pela semifinal do Campeonato Estadual da Série A de Futebol de MS contra a equipe do DAC – 2024



Fonte: Diário Corumbaense (2024)

De acordo com Vidmantas (2023), a segunda rodada do Campeonato Estadual de Futebol Série B em 2023 foi um evento significativo para a torcida do CFC. Mais de dois mil torcedores compareceram ao Estádio para celebrar o retorno do “carijó da avenida” após um período de dois anos – 2020 e 2021– fora das séries A e B do futebol de Mato Grosso do Sul. Embora o jogo tenha terminado em um empate de 0 x 0, a presença maciça e o entusiasmo da

torcida deixaram claro que o apoio ao time é inabalável, independentemente da divisão em que o CFC esteja competindo.

Nesse contexto, o apoio da torcida foi essencial para que o CFC pudesse alcançar mais uma semifinal de campeonato. A presença dos torcedores para apoiar o time foi um fator determinante, evidenciando o papel que estes têm no desempenho e na moral da equipe, conforme pode ser visto no relato dos Torcedores D e E: “Sempre nós apoiamos o CFC. Tanto os jogadores que vêm pra cá quanto a torcida que vai daqui pra lá” (Torcedor D); “É um time de guerreiro, né? Nunca joga a toalha, como fala, né? Sempre luta até o final” (Torcedor E).

O CFC “[...] não disputava uma semifinal de Série A de Campeonato Estadual desde 2018 quando eliminou o Novo e decidiu o campeonato contra o Operário, ficando com o vice-campeonato” (Albertoni, 2024, n.p.). Esse retorno às fases decisivas do campeonato não só reacendeu a esperança e o entusiasmo entre os torcedores, mas também destacou a resiliência e a determinação do CFC em reconquistar sua posição de destaque no cenário esportivo estadual.

Já na pergunta 5, do Bloco II, questionamos os torcedores sobre a participação deles nas diferentes ações do Clube, tais como: participação em grupo de *WhatsApp* da torcida, vendas de camisas, viagens para acompanhar o time. Então, constatamos que a maioria deles, 9 torcedores (75%), não participa de nenhum tipo de rede de contato, como o aplicativo *WhatsApp*, sendo que apenas 1 torcedor (8,33%) mencionou que participa de um grupo, mas não especificou se faz parte de alguma torcida organizada, outro torcedor (1 - 8,33%) relatou que participa de um grupo de *WhatsApp* que reúne pais de atletas das categorias de base do time, pois seu filho começou a treinar no CFC, e o outro não soube relatar (1 - 8,33%). Em relação à venda de camisas, foram unânimes e disseram que não participam de nenhuma venda de produtos relacionados ao CFC. Igualmente disseram também que não viajaram para acompanhar os jogos fora da região de fronteira Brasil-Bolívia. Assim, o Quadro 4 e o Quadro 5 nos dão melhor percepção da realidade trazida pelos sujeitos que participaram da pesquisa quando aglutinados em categorias:

Quadro 4 – Participação dos torcedores em redes de contato

Participação	Número de torcedores	Percentual
Não participam de nenhum tipo de rede de contato	9	75,00%
Participa de um grupo não especificado	1	8,33%
Participa de grupo de WhatsApp de pais de atletas	1	8,33%
Não soube relatar	1	8,33%

Fonte: pesquisa de campo do autor

Quadro 5 – Participação de torcedores na venda de produtos e viagens

Atividade		
Não participam da venda de produtos	12	100%
Não viajaram para acompanhar os jogos	12	100%

Fonte: pesquisa de campo do autor

Outro ponto é que diversos torcedores relataram que, frequentemente, recebem camisas de presente dos jogadores com os quais mantêm uma relação de amizade. Além disso, muitos torcedores optam por adquirir as camisas do CFC nos pontos de venda oficiais. Esse comportamento revela um vínculo entre o torcedor e o Clube. Ao adquirir a camisa, o torcedor não apenas demonstra sua adesão e lealdade ao CFC, mas também reforça a construção de sua identidade com o time, algo retratado e apresentado na fala do Torcedor B: “Eu, quando sei que o Corumbaense já tem camiseta para vender, eu sou uma pessoa que procuro para comprar [...]”.

Esse ato de comprar e vestir a camisa do time é um símbolo poderoso de pertencimento e identificação, que transcende a mera ação de torcer e se transforma em uma expressão tangível de apoio e paixão ao clube (Borges, 2006). Essa dinâmica, a troca de camisas entre torcida e atletas, fortalece os laços pessoais e comunitários, sendo que a posse da camisa do CFC não é apenas um item de vestuário, mas um emblema de orgulho e conexão emocional com o Clube. Desta forma, esses laços pessoais acabam sendo expressos, por

exemplo, como o Torcedor M fala: “A gente tem amigos jogadores, lá em Corumbá e tudo, a gente às vezes ganha de presente camiseta [...]”.

Esse fenômeno contribui para a coesão social e o fortalecimento da identidade coletiva entre os torcedores, criando uma comunidade unida em torno do amor pelo futebol e pelo CFC. Dessa forma, o ato de adquirir e usar a camisa do time pode servir como um mecanismo de integração social, promovendo um senso de pertencimento e lealdade ao time. Esta pode ser comparada ao sentimento consagrado pelas religiões, que fomenta a coesão social, a autoridade moral e os princípios de coletivismo, em que o “nós” prevalece sobre o “eu”. Essa lealdade não apenas promove afetividade e devoção em torno de um símbolo, mas também fortalece a coletividade. Assim como a fé religiosa une os fiéis em torno de crenças e rituais compartilhados, a lealdade no futebol congrega torcedores que, unidos pelo amor ao clube, formam uma comunidade coesa e dedicada (Ferreira, 2018).

As perguntas 6 e 7 estão relacionadas a dois pontos que são aparentemente similares; entretanto, tratamos de forma separada e acabamos denominando de “convivência” e “interação” entre torcedores brasileiros e bolivianos em dias de jogos do CFC. Pensando assim, Oliveira (2017) contribui ao revelar que a fronteira representa um cenário único, no qual diferentes sociedades e culturas se encontram, convivem e interagem.

No que diz respeito à “convivência” entre torcedores, nosso estudo apontou de forma aglutinada em categorias que, dos 12 torcedores entrevistados, somente 2 (16,67%) não souberam opinar, enquanto 7 (58,33%) deles acreditam que é excelente conviver com os torcedores brasileiros em jogos do CFC, e os outros 3 (25%) disseram que essa convivência é boa (Quadro 6). Além disso, destacaram que existe uma certa amizade entre bolivianos e brasileiros, mencionando que, durante as partidas, tudo ocorre de forma tranquila e harmoniosa.

Quadro 6 – Quanto à convivência entre torcedores brasileiros e bolivianos

Opinião sobre a convivência	Nº de torcedores	Percentual
Não souberam opinar	2	16,67%
Acreditam que seja excelente	7	58,33%
Consideram boa	3	25%

Fonte: pesquisa de campo do autor

Em relação à interação entre torcedores brasileiros e bolivianos, aglutinado em categorias no Quadro 7, foi verificado que 2 dos entrevistados (16,67%) acreditam que não há nenhuma interação significativa. É relevante frisar que um desses torcedores, que entende que não há uma interação substancial entre torcedores brasileiros e bolivianos, destacou que seria interessante a criação de uma torcida única das cidades de Puerto Quijarro e Corumbá, ambas na fronteira Brasil-Bolívia. Segundo ele, essa iniciativa poderia contribuir para a construção de uma interação mais sólida e significativa, o que ele considera que seria excelente. Assim destacamos essa fala desse torcedor: “Na verdade, acho que não. [...] Se pudesse ter uma torcida organizada entre Corumbá e Quijarro, seria excelente [...]” (Torcedor D). Também foi observado que 10 (83,33%) dos torcedores entrevistados acreditam na existência de interação entre brasileiros e bolivianos nos dias de jogos oficiais do CFC.

Quadro 7 – Interação entre torcedores brasileiros e bolivianos

Opinião sobre interação	Nº de torcedores	Percentual
Não há interação Significativa	2	16,67%
Sim, Existe interação	10	83,33%

Fonte: pesquisa de campo do autor

Os entrevistados destacam que a localidade da fronteira contribui para essa interação, pois apresenta uma mobilidade que permite às pessoas irem e virem com facilidade, facilitando a interação entre os indivíduos presentes na região. Assim, segundo os dados, a fronteira, nesse aspecto, emerge como um elemento significativo da vida social da região, transformando o local em um espaço de interação (Machado, 1998).

A relação em uma região de fronteira propicia uma dinâmica na qual as pessoas de diferentes nacionalidades e culturas se encontram e interagem diariamente. Esses encontros não apenas contribuem para o compartilhamento de experiências e tradições, mas também influenciam aspectos políticos e sociais, criando uma esfera de convivência transfronteiriça rica em diversidade, de trocas e identificação (Machado, 2000). Por outro lado, diante do aspecto de interação, é crucial destacar a questão da discriminação relatada por um dos torcedores, pois isso ressalta que, apesar da interação entre brasileiros e bolivianos durante os jogos do CFC, ainda existem desafios a serem enfrentados, como o preconceito por parte de torcedores de outros clubes do estado de Mato Grosso do Sul. Isso ilustra como esse fenômeno pode persistir mesmo em ambientes de interação cultural e regional. Essa

observação adiciona uma camada de complexidade ao cenário e destaca a importância de promover a inclusão e o respeito mútuo entre todos os torcedores, independentemente de sua origem ou preferência clubística. De tal modo, apresentamos um relato de um dos torcedores que percebem a existência da interação, mas destacam a presença de discriminação:

Existe discriminação [...] quando já vem de outra cidade, de Campo Grande, Três Lagoas, Dourado, vem para cá, já não é corumbaense, né? São essas pessoas que discriminam a gente aqui [...] tem torcida que não gosta de boliviano, tem gente que não gosta de boliviano [...] (Torcedor L).

Ressaltamos que esse relato não é um incidente isolado, até porque outros eventos semelhantes ocorreram com a mesma intensidade na região de fronteira Brasil-Bolívia. Um exemplo notável foi o fechamento da Feira Bras-Bol em Corumbá-MS, conforme destacado por Oliveira, Correia e Oliveira (2017). Nesse caso, os autores relataram fortes casos de preconceito e discriminação contra os bolivianos que, embora trabalhassem na feira, residiam na Bolívia, ou seja, eram pendulares. Após o fechamento do local, foram encontrados muros pichados com mensagens discriminatórias contra a presença desses bolivianos, como “Fora bolivianos” e “Fuera Collas”.

Nesse cenário, uma parcela da sociedade foi diretamente beneficiada pelas medidas adotadas pelo governo municipal de Corumbá-MS. No entanto, esses benefícios não foram direcionados aos imigrantes, mas sim aos empresários influentes no cenário político da época. Por outro lado, o fechamento da Bras-Bol teve um impacto significativo sobre os imigrantes, forçando-os a buscar outras áreas da cidade para encontrar trabalho digno. Uma dessas áreas foi a região do Bairro Popular Nova, que se transformou em um centro de pequenos comerciantes bolivianos. Embora tenham sido removidos da região central, esses imigrantes conseguiram criar novas oportunidades de trabalho, principalmente no setor varejista (Oliveira; Correia; Oliveira, 2017).

Os mesmos autores relatam que essa migração para o Bairro Popular Nova permitiu aos comerciantes bolivianos estabelecerem suas atividades e contribuírem para a economia local, demonstrando resiliência e adaptabilidade diante das mudanças impostas e preconceitos recebidos. Assim, essa reconfiguração do espaço urbano evidencia a capacidade de reorganização das comunidades imigrantes e a criação de novos nichos econômicos que possibilitam a continuidade de suas atividades comerciais, apesar das adversidades encontradas.

Diante disso, não devemos permitir a existência de lacunas que possam fomentar a discriminação, independentemente de sua forma. É importante considerar que as regiões de fronteira devem ser reconhecidas como áreas destacadas pela rica mistura de culturas, fruto de um contínuo intercâmbio de costumes, culinária, folclore, religião, entre outros aspectos que caracterizam essas regiões (Oliveira, 2017). Nessa perspectiva, devemos também incluir a convivência e a interação entre as pessoas, como comenta Mezzadra (2015), ao dizer que a convivência fortalece a interação entre os povos de uma região, especialmente nas áreas de fronteira. Considerando que o futebol é um dos esportes mais populares do mundo, essa interação transforma-se em uma identidade coletiva, estreitamente ligada pela afinidade de torcer pelo mesmo clube (Cavalcanti, 2002)

No Bloco III, apresentamos os dados capturados sobre o torcedor e suas características fronteiriças em dias de jogos do CFC. Assim, foram feitas três perguntas norteadoras: 1) Qual a primeira imagem que vem a sua cabeça ao falarmos de uma região de fronteira? (Brasil-Bolívia); 2) Consegue expor a existência de diferentes formas de torcer?; e 3) Nos jogos oficiais do CFC, você participa de alguma ação desenvolvida por torcidas organizadas existentes? Se sim, como é a relação?

Na primeira pergunta, buscamos entender qual imagem a fronteira representa para esses torcedores bolivianos. Assim, de forma aglutinada em categorias, criamos o Quadro 8 destacando que, entre os 12 torcedores entrevistados, 11 (91,7%) não relataram uma imagem específica que a fronteira representa para eles. Enquanto apenas 1 (8,3%) torcedor expressou que a fronteira entre o Brasil e a Bolívia é meramente um limite geográfico, sem impacto real na unidade e na paixão compartilhada pelos aficionados do futebol.

Quadro 8 – Qual a imagem que a fronteira representa para os torcedores bolivianos da pesquisa

Percepção sobre a fronteira	Nº de torcedores	Percentual
Não souberam relatar	11	91,7%
Soube relatar	1	8,3%

Fonte: pesquisa de campo do autor

Cabe ressaltar que o torcedor que relatou sobre a imagem da fronteira, destacou que todos são iguais e que a única diferença é a linha que separa os dois países. Segundo ele, independentemente da nacionalidade, todos os torcedores compartilham a mesma intensidade de sentimentos e dedicação pelo time local. Além disso, afirmou que não há distinção entre torcedores bolivianos e brasileiros, pois todos torcem da mesma maneira. Essa união

transcende barreiras culturais e geográficas, criando uma comunidade coesa e apaixonada, que se reúne em torno de um único objetivo: apoiar o CFC. Assim, trazemos a fala literal deste torcedor, denominado de “M”:

Eu acho que fronteira é só um limite que existe, porque, de torcida, é o mesmo. Eu só falo fronteira pro limite que é Bolívia e Brasil. Só por isso, mas depois é tudo igual. É tudo igual. Fronteira é sobre o limite mesmo, que eu tô falando. Como eu disse, o Corumbaense é praticamente nosso irmão, né? Então, só de levar o Corumbaense para outro lugar, já faz a gente querer torcer por um irmão nosso [...].

A paixão pelo futebol é uma força unificadora que supera qualquer diferença, e o CFC serve como um elo entre pessoas de diferentes origens, culturas e nacionalidades, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade entre todos os torcedores. Assim, esse sentimento de pertencimento a uma torcida significa estar cercado por indivíduos que compartilham o mesmo objetivo, a mesma causa e o mesmo desejo. Nesse ambiente, há colaboração, intercâmbio de experiências e apoio mútuo, com a intenção de garantir o sucesso do grupo, sempre em prol do clube com o qual se identificam (Gottlieb; Raupp, 2019).

Já em relação à segunda pergunta, sobre a existência de diferentes formas de torcer, aglutinamos as opiniões no Quadro 9 e percebemos que 1 (8,33%) dos entrevistados não soube opinar sobre o assunto, 7 (58,33%) acreditam que não há diferença no ato de torcer na região fronteiriça Brasil-Bolívia, enquanto 4 (33,33%) salientaram que há, sim, certa diferença ao torcer por um time na fronteira.

Quadro 9 – Sobre a existência de diferentes formas de torcer

Opinião	Número de torcedores	Percentual (%)
Não soube opinar	1	8,33
Acredita que não há diferença	7	58,33
Salientou que há diferença	4	33,33

Fonte: pesquisa de campo do autor

Destacamos aqui a fala do Torcedor B, que acredita na existência de alguma diferença entre o modo de torcer dos bolivianos e dos brasileiros: “Tem, tem muita diferença, sim. Aqui, o Brasil, ele é muito fanático no futebol. É muita fanática, a torcida. É diferente que na Bolívia. Na Bolívia é mais reservado [...]”.

Essa situação está alinhada com a reportagem realizada por Ribeiro (2024), na qual se destaca que o nível de fanatismo entre os torcedores brasileiros é muito elevado. Ele menciona várias torcidas, com destaque para as torcidas nordestinas do Clube Bahia e do Sport Recife, que possuem uma porcentagem significativa de torcedores apaixonados por seus clubes. Nesse contexto, podemos destacar que o fanatismo dos torcedores do CFC, mencionado pelos torcedores bolivianos, pode ser atribuído às boas campanhas do time no campeonato profissional de futebol de MS. Esse entusiasmo foi, em parte, influenciado pela conquista do campeonato em 2017 quando a torcida do CFC, além de lotar as arquibancadas do Estádio Arthur Marinho, também ocupou a parte externa, na praça ao lado do campo de jogo.

Na época, inclusive, um telão foi disponibilizado para que os torcedores que não conseguiram ingressos pudessem acompanhar a partida. A Figura 21 ilustra esses torcedores aglomerados assistindo à final do campeonato de futebol de MS, partida entre CFC e NOF em 2017 (Navarro, 2017):

Figura 21 – Torcedores do CFC assistindo à partida no telão instalado na praça ao lado do Estádio Arthur Marinho – 2017



Fonte: Diário Corumbaense (2017)

Esses eventos locais demonstram quanto o torcedor do CFC está disposto a acompanhar o time em diversos locais, seja na parte interna, seja na parte externa do campo de jogo. O time tem a tradição de atrair um público pagante considerável em seus jogos, especialmente quando comparado aos outros times do MS que disputam a mesma competição (Oliveira, 2023).

Na terceira e última pergunta do Bloco III, indagamos os torcedores bolivianos se eles já participaram de ações que envolvem as torcidas organizadas do CFC. Os resultados, resumidos no Quadro 10, apresentam que todos os 12 torcedores bolivianos entrevistados (100%) nunca participaram de ações envolvendo alguma torcida organizada do CFC.

Quadro 10 – Participação em ações que envolvem as torcidas organizadas do CFC

Participação em ações	N de torcedores	%
Nunca Participaram	12	100 %

Fonte: pesquisa de campo do autor

No entanto, vale ressaltar que existem algumas iniciativas voltadas para a vulnerabilidade social, realizadas principalmente durante o período da pandemia de Covid-19. Membros das torcidas organizadas de clubes do Brasil mobilizaram-se nesse período para auxiliar determinados segmentos da sociedade, com o intuito de oferecer apoio, apesar da suspensão das competições de futebol no País (Mascari, 2020).

Percebemos que as atividades sociais foram uma das maneiras encontradas para manter a identificação com o clube, construída ao longo dos anos, não permitindo que a torcida deixasse de estar presente e engajada com o seu time. Rezende e Coelho (2010) relatam que esse sentimento é expresso para dar sentido à própria existência; assim, os indivíduos procuram elementos que deem significado às suas vidas. Dessa forma, a “identidade” e o “pertencimento” a um determinado clube e/ou torcida organizada acabam fazendo sentido para a vida dessas pessoas.

Nesse aspecto de identidade e pertencimento, a participação dos torcedores do CFC em ações na região fez compreender a necessidade de realizar atividades sociais durante a pandemia, mobilizando ações locais e envolvendo a população vulnerável da fronteira Brasil-Bolívia.

É importante salientar que, no contexto da participação dos torcedores bolivianos em ações envolvendo a torcida organizada, foram mencionadas por eles duas razões principais para não frequentarem essas atividades: a falta de oportunidades e a ausência de convites por parte dos torcedores organizados brasileiros. Entendemos que essa ausência de convites pode frequentemente impedir que esses torcedores sintam-se incluídos nas ações promovidas pela torcida organizada, criando uma barreira ao envolvimento.

Sobre esse ponto, temos as falas de alguns torcedores: “Não, não. Nunca. Nunca, nunca convidaram a gente, até porque a gente gosta do time, do Corumbaense” (Torcedor B); “Não, mas, se me convidarem, eu posso ajudar, sim” (Torcedor D).

Nesse contexto, as declarações dos Torcedores B e D são particularmente elucidativas, pois evidenciam a necessidade de maior inclusão e engajamento dos torcedores bolivianos nas atividades organizadas. As falas sublinham a importância de promover uma cultura de convites, que não só fortaleceria a coesão entre os torcedores, mas também ampliaria a base de apoio e a diversidade dentro da torcida organizada.

A disponibilidade de convites por parte da torcida organizada do CFC poderia facilitar efetivamente a integração desses torcedores com o Clube, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade dentro do “seleto” grupo. Conforme afirmado por Damo (2007), o pertencimento clubístico representa uma característica identitária singular e amplamente reconhecida na esfera do futebol, transcendendo barreiras sociais e geográficas. Uma vez estabelecido esse vínculo, ele tende a ser duradouro para o torcedor comprometido em apoiar seu clube. A identificação com o clube, em cada partida, e a atividade realizada levam o torcedor a se sentir como um membro integrante daquela comunidade específica, fomentando o sentimento de pertencimento ao time. Dessa forma, o aspecto emocional destaca-se, criando uma relação sólida de lealdade entre o torcedor e o clube (Souza, 2004). Nesse mesmo sentido, Ferreira (2018) argumenta que essa lealdade no futebol agrega torcedores que, unidos pela devoção ao clube, constituem uma comunidade coesa e comprometida.

Já em relação à falta de oportunidades, isso revela um descompasso na integração desses torcedores, que desejam participar e contribuir, mas não encontram os meios adequados para tal. A ausência dessas oportunidades pode gerar um sentimento de exclusão e frustração entre os torcedores que, apesar de seu entusiasmo e desejo de envolvimento, se veem impossibilitados de fazerem parte ativa das atividades de uma torcida oficial do CFC. Para ilustrar essa questão, trazemos a fala do Torcedor H, que expõe a ausência de oportunidades para participar de ações relacionadas ao Clube: “Na verdade, não tive essa oportunidade...”.

Essa realidade demonstra que os torcedores, frequentemente, não estão preocupados com os detalhes de como determinadas ações serão desenvolvidas; o que realmente importa para eles é a oportunidade de participar, contribuir e se envolver com o clube de coração. Portanto, a simples possibilidade de participar e apoiar seu time, independentemente da natureza específica das atividades, fortalece o sentimento de pertencimento e identidade

desses torcedores. Essa dinâmica destaca a importância de criar e oferecer oportunidades de engajamento, reforçando a fidelidade que eles têm com o clube. (Theobald *et al.*, 2020)

Entendemos que a falta de participação dos torcedores bolivianos nas ações das torcidas organizadas pode representar uma oportunidade para o CFC, especialmente para promover maior engajamento e envolvimento desses torcedores. Fleury (2017) comenta que, no futebol, é fundamental conhecer o torcedor, pois isso coloca o clube um passo à frente dos outros, criando a oportunidade de conquistar mais adeptos. Portanto, acreditamos que isso poderia fortalecer os laços entre o CFC e o torcedor boliviano, promovendo um senso de pertencimento e identidade, independentemente da nacionalidade.

Observamos claramente que, em uma região de fronteira, os residentes têm uma identificação considerável e profunda com o local onde vivem. Essa conexão vai além da geografia física, refletindo um vínculo emocional e cultural enraizado, como discutido por Mezzadra (2015).

Ao considerarmos esse ponto de vista, entendemos que a identidade com o Clube não se limita aos dias de jogos oficiais, mas também se manifesta na iniciativa de buscar formas que promovam um vínculo mais forte com o CFC. Isso permite que os torcedores da região de fronteira se sintam verdadeiramente integrados ao time, como membros importantes na história do Clube. Essa abordagem fortalece os laços de pertencimento e identidade entre o CFC e seus torcedores (Souza, 2004).

Com base nas informações fornecidas sobre o pertencimento e a identidade do CFC na fronteira, futuras pesquisas podem explorar questões como o impacto cultural, social e econômico do Clube na região. Temas como as interações e relações entre as comunidades fronteiriças por meio do futebol, as manifestações identitárias e as dinâmicas transfronteiriças relacionadas ao esporte emergem como áreas de estudo significativas. Compreender esses aspectos pode fornecer estudos valiosos sobre como o futebol influencia a construção de identidades locais e o fortalecimento dos laços sociais na região fronteira Brasil-Bolívia, incluindo até mesmo a diminuição de fricções e/ou discriminações culturais.

6 PROPOSTA DE AÇÃO

Ao considerar as características dos Programas de Pós-Graduação Profissional no Brasil, em especial o MEF, esta dissertação propõe, como ação prática, a criação de um *site* para cadastro dos torcedores do CFC. Esse *site* servirá para centralizar as informações, atuando como uma ferramenta tecnológica que una as diferentes torcidas oficiais e gere um banco de dados abrangente sobre esse público.

A proposta prevê que o banco de dados seja formado a partir de um formulário que o torcedor preencherá ao adquirir produtos do CFC e/ou ingressos para jogos oficiais do time. O formulário, que ficará disponível no *site* do Clube, coletará informações detalhadas sobre os torcedores, como nome, local de residência, idade, escolaridade, entre outros dados relevantes. Esse banco de dados permitirá identificar a origem dos torcedores, incluindo informações sobre local de moradia e nacionalidade, facilitando a comunicação com eles.

Além disso, o *site* poderá disponibilizar um campo de preenchimento para que os torcedores possam se associar ao CFC, facilitando a adesão para um tipo ou formato de um programa chamado, por exemplo, “CFC – Sócio-Torcedor”. Esse campo incluirá opções de planos e benefícios, permitindo aos torcedores apoiar o Clube de maneira mais direta, bem como engajarem-se nas ações promovidas pelo CFC.

Essa ação simples pode ser organizada pelo próprio CFC, com o objetivo de otimizar a organização das atividades rotineiras do Clube, especialmente em dias de jogos, além de apoiar possíveis ações sociais, a organização de viagens fora de Corumbá-MS, bem como a venda de produtos oficiais e a compra de ingressos. A centralização das informações contribuirá para uma gestão mais eficiente e para o fortalecimento dos laços entre o CFC e seus torcedores.

Outra possibilidade é que a criação desse espaço virtual seja realizada pelas próprias torcidas organizadas, de forma independente ou como uma ação conjunta entre elas. Essa proposta justifica-se porque o próprio art. 2.º do Estatuto do Torcedor, em seu parágrafo único, estabelece que a “[...] torcida organizada deverá manter cadastro atualizado de seus associados ou membros [...]” (Brasil, 2003). Assim, este estudo será encaminhado aos dirigentes do CFC e às respectivas torcidas organizadas (TJC e GDC), com a possibilidade de uma reunião de capacitação para expor os dados e resultados coletados na pesquisa, visando a explorar novas possibilidades de entendimento da interação e do intercâmbio na região fronteiriça.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao abordar o tema da influência da fronteira Brasil-Bolívia na torcida do Corumbaense Futebol Clube (CFC), time que representa a região fronteira estudada, percebemos a existência de torcedores que moram na Bolívia e participam com frequência dos jogos oficiais do time. Ao longo deste trabalho, procuramos descrever as potencialidades e/ou intercorrências da participação desse público nos jogos do CFC. Assim, buscamos verificar o que motivava os torcedores bolivianos, residentes nas cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, a atravessar a linha divisória entre os dois países para torcer pelo CFC na cidade de Corumbá-MS. Além disso, investigamos como se dá o processo de convivência e interação entre os torcedores brasileiros e bolivianos do CFC, considerando os momentos que antecedem e os que ocorrem durante os jogos dos campeonatos oficiais.

O estudo revelou que os entrevistados, com idades entre 18 e 60 anos, que acompanhavam os jogos do CFC, demonstravam interesse em assistir às partidas devido à sua relação e convivência com determinados jogadores e ex-jogadores do time. Outro fator relevante foi a influência da fronteira, que facilita a interação entre torcedores brasileiros e bolivianos durante os jogos. Observamos também que essa relação de amizade com os jogadores e a interação entre os torcedores contribuem significativamente para o desenvolvimento de um sentimento de pertencimento e identidade com o clube fronteiro.

Em parte, isso pode ser atribuído ao processo histórico significativo do CFC na cidade de Corumbá-MS, sendo que o Clube desempenha um papel de centralidade nessa região fronteira, que abrange as cidades de Ladário e Corumbá, no Brasil, e Puerto Quijarro e Puerto Suárez, na Bolívia. Essa dinâmica parece exercer uma influência importante na trajetória e na identidade do CFC, tornando-o um ponto de referência entre as comunidades fronteiriças.

Além disso, destacamos que, em relação à sua sede social, o CFC desempenha um papel fundamental na realização de eventos culturais, como desfiles carnavalescos e outros encontros, reforçando o sentimento de pertencimento e identidade na região fronteira. Assim, a representação do CFC vai além do aspecto esportivo, englobando uma ampla diversidade sociocultural. Embora as pessoas da região apresentem diferenças culturais, a paixão pelo Clube une todos em torno de um objetivo comum: a oportunidade de torcer e apoiar o único clube profissional da região de fronteira.

Essa união fortalece a paixão e o fanatismo demonstrados pelos torcedores da região de fronteira pelo CFC. Assim, os jogos oficiais tornam-se momentos de interação, tanto antes,

durante, quanto depois das partidas, com os torcedores reunindo-se para torcer, incentivar e discutir sobre o time. Como discutido ao longo deste trabalho, essa dedicação é particularmente notável, pois os jogos do CFC sempre atraem um público pagante considerável, comparado às demais equipes que disputam os campeonatos de futebol das séries “A” e “B” de MS.

Observamos, ao longo do estudo, torcedores que moram em outro país, com nacionalidade boliviana, torcendo pelo CFC com um forte senso de unidade local, especialmente ao considerar a comunidade que vive na fronteira Brasil-Bolívia. Esses torcedores superam as barreiras geográficas que geralmente dividem essas distintas populações. A paixão pelo CFC permite que torcedores de diferentes origens se conectem por um amor comum pelo futebol, criando um elo unificador e fortalecendo os laços entre as comunidades locais. Esse apoio demonstra o poder do futebol em superar divisões geográficas e unir pessoas em torno de um objetivo coletivo: torcer pelo CFC.

A devoção dos torcedores da fronteira ao clube corumbaense é um testemunho do impacto profundo e duradouro que o futebol pode exercer nas vidas das pessoas e nas sociedades em que estão inseridas. Considerando que o CFC é visto como um legítimo representante do futebol da fronteira Brasil-Bolívia, sua influência transcende os limites esportivos, atuando como um importante elo cultural e social entre os dois países. O futebol, no contexto do CFC, não é apenas um esporte, mas uma possibilidade de integração regional, sendo um fator unificador que aproxima pessoas de diferentes origens. Por isso, o poder de alcance do time vai além do campo de jogo, promovendo o intercâmbio cultural, fortalecendo os laços de amizade entre as comunidades fronteiriças e contribuindo para a construção de uma identidade regional compartilhada.

Nesse contexto, o futebol, enquanto esporte de massa, torna-se um instrumento poderoso de coesão social, incentivando a inclusão e a diversidade, ao mesmo tempo em que celebra as tradições e os valores de ambos os países. Além disso, o CFC, por meio de sua integração esportiva, cultural e social, pode ajudar a criar um ambiente de respeito mútuo e entendimento, essencial para a convivência e o progresso da comunidade na fronteira Brasil-Bolívia.

Portanto, as interações entre brasileiros e bolivianos por meio do CFC, especialmente ao considerar essas pessoas que torcem juntas com o mesmo objetivo de apoiar o time, acabam por reforçar o sentimento de pertencimento e identidade com o Clube. Esses torcedores tornam-se parte essencial do time, sentindo-se membros importantes na construção da história e na manutenção da essência do CFC. Esse sentimento de pertencimento cria uma

ligação emocional forte, na qual cada vitória ou derrota é vivida intensamente por todos, solidificando o ato de torcer pelo time.

Outro ponto que destacamos é o potencial do CFC como uma entidade capaz de gerar e desenvolver parte da economia regional, notadamente ao atrair investimentos financeiros, fomentar o turismo, gerar empregos relacionados ao futebol e servir como um espaço social. A representação do CFC na região transcende o aspecto esportivo, destacando-se também como um importante espaço sociocultural, algo que pode ser potencializado considerando sua sede, localizada em uma região central e de grande visibilidade na cidade de Corumbá-MS. Esse ambiente central é palco permanente de grandes eventos em MS, com alcance muitas vezes nacional e internacional, sendo um ponto estratégico na cidade.

Por fim, esperamos que os achados deste estudo contribuam para futuros trabalhos na área de fronteira, incentivando pesquisas sobre o fenômeno do futebol e/ou as práticas esportivas na região estudada, com especial foco nas categorias de integração e intercâmbio cultural. Assim, uma das possibilidades seria entender até que ponto uma torcida organizada formada por torcedores brasileiros e bolivianos, moradores das quatro cidades pertencentes à fronteira em estudo, contribuiria para o fortalecimento da identidade com o CFC e a região.

REFERÊNCIAS

ABRUCIO, Marcos; MASSARANI, Luiza. **Bola no pé, a incrível história do futebol**. São Paulo: Editora Cortez, 2008.

ALBERTONI, Ricardo. Corumbaense sobe para 3ª colocação e aumenta chance de classificação. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 14 mar. 2015. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=75237>. Acesso em: 8 mar. 2023.

ALBERTONI, Ricardo. Estadual: Corumbaense leva mais torcedores ao estádio que os três times da Capital Juntos. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 30 mar. 2016. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=83970>. Acesso em: 10 abr. 2023.

ALBERTONI, Ricardo. Corumbaense começa a definir equipe para temporada 2018; autor de gol na final está de volta. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 20 nov. 2017. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=98370>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ALBERTONI, Ricardo. Corumbaense bate ASA e enfrenta o Vitória na segunda fase da Copa do Brasil. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 7 fev. 2018. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=100148>. Acesso em: 13 mar. 2023.

ALBERTONI, Ricardo. Corumbaense paga multa e fica apto a disputar Série B deste ano. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 22 jul. 2022. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/index.php?s=noticia&id=132570>. Acesso em: 14 mar. 2023.

ALBERTONI, Ricardo. Com retorno do Corumbaense, Estadual da Série B começa neste domingo. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 14 out. 2023. Disponível em: <https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=141089>. Acesso em: 4 fev. 2024.

ALBERTONI, Ricardo. Corumbaense perde em Dourados e dá adeus ao Campeonato Estadual 2024. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 7 abr. 2024. Disponível em: <https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=144227>. Acesso em: 4 maio 2024.

ALVES, Rogério Othon Teixeira; SOUZA, Georgino Jorge de; LADISLAU, Carlos Rogério. Clube Atlético Mineiro e Cruzeiro Esporte Clube como experiência de lazer em bares da cidade de Montes Claros. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, s.l., v. 41, pp. 384-390, 2019.

AQUELE MATO. Futebol em Mato Grosso do Sul. **Aquele Mato On-Line**, Campo Grande, 12 jun. 2018. Disponível em: <https://aquelemato.org/futebol-em-mato-grosso-do-su/>. Acesso em: 3 fev. 2023.

AQUINO, Jefferson Nicassio Queiroga de. **O torcer no futebol como possibilidade de lazer e vínculo identitário para torcedores de América-MG, Atlético-MG e Cruzeiro**. Belo Horizonte: Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional/UFMG, 2017.

ARAÚJO, Reginaldo Alves de. **Futebol, uma fantástica paixão – A história do futebol campo-grandense**. Tomo I. Campo Grande: Associação de Novos Escritores de MS, 1998.

ARAÚJO, Reginaldo Alves de. **Baluartes do futebol campo-grandense**. Campo Grande: Associação de Novos Escritores de MS, 2002.

ARAÚJO, Reginaldo Alves de. **Craques do futebol campo-grandense**. Campo Grande: Associação de Novos Escritores de MS, 2005.

ARRUDA, Luana Barreto de; ARAUJO, Ana Paula Correia de. A migração boliviana para trabalho nas feiras livres de Corumbá-MS. **Revista GeoPantanal**, Corumbá, v. 16, n. 31, pp. 182-198, 2021.

AZEVEDO, Carlos; REBELO, Aldo. A corrupção no futebol brasileiro. **Revista Motrivivência**, Florianópolis, n. 17, 2001. DOI: 10.5007/%x. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/5923>. Acesso em: 1.º set. 2024.

BARTH, Fredrik. Grupos étnicos e suas fronteiras. *In*: POUTIGNAT, Philippe (Org.). **Teoria da etnicidade**. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1998.

BEZERRA, Hudson Pablo de Oliveira. Futebol: o caminho de sua construção. **EFDesportes.com – Revista Digital**, Buenos Aires, año 18, n. 183, ago. 2013. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd183/futebol-o-caminho-de-sua-construcao.htm>. Acesso em: 15 dez. 2022.

BEZERRA, Rafael Bongioiolo. **Estatuto de defesa do torcedor**: a lei, sua aplicabilidade, responsabilidades, segurança e direitos do torcedor. 118f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Direito) – Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc. Criciúma, 2010.

BOGO, Amanda. Dívidas, falta de apoio e arquibancada vazia: o cenário do futebol de MS. **Campo Grande News On-Line**, Campo Grande, 27 jul. 2016. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/esportes/dividas-falta-de-apoio-e-arquibancada-vazia-o-cenario-do-futebol-de-ms>. Acesso em: 11 fev. 2023.

BOGO, Amanda. Corumbaense vence Novo por 2 a 1 e conquista Estadual após 33 anos. **Campo Grande News On-Line**, Campo Grande, 7 maio 2017a. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/esportes/corumbaense-vence-novo-por-2-a-1-e-conquista-estadual-apos-33-anos>. Acesso em: 10 mar. 2023.

BOGO, Amanda. Em dia de casa cheia, Corumbá recebe reforço policial para decisão. **Campo Grande News On-Line**, Campo Grande, 7 maio 2017b. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/esportes/em-dia-de-casa-cheia-corumba-recebe-reforco-policial-para-decisao>. Acesso em: 15 abr. 2023.

BONOTTO, Gustavo. Anúncio de temporada esportiva oficializa apoio financeiro da gestão Riedel. **Campo Grande News On-Line**, Campo Grande, 16 jan. 2023. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/esportes/anuncio-de-temporada-esportiva-oficializa-apoio-financeiro-da-gestao-riedel>. Acesso em: 12. mar. 2023.

BORGES, Fernando Vannier dos Santos. **A identidade do torcedor no país do futebol**. 80f. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – Centro de Filosofia e Ciências Humanas –

Escola de Comunicação, habilitação em Jornalismo) – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

BOURDIEU, Pierre. Como é possível ser esportivo? *In*: BOURDIEU, Pierre. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1987, pp. 136-163.

BRANCHI, Nelson Vinicius Lopes. **O patrocínio esportivo no composto comunicação das empresas**. 138f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Escola de Administração – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2002.

BRANDALISE, Roberta. Brasileiros, uruguaios e a final da Copa de 50 na televisão brasileira: futebol, memória e a quebra do estereótipo da fronteira da paz. **Animus – Revista Interamericana de Comunicação Midiática**, Santa Maria, v. 12, n. 23, 2013.

DOI: <https://doi.org/10.5902/217549778704>.

BRASIL. **Lei n.º 10.671**, de 15 de maio de 2003. Dispõe sobre o Estatuto de Defesa do Torcedor e da outras providências. Presidência da República – Casa Civil – Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2013 Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.671.htm. Acesso em: 22 maio 2023.

BRASIL. **Lei n.º 14.597**, de 14 de junho de 2023. Dispõe sobre da instituição da Lei Geral do Esporte. Presidência da República – Casa Civil – Secretaria Especial para Assuntos Jurídicos. Brasília, 2023. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14597.htm. Acesso em: 22 jun. 2023.

BRASIL. **Programa de Desenvolvimento da Faixa de Fronteira**. Ministério da Integração Nacional – Secretaria de Programas Regionais. Brasília, 2009. Disponível em: <https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNPU/Biblioteca/publicacoes/cartilha-faixa-de-fronteira.pdf>. Acesso em: 11 ago. 2023.

BROMBERGER, Christian. **Futebol**: a bagatela mais séria do mundo. Paris: Bayard, 1998.

BUMLAI, Danielle Urt Mansur; NETO, Antônio Firmino de Oliveira; BILANGE, Elizabeth Maria Azevedo. Escolas de Fronteira: espaço de construção intercultural da identidade fronteiriça. **Revista GeoPantanal**, Corumbá, v. 9, n. 17, pp. 47-57, jul.-dez. 2014.

BUONFIGLIO, Monica. Por que somos tão apaixonados por futebol? **Terra**, s.l., n.p, s.d. Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/horoscopo/esoterico/por-que-somos-tao-apaixonados-porfutebol,741863337df6d310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>. Acesso em: 25 maio 2023.

CABRAL, Leonardo. Corumbaense perde e está eliminado do Brasileiro da Série D. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 9 jun. 2019. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=110512>. Acesso em: 13 mar. 2023.

CABRAL, Leonardo. Após desistência do Estadual 2020, TJD pune Corumbaense e Maracaju com afastamento de dois anos. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 8 dez. 2020. <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=121431>. Acesso em: 14 mar. 2023.

CABRAL, Leonardo. Desfile de Fantasias retorna ao Corumbaense com muito luxo e criatividade. **Diário Corumbaense** On-Line, Corumbá, 17 fev. 2023. Disponível em: <https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=136578>. Acesso em: 21 jun. 2023.

CABRAL, Leonardo; ALBERTONI, Ricardo. Corumbaense sai atrás, mas consegue virada contra o Novo diante de sua torcida. **Diarionline.com**, Corumbá, 25 jan. 2024. Disponível em: <https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=142967>. Acesso em: 15 fev. 2024.

CALDAS, Waldenyr. **O pontapé inicial**: memória do futebol brasileiro. São Paulo: Editora Ibrasa, 1990.

CAMARGO, Aspásia. **História oral e política**. Rio de Janeiro: Diadorim, 1994.

CAPELO, Rodrigo. O que é SAF? Entenda formato que mudou o futebol brasileiro. **GE** On-Line, s.l., 2 set. 2022. Disponível em: <https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/2022/09/02/o-que-e-saf-entenda-o-formato-de-clube-empresa-que-mudou-o-futebol-brasileiro.ghtml>. Acesso em: 14 jun. 2023.

CAPELO, Rodrigo. Brasileirão é mais equilibrado do que ligas europeias e foi mais competitivo em 2023. **GE** On-Line, São Paulo, 31 jan. 2024. Disponível em: <https://ge.globo.com/negocios-do-esporte/noticia/2024/01/31/brasileirao-e-mais-equilibrado-do-que-ligas-europeias-e-foi-mais-competitivo-em-2023.ghtml>. Acesso em: 8 mar. 2024.

CAPEZ, Fernando. Violência no futebol. *In*: LERNER, Júlio. (Ed.). **A violência no esporte**. São Paulo: Secretaria de Estado da Justiça e de Defesa da Cidadania, 1996, pp. 49-52.

CARDIA, Nancy. A violência no futebol e a violência na sociedade. *In*: LERNER, Júlio. (Ed.). **A violência no esporte**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo/Secretaria da Justiça e Defesa da Cidadania, 1996, pp. 79-88.

CARDOSO FILHO, José Adriano Souza. Reflexões sobre o estatuto do torcedor. **Revista Direito Mackenzie**, s.l., v. 5, n. 1, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5935/2317-2622/direitomackenzie.v5n14748>.

CARLEZZO, Eduardo. Violência x Estatuto do Torcedor: a lei tem que ganhar esta briga! **Blogdojuca**, UOL, São Paulo, n.p., 6 set. 2013. Disponível em: <https://blogdojuca.uol.com.br/2013/09/violencia-x-estatuto-do-torcedor-a-lei-tem-que-ganhar-esta-briga/>. Acesso em: 17 maio 2023.

CARNEIRO, Gabriel. Time boliviano faz escola no Brasil e “abre fronteira” em busca de talentos. **UOL**, São Paulo, n.p., 5 dez. 2017. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2017/12/05/fronteira-aberta-bolivianos-formam-jogadores-e-promovem-inclusao-no-brasil.htm>. Acesso em: 5 mar. 2023.

CARRANO, Paulo. Identidades culturais juvenis e escolas: arenas de conflitos e possibilidades. *In*: MOREIRA, Antônio Flavio. **Multiculturalismo**: diferenças culturais e práticas pedagógicas. Petrópolis: Vozes, 2008.

CAVALCANTI, Zartú Giglio. **Identidade coletiva de torcidas organizadas de futebol da cidade de São Paulo**. 150f. Tese (Doutorado PhD Thesis in Social Psychology – Programa de

Estudos Pós-Graduados em Psicologia Social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2002.

CFC – CORUMBAENSE FUTEBOL CLUBE. **Ata de 1ª Sessão Ordinária**. Corumbá-MS, 22 jan. 1914.

CHAVES, Paula Gonçalves; GOSLING, Marlusa; MEDEIROS, Sandro Alves. Engajamento e ações de marketing de relacionamento no futebol. **Vianna Sapiens**, s.l., v. 5, n. 1, p. 32, jan.-jun. 2014. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/106>. Acesso em: 20 mar. 2023.

CHAVES, Rafael Alberico. **Os torcedores do futuro**: as motivações que levam jovens paulistanos a se envolver com clubes de futebol da Europa. 98f. Dissertação (Mestrado em Administração – Programa de Mestrado em Administração Gestão do Esporte) – Universidade Nove de Julho. São Paulo, 2016.

CLAVAL, Paul. **A geografia cultural**. Florianópolis: UFSC Ed., 2001.

CORREIO DE CORUMBÁ. Roberto Dynamite em Corumbá! **Correio de Corumbá**, Corumbá, n.p., 8 jan. 2023. Disponível em: <https://www.correiodecorumbapantanal.com.br/esporte/roberto-dynamite-em-corumba#:~:text=O%20grande%20%C3%ADdolo%20vasca%C3%ADno%20que,reinaugura%20do%20Est%C3%A1dio%20Arthur%20Marinho>. Acesso em: 12 dez. 2023.

COSTA, Adriano Sousa; CUNHA, Rogério Sanches; MOURA Samuel. Lei Geral do Esporte: breves comentários. **Meu-Site-Jurídico**, s.l., 20 jun. 2023. Disponível em: <https://meusitejuridico.editorajuspodivm.com.br/2023/06/20/lei-geral-do-esporte-breves-comentarios/#:~:text=A%20Lei%20n.,do%20esporte%E2%80%9D%2C%20o%20art>. Acesso em: 21 out. 2023.

COUTO JUNIOR, José Mário; MORENO, Ricardo Macedo; SOUZA, Aerte Ferrari de; PRADO, Mônica Maria; MACHADO, Afonso Antônio. A Influência da torcida na performance de jogadores Brasileiros de futsal: um viés da Psicologia do Esporte. **Motriz – Revista de Educação Física**, Rio Claro, v. 13, n. 4, pp. 259-265, out.-dez. 2007.

CRATTY, Bryant. **Psicologia no esporte**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora Prentice-Hall do Brasil, 1984.

CRESWELL, John. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa – Escolhendo entre 5 abordagens**. São Paulo: Penso Editora Ltda., 2014.

CRITCHER, Chas. *Football since the war*. In: CLARKE, John; CRITCHER, Chas; JOHNSON, Richard. (Orgs.). **Working class culture: studies in history and theory**. Londres: Hutchinson, 1979, pp. 161-184.

DA MATA, Fernando. Costa Rica é bicampeão sul-mato-grossense após empatar com Operário. **Primeira Página** On-Line, s.l., 30 abr. 2023. Disponível em: <https://primeirapagina.com.br/futebol/costa-rica-e-bicampeao-sul-mato-grossense-apos-empatar-com-operario/>. Acesso em: 1.º maio 2023.

DAMATTA, Roberto. **A bola corre mais que os homens**: duas copas, treze crônicas, e três ensaios sobre futebol. Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

DAMATTA, Roberto; FLORES, Luiz Felipe Baêta Neves; GUEDES, Simoni Lahud; VOGEL, Arno. **O universo do futebol**: esporte e sociedade brasileira. Rio de Janeiro: Pinakotheke, 1982.

DAMO, Arlei Sander. **Para o que der e vier**: o pertencimento clubístico no futebol brasileiro a partir do Grêmio Foot-Ball Porto Alegre e seus torcedores. 247f. Dissertação (Mestrado em Antropologia – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 1998.

DAMO, Arlei Sander. **Futebol e identidade social**: uma leitura antropológica das rivalidades entre torcedores e clubes. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.

DAMO, Arlei Sander. **Do dom à profissão**: formação de futebolistas no Brasil e na França. São Paulo: Aderaldo & Rothschild/Ed. Anpocs, 2007.

DAMO, Arlei Sander. O desejo, o direito e o dever – A trama que trouxe a Copa ao Brasil. **Movimento – Revista de Educação Física UFRGS**, s.l., v. 18, n. 2, abr.-jun. 2012. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.29910>.

DAVIS, Leon. *Football fandom and authenticity: a critical discussion of historical and contemporary perspectives*. **Soccer & Society**, s.l., v. 16, n. 2-3, pp. 422-436, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1080/14660970.2014.961381>.

DIÁRIO CORUMBAENSE. Sem participar da Copa do Mundo desde 1994, bolivianos torcem pelo Brasil. **Diário Corumbaense**, Corumbá, n.p., 20 jun. 2014. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=69205>. Acesso em: 14 fev. 2023.

DOMINGUES, Pedro José. 5 clubes brasileiros que foram fundados por imigrantes e ficaram raízes no Brasil. **90 min On-Line**, s.l., 18 dez. 2020. Disponível em: <https://www.90min.com/pt-BR/posts/5-clubes-brasileiros-que-foram-fundados-por-imigrantes-e-fincaram-raizes-no-brasil>. Acesso em: 8 jan. 2024.

DORFMAN, Adriana; BENTANCOR, Gladys Teresa. Regionalismo fronteiriço e o acordo para os nacionais fronteiriços brasileiros uruguaios. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. (Org.). **Territórios sem limites**: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005.

DUARTE, Haroldo Augusto da Silva Teixeira. Comentários às disposições de responsabilidade civil da Lei n.º 10.671/03 (Estatuto de Defesa do Torcedor). Teresina, ano 8, n. 206, 28 jan. 2004. **Jus Navigandi**, Teresina, ano 9, n. 206, 28 jan. 2004. Disponível em: <http://jus.com.br/artigos/4726>. Acesso em: 15 mar. 2023.

DUBAR, Claude. **A socialização**: construção das identidades sociais e profissionais. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 343.

ESPARTEL, Lélis Balestrin; MÜLLER NETO, Hugo Fridolino; POMPIANI, Ana Emília Mallmann. “Amar é ser fiel a quem nos trai”: a relação do torcedor com seu time de futebol. **Organizações & Sociedade**, s.l., v. 16, n. 48, pp. 59-80, jan.-mar. 2009.

ESPN. Barcelona líder, mas em queda livre, PSG de Neymar disparando; pesquisa mostra para que times estrangeiros brasileiros torcem. **ESPN On-Line**, s.l., 14 jun. 2022. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_/id/10512148/barcelona-lider-queda-livre-psg-neymar-pesquisa-mostra-times-estrangeiros-brasileiros-torcem. Acesso em: 15 mar. 2023.

ESPORTE FERA. Entre os clubes europeus, quais mais vendem camisas no Brasil? **Esporte Fera On-Line**, s.l., 12 set. 2017. Disponível em: <https://esportefera.com.br/galerias/futebol,entre-os-clubes-europeus-quais-mais-vendem-camisas-no-brasil-veja-aqui,33961>. Acesso em: 15 mar. 2023.

ESPORTE NEWS MUNDO. Flamengo das Américas: fãs de Vidal e Arrascaeta, equatorianos torcem para o Flamengo na final da Libertadores. **UOL On-Line**, s.l., 29 out. 2022. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/ultimas-noticias/enm/2022/10/29/flamengo-das-americas-fas-de-vidal-e-arrascaeta-equatorianos-torcem-para-o-flamengo-na-final-da-libertadores.htm>. Acesso em: 16 mar. 2023.

EUSÉBIO, Marcos. MS tem o terceiro pior futebol do Brasil. **Marco Eusébio in Blog**, Campo Grande, 19 abr. 2021. Disponível em: <https://marcoeusebio.com.br/coluna/ms-tem-o-terceiro-pior-futebol-do-brasil/71021>. Acesso em: 21 mar. 2023.

FBF – FEDERACIÓN BOLIVIANA DE FUTBOL. **Regulamento**. S.l, s.d. Disponível em: <https://www.fbf.com.bo/>. Acesso em: 12 jan. 2024.

FERNANDES, Karina Ribeiro; ZANELLI, José Carlos. O processo de construção reconstrução das identidades dos indivíduos nas organizações. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 10, n. 1, pp. 55-72, jan.-mar. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rac/a/vGLwXb3Br9q9QRkpsWRK3rw/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

FERNANDES, Marcelo. Rebaixado para a Série B, Corumbaense fez pior campanha em estaduais. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 17 mar. 2013. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=55992>. Acesso em: 7 mar. 2023.

FERREIRA, Daniel Vinicius. Como as formas de lealdade da torcida no futebol mudaram com o tempo. **Ludopédio Blog**, São Paulo, 30 jun. 2018. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquibancada/o-futebol-e-as-lealdades-simpaticos-e-romanticos/>. Acesso em: 12 jul. 2024.

FERREIRA, João Fernando Pelho. A Copa de 70, o governo Médici e a construção do morenã. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 26, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Anpuh, 2011. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548856591_ce3e41fb0ab50915352389578e3a8797.pdf. Acesso em: 30 dez. 2022.

FISHER, Robert; WAKEFIELD, Kirk. *Factors leading to group identification: a field study of winners and losers*. **Psychology & Marketing**, s.l., v. 15, n. 1, pp. 23-40, 1998.

FLECHA, Angela Cabral; PONTELLO, Mathaeus Levy. Comportamento do torcedor do futebol. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, s.l., v. 4, n. 2, pp. 72-87, 2015.

FLEURY, Fernando. Os estrangeiros pedem passagem. **ESPN On-Line**, s.l., 14 set. 2017. Disponível em: https://www.espn.com.br/blogs/fernandofleury/724383_os-estrangeiros-pedem-passage. Acesso em: 16 mar. 2023.

FOER, Franklin. **Como o futebol explica o mundo**: um olhar inesperado sobre a globalização. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Zahar, 2005.

FRAGA, Gerson Wasen. “**A derrota do jeca**” na imprensa brasileira: nacionalismo, civilização e futebol na copa do mundo de 1950. 398f. Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação em História – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

FRANCO, Giullya. História do futebol. **Brasil Escola**, s.l., s.d. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/educacao-fisica/historia-do-futebol.htm>. Acesso em: 20 abr. 2023.

FRANZINI, Fábio. **Corações na ponta da chuteira**: capítulos iniciais da história do futebol brasileiro (1919-1938). São Paulo: DP&A Editora, 2003.

FREITAS, Bruno. Bolivianos adotam times paulistas e usam futebol para preservar identidade. **UOL**, São Paulo, 18 dez. 2014. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2014/12/18/bolivianos-adotam-times-paulistas-e-usam-futebol-para-preservar-identidade.htm#:~:text=%22Todos%20os%20bolivianos%20t%C3%AAm%20um,de%20Oruro%20e%20pelo%20Corinthians>. Acesso em: 3 jan. 2024.

FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. As classes sociais na sociedade do espetáculo: o olhar dos torcedores de futebol. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, s.l., v. 5, n. 3, pp. 329-334, 2005. DOI: [10.5628/rpcd.05.03.329](https://doi.org/10.5628/rpcd.05.03.329).

FREITAS, Guilherme Silva Pires de; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. O processo de transformação do futebol como elemento da identidade nacional brasileira. **Fulia** – UFMG, s.l., v. 4, n. 3, set.-dez. 2019. DOI: <https://doi.org/10.17851/2526-4494.4.3.115-134>.

FREITAS, Sônia Maria de. **História oral**: possibilidades e procedimentos. 2ª ed. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

FREITAS JÚNIOR, Miguel Arcanjo. Pais, amigos, professores e mídia: influências externas na definição clubística. *IN*: ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA, s.n., 2012, Londrina. **Anais...** São Paulo: Anpuh, 2012.

FUNDESORTE. **Corumbaense é Campeão**. Campo Grande: Fundação de Esporte e Lazer de Mato Sul, 7 maio 2017. Disponível em: <https://www.fundesporte.ms.gov.br/corumbaense-e-campeao-estadual/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

GALEANO, Eduardo. **Futebol ao sol e à sombra**. 6ª ed. São Paulo: L&PM, 2012.

GAMARRA, Jhefferson. Futebol de MS é o 3.º pior do Brasil de acordo com novo o *ranking* da CBF: Federação do Estado caiu duas posições em relação ao último *ranking* divulgado pela entidade. **Campo Grande News On-Line**, Campo Grande, 17 dez. 2021. Disponível em:

<https://www.campograndenews.com.br/esportes/futebol-de-ms-e-o-3o-pior-do-brasil-de-acordo-com-novo-o-ranking-da-cbf>. Acesso em: 10 jan. 2023.

GASTALDO, Édison. **A nação e o anúncio**: a representação do “brasileiro” na publicidade da copa do mundo. 353f. Tese (Doutorado em Multimeios do Instituto de Artes) – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Campinas, 2000.

GAZETA MS. CAD foi vice-campeão estadual em 1984 e 1989. **Gazeta MS On-Line**, Dourados, 25 jan. 2022. Disponível em: <https://www.gazetams.com.br/noticia/28679/cad-foi-vicecampeo-estadual-em-1984-e-1989>. Acesso em: 1.º jun. 2023.

GE. Fla segue líder pelo quarto ano seguido no *ranking* da CBF, e Palmeiras é segundo; veja lista. **GE On-Line**, Recife, 8 dez. 2023a. Disponível em: <https://ge.globo.com/pe/futebol/noticia/2023/12/08/fla-segue-lider-pelo-quarto-ano-seguido-no-ranking-da-cbf-e-palmeiras-vira-segundo-veja-lista.ghtml>. Acesso em: 10 jan. 2024.

GE. FFAC cai uma posição, mas segue como 3ª melhor federação do Norte no *ranking* nacional da CBF. **GE On-Line**, Rio Branco, 11 dez. 2023b. Disponível em: <https://ge.globo.com/ac/futebol/noticia/2023/12/11/ffac-cai-uma-posicao-mas-segue-como-3a-melhor-federacao-do-norte-no-ranking-nacional-da-cbf.ghtml>. Acesso em: 15 abril 2024.

GENO, Francisco Carvalho. Fenômeno do futebol, o torcer globalmente. **Revista ComUnigranrio**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, pp. 1-12, jan. 2010.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIULIANOTTI, Richard. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GLASER, Barney; STRAUSS, Anselm. **Discovery of grounded theory: strategies for qualitative research**. Abingdon, UK: Routledge, 2017.

GLOBO ESPORTE. Torcedores de países com pouca tradição no futebol vibram com a Seleção brasileira. **G1 On-Line**, s.l., 5 dez. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/hora1/noticia/2022/12/05/torcedores-de-paises-com-pouca-tradicao-no-futebol-vibram-com-a-selecao-brasileira.ghtml>. Acesso em: 15 maio 2023.

GODOY, João Pedro. Classificação histórica não garante saúde financeira do Águia: “ajuda muito, mas não o suficiente”. **GE On-Line**, s.l., 13 fev. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/ms/noticia/classificacao-historica-nao-garante-saude-financeira-do-aguia-ajuda-muito-mas-nao-o-suficiente.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2023.

GODOY, João Pedro; RIBEIRO, Marcos. Tradicional clube de MS, Operário faz rifa de Fusca para pagar salários em meio a aniversário de 82 anos. **GE On-Line**, Campo Grande, 21 ago. 2020 Disponível em: <https://ge.globo.com/ms/noticia/tradicional-clube-de-ms-operario-faz-rifa-de-fusca-para-pagar-salarios-em-meio-a-aniversario-de-82-anos.ghtml>. Acesso em: 12 jan. 2023.

GOLIN, Carlo Henrique. **Educação física escolar na fronteira Brasil-Bolívia**: desafios e dilemas interculturais. 267f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília. Brasília, 2017.

GOLIN, Carlo Henrique; ASSUMPÇÃO Luis Otavio Teles. Educação intercultural em escolas fronteiriças: diálogos sobre fricções culturais na Fronteira Brasil-Bolívia. **Revista GeoPantanal**, Corumbá-MS, v. 12, n. esp., pp. 27-38, 2017.

GOLIN, Carlo Henrique; RIZZO, Deyvid Tenner Souza; SCAGLIA, Alcides José. Identidade e predileção por times de futebol entre alunos de uma escola fronteiriça (Brasil-Bolívia). **Eccos – Revista Científica**, São Paulo, n. 61, pp. 1-18 e21748, abr.-jun. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5585/eccos.n61.21748>.

GOMES, Christian; MUNAIER, Souza. “Manto da massa”: pertencimento, cocriação e engajamento em uma campanha histórica de vendas de camisas Oficiais no futebol brasileiro. **Podium Sport, Leisure and Tourism Review**, São Paulo, v. 10, n. 4, pp. 81-108, 2021. DOI: <https://doi.org/10.5585/podium.v10i4.18962>.

GONÇALVES, Karoline Batista. A fronteira e seus paradigmas: identidade e alteridade. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, s.l., nov. 2011. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/ccss/14/kgb.html>. Acesso em: 12 jul. 2023.

GOOGLE EARTH. **Localização da fronteira na região de Ladário/Corumbá (Brasil) e Puerto Quijarro/Puerto Suárez (Bolívia)**. S.l., 2018. Disponível em: <https://earth.google.com/web/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

GOTTLIEB, Cassiano dos Santos; RAUPP, Luciane Maria Wagner. As implicações da força simbólica das instituições e da ideia de pertencimento a uma comunidade: o caso da paixão por um time de futebol entre estudantes universitários. **Revista iCom – Pensamento Crítico em Comunicação**, s.l., v. 2., n. 1, pp. 116-140, 2019.

GOULART, Paulo Cezar Alves. **Pontapé inicial para o futebol no Brasil**: o bate-bolão e os esportes no Colégio São Luís: 1880-2014. Vargem Grande Paulista: A9 Editora, 2014.

HAESBAERT, Rogério. Identidades territoriais. *In*: ROSENDAHL, Zeny; CORRÊA, Roberto Lobato. **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Ed. Uerj, 1999.

HOBBSAWN, Eric; RANGER, Terence. (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

HOCHMÜLLER, Henry Luís da Silva. O futebol brasileiro frente a diferentes perspectivas. **EFDeportes.com – Revista Digital**, Buenos Aires, ano 16, n. 157, jun. 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd157/o-futebol-brasileiro-frente-diferentes-perspectivas.htm>. Acesso em: 9 mar. 2022.

HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Os estudos do futebol na Inglaterra: um balanço bibliográfico da produção acadêmica sobre hooliganismo. **História da Historiografia: International Journal of Theory and History of Historiography**, Ouro Preto, v. 14, n. 35, p. 289-318, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15848/hh.v14i35.1598>.

HONORATO, Flávio Augusto; MATTES, Reinaldo; RICHETER, Paulo Fernando; TONDATO, Paulo Eduardo Torres. Esporte e cultura: breve histórico do estilo brasileiro de jogar futebol. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Suplemento 1, s.l., v. 8, n. 2, pp. 3-34, 2009. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/1614>. Acesso em: 17 jan. 2023.

HRYNIEWICZ, Roberto Romero. **Torcida de futebol: adesão, alienação e violência**. 167f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – Instituto de Psicologia) – Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.

JOGUEM COMO BEBEMOS. **Torcida Joguem como bebemos**. Página do Instagram. Disponível em: [@joguemcomobebemos_cfc](https://www.instagram.com/joguemcomobebemos_cfc/). Acesso em: 29 out. 2023.

KFOURI, Juca. Violência x Estatuto do Torcedor: a lei tem que ganhar esta briga! **Blog do Juca UOL On-Line**, s.l., 6 set. 2013. Disponível em: <https://blogdojuca.uol.com.br/2013/09/violencia-x-estatuto-do-torcedor-a-lei-tem-que-ganhar-esta-briga/>. Acesso em: 5 mar. 2023.

KLAUSBERGER, Marcos Irineu. Entre tempos, identidades e (trans)territorialidades: fronteira Santana do Livramento (BR)-Rivera (UY). **Revista Territórios e Fronteiras**, s.l., v. 16, n. 2, pp. 333-361, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22228/rtf.v16i2.1123>.

KLEIN, Marco Aurelio. **Futebol brasileiro: 1894 a 2001**. São Paulo: Editora Escala, 2001.

LACERDA, Maria Eduarda Bezerra; ROCHA, Edson Swendsen Ferreira da. O futebol paraibano e as razões de torcer por times locais. **Revista Mosaico**, s.l., v. 14, n. 1, pp. 48-57, 2023. DOI: <https://doi.org/10.21727/rm.v14i1.3586>.

LEANDRO, Paulo. Torcida vai do desejo à dor ou festa. **Correio 24 Horas On-Line**, Salvador, 19 jul. 2023. Disponível em: <https://www.correio24horas.com.br/colunistas/paulo-leandro/torcida-vai-do-desejo-a-dor-ou-festa-0723>. Acesso em: 9 nov. 2023.

LEMES, Thiago Antônio Pimentel. **A ineficácia do estatuto de defesa do torcedor como instrumento jurídico no combate à violência nos estádios brasileiros**. 37f. Monografia (Trabalho de Curso I, da Escola de Direito e Relações Internacionais, Curso de Direito) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. Goiânia, 2020. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/297/1/TCC%20-%20THIAGO%20ANTONIO%20PIMENTEL%20LEMES.pdf>. Acesso em: 21 out. 2023.

LEVER, Janet. **A loucura do futebol**. Rio de Janeiro: Record, 1983.

LIMA, Antônio Carlos de. Mudança no Estatuto do Torcedor garante segurança. **Conjur – Consultor Jurídico On-Line**, s.l., 2 ago. 2010. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2010-ago-02/mudanca-estatuto-torcedor-garante-seguranca-estadios>. Acesso em: 20 out. 2023.

LIMA, Eric Matheus Rocha; MACHADO, Afonso Antonio; BAGNI, Guilherme; BERETTA, Victor; BARBOSA, Claudio Gomes. A influência da torcida na performance de jogadores de

futsal: olhares da psicologia do esporte. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, s.l., v. 11, n. 4, 2012.

LINDSTROM, David. *How Representative are Snowball Samples? Using the Ethnosurvey to Study Guatemala–U.S. Migration*. **Ann Am Acad Pol Soc Sci**, s.l., v. 666, n. 1, pp. 64-76, jul. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6905631/>. Acesso em: 25 out. 2023. DOI: [10.1177/0002716216646568](https://doi.org/10.1177/0002716216646568).

LINHARES, Wendell Luiz. FREITAS JÚNIOR, Miguel Archanjo. Identidade(s) clubística(s) e a escolha do time do coração: para qual clube de futebol você torce? **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, s.l., v. 14, n. 58, pp. 336-347, 2022.

LONGO, Luiz Felipe. Vitória x Corumbaense: assista aos melhores momentos pela Copa do Brasil. **Torcedores.com**, s.l., 15 fev. 2018. Disponível em: <https://www.torcedores.com/noticias/2018/02/vitoria-x-corumbaense-lances>. Acesso em: 13 mar. 2023.

LOPES, José Sérgio Leite. A vitória do futebol que incorporou a pelada – A invenção do jornalismo esportivo e a entrada dos negros no futebol brasileiro. **Revista USP Dossiê**, s.l., n. 22, pp. 64-83, 1994.

LOUZADA, Roberto. Identidade e rivalidade entre os torcedores de futebol da cidade de São Paulo. **Esporte e Sociedade**, s.l., ano 6, n. 17, mar.-ago. 2011.

MACHADO, Afonso Antônio. (Org.). **Psicologia do esporte: temas emergentes 1**. Jundiaí: Ápice, 1997.

MACHADO, Lia Osório. Limites, fronteira, redes, *In*: STROHAECKER, Tânia Marques; DAMIANI, Anelisa; SCHAFFER, Neiva Otero; BAUTH, Nely; DUTRA, Viviane Saad. (Orgs.). **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: AGB, 1998, pp. 41-43.

MACHADO, Lia Osório. Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade. **Revista Território**, Rio de Janeiro, n. 8, pp. 7-23, jan.-jun., 2000.

MACKEDANZ, Christian Ferreira; FERREIRA, Elaine Tonini; SILVA, Gabriel Gomes da; BENDER, Lincoln Belmonte; AFONSO, Mariângela da Rosa; RIGO, Luiz Carlos. O negro no futebol brasileiro: uma revisão sistemática a partir de periódicos nacionais da EF. **Licere – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFMG**, Belo Horizonte, v. 24, n. 2, jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/34897>. Acesso em: 12 jan. 2023. DOI: [HTTPS://DOI.ORG/10.35699/2447-6218.2021.34897](https://doi.org/10.35699/2447-6218.2021.34897).

MAGALHÃES, Livia Gonçalves. **História do futebol**. São Paulo: Editora do Estado de S. Paulo, 2004.

MAGRI, Diogo O fenômeno dos brasileiros que torcem por clubes europeus. **El País Brasil On-Line**, São Paulo, 26 maio 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/05/25/deportes/1527272042_988137.html. Acesso em: 15 mar. 2023.

MARINHO, Judson. Estado volta a ter dois times na Copa do Brasil em 2024 – As duas equipes que forem as finalistas do Estadual deste ano ficarão com as vagas. **Correio do Estado**, Campo Grande, 2 jan. 2023a. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/esportes/estado-volta-a-ter-dois-times-na-copa-do-brasil-em2024/409348/#:~:text=Mudan%C3%A7a%20de%20regra%20na%20Copa,direito%20a%20partir%20de%202021>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MARINHO, Judson. Comercial perde para o Operário e cai para a Série B: o Colorado foi eliminado da competição com dois pontos marcados em oito partidas. **Correio do Estado On-Line**, Campo Grande, 20 mar. 2023b. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/esportes/comercial-perde-para-o-operario-e-cai-para-a-serie-b/412529/>. Acesso em: 13 abr. 2023.

MARINHO, Judson. Campeão da Série A pelo Corumbaense quer repetir título na segunda divisão. **Correio do Estado On-Line**, Campo Grande, 16 out. 2023c. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/esportes/campeao-da-serie-a-pelo-corumbaense-quer-repetir-titulo-na-segunda/421396/>. Acesso em: 18 nov. 2023.

MARQUETTO, Matheus Frohlich; PINTO, Nelson Guilherme Machado; GROHMANN, Márcia Zampieri; BATTISTELLA, Luciana Flores. Conhecendo o comportamento dos torcedores em relação ao amor pelas marcas dos clubes de futebol. **BBR – Brazilian Business Review**, Vitória, v. 14, pp. 272-287, maio-jun. 2017. DOI: <https://doi.org/10.15728/bbr.2017.14.3.1>.

MASCARENHAS, Gilmar. O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios. In: BARTHE-DELOIZY, Francine; SERPA, Angelo. (Orgs.). **Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia**. Salvador: Edufba, 2012, pp. 67-85.

MASCARI, Felipe. Torcidas organizadas promovem ações sociais durante a pandemia. **Rede Brasil Atual**, São Paulo, 2 jun. 2020. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/cidadania/2020/06/torcidas-orgaizadas-doações/>. Acesso em: 8 jun. 2024.

MATIAS, Wagner Barbosa; ATHAYDE, Pedro Fernando Avalone. (Orgs.). **Nas entrelinhas do futebol: espetáculo, gênero e formação**. Curitiba: CRV Editora, 2021.

MATOS, Willian. Ceilândia vence Corumbaense, mas está fora da Copa Verde. **Esportes Brasília On-Line**, Brasília, 24 jan. 2018. Disponível em: <http://www.esportesbrasil.com.br/noticias/futebol/ceilandia-vence-corumbaense-mas-esta-fora-da-copa-verde.html>. Acesso em: 13 mar. 2023.

MEDEIROS, Jimmy; HOLLANDA, Bernardo Borges Buarque de. Sócios-torcedores versus torcidas organizadas? Disputas simbólicas e representações coletivas do torcer no futebol do Rio de Janeiro. **Esporte e Sociedade**, s.l., ano 15, n. 36, dez. 2022. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/esportesociedade/article/view/54769/33630>. Acesso em: 21 out. 2023.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de história oral**. 5ª ed rev. ampl. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MELO, Victor Andrade de. Futebol: que história é essa?! *In*: CARRANO, Paulo César. (Org.). **Futebol: paixão e política**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000, pp. 11-23

MENEZES, Isabella Trindade. **Entre a fúria e a loucura**: análise de duas formas de torcer pelo Botafogo de Futebol e Regatas. 204f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Memória Social) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2010.

MEZZADRA, Sandro. Multiplicação das fronteiras e das práticas de mobilidade. **Remhu – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, Dossiê Migrações e Fronteiras, Brasília, v. 23, n. 44, pp. 11-30, jun. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004402>.

MILHOMEM, Ytalo. S.A.F Comercial, a única saída para o mais querido do MS. **Horams On-Line**, Campo Grande, 28 set. 2021. Disponível em: <https://horams.com.br/s-a-f-comercial-a-unica-saida-para-o-mais-querido-do-ms/>. Acesso em: 12 jan. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa: consensos e controvérsias. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 7, pp. 1-12, abr. 2017.

MONTEIRO, Marcelo. Maracanazo 70 anos: saiba por que Brasil x Uruguai de 50 é um jogo único. **GE On-Line**, s.l., 16 jul. 2020. Disponível em: <https://ge.globo.com/blogs/memoria-ec/post/2020/07/16/maracanazo-70-anos-saiba-porque-brasil-x-uruguai-de-50-e-um-jogo-unico.ghtml>. Acesso em: 16 abr. 2023.

MORAES, Carolina Farias. **As torcedoras querem (poder) torcer**. 157f. Dissertação (Mestrado Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos) – Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador, 2018.

MORAES, Thays; MARRA, Adriana Ventola; SOUZA, Mariana Mayumi Pereira de. Identidade e futebol: um estudo sobre membros de uma torcida organizada. **Ciências Sociais Unisinos**, s.l., v. 54, n. 1, pp. 49-59, jan.-abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.4013/csu.2018.54.1.05>.

MOURA, Athos. Brasileirão será exibido em mais de 160 países e narrado em grego, russo, mandarim e outros dez idiomas. **O Globo On-Line**, Rio de Janeiro 14 abr. 2023. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/blogs/panorama-esportivo/post/2023/04/brasileirao-sera-exibido-em-mais-de-160-paises-e-narrado-em-grego-russo-mandarim-e-outros-dez-idiomias.ghtml>. Acesso em: 18 maio 2024.

MOURÃO, Ada Raquel Teixeira; CAVALCANTE, Sylvia. O processo de construção do lugar e da identidade dos moradores de uma cidade reinventada. **Estudos de Psicologia**, s.l., v. 11, n. 2, pp. 143-151, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epsic/a/dy5CDPGTYfLLqGtDysDwLnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 16 ago. 2023.

MURAD, Maurício. Corpo, magia e alienação negras no futebol brasileiro: por uma interpretação sociológica do corpo como representação social. **Pesquisa de Campo – Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol**, Rio de Janeiro, n. 0, pp. 71-78, 1994.

NASCIMENTO, Wilson. Corumbaense faz 3x2 e está nas semifinais do estadual. **A Gazeta News On-Line**, Amambai, 19 abr. 2015. Disponível em: <https://agazetanews.com.br/noticia/esporte/94553/corumbaense-faz-3x2-e-esta-nas-semifinais-do-estadual>. Acesso em: 9 mar. 2023.

NAVARRO, André. Torcida mostrou toda sua força na conquista do título estadual do Corumbaense. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 7 maio 2017. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=93847>. Acesso em: 14 jun. 2024.

NEGRÃO, Mayanna Marcelle. A paixão do torcedor como comportamento apreendido **Anuário Acadêmico-Científico da UniAraguaia**, s.l., v. 3, n. 1, pp. 12-20, 2014.

NEGREIROS, Plínio José Labriola de Campos. Futebol nos anos 1930 e 1940: construindo a identidade nacional. In: **História: Questões & Debates**, n. 39. Curitiba: Editora UFPR, 2003, pp. 121-151.

NEITZKE, Fabrizio. Paixão de torcedores por futebol tem explicação médica e pode auxiliar na depressão. **CNN Brasil On-Line**, São Paulo, 21 nov. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/paixao-de-torcedores-por-futebol-tem-explicacao-medica-e-pode-auxiliar-na-depressao/>. Acesso em: 21 jun. 2023.

NERIS, Gabriel; RIBEIRO, Lineker. De expectativa de mudança no futebol, Cene agora é retrato do abandono. **Campo Grande News On-Line**, Campo Grande, 14 maio 2018. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/esportes/de-expectativa-de-mudanca-no-futebol-cene-agora-e-retrato-do-abandono>. Acesso em: 8 fev. 2023.

NETO, Georgino Jorge de Souza; CAMPOS, Priscila Augusta Ferreira; SILVA, Silvio Ricardo da. Reflexões acerca do Torcer a partir da Pandemia do Novo Coronavírus. **Licere – Revista do Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer – UFMG**, Belo Horizonte, v. 23, n. 4, pp. 535-553, 2020.

NETO, Zahyr. Paixão pelo futebol vai além das fronteiras. **Agência Uva On-Line**, s.l., 2 dez. 2017. Disponível em: <https://agenciauva.net/2017/12/02/paixao-pelo-futebol-vai-alem-das-fronteiras/>. Acesso em: 27 mar. 2023.

NEVES, Gabriel. Após 4.º leilão encerrado, sede do Corumbaense segue sem receber lances em MS. **Mídia Max On-Line**, Campo Grande, 18 abr. 2022. Disponível em: <https://midiamax.uol.com.br/cotidiano/2022/apos-4-leilao-encerrado-sede-do-corumbaense-segue-sem-receber-lances-em-ms/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. Fronteira: espaço de referência identitária? **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 1, n. 2, pp. 27-41, dez. 2007.

NUNES, Rosana. Trinta e três anos depois, Corumbaense conquista 2.º título estadual de sua história. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 7 maio 2017. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=93845>. Acesso em: 10 mar. 2023.

NUNES, Rosana. Fim de jogo: Corumbaense vence e joga pelo empate na segunda partida da decisão. **Diário Corumbaense On-Line**, Corumbá, 1.º abr. 2018. Disponível em: <https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=101301>. Acesso em: 13 mar. 2023.

NUNES, Rosana. Ídolo da torcida, Robinho volta a defender o Corumbaense no Estadual. **Diário Corumbaense** On-Line, Corumbá, 9 jan. 2020. Disponível em: <https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=114613>. Acesso em: 10 mar. 2023.

OLIVEIRA, Adriana Capuano de. Uma questão de identidade! Migrações e pertencimento na dinâmica do mundo globalizado. **Revista USP**, São Paulo, n. 114, pp. 91-108, jul.-ago.-set. 2017.

OLIVEIRA, Edilson. Corumbaense tem a maior torcida presente. **Sul News** On-Line, Naviraí 14 mar. 2023. Disponível em: <https://www.sulnews.com.br/noticia/2094/navirai-ms/esporte/corumbaense-tem-a-maior-torcida-presente.html>. Acesso em: 20 maio 2024.

OLIVEIRA, Elias Costa de. As interfaces da prática torcedora pelo momento mundo contemporâneo. hooligans, ultras, torcidas organizadas e barras bravas. **Esporte e Sociedade**, s.l., ano 15, n. 36, dez. 2022.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; CAMPOS, Davi Lopes. Migrantes, fronteira, comércio e religião: termos para fé. **Albuquerque – Revista de História**, s.l., v. 6, n. 12, pp. 87-105, jul.-dez. 2014.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; CORREIA, Jacqueline Maciel; OLIVEIRA, Jéssica Canavarro. Imigrantes pendulares em região de fronteira: semelhanças conceituais e desafios metodológicos pendular. **Revista Direitos Culturais**, Santo Ângelo, v. 12, n. 27, pp. 91-108, maio-ago. 2017.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; LOIO, Joanna Amorim de Melo Souza. Migração internacional pendular em fronteira: em busca de qualificações espaciais. **Revista Videre**, Dourados, v. 11, n. 21, pp. 54-67, jan.-jun. 2019. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/videre/article/view/9069/5159>. Acesso em: 27 jun. 2023.

OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. Tipologia das relações fronteiriças: elementos para o debate teórico-prático. In: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. (Org.). **Território sem limites: estudos sobre fronteiras**. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005, pp. 377-408.

OLIVER, Richard. *Whence consumer loyalty?* **Journal of Marketing**, s.l., v. 63, n. 4 suppl., pp. 33-44, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1177/00222429990634s105>.

OURIQUES, Nilso Domingos. **A modernização conservadora do futebol nacional**. 175f. Dissertação (Mestrado em Sociologia Centro de Filosofia e Ciências Humanas) – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis, 1998.

OVÍDIO, Marcélio Santos; GUERRA, Márcio de Oliveira. Fatores provocados para a influência na escolha de um time. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41, 2018, Joinville. **Anais...** São Paulo: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2018, n.p.

PACE, Paulo Henrique. **O manto sagrado e o torcedor rubro-negro: um estudo sobre futebol, patrimônio e identidade em museus**. 95f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-

Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Unirio/Museu de Astronomia e Ciências Afins – Mast. Rio de Janeiro, 2022.

PACHECO, Ronaldo. Maioria dos bolivianos torce para o Brasil na Copa do Mundo, minoria quer Argentina ou Colômbia. **Olhar Direto** On-Line, Santa Cruz de La Sierra, 26 jun. 2014.

Disponível em:

https://www.olhardireto.com.br/copa/noticias/exibir.asp?noticia=Maioria_dos_bolivianos_torce_para_Brasil_na_Copa_do_Mundo_minoria_quer_Argentina_ou_Colombia&id=10395

Acesso em: 25 fev. 2024.

PACOLA, Gilson. **Esporte escolar como fator de integração na fronteira Brasil-Bolívia: uma análise nas escolas municipais de Corumbá-MS**. 170f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS. Corumbá, 2021.

PACOLA, Gilson; GOLIN, Carlo Henrique. Políticas públicas de esporte escolar na fronteira Brasil-Bolívia: percepções dos professores de Educação Física. **Movimento – Revista de Educação Física da UFRGS**, s.l., v. 29, p. e29055, jan.-dez. 2023. DOI:

<https://doi.org/10.22456/1982-8918.119121>.

PARRELA, Leonardo; KAIZER, Túlio. Clube boliviano é último a se garantir na Libertadores; veja todos classificados. **Itatiaia Esportes** On-Line, Belo Horizonte, 19 dez. 2023. Disponível em:

<https://www.itatiaia.com.br/esportes/futebol/copa-libertadores/2023/12/19/clube-boliviano-e-ultimo-a-se-garantir-na-libertadores-veja-todos-classificados>.

Acesso em: 21 fev. 2023.

PEREIRA, Leonardo Affonso de Miranda. **Footballmania: uma história social do futebol no Rio de Janeiro (1902-1938)**. 380f. Tese (Doutorado em História Instituto de Filosofia e Ciências Humanas) – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Campinas, 1998.

PEREIRA, Ricardo. História – A origem do futebol de MS. **Cassilândia Notícias** On-Line, Cassilândia, 4 dez. 2006. Disponível em:

<https://www.cassilandianoticias.com.br/geral/historia-a-origem-do-futebol-de-ms>. Acesso em: 23 jan. 2023.

PEREIRA, Victor. O desporto além-fronteiras: Portugueses e desporto nos contextos migratórios. A história do desporto em Portugal. In: NEVES, José; DOMINGOS, Nuno. (Orgs.) **A história do desporto em Portugal**. V. II: Nação, Império e Globalização. Vila do Conde: Quidnovi, 2011, pp. 109-152.

PERNI, Krycia da Silva. **Dois lugares, dois caminhos: Maracanã e São Januário**. 119f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. Rio de Janeiro, 2017.

PESSOA, Maria. Como os direitos do torcedor atingem o futebol? **Blog Advocacia Maria Pessoa**, Guarulhos, 23 fev. 2023. Disponível em:

<https://blog.advocaciamariapessoa.com.br/como-os-direitos-do-torcedor-atingem-o-futebol/>. Acesso em: 17 maio 2023.

PIMENTEL, Ary. Torcedores de futebol e identidade pós-nacional na nova narrativa argentina. **Revista interfaces**, UFRJ, Centro de Artes e Letras, Rio de Janeiro, ano 20, v. 1, n. 20, jan.-jun. 2014.

PINTO, Igor Cauê Vieira de Oliveira; LIMA, Renan Pessina Gonçalves de. A inserção do negro no futebol brasileiro e a análise da teoria do discurso – O caso da Associação Atlética Ponte Preta. SEMANA DE GEOGRAFIA DA UNICAMP: POR UMA GEOGRAFIA AFROCENTRADA, 12, 2019, Campinas. **Anais...** Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, 2019, n.p. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/semanageounicamp/article/view/3443>. Acesso em: 17 mar. 2023.

PLACAR. Está provado: paixão pelo futebol é similar ao amor entre pessoas. **Placar On-Line**, s.l., 21 out. 2017. Disponível em: <https://placar.abril.com.br/placar/esta-provado-paixao-pelo-futebol-e-similar-ao-amor-entre-pessoas>. Acesso em: 5 jun. 2023.

PORTAL DA TORCIDA. **Os Estreantes – Contos do Povo da Bola**. Vídeo YouTube, s.l., 18 maio 2018, (6'43"). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DN_xE2tZGzs&t=7s. Acesso em: 15 ago. 2023.

PORTET, Xavier Ginesta. *El fútbol y el negocio del entretenimiento global. Los clubes como multinacionales del ocio*. **Comunicación y Sociedad**, s.l., v. 24, n. 1, pp. 146-166, 2011.

PRADO, Décio de Almeida. Dois textos: tempo (e espaço) no futebol. **Revista USP**, São Paulo, n. 22, pp. 15-24, jun.-jul.-ago.1989. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i2p15-24>.

PREFEITURA DE CORUMBÁ. **Corumbaense e Amigos lideram o Campeonato Amador**. Corumbá, 5 out. 2009. On-Line. Disponível em: <https://ww2.corumba.ms.gov.br/2009/10/corumbaense-e-amigos-lideram-o-campeonato-amador/>. Acesso em: 8 fev. 2023.

PREFEITURA DE CORUMBÁ. **Blocos dão show na Avenida e mostram a força do carnaval corumbaense**. Corumbá, 11 fev. 2018. On-Line. Disponível em: <https://ww2.corumba.ms.gov.br/2018/02/blocos-dao-show-na-avenida-e-mostram-a-forca-do-carnaval-corumbaense/>. Acesso em: 25 jun. 2023.

PREFEITURA DE CORUMBÁ. **Copa do Mundo: Corumbá é porta de entrada de chilenos, rumo a Cuiabá**. Corumbá, 10 jun. 2014a. On-Line. Disponível em: <https://ww2.corumba.ms.gov.br/2014/06/copa-do-mundo-corumba-e-porta-de-entrada-de-chilenos-rumo-a-cuiaba/>. Acesso em: 19 jun. 2023.

PREFEITURA DE CORUMBÁ. **De uniforme novo, Corumbaense estreia neste sábado na Série B do Estadual**. Corumbá, 19 set. 2014b. Disponível em: <https://ww2.corumba.ms.gov.br/2014/09/de-uniforme-novo-corumbaense-estrela-neste-sabado-na-serie-b-do-estadual/>. Acesso em: 7 mar. 2023.

PRONI, Marcelo Weishaupt. **Esporte-espetáculo e futebol-imprensa**. 262f. Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física) – Universidade

Estadual de Campinas – Unicamp. Campinas, 1998.
DOI: <https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1998.170399>.

RAFAEL, Helder. **Almanaque do futebol sul-mato-grossense**. Campo Grande: Edição do Autor, 2017.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. **Futebol e sociedade**: as manifestações da torcida. 164f. Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação Faculdade de Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Campinas, 1998.

REIS, Heloisa Helena Baldy dos. O espetáculo futebolístico e o Estatuto de Defesa do Torcedor. **Revista. Bras. Ciênc. Esporte**, s.l., v. 31, n. 3, maio 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/yJ3wcFdyXXgwd7kNtXCzSQv/?lang=pt>. Acesso em: 18 maio 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892010000300008>.

REIS, Rafael. Pelo direito de torcer para um time estrangeiro. **UOL**, s.l., 16 jan. 2016. Disponível em: <https://blogdorafaelreis.blogosfera.uol.com.br/2016/01/16/pelo-direito-de-torcer-para-um-time-estrangeiro/>. Acesso em: 31 maio 2023.

REIS, Tatielle Haussen; KREUTZ, Elizete de Azevedo. Futebol-Paixão: O que marca. P&D DESIGN CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 11, 2014, Gramado. **Anais...** Gramado, 2014. Disponível em: https://www.ufrgs.br/ped2014/trabalhos/trabalhos/783_arq2.pdf. Acesso em: 9 nov. 2023.

REZENDE, Claudia Barcellos; COELHO, Maria Claudia Pereira. **Antropologia das emoções**. FGV de Bolso – Série Sociedade & Cultura. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

RIBEIRO, Adriano. Pesquisa revela quais as torcidas mais fanáticas do Brasil. **Terra On-Line**, s.l., 18 maio 2024. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/pesquisa-revela-quais-as-torcidas-mais-fanaticas-do-brasil,09497cbe80d15c425aa74a750e2ace59xg93wd87.html>. Acesso em: 18 jun. 2024.

RIBEIRO, Rafael. Trinta anos depois, Corumbaense volta a disputar uma competição nacional. **Correio do Estado On-Line**, s.l., 19 jan. 2018. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/amp/esportes/trinta-anos-depois-corumbaense-voltabr-a-disputar-uma-competicao-nacional/319818/>. Acesso em: 12 abr. 2023.

RINALDI, Wilson. Futebol: manifestação cultural e ideologização. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, pp. 167-172, 2000. PDF. Disponível em: https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acoes-e-programas/outros/programa-academia-futebol/artigos/manifestacao_cultural_ideologizacao.pdf. Acesso em: 24 dez. 2022.

ROCCO JUNIOR, Ary José; SALLES, Carlos Affonso Sartore. Ser ou pertencer: o grande dilema do torcedor organizado de futebol nas redes sociais. **TECCOGS – Revista Digital de Tecnologias Cognitivas**, s.l., n. 8, p. 166, jun.- dez. 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/teccogs/article/view/52837>. Acesso em: 17 maio 2023.

RODRIGUES FILHO, Mario. **O Negro no Futebol Brasileiro**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

RODRIGUES FILHO, Moisés Silva. **Futebol e identidade regional**: o torcer para o “time de fora” no Nordeste brasileiro. 108f. Monografia (Bacharelado em Geografia) – Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza, 2023.

RODRIGUES, Nyelder; CASTRO, Lucas. Governo garante apoio de R\$ 1 milhão para o Campeonato Sul-mato-grossense de Futebol. **Setesc Fundesporte**, Campo Grande, 16 jan. 2013. Disponível em: <http://www.ms.gov.br/governo-garante-apoio-de-r-1-milhao-para-o-campeonato-sul-mato-grossense-de-futebol/>. Acesso em: 10 mar. 2023.

RODRIGUES, Nyelder. Corumbaense e Maracaju desistem de jogar o Estadual na véspera do mata-mata. **Campo Grande News On-Line**, Campo Grande, 23 nov. 2020. Disponível em: <https://www.campograndenews.com.br/esportes/corumbaense-e-maracaju-desistem-de-jogar-o-estadual-na-vespera-do-mata-mata>. Acesso em: 14 mar. 2023.

RODRIGUES, Vitor Hugo Bruxel. **Uma comparação das motivações de consumo de futebol entre gêneros**. 60f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre, 2009.

ROMANO, Felipe Soares; TERUYA, Thiago Toshi; MATARELI, Bruno Machado; MOCHIZUKI, Luiz. **Futebol**: o estatuto do torcedor está sendo cumprido nos estádios da cidade de São Paulo? São Paulo: Escola de Artes, Ciências e Humanidades – USP, 2011.

ROMERO, Amícar. *Apuntes sobre la violencia en él fútbol argentino*. In: **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 2, n. 8, dez. 1997.

ROSENBAUM. Veja quais são os principais direitos e deveres do torcedor. **Rosenbaum Advogados Associados On-Line**, São Paulo, 3 jan. 2022. Disponível em: <https://www.rosenbaum.adv.br/direitos-e-deveres-do-torcedor/>. Acesso em: 17 maio 2023.

ROSENFELD, Anatol **Negro, macumba e futebol**. São Paulo: Edusp, 1993.

ROSSI, Jones; MENDES JÚNIOR, Leonardo. **Guia politicamente incorreto do futebol**. São Paulo: LeYa, 2014.

SÁ, Felipe Cavalcante de. **Análise da interação do torcedor do Botafogo da Paraíba através das mídias sociais do clube**. João Pessoa: Centro Universitário de João Pessoa – Unipê, 2019.

SALLES, José Geraldo do Carmo. Futebol – Um lazer mágico da cultura brasileira. **Motus Corporis**, s.l, v. 5, n. 1, pp. 42-56, maio 1998.

SAMULSKI, Dietmar Martin. **Psicologia do esporte**. Barueri: Manole Saúde, 2002.

SANTANA, Maria Luzia da Silva. Práticas pedagógicas na região de fronteira: um olhar a partir de escolas de Ponta Porã. **Educación**, Universidade Federal de Santa Maria, v. 43, n. 1, pp. 75-88, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/1171/117157483007/html/>. Acesso em: 15 jun. 2023.

SANTOS, João Manuel Casquinha Malaia. **Revolução vascaína**: a profissionalização do futebol e inserção socioeconômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro

(1915-1934). 490f. Tese (Doutorado em História Econômica do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas) – Universidade de São Paulo – USP. São Paulo, 2010.

SANTOS, Milton. O dinheiro e o território. **Revista Geographia**, s.l., v. 1, n. 1, pp. 7-13, 1999.

SANTOS, Tarcyanie Cajueiro. **Dos espetáculos de massa às torcidas organizadas: paixão, rito e magia no futebol**. São Paulo: Annablume, 2004.

SATO, Gabriel. Conheça a história do Estádio Morenã: números e curiosidades. Palco de grandes jogos do futebol sul-mato-grossense, Estádio Universitário Pedro Pedrossian é um local de histórias e mistérios ao longo de seus 50 anos. **Jornal DCI On-Line**, Campo Grande, 26 mar. 2021. Disponível em: <https://www.dci.com.br/esporte/conheca-a-historia-do-estadio-morenao-numeros-e-curiosidades/110446/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SCHARF, Edson Roberto; PACHECO, Gabriel da Silva. O consumo de bens e serviços de marcas patrocinadoras de clubes de futebol. **Revista Gestão & Organização**, s.l., v. 16, n. 2, pp.167-181, 2018.

SCLIAR, Salomão; CATTANI, Marco Aurélio de Oliveira Ribeiro. **A história ilustrada do futebol brasileiro**. V. 1. São Paulo: Editora Documentação Brasileira, 1968, p. 404.

SILVA, Alison. Futebol de MS começará 2023 na penúltima colocação do *ranking* da CBF em queda livre, federação local foi ultrapassada pela federação de Rondônia. **Correio do Estado On-Line**, Campo Grande, 23 nov. 2022. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/esportes/federacao-de-ms-iniciara-2023-na-penultima-colocacao-do-ranking-da-cbf/407736/>. Acesso em: 11 jan. 2023.

SILVA, Breno Carlos. O pior cego é aquele que só vê a bola: os cartolas da CBF e o patrimonialismo no Brasil. **Ludopédio**, s.l., 24 abr. 2020. Disponível em: <https://ludopedio.org.br/arquivancada/o-pior-cego-e-aquele-que-so-ve-a-bola-os-cartolas-da-cbf-e-o-patrimonialismo-no-brasil/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SILVA, Joel; SANTANA, Sérgio. De carona, torcedor vem de Varginha para o Rio para ver o Atl. Nacional. **Terra On-Line**, s.l., 23 maio 2019. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/lance/de-carona-torcedor-vem-de-varginha-para-o-rio-para-ver-o-atl-nacional,cf99bbd3c49199fc32c2b8dff5963132dqw5woql.html>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SILVA, Joseane Suzart Lopes da. Estatuto do Torcedor é revogado com prejuízos aos consumidores. **Conjur – Consultor Jurídico On-Line**, s.l., 17 jul. 2023. Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2023-jul-17/direito-civil-atual-estatuto-torcedor-revogado-prejuizos-consumidor>. Acesso em: 20 out. 2023.

SILVA, Lúcia da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.^a ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SILVA, Monique. Por ingressos, colombianos vendem balas e dormem na rua em Curitiba. **Globo Esporte On-Line**, Curitiba, 30 jan. 2017. Disponível em:

SOUZA, Wesley Ferreira de. **A geografia do futebol brasileiro**: esporte e relações político-econômicas. 114f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual de Maringá – UEM. Maringá, 2017.

STEPHANI, Marcelo. O papel da torcida: opiniões dos jogadores e de seu técnico. **Anuário**, s.l., Centro Universitário Anhanguera – Câmpus Leme, 2004. Disponível em: https://repositorio.pgsscogna.com.br/bitstream/123456789/484/1/artigo_12.pdf. Acesso em: 11 jun. 2023.

STOCO, Rui. **Tratado de Responsabilidade Civil**: doutrina e jurisprudência. 7ª ed. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2007.

TÁBOAS-PAIS, Maria Inés; CANALES-LACRUZ, Inma; CAO, Ana Rey; PERICH-SANCHO, María Jesús *El deporte como mecanismo propagandístico de identidad nacional*. **Movimento – Revista de Educação Física da UFRGS**, s.l., v. 21, n. 4, pp. 985-997, 24 ago. 2015. DOI:[10.22456/1982-8918.52861](https://doi.org/10.22456/1982-8918.52861).

TEIXEIRA, Rosana da Câmara. **Os perigos da paixão**: visitando jovens torcidas cariocas. São Paulo: Annablume, 1998.

TERRA. Em Corumbá (MS), Botafogo vence amistoso por 2 a 0. **Terra On-Line**, s.l., 4 jul. 2010. Disponível em: <https://www.terra.com.br/esportes/futebol/brasileiro-serie-a/em-corumba-ms-botafogo-vence-amistoso-por-2-a-0,c001dc24bfe9a310VgnCLD200000bbcecb0aRCRD.html>. Acesso em: 8 fev. 2023.

THEOBALD, Raquel Rejane; SANTOS, Mirela Jeffman dos; BRAMBILLA, Flávio Régio; EBERLE, Luciene. Sentimentos e emoções dos torcedores de futebol. **Revista Eletrônica de Administração e Turismo**, s.l., v. 14, n. 2 jul.-dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/AT/article/view/18385>. Acesso em: 20 jun. 2023.

TIMÃO. Perfil oficial da Fifa relembra e exalta torcida do Corinthians no Japão em 2012. **Meu Timão On-Line**, s.l., 23 jan. 2023. Disponível em: <https://www.meutimao.com.br/noticias-do-corinthians/439269/perfil-oficial-da-fifa-relembra-e-exalta-torcida-do-corinthians-no-japao-em-2012-confira>. Acesso em: 23 jan. 2023.

TISI, André. O que é o estatuto do torcedor e sua importância para o Direito Desportivo. **Aurum Portal On-Line**, s.l., 11 out. 2023. Disponível em: <https://www.aurum.com.br/blog/estatuto-do-torcedor/>. Acesso em: 11 mar. 2023.

TOLEDO, Luiz Henrique de. Identidades e conflitos em campo: a “guerra do Pacaembu”. **Revista USP**, São Paulo, n. 32, pp. 108-117, 1996a.

TOLEDO, Luiz Henrique de. **Torcidas organizadas de futebol**. Campinas: Autores Associados/Anpocs, 1996b.

TUBINO, Manoel José Gomes; DE SOUZA, Bruno Castro; VALLADÃO, Rafael. Uma análise acerca do conteúdo dos hinos oficiais e populares dos principais clubes cariocas de futebol da Primeira República ao Estado Novo. **Fitness & Performance Journal On-Line**, s.l., v. 8, n. 1, pp. 56-67, 2009. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75117016010>. Acesso em: 18 ago. 2023.

VACCARI, Glaucia. Águia Negra vence o Aquidauanense e conquista o tetra no Campeonato Estadual. **Correio do Estado** On-Line, Campo Grande, 24 dez. 2020. Disponível em: <https://correiodoestado.com.br/esportes/aguia-negra-vence-o-aquidauanense-e-conquista-o-tetra-no-campeonato-es/380760/>. Acesso em: 15 jan. 2023.

VARGAS, Lilia; MALDONADO, Gabriela. **Guia para apresentação de trabalhos científicos**. 3.^a ed. Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Administração – PPGA/UFRGS, 2001.

VIDMANTAS, Rogério. Corumbaense antecipa venda de ingressos para decisão. **Capital News** On-Line, Campo Grande, 5 maio 2017. Disponível em: <https://www.capitalnews.com.br/esporte/corumbaense-antecipa-venda-de-ingressos-para-decisao/304324>. Acesso em: 1.^o jun. 2023.

VIDMANTAS, Rogério. Dois jogos terminam iguais pela Série B do Campeonato Sul-Mato-Grossense. **Futebol MS – Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul** On-Line, Campo Grande, 22 out. 2023. Disponível em: <https://www.futebolms.com.br/noticias/dois-jogos-terminam-iguais-pela-serie-b-do-campeonato-sul-mato-grossense>. Acesso em: 11 jul. 2024.

VIEIRA, Judivan Juvenal. **Estatuto do Torcedor comentado**. Porto Alegre: Editora Síntese, 2003.

WACHELKE, João Fernando Rech; ANDRADE, Alexsandro Luiz de; TAVARES, Lorine; NEVES, João Roberto. Mensuração da identificação com times de futebol: evidências de validade fatorial e consistência interna de duas escalas. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, s.l., v. 60, n. 1, pp. 96-111, 2008.

WADA, Ricardo Morishita. **A proteção do consumidor contra as práticas comerciais abusivas no código de defesa do consumidor**: novo ensaio para sistematização e aplicação do direito do consumidor. 231f. Tese (Doutorado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC-SP. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/19759/2/Ricardo%20Morishita%20Wada.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2023.

WERNECK, Joaquim; MORAIS, João Manoel. “Europeização” do futebol: os brasileiros que torcem para times estrangeiros menos badalados. **Jornalismo ESPM** On-Line, São Paulo, 14 out. 2020. Disponível em: <https://jornalismorio.espm.br/geral/europeizacao-do-futebol-os-brasileiros-que-torcem-para-times-estrangeiros-menos-badalados/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

WITTER, José Sebastião. Futebol – um fenômeno do século XX. **Revista USP** On-Line, São Paulo, n. 58, pp. 161-168, jun.-ago. 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/33858>. Acesso em: 10 jan. 2023. DOI: <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i58p161-168>.

YÁZIGI, Eduardo. **A alma do lugar**: turismo, planejamento e cotidiano. São Paulo: Contexto, 2001.

YUNES, Alle. Há dez anos Corumbaense FC conquistava a Série B e o retorno à 1^a Divisão. **Correio de Corumbá** On-Line, Corumbá, 16 jul. 2016. Disponível em:

<http://web.archive.org/web/20220722091026/http://www.correiodecorumba.com.br/?s=noticia&id=23749>. Acesso em: 7 mar. 2023.

YUNES, Alle. Há 40 anos o Corumbaense FC iniciava no futebol profissional com título estadual. **Correio de Corumbá** On-Line, Corumbá, 10 nov. 2022. Disponível em: <http://web.archive.org/web/20221111013641/http://www.correiodecorumba.com.br/index.php?s=artigo&id=283>. Acesso em: 12 dez. 2022.

ZAMUNER, Luiz. Fernando. A influência da torcida na motivação de jogadores de futebol profissional. **RBF – Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, s.l., v. 9, n. 33, pp. 113-119, 16 jun. 2017. Disponível em: <http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/462>. Acesso em: 20 out. 2023.

ZANEI, Ricardo. México 1970: há 50 anos, o Brasil conquistava o tri da Copa do Mundo e se eternizava na história. **ESPN** On-Line, São Paulo, 21 jun. 2020. Disponível em: https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/7065550/mexico-1970-ha-50-anos-o-brasil-conquistava-o-tri-da-copa-do-mundo-e-se-eternizava-na-historia. Acesso em: 18 abr. 2023.

ZORKOT, Mouhamed. Paixão de torcedor: a neurociência explica o amor incondicional pelo seu clube de futebol. **Brain Support** On-Line, s.l., 30 nov. 2023. Disponível em: <https://www.brainlatam.com/blog/paixao-de-torcedor-a-neurociencia-explica-o-amor-incondicional-pelo-seu-clube-de-futebol-1772>. Acesso em: 12 jun. 2024.

APÊNDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada: “INFLUÊNCIA DA FRONTEIRA BRASIL-BOLÍVIA NA TORCIDA DO CORUMBAENSE FUTEBOL CLUBE”. O estudo está sob a responsabilidade do pesquisador ROBERTO CÉSAR DE SOUZA, aluno do curso em Estudos Fronteiriços da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPAN), e supervisão do pesquisador Carlo Henrique Golin (UFMS/CPAN).

A finalidade deste estudo é descrever a influência da fronteira Brasil-Bolívia na torcida do Corumbaense Futebol Clube (CFC), considerando em especial os indivíduos que moram na Bolívia e torcem para o referido time brasileiro; identificar e analisar quais os motivos que levam pessoas que moram na Bolívia a torcerem pelo time brasileiro da região, o Corumbaense Futebol Clube (CFC), descrevendo as potencialidades e/ou intercorrências da participação desse público ao acompanharem as ações do seu time; e também verificar como se dá o processo de convivência e interação entre os chamados torcedores brasileiros e “bolivianos” do CFC, tendo em vista os momentos que antecedem e também durante os jogos dos campeonatos oficiais, para em seguida desenvolver uma pesquisa.

O convite para sua participação se deve à sua frequente participação como torcedor do CFC, fronteiriço, que reside na Bolívia (Puerto Quijarro e Puerto Suarez), possui nacionalidade boliviana, maior de 18 anos; sendo assim, a sua participação é voluntária e, caso aceite participar, sua privacidade será respeitada em todos os sentidos: nome ou qualquer outro dado que possa identificá-lo(a) será mantido em sigilo absoluto. Informamos ainda que não haverá remuneração ou despesas de qualquer espécie para a participação na pesquisa.

Lembrando que, serão recrutados para a entrevista os torcedores do sexo masculino e feminino, que estiverem no Estádio Arthur Marinho nos jogos oficiais do CFC.

Rubrica: Participante _____ Pesquisador: _____

A entrevista será realizada na residência do participante ou em outro local definido por ele, para o seu maior conforto; lembrando que serão comunicados com antecedência do dia e o horário para realização da entrevista por meio de aviso no aplicativo de *WhatsApp* e confirmação telefônica. O tempo de duração da entrevista será de aproximadamente 15 a 30 minutos. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso a estas os pesquisadores.

No entanto, se houver gastos decorrentes de sua participação na pesquisa, com alimentação e transporte, estes serão ressarcidos. Em caso de eventuais danos decorrentes de sua participação na pesquisa, você será indenizado(a).

Contudo, esta é muito importante para a execução da pesquisa. Qualquer dado que possa identificá-lo será omitido na divulgação dos resultados da pesquisa, e o material será armazenado em local seguro. A qualquer momento, durante a pesquisa, ou posteriormente, você poderá solicitar do pesquisador informações sobre sua participação e/ou sobre a pesquisa, o que poderá ser feito através dos meios de contato explicitados neste Termo.

Rubrica: Participante _____ Pesquisador: _____

Informo ainda que: todos os documentos da pesquisa ficarão guardados em segurança por cinco anos e, em seguida, descartados de forma ecologicamente correta, conforme Resolução CNS n.º 466/2012 e que poderá ter acesso ao relatório final, contendo todos os seus resultados, como estabelece a Resolução n.º 510/2016. Este termo é redigido em duas vias, sendo uma sua e a outra do pesquisador.

O benefício (direto ou indireto) relacionado com a sua colaboração nesta pesquisa é de auxiliar em futuros debates acerca da interação, integração de povos, predileção por um clube brasileiro através da torcida, considerando os torcedores que moram na Bolívia torcem pelo CFC e apresentam características pendulares.

Reforçamos que o pesquisador retornará os resultados da pesquisa aos participantes, pois, estes têm direito de acessar resultados da pesquisa e também de acessar possíveis benefícios descobertos ao longo desta. A divulgação da pesquisa finalizada poderá ser acessada na página do Programa de Mestrado em Estudos Fronteiriços – Câmpus Pantanal (portal de Repositório de Dissertações).

Rubrica: Participante _____ Pesquisador: _____

Durante a realização da pesquisa poderá ocorrer alguns riscos potenciais, entre eles, o risco da quebra de sigilo dos dados coletados, invasão de privacidade ou o risco de um eventual cansaço ou aborrecimento decorrente aos procedimentos das respostas da entrevista e/ou questionário, para minimizar os riscos garantiremos um local reservado e liberdade para não responder questões constrangedoras; sigilo e confidencialidade das informações, a identidade dos participantes está isenta de obrigatoriedade; intervalo para descanso, caso o participante se sinta cansado.

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Este é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Rubrica: Participante _____ Pesquisador: _____

Em caso de dúvidas, você pode entrar em contato com o pesquisador responsável através do email: roberto.csouza3@gmail.com, do telefone: (67) 996797555. Ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão divulgados em palestras dirigidas ao público participante, relatórios individuais para os entrevistados, artigos científicos e na dissertação.

Contato:

Campus da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, prédio das Pró-Reitorias ‘Hércules Maymone’ – 1.º andar, CEP: 79070–900. Campo Grande – MS. e-mail: cepconep.propp@ufms.br; telefone: 67-3345-7187; atendimento ao público: das 7:30 às 11:30 no período matutino e das 13:30 às 17:30 no período vespertino.

Nome do pesquisador responsável: Roberto César de Souza

Endereço: Rua Luiz Feitosa Rodrigues, n.º 104, Bairro Nossa Senhora de Fátima.

Fone: (67) 99679-7555

E-mail: roberto.csouza3@gmail.com

() aceito a gravação da entrevista () não aceito a gravação da entrevista

Nome e assinatura do pesquisador

Nome e assinatura do participante da pesquisa

APÊNDICE B – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Bloco I – Perfil Torcedor

- 1- Idade:
- | | |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> de 18 a 20 anos | <input type="checkbox"/> de 40 a 49 anos |
| <input type="checkbox"/> de 20 a 29 anos | <input type="checkbox"/> de 50 a 59 anos |
| <input type="checkbox"/> de 30 a 39 anos | <input type="checkbox"/> mais de 60 anos |
- 2- Sexo:
- Masculino Feminino
- 3- Morador de qual cidade na região Fronteiriça Brasil-Bolívia, especificamente na Bolívia?
- Puerto Quijarro Puerto Suarez Outra cidade. Qual?
- _____
- 4- Qual sua escolaridade?
- Ensino Fundamental Ensino Médio Ensino Superior completo()
- 5- Trabalha? Sim Não
- Onde? Brasil Bolívia

Bloco II – Envolvimento do torcedor

- 1- Como você conheceu e passou a torcer pelo Corumbaense Futebol Clube (CFC)? Quem te incentivou?
- 2- Como você se identifica com o CFC, por quê?
- 3- Como você fica sabendo o dia, hora e local das partidas oficiais do CFC? Como se organiza para assistir?
- 4- Por que você cruza a fronteira Brasil-Bolívia para assistir; acompanhar aos jogos do CFC? O que te motiva?
- 5- Você participa das ações do clube (Venda de camisa, Viagens, grupos de *WhatsApp*) quando os jogos são realizados fora da região fronteira Brasil-Bolívia?
- 6- Como é a convivência com os torcedores brasileiros, antes, durante os jogos oficiais do CFC?
- Boa Regular Péssima Ótima
- 7- Você considera que existe interação entre os torcedores brasileiros e bolivianos?

Bloco III – O torcedor e suas características fronteiriças em dias de jogos

- 1- Qual a primeira imagem que vem a sua cabeça ao falarmos de uma região de fronteira (Brasil-Bolívia)?

- 2- Consegue expor a existência de diferentes formas de torcer? Comente sobre esse assunto.

- 3- Nos jogos oficiais do CFC você participa de alguma ação desenvolvida por torcidas organizadas existentes? Se sim, como é a relação?

APÊNDICE C – CONJUNTO DE DADOS

Transcrições da pergunta 1 – Bloco II (Quadro 11)

Quadro 11 – Quem te incentivou a torcer para o Corumbaense?

Descrição	Respostas
Torcedor A	“Olha, eu tenho amigos aqui em Corumbá que são jogadores mesmo, né? Daqui do Corumbaense. Faz tempo. E aí eu venho assistir o jogo aqui no estádio, quando tem jogo. Mas por todos os amigos aqui em Corumbá.”
Torcedor B	“Fui incentivado quando eu jogava na Bolívia. Eu tinha quatorze anos. Eu vim aqui com um técnico. Chamavam ele de Pajito. Ele nos trouxe para jogar aqui com a equipe da escola de Corumbaense, que é a juvenil, e eu joguei aí e, desde essa época, gostei.”
Torcedor C	“Tenho um amigo que joga no Corumbaense [...] O cara joga também.”
Torcedor D	“Através de amizades que temos. Com Schumacher, com Paulinho, com Adrián, também com o Sapo, que joga com a gente aqui na Bolívia. [...] Como eles vêm e jogam aqui com a gente como amigos, nós, também, por amizade, vamos torcer. Mas sempre apoiando o Corumbaense.”
Torcedor E	“A gente mora na fronteira, né? Tem amigo que joga aqui na região também e nós vamos lá torcer por eles também, né? Que são jogadores do Corumbaense. [...]”
Torcedor F	“Amizade, né? Amizade [...] o Juninho Aguiar. Que é meu amigo também. Ele jogou comigo. [...]”
Torcedor G	“O Corumbaense é um grupo grande representando Corumbá, né? [...] Eu gosto desse time, porque é sempre competitivo e segue sendo, acredito, competitivo. [...]”
Torcedor H	“[...] Eu tenho familiares lá em Corumbá, né? Morando, né? [...] E com os parentes que eu tenho lá, que já são mesmo de Corumbá, veio a oportunidade de apoiar o time de Corumbá. [...]”
Torcedor I	“É que eu gosto muito de futebol e, como o futebol brasileiro é muito bom. Como há mais futebol, pode se dizer, mais profissional, vamos ver as partidas do Corumbaense. [...]”
Torcedor J	“Bom, eu tenho muitos amigos aqui, né? Amigos que eu fiz lá na Bolívia mesmo, que são conhecidos aqui no time do Corumbaense. Eu tenho meus amigos: o Juninho; o Sheik - mais conhecido, ele; Henri; Jorginho; eu conheço o Tuia; o Cacalo. Todos eles são amigos meus e jogaram lá do outro lado, né? Na Bolívia. [...]”
Torcedor L	“Eu morei em Corumbá, tá? E, com oito anos. E, desde que eu nasci, conheci o futebol; fui vascaíno e eu gostei do corumbaense quando veio inaugurar o Estádio Arthur Marinho o Vasco da Gama. [...]”

Torcedor M	“Pela convivência que a gente tem na fronteira. No meu caso, particularmente, é apoiando ao Corumbaense quando sai e joga para o outro lado, então, como a gente é fronteira, é para apoiar mesmo as cidades vizinhas, irmãs. [...]”
-------------------	--

Fonte: pesquisa de campo do autor

Transcrições da pergunta 2 – Bloco II (Quadro 12)

Quadro 12 – Como você se identifica com o Corumbaense? Por quê? Por que dessa identificação?

Torcedor A	“Olha, primeiro, porque eu trabalho aqui na feira de Corumbá. E eu sou amante do jogo, do futebol, e eu gosto de assistir ao jogo, né? Eu vou no jogo do Corumbaense [para] torcer. [...]”
Torcedor B	“Eu gosto do Corumbaense por conta do meu pai. Pelo meu pai, com meu pai. Ele gostava muito desse time de Corumbá, aqui de Corumbá. Inclusive, ele me trazia no estádio para o Corumbaense jogar. [...]”
Torcedor C	“Ah, não sei como identificar.”
Torcedor D	“Sobre identificação, creio que é um time que representa ambas as fronteiras, como se fosse a mesma cidade, tanto Puerto Quijarro quanto Corumbá. Somos irmãos. Não precisamos dizer que somos, pois demonstramos ser. Sempre nos apoiamos o CFC. Tanto os jogadores que vêm pra cá quanto a torcida que vai daqui pra lá.”
Torcedor E	“É um time de guerreiro, né? Nunca joga a toalha, como fala, né? Sempre luta até o final.”
Torcedor F	“Minha identificação é, na verdade, mais que tudo, gosto muito de como eles jogam. [...] Tem jogador que tá aqui jogando com a gente. Schumacher, que é meu amigo. Conheço o Noturno. [...] Porque nós nascemos aqui, crescemos aqui, conhecemos muita gente, muitos jogadores.”
Torcedor G	“Tem grandes jogadores.”
Torcedor H	“[...] E, por a gente estar na fronteira. [...]”
Torcedor I	“Eu sou boliviano, mas o Corumbaense é perto da Bolívia, é em Corumbá; é vizinho de Arroyo Concepción, aqui na fronteira, por isso nós nos sentimos identificados com o Corumbaense.”
Torcedor J	“[...] eu tenho amigos que jogaram aqui há muito tempo. E que agora já não jogam mais, mas eu gostei do time. [...] E a torcida, que faz alvoroço no jogo.”
Torcedor L	“Quando eu jogava – e joguei bastante no Roseiral, no Esplanada, no Estádio Arthur Marinho – e trazia jogador lá de Corumbá. Como eu trazia, eles me levavam[...] Joguei e sempre apoiei o Corumbaense. Gostei do time. [...] Então quase a maioria era de bolivianos, como eu, quando tinha jogo do Corumbaense, a gente ia.”
Torcedor M	“[...] É da mesma fronteira mesmo. É mais por isso, porque nós somos tudo junto, como podemos falar, né? E, se Corumbá tem um time, daí mesmo, do lugar da

	cidade, por que nós, que somos irmãos. [...]"
--	---

Fonte: pesquisa de campo do autor

Transcrições da pergunta 3 – Bloco II (Quadro 13)

Quadro 13 – Como você sabe dos dias de jogos, os lugares dos jogos do Corumbaense, a hora?

Torcedor A	“Pelos amigos, né? Os amigos mandam para mim no <i>WhatsApp</i> , falando que vai ter jogo. Tenho uns amigos, aí me mantenho sempre informado.”
Torcedor B	“Nós temos torcedores na fronteira. Como nós moramos aí, nós temos amigos que... E, não sou só eu que gosto, temos bastantes bolivianos que gostam do time. E nós passamos a informação. Um fala “vai jogar tal dia, tal hora” e nisso já organizamos e vamos.”
Torcedor C	“Geralmente, através do amigo. [...]"
Torcedor D	“Quando não sai no <i>site</i> , no <i>Facebook</i> do Corumbaense. [...]"
Torcedor E	“Tem muitos meios, né? Tem pela televisão, tem pelo <i>WhatsApp</i> e até os próprios amigos avisam a hora que vai jogar, onde vai jogar e tudo isso.”
Torcedor F	“Na verdade a gente segue a página, né? No <i>Facebook</i> [...]"
Torcedor G	“Através da rádio. A rádio FM faz propaganda dos jogos do Corumbaense e nós sempre vamos assistir.”
Torcedor H	“Ah, a gente escuta, né? Nas páginas do <i>Facebook</i> , né? As páginas digitais, né? E, se não tiver como ir lá, apoiar como puder, né?"
Torcedor I	“Na maior parte das vezes, pelas redes sociais, por exemplo, o <i>Facebook</i> . [...]"
Torcedor J	“[...] fico é vendo a página do <i>Face</i> , né? Assistindo ao jogo pelo <i>Face</i> quando jogam por fora.”
Torcedor L	“Os camaradas, colegas de Corumbá, me ligavam: ‘Jogo, vamos torcer?’, ‘Vamos’. Aqui também tem bastante boliviano que apoia Corumbá. [...]"
Torcedor M	“Muitas vezes a gente vai e a gente já fica inteirada lá mesmo, no estádio, ou pelas redes sociais também. A gente fica ligado, né? Principalmente nas redes sociais, né?"

Fonte: pesquisa de campo do autor

Transcrições da pergunta 4 – Bloco II (Quadro 14)

Quadro 14 – Por que você cruza a fronteira para vir assistir ao Corumbaense Futebol Clube? O que motiva você a vir aqui em Corumbá assistir aos jogos do Corumbaense Futebol Clube?

Torcedor A	“Olha, na minha opinião, eu acho que vir assistir esses jogos do Corumbaense é diferente, o jogo. Lá na Bolívia tem jogo, lá tem torneio também, mas aqui em Corumbá tem outro nível - melhor, eu acho. Por isso que eu venho assistir o jogo. Eu gosto e é isso daí mesmo.”
Torcedor B	“Meu pai era boliviano e minha mãe é brasileira. Desde então, como ele vinha sempre, por isso que me motivou. Esse amor pela camiseta Corumbaense.”
Torcedor C	“Eu gosto de futebol, né? Gosto de assistir jogo. Geralmente, porque eu gosto, né?”
Torcedor D	“[...] pelas relações, tanto com os jogadores quanto com os outros torcedores. E fora que os jogadores sempre demonstram muito carinho por nós depois de todas as partidas, independente do lugar.”
Torcedor E	“O que motiva é que a gente gosta de futebol, né? Simples, né?”
Torcedor F	Não respondeu
Torcedor G	“Bom, a motivação é que é bonito ir a um estádio torcer, levar a família.”
Torcedor H	“Eu acho que, as pessoas que gostam de futebol, como eu... Eu sou amante do futebol, né? Então, na verdade, eu gosto do Brasil, né? Independentemente de eu não morar lá, eu gosto do futebol que o Brasil oferece, né? Claro.”
Torcedor I	“Como disse anteriormente, nós gostamos do futebol brasileiro. É o futebol mais vistoso, mais rápido, mais técnico. Aqui na Bolívia gostamos muito de futebol brasileiro.”
Torcedor J	“Então, a maioria do pessoal boliviano gosta do futebol brasileiro [...] o futebol brasileiro é maior que o nosso [...] ele tem uma estrutura. [...]”
Torcedor L	“Quando o time de Corumbaense joga. [...] Eu conheci o treinador do Corumbaense – é meu amigo. [...]”
Torcedor M	“Assim, pra gente, os brasileiros têm. [...] Como que eu posso falar? Tem um futebol bacana, que a gente assiste sempre. Não é o mesmo daqui também, às vezes, na Bolívia, porque a gente vê mais profissionalismo do outro lado, então é por isso que a gente atravessa para assistir um futebol de um nível bem alto. Para mim, é, sim.”

Fonte: pesquisa de campo do autor

Transcrições da pergunta 5 – Bloco II (Quadro 15)

Quadro 15 – Você, no caso, como torcedor, participa das ações de venda de camisa, viagem de grupos da torcida do Corumbaense Futebol Clube, quando as partidas são realizadas fora daqui, da região da fronteira?

Torcedor A	“É, eu, no caso, não. Não assisto jogo fora, por causa do trabalho, né? Eu trabalho aqui, então não dá para eu assistir fora. Quando tiver aqui Corumbá, eu assisto.”
-------------------	---

Torcedor B	“Eu nunca participei. Eu, quando sei que o Corumbaense já tem camiseta para vender, eu sou uma pessoa que procuro para comprar. Eu sou bem fanático pelo Corumbaense.”
Torcedor C	“Não.”
Torcedor D	“Não. Em questão de comprar camiseta, sim, tenho as camisetas. Minha família tem, meus filhos têm. Só compra. Não, não. Não participamos de nenhum grupo de <i>WhatsApp</i> , pois não temos. Simplesmente nossos amigos nos avisam. Através de amizade, estamos aí, né?”
Torcedor E	“Não, não. Aí não, por questão de trabalho, né? A gente trabalha, então não dá para ir, quando é fora, né? Só quando é aqui em Corumbá mesmo.”
Torcedor F	“Não, ainda não. [...] Só fim de semana, né? Dá uma folga, a gente assiste o jogo.”
Torcedor G	Sim. Aqui nós sempre participamos de clubes. [...]
Torcedor H	“Não. Eu gosto do Corumbaense, mas não. [...]
Torcedor I	“E você está falando do Corumbaense, né?. Ah, amigo, não, não. Quando dá, compramos a camiseta do Corumbaense ou vamos pra lá.”
Torcedor J	“Bom, eu faço parte do grupo dos pais. [...] Então, meu filho faz parte, né? Ele estava no sub-15, agora passou para o sub-17 e agora vai fazer parte do sub-20. [...]
Torcedor L	“Não, não. Dessa parte, não tenho muita amizade com a turma de agora do Corumbaense.”
Torcedor M	“Não. Venda também, não, porque, como a gente tem amigos jogadores, lá em Corumbá e tudo, a gente às vezes ganha de presente camiseta.”

Fonte: pesquisa de campo do autor

Transcrições da pergunta 6 – Bloco II (Quadro 16)

Quadro 16 – Como é a convivência com os torcedores brasileiros, antes dos jogos oficiais do CFC ou durante?

Torcedor A	“Para mim, é boa. De boa, né? Excelente, pode ser, porque, como eu falei, eu tenho amigos brasileiros e aí eu convivo com eles. Não tem aquela diferença entre boliviano e brasileiro. Eu acho que torcedor é torcedor, né?”
Torcedor B	“É boa, é boa.”
Torcedor C	“É excelente a convivência com eles.”
Torcedor D	“Não. Creio que, tanto pelos corumbaenses quanto pelos bolivianos que torcem pelo Corumbaense, é muito boa, ótima. Não sei como se diz o máximo, mas creio que sempre nos respeitamos. A amizade que temos com os torcedores vai bem. É boa.”
Torcedor E	“É excelente, né? Muito.”

Torcedor F	“Não, é boa. Eles são apaixonados pelo Clube, né? Então é muito boa, muito boa.”
Torcedor G	“Excelente.”
Torcedor H	Não soube responder
Torcedor I	“Não, é tudo tranquilo, tudo tranquilo. Quando estamos torcendo para o Corumbaense, não acontece nada. Tem uma amizade grande entre bolivianos e brasileiros. Boa.”
Torcedor J	Não soube responder
Torcedor L	“É boa. [...]”
Torcedor M	“Para mim, é boa, porque a gente está indo torcer pro mesmo time. É como se a gente tivesse sendo. [...] É como se a gente fosse brasileiro mesmo. A gente se mistura lá e faz uma só torcida, né? É, é boa a convivência. “

Fonte: pesquisa de campo do autor

Transcrições da pergunta 7 – Bloco II (Quadro 17)

Quadro 17 – Você considera que existe interação entre os torcedores brasileiros e bolivianos? Por quê?

Torcedor A	“Da minha parte, sim. É por isso que eu falo: tenho amigos brasileiros aqui de Corumbá; tem bastante amigo. Eu convivo bem com eles e a gente compartilha tudo junto. E aí é isso mesmo. Não tem aquela rivalidade - que fala, né? - entre boliviano e brasileiro. Acho que todos somos torcedores, torcemos para um time e de boa.”
Torcedor B	“Hum, que eu tenha visto, não. Não, não tem. E, se tiver, é muito pouco.”
Torcedor C	“Tem. Tem vezes que, quando termina o jogo, aí começa a falar como foi o jogo e tal. [...]”
Torcedor D	“Na verdade, acho que não. [...] Se pudesse ter uma torcida organizada entre Corumbá e Quijarro, seria excelente. [...]”
Torcedor E	“Sim, porque a gente tem um torneio aqui na fronteira, né? E, como te falei, tem muitos jogadores de lá que vêm jogar aqui e jogador daqui, também, que vai jogar lá. Existe essa amizade, né?”
Torcedor F	“Eu acho que sim, porque tem muito boliviano que torce pro Corumbaense, assim como nós, e torcer pro mesmo time é melhor, todos se dão bem.”
Torcedor G	“A interação dos bolivianos com os torcedores brasileiros é excelente. Sempre nos damos bem, porque sempre tem famílias que conhecemos, por isso nos damos bem com as famílias brasileiras.”

Torcedor H	“Há, sim. Há muita interação. Graças a Deus, aqui, essa fronteira é muito tranquila e a mobilidade que tem, tanto dos bolivianos quanto dos brasileiros, é ótima. É ótima. Não vi outras fronteiras assim, porque eu, como eu falei, fui nas outras fronteiras – da Argentina, do Paraguai – mas não tem essa relação, assim, como a gente.”
Torcedor I	“Não, é tranquilo. Como nós vivemos ao redor Corumbá, somos torcedores do Corumbaense. Estamos torcendo pelo Corumbaense. Esperamos que algum dia chegue à série A do campeonato.”
Torcedor J	“Tem, né? Sempre. As brincadeiras que a gente sofre. Tem hora que sofre o lado da Bolívia com o Brasil, né? do lado da Bolívia com o Brasil, né? Mas na verdade é tudo amizade, né?”
Torcedor L	“[...] existe discriminação [...] quando já vem de outra cidade, de Campo Grande, Três Lagoas, Dourado, vem para cá, já não é Corumbaense, né? São essas pessoas que discriminam a gente aqui. [...]Tem torcida que não gosta de boliviano, tem gente que não gosta de boliviano. [...]”
Torcedor M	“Eu acho que sim. E, sim, porque, como a gente é fronteira, a gente também trata de aprender as coisas lá no Brasil, em Corumbá [...] E a gente interage quase igual, vamos falar, né? É legal, a gente interage mesmo E faz uma só torcida.”

Fonte: pesquisa de campo do autor

Transcrições da pergunta 1 – Bloco III (Quadro 18)

Quadro 18 – Qual a primeira imagem que vem à sua cabeça ao falarmos de uma região de fronteira (Brasil-Bolívia). Consegue expor a existência de diferentes formas de torcer? Comente sobre esse assunto!

Torcedor A	“Em relação à fronteira? Não existe. [...] Tem bastante boliviano que vem, torce para o Corumbaense. Por isso, como eu falo: torcedor é torcedor. Tem gente que gosta do Corumbaense. Da minha parte, eu assisto todo jogo aqui, quando é local. [...] Eu acho que é de boa.”
Torcedor B	“Tem, tem muita diferença, sim. Aqui, o Brasil, ele é muito fanático no futebol. É muita fanática, a torcida. É. É diferente que na Bolívia. Na Bolívia é mais reservado. [...]”
Torcedor C	“Ah, não sei.”
Torcedor D	“A diferença é a torcida organizada, tanto do brasileiro em si quanto dos bolivianos. A forma, inclusive, de gritar, é muito distinta, porque um vai no estádio para gritar, agitar a equipe de uma ou outra maneira, né? E creio que uma das diferenças é a torcida organizada que o Corumbaense tem.”
Torcedor E	“Tem, né? Vamos ser sincero: o pessoal lá é mais bagunceiro que aqui, né? Aqui é mais tranquilo. Lá é bagunceiro, assim, no sentido bom, de animar. [...]”
Torcedor F	“Não, não existe. É a mesma coisa. [...]”

Torcedor G	“Não. Nos identificamos quase como brasileiros. [...]”
Torcedor H	“[...] Eu amo muito o futebol, por isso que eu gosto, por isso que eu gosto do time, aqui. Não existe diferença de torcer.”
Torcedor I	“Amigo, vou falar a verdade: essa fronteira é a melhor fronteira que existe aqui na Bolívia. Nós podemos entrar e sair tranquilos de Corumbá. Na realidade, nós nos damos muito bem com brasileiros. Eu diria que são iguais, porque o lado boliviano é igual, querem que ganhem o time. [...]”
Torcedor J	“Hum, bom, a forma de torcer é quase a mesma, né? O torcedor é que faz a festa na arquibancada, né? É ele que faz a festa e dá o apoio para o time, né?”
Torcedor L	“Existe. A gente tem uma diferença aqui, que não é igual ao Brasil. No Brasil, é raça no futebol. A gente tem uma torcida aqui não tão alegre como tem os brasileiros, né? E, principalmente os Corumbaenses.”
Torcedor M	“Eu acho que fronteira é só um limite que existe, porque, de torcida, é o mesmo. Eu só falo fronteira pro limite que é Bolívia e Brasil. Só por isso, mas depois é tudo igual. É tudo igual. Fronteira é sobre o limite mesmo, que eu tô falando. Como eu disse, o Corumbaense é praticamente nosso irmão, né? Então, só de levar o Corumbaense para outro lugar, já faz a gente querer torcer por um irmão nosso. [...]”

Fonte: pesquisa de campo do autor

Transcrições da pergunta 2 – Bloco III (Quadro 19)

Quadro 19 – O que faz um indivíduo que mora na Bolívia, que tem campeonatos de futebol, equipes profissionais, aderir, torcer por um time do Brasil, em questão, o CFC?

Torcedor A	“[...] vou assistir o jogo do Corumbaense porque eu trabalho em Corumbá, Eu gosto de futebol. [...]”
Torcedor B	“[...] é que, no Brasil, o futebol no Brasil é muito avançado, mais avançado que na Bolívia. Se você comparar a seleção brasileira com a seleção boliviana, é muito superior, né? E isso nos motiva.”
Torcedor C	“Ah, não sei.”
Torcedor D	“Jogo bonito. Jogo bonito. A velocidade que tem cada jogador brasileiro que está competindo. [...]”
Torcedor E	“É porque o futebol é mundial.”
Torcedor F	“É o orgulho que tem por ter um time aqui na fronteira. [...]”
Torcedor G	“[...] Muitos brasileiros vivem na fronteira, por isso. [...] Nos identificamos. [...]”
Torcedor H	“[...] Eu amo muito o futebol, por isso que eu gosto, por isso que eu gosto do time, aqui.”

Torcedor I	Não respondeu
Torcedor J	“[...] Então, a maioria do pessoal boliviano gosta do futebol brasileiro. [...]”
Torcedor L	Não respondeu
Torcedor M	“[...] pelo lugar que a gente faz fronteira, como estou falando, né? E, para mim, no meu caso, é como se fosse meu irmão. O boliviano ou o brasileiro, é o mesmo para mim.”

Fonte: pesquisa de campo do autor

Transcrições da pergunta 3 – Bloco III (Quadro 20)

Quadro 20 – Nos jogos oficiais do CFC, você participa de alguma ação desenvolvida por torcidas organizadas existentes? Se sim, como é a relação?

Torcedor A	“Hum, não, eu nunca participei. Só vou assistir jogo, fico com os meus amigos e é só isso mesmo.”
Torcedor B	“Não, não. Nunca. Nunca, nunca convidaram a gente, até porque a gente gosta do time, do Corumbaense.”
Torcedor C	“Não, não.”
Torcedor D	“Não, mas, se me convidarem, eu posso ajudar, sim.”
Torcedor E	“Não, não. Só vou apoiar mesmo.”
Torcedor G	“Por enquanto, não.”
Torcedor H	“Na verdade, não tive essa oportunidade. [...]”
Torcedor I	“Não, amigo. Não participei, porque não sabia, é a primeira vez que escuto que fazem isso no Corumbaense.”
Torcedor J	“Não. Eu, na verdade, não faço parte lá.”
Torcedor L	“Não, não [...] não conhecemos ninguém. [...]”
Torcedor M	“[...] de torcida organizada, não, não participo. [...]”

Fonte: pesquisa de campo do autor

ANEXO A – CARTA DE APRESENTAÇÃO

10/05/2023, 09:18

SEI/UFMS - 4053731 - Carta



Serviço Público Federal
Ministério da Educação
Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul



CARTA DE APRESENTAÇÃO

Apresentamos o acadêmico **Roberto César de Souza**, RGA nº **202200125** regularmente matriculado no Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Estudos Fronteiriços, do Câmpus do Pantanal, da Fundação Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. O referido mestrando, em razão das atividades acadêmicas, necessita realizar uma pesquisa com torcedores bolivianos que torcem pelo Corumbaense Futebol Clube (CFC), e moram na cidade de Puerto Quijarro e Puerto Suárez localizadas no país Bolívia. O sr. Roberto César de Souza, está realizando a pesquisa intitulada de: **"Influência da fronteira Brasil-Bolívia na torcida do Corumbaense Futebol Clube"**, sob a orientação do professor Doutor Carlo Henrique Golin.

Para a elaboração de sua dissertação, o acadêmico necessita coletar de informações sobre torcedores bolivianos, que moram na Bolívia, e optam por torcer para um time brasileiro como o CFC, quais sejam:

1. Conhecer quais os motivos que levam a torcer pelo CFC.
2. Conhecer a dinâmica de aquisição de ingressos de jogos oficiais do clube.
3. O envolvimento do torcedor "boliviano", sua participação nas ações, o pertencimento, a identidade e seu processo de interação na torcida do CFC.
4. Entrevistar os torcedores envolvidos na pesquisa para coletas de dados.
5. Realizar a aplicação de questionários semiestruturado com torcedores bolivianos de forma presencial ou remota.

Nesse sentido, solicitamos a devida autorização e apoio para a realização desse trabalho.

Atenciosamente,

Edgar Aparecido da Costa
Coordenador do Curso
CPOS/EFR/CPAN/UFMS

Corumbá, 10 de maio de 2023



Documento assinado eletronicamente por **Edgar Aparecido da Costa**, Coordenador(a) de Curso de Pós-graduação, em 10/05/2023, às 08:54, conforme horário oficial de Mato Grosso do Sul, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

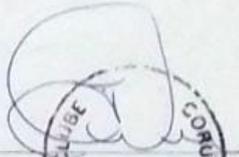
ANEXO B – CARTA DE ANUÊNCIA DO CFC

ANEXO D - Declaração de anuência do Corumbaense Futebol (CFC)

Corumbá-MS, 12 de Junho de 2023.

Declaração de anuência

O Corumbaense Futebol Clube (CFC) declara para devidos fins que, Roberto César de Souza aluno do curso Mestrado de Estudos Fronteiriços, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – Câmpus do Pantanal (CPAN), está autorizado realizar atividades de pesquisa nas dependências do clube, no decorrer do ano de 2023/2024. O referido Projeto é intitulado: "A Influência da Fronteira Brasil-Bolívia na Torcida do Corumbaense Futebol Clube", desenvolvido no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Estudos Fronteiriços (Mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).


João Luiz Ribeiro
Vice-Presidente do Corumbaense Futebol Clube



ANEXO C – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



Continuação do Parecer: 6.163.906

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2136586.pdf	19/06/2023 10:42:16		Aceito
Outros	Questionario_Espanhol_retificado.pdf	18/06/2023 17:21:47	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito
Outros	TCLE_Esp_retificado.pdf	18/06/2023 17:18:10	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito
Outros	Questinario_Port_retificado.pdf	18/06/2023 17:10:31	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito
Cronograma	Cronograma_Retificado.pdf	18/06/2023 17:06:56	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito
Outros	Carta_anuencia_CFC.pdf	18/06/2023 17:02:50	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Espanhol_retificado.pdf	18/06/2023 17:01:02	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_Retificado.pdf	18/06/2023 17:00:26	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito
Outros	PROJETO_DE_PESQUISA_FINAL.pdf	11/05/2023 16:25:14	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito
Outros	Carta_de_Apresentacao.pdf	11/05/2023 16:19:05	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	11/05/2023 15:27:37	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.pdf	11/05/2023 14:53:27	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito
Folha de Rosto	AltaScanner_05_09_2023.pdf	11/05/2023 14:45:14	ROBERTO CESAR DE SOUZA	Aceito

Situação do Parecer:

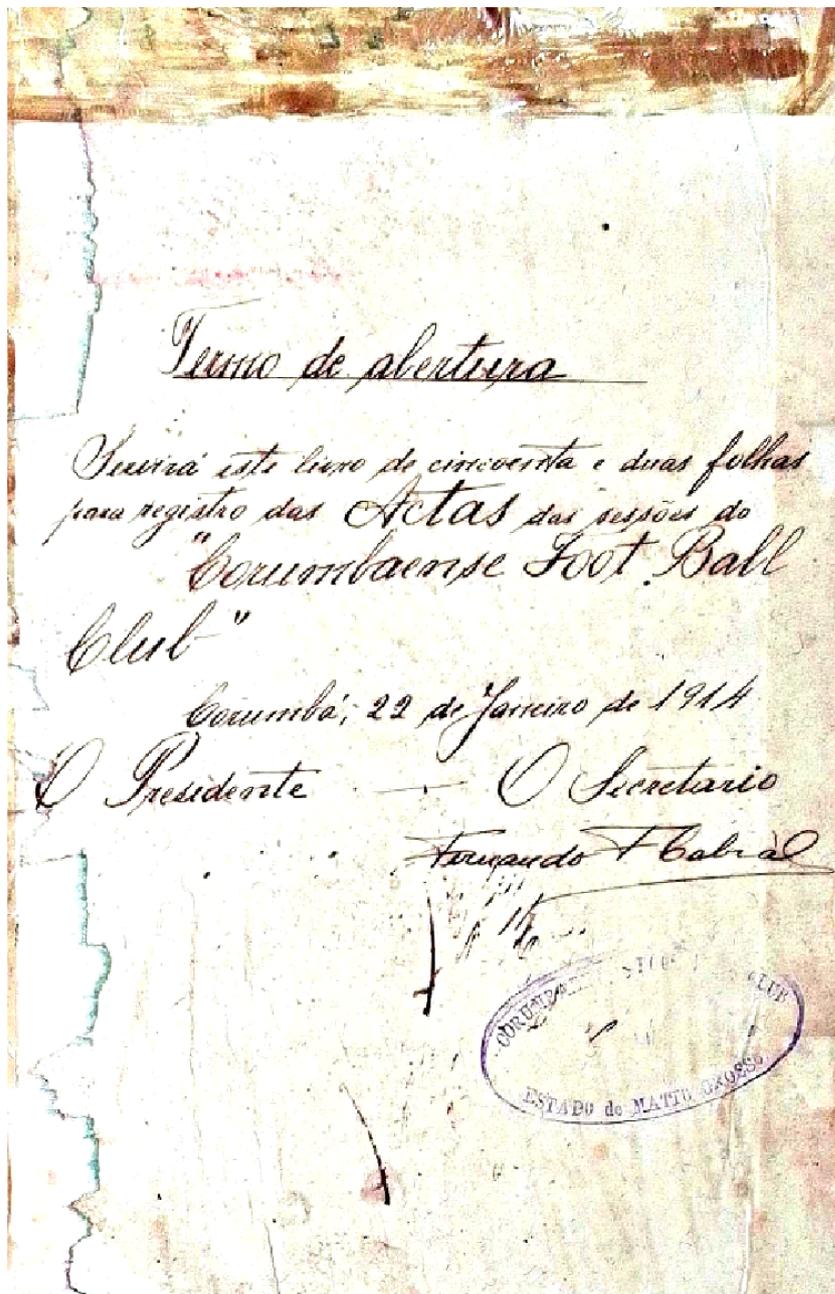
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Costa e Silva, s/nº - Pioneiros e Prédio das Pró-Reitorias e Hércules Maymone, e 1º andar
Bairro: Pioneiros **CEP:** 70.070-900
UF: MS **Município:** CAMPO GRANDE
Telefone: (67)3345-7187 **Fax:** (67)3345-7187 **E-mail:** cepconep.propp@ufms.br

ANEXO D – ATA DE FUNDAÇÃO DO CFC



Acta da 1.^a sessão ordinária (continuação).

Não tendo mais nada a tratar-se, o Sr. Presidente declarou que não havia sessão de hoje, visto estarem todos os ilustres presentes, e encerrou a sessão.

Eu primeiro secretário int.^o a servi e assigno.

Fernando F. Cabral

1.^o Secretário int.

1
1 de Janeiro de 1914

Acta da 1.^a sessão ordinária do "Corumbense Foot Ball Club".

As oito e meia horas p/m foi aberta a sessão pelo Presidente interino Sr. José Antonio Monaco, que declarou seria considerado feste, o dia da fundação deste Club. Declarou também seus socios fundadores, os presentes até hoje e os presentes, que são:

Presidentes: Salvador Mepias, Ignacio Mociara, Julio Cesar Cabral, Arnaldo Sans de Araujo, Alceste de Castro, Ayrton Bacchi, de Araujo, Marianno Monaco, Antonio Magelli, Julio Ramirez de Aguedo, Delfino Vasques, Carlos Bianchi, José Ant.^o Monaco, Fernando Ferreira Cabral.

Inscritos: Anastacio Goncalves Soares, Julio R. de Aguedo, Alceste de Castro, Arnaldo Sans de Araujo, Julio Cesar Cabral, José Antonio Monaco, Delfino Vasques, Guilherme Nagy, Cipriano Pires de Lamargo, Guimarães Por-Feus, Antol Cambria, Ricardo Christião, Fernando Ferreira Cabral, José Figueiro, Feliciano Bastos, Guimarães Farias, José Pires, Salvador Mepias, Ignacio Mociara, Ayrton Bacchi, Marianno Monaco, Antonio Magelli, Carlos Bianchi, Benjamim Adese e Oscar Raimundo de Araujo.

Apurada a eleição para a Directoria, foram eleitos por maioria de votos, os Srs. José Ant.^o Monaco, para Presidente; Salvador Mepias, para Vice-Presidente; Fernando Ferreira Cabral, para Secretário; Alceste de Castro, para 2.^o Secretário; Julio Cesar Cabral, para Tesoureiro; Delfino Vasques, para Capitão do 1.^o Team e Benjamim Adese, para Capitão do 2.^o Team.

continua